

UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE LETRAS



Texto e Autoridade.

Diversificação sociocultural e religiosa com a Sociedade Bíblica em Portugal (1804-1940)

Volume II – Cronologia e Anexos

Rita Alexandra Borda de Água Mendonça Leite

Orientadores: Professor Doutor António Manuel Antunes de Matos Ferreira
Professor Doutor José Augusto Martins Ramos

Tese especialmente elaborada para obtenção do grau de Doutor no ramo de História, na
especialidade de História e Cultura das Religiões

2017

UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE LETRAS



Texto e Autoridade.

Diversificação sociocultural e religiosa com a Sociedade Bíblica em Portugal (1804-1940)

Volume II – Cronologia e Anexos

Rita Alexandra Borda de Água Mendonça Leite

Orientadores: Professor Doutor António Manuel Antunes de Matos Ferreira
Professor Doutor José Augusto Martins Ramos

Tese especialmente elaborada para obtenção do grau de Doutor no ramo de História, na
especialidade de História e Cultura das Religiões

Júri:

Presidente: Professor Doutor Victor Manuel Guimarães Veríssimo Serrão, Professor Catedrático
e Membro do Conselho Científico da Faculdade de Letras da Universidade de
Lisboa

Vogais:

- Doutor Francisco Díez de Velasco Abellán, Professor Catedrático da Facultad de Humanidades da Universidad de La Laguna, Espanha;
- Doutor Alfredo Manuel Matos Alves Rodrigues Teixeira, Professor Associado da Faculdade de Teologia da Universidade Católica Portuguesa;
- Doutor José António Martin Moreno Afonso, Professor Auxiliar do Instituto de Educação da Universidade do Minho;
- Doutor Sérgio Carneiro Campos Matos, Professor Associado com Agregação da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa;
- Doutor António Manuel Antunes de Matos Ferreira, Professor Auxiliar Convidado da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, orientador.

Instituição Financiadora: Fundação para a Ciência e a Tecnologia (SFRH/BD/61749/2009)

Índice

Volume II

Índice	i
Cronologia	1
Anexo I – Correspondência e Texto	41
Documento 1 – Circular de publicitação (1804).....	43
Documento 2 – Resoluções da Reunião de 7 de Março de 1804.....	45
Documento 3 – Prospecto de publicitação da SBBE (1804)	47
Documento 4 – Regulamento da SBBE (1811)	49
Documento 5 – Novas regras regulamentares adoptadas em 1826 e 1827.....	51
Documento 6 – Comunicação pública da SBBE contra a adopção de uma oração no início das reuniões da Sociedade	53
Documento 7 – Prospecto de publicitação da Sociedade Bíblica Americana (1816).....	55
Documento 8 – Pastoral do Vigário Capítular do Funchal sobre as Bíblias da SBBE (1836)	59
Documento 9 – Correspondência entre Robert Reid Kalley e a Sociedade Bíblica Britânica e Estrangeira 1839-1877	63
Documento 10 – Instruções para o Superintendente da SBBE em Portugal	97
Documento 11 – Diários dos colportores	101
Documento 12 – Carta de António do Patrocínio Dias ao Comité da SBBE (18 de Setembro de 1873).....	107
Documento 13 – Notícia sobre o trabalho de António Gil	109
Documento 14 – Extractos do Diário da «Biblewoman»	111
Documento 15 – Artigos do Código Penal de 1852 relativos aos crimes contra a religião estatal	113

Documento 16 – <i>Liberdade de Consciencia. Alegação sobre nulidades na causa de Manoel Vieira de Souza e petição de agravo na de Manoel Francisco da Silva</i> (1867)...	117
Documento 17 – Carta James Tugman ao Embaixador Britânico (28 de Maio de 1872)..	141
Documento 18 – Correspondência recebida, corrigida e publicada.....	142
Documento 19 – O caso Guido Waldemar de Oliveira (1935).....	147
Documento 20 – Encíclica <i>Inter praecipuas machinationes</i> (1844).....	167
Documento 21 – Pastoral sobre as Bíblias protestantes (1867).....	175
Anexos II – Tabelas e Gráficos	179
Documento 1 – Evolução das Tabelas Circulação (1869-1940).....	181
Documento 2 – Evolução da nota introdutória sobre Portugal nos Relatórios Anuais da SBBE (1889-1941).....	185
Documento 3 – Listagem da Imprensa Protestante sobre a Sociedade Bíblica e a actividade de divulgação bíblica (1909-1942).....	199
Documento 4 – Tabelas de colportagem (1881-1891).....	219
Documento 5 – Locais de circulação	227
Documento 6 – Evolução das receitas e das despesas da Agência portuguesa da SBBE ..	233
Documento 7 – Evolução das despesas com a Agência portuguesa e das despesas totais da SBBE.....	235
Documento 8 – Versões em português disponibilizadas pela SBBE (1809-1919).....	237
Documento 9 Listagem das edições e diferentes encadernações da SBBE em língua portuguesa à venda no Depósito da SBBE em Londres (1818-1917).....	241
Documento 10 – Número de edições em português e total cumulativo de edições da SBBE (1809-1939).....	267
Documento 11 – Circulação de volumes em Portugal (1808-1940).....	271
Documento 12 – Evolução do valor das colectas recolhidas em Portugal a favor da SBBE (1910-1927).....	273
Documento 13 – Evolução do stock da Agência portuguesa entre 1921 e 1927	275
Documento 14 – Listagem dos colportores ao serviço da SBBE em Portugal	277

Anexos III – Imagens.....279

Cronologia

Na longa história da divulgação da Bíblia, onde o trabalho da Sociedade Bíblica Britânica e Estrangeira se integra, constituíram marcos fundamentais datas que precederam o percurso em análise em vários séculos, aqui referidas em contexto introdutório e destacadas pela sua natureza eminentemente inaugural: em 1384 John Wyclif elaborou o primeiro manuscrito da Bíblia completa em língua inglesa; em 1455, Gutenberg revolucionava o circuito da divulgação com a primeira impressão da Bíblia em latim; e em 1522, em pleno processo da Reforma, Martinho Lutero concluía a primeira tradução do Novo Testamento em língua alemã, seguido de William Tyndale, que em 1526, foi responsável pela primeira publicação do Novo Testamento em inglês e de Myles Coverdale que, em 1535, completou a primeira tradução impressa completa da Bíblia naquela língua. Em contexto britânico, o ano de 1611 marca ainda definitivamente a história da Bíblia em língua inglesa como a data da publicação da «King James Version», aquela que seria designada como «a versão autorizada» das Escrituras em inglês e a tradução que a SBBE circularia em exclusivo naquela língua.

No contexto da reforma católica e na definição do seu espaço identitário, o Concílio tridentino (1545-1563) pronunciou-se sobre os domínios da tradução e da utilização da Bíblia logo na sua fase inicial, destacando-se nesse âmbito os decretos emitidos na 4.^a sessão conciliar, em 1546, a propósito do «Cânon dos livros da Sagrada Escritura e da Tradição» e das «Edições da Vulgata e do modo de se interpretar a Sagrada Escritura». Em 1564, justapunha-se àquelas posições e a outros decretos sobre a questão bíblica, a Bula *Dominici gregis custodiae*, onde estavam incluídas as regras para a leitura da Bíblia em língua vulgar.

1628 –

- nascimento de João Ferreira de Almeida

1642 –

- João Ferreira de Almeida faz a sua profissão de fé na Igreja reformada de língua portuguesa existente em Batávia

1681 –

- 1.^a edição do Novo Testamento em português, tradução de João Ferreira de Almeida, por ordem da Companhia Holandesa das Índias orientais, em Amesterdão, para utilização das Igrejas Evangélicas portuguesas na Ásia. Título: *Novo Testamento, isto he, todos os sacrosantos livros e escriptos evangelicos e apostolicos do Novo Concerto de nosso fiel Senhor, Salvador, e Redemptor Jesus Christo, agora traduzidos em portuguez pelo padre João Ferreira d'Almeida, ministro prégador do Santo Evangelho. Com todas as licenças neceçarias. Em Amsterdam, Por Viuva de J. V. Someren. Anno 1681.* Reverso do Frontispício: *Este SS. Novo Testamento he imprimido por mandado, e ordem da illustre Companhia da India Oriental das Unidas Provincias, e com conhecimento da Reverenda Classe da cidade de Amsterdam, Revista pelos ministros prégadores do Santo Evangelho Bartholomeus Heymen, Joannes de Vaught.*

1683 –

- 1 de Janeiro – publicação da *Advertência* de João Ferreira de Almeida, com um índice de mais de mil erros relativos à primeira edição da sua tradução do Novo Testamento editada em Amsterdão, cuja revisão foi muito criticada pelo tradutor

- 1691** –
- morre, na Batávia, João Ferreira de Almeida. Deixou completa a tradução para português da coleção de todos os livros do Novo Testamento e traduziu o Antigo Testamento até ao Livro de Ezequiel, cap. 48, vers. 21.
- 1693** –
- impressão da segunda edição da tradução do Novo Testamento de João Ferreira de Almeida, em Batávia. Os gastos de impressão foram novamente comportados pela Companhia Holandesa das Índias Orientais. Título: *O Novo Testamento, isto he, todos os livros do Novo Concerto do nosso fiel Senhor e Redemptor Jesu Christo, traduzido na língua portugueza, pelo Reverendo Padre João Ferreira de Almeida, Ministro Prégador do Santo Evangelho n'esta cidade de Batavia, em Java Mayor. Em Batavia. Por João de Vries impressor da Illustre Companhia, e d'esta nobre cidade. Anno 1693.* Reverso do Frontispício: *Esta segunda impressão do SS. Novo Testamento, emendada e na margem augmentada com os concordantes passos da Escriptura Sagrada, á luz sahiu por mandado e ordem do Supremo Governo da Illustre Companhia das Unidas Provincias da India Oriental, e foy revista com aprovação da Reverenda Congregação Ecclesiastica da cidade de Batavia, pelos Ministros Prégadores do Sancto Evangelho na Igreja da mesma cidade, Theodorus Zas, Jacobus op den Akker.* Esta edição foi revista por revisores não portugueses, que fizeram alterações ao texto de Almeida, mas não introduziram as correcções apontadas por Almeida em 1683.
- 1698** –
- fundação da Society for Promoting Christian Knowledge (SPCK), na Grã-Bretanha
- 1701** –
- formação da Society for Promoting the Gospel in Foreign Parts, na Grã-Bretanha
- 1709** –
- formação da Society in Scotland for Propagating Christian Knowledge
- 1711** –
- terceira edição do Novo Testamento de João Ferreira de Almeida, impresso em Amesterdão, com o título: *O Novo Testamento, Isto he, o novo concerto De Nosso Fiel Senhor e Redemptor Jesus Christo. Traduzido na Lingua Portugueza. Em Amsterdam, Por Joam Crellius 1711. Existem exemplares com um segundo frontispício: O Novo Testamento. Isto he, Todos os Sacrosantos Livros e Escriptos Evangelicos e Apostolicos do Novo Concerto De Nosso Fiel Senhor Salvador e Redemptor Jesu Christo: Traduzido em Portugues pelo padre Joam Ferreira A. D'Almeida, Ministro Pregador do Santo Evangelho. Com todas as licenças necessárias. Em Amsterdam, Por Joam Crellius. 1712,* que estaria destinado a substituir o primeiro, daí que a edição seja muitas vezes referida como sendo de 1712.
- 1719** –
- edição da tradução portuguesa do Pentateuco, no Tranquebar, com o título: *Dos cinco livros de Moysés chamados 1.º Genesis. 2.º Exodo. 3.º Levitico. 4.º Numeros. 5.º Deuteronomio. Pelos Padres Missionarios Dominicanos (sic) da Real Missão de Dinamarca. Trangambar. Em a Estampa da Relá Missão de Dinamarca. Anno de 1719.*
- edição dos Salmos em português na oficina tipográfica do Tranquebar, com o título: *O Livro dos Psalmos de David, com toda diligencia traduzido do texto original na língua portugueza. Pelo P. Benjamin Schultze, etc. Trangambar, em India oriental na Costa de Coromandel.*

1725 –

- nascimento de António Pereira de Figueiredo

1732 –

- edição da tradução portuguesa dos Profetas Menores, em Tranquebar, com o título: *Os doze Prophetas Menores, convém a saber, Hoseas, Joel, Amos, Obadias, Jonas, Micheas, Nahum, Habacuc, Sophonias, Haggeo, Zacharias, Malachias. Com toda diligencia traduzidos na Lingoa Portuguesa pelos Padres Missionarios de Trangambar. Trangambar, na Officina da Rela Missão de Dinamarca. Anno de 1732.*

1738 –

- edição, em Tranquebar, da tradução de João Ferreira de Almeida dos Livros Históricos, com o título: *Os Livros Historicos do Velho testamento, Convem a saber, o livro de Josue, o livro dos Juizes, o livro de Ruth, o primeiro livro de Samuel o segundo livro de Samuel, o primeiro livro dos Reys, o segundo livro dos Reys, o primeiro livro das Chronicas, o segundo livro das Chronicas, o livro de Esdras, o livro de Nehemias, o livro de Ether: Traduzidos na Lingua portugueza pelo Reverendo Padre Joam Ferreira A. d'Almeida, Ministro Prégador do Santo Evangelho na Cidade de Batavia; Revistos e conferidos com o texto Original pelos Padres Missionarios de Trangambar – Trangambar, na oficina da Rela Missão de Dinamarca. Anno de 1738.*

1740 –

- impressão do Livro dos Salmos, tradução de João Ferreira de Almeida, em Tranquebar, com o título: *Livro dos Psalmos de David, Traduzidos na Língua Portuguesa pelo Reverendo padre João Ferreira A. d'Almeida, Ministro Pregador do santo Evangelho na Cidade de Batavia; Revistos e conferidos com o Texto Original pelos Padres Missionarios de Trangambar. – Trangambar, na Officina da Real Missão de Dinamarca. Anno de 1740.*

1744 –

- impressão da tradução de João Ferreira de Almeida dos Livros Dogmáticos, em Tranquebar, com o título: *Os livros Dogmaticos do Velho Testamento, convem a saber, o livro de Job, os Psalmos de David, os Proverbios de Salomão, o Ecclesiastes de Salomão, os Cantares de Salomão; traduzidos na Lingoa Portuguesa pelo Reverendo Padre Joam Ferreira A. d'Almeida, Ministro Pregador do santo Evangelho na Cidade de Batavia; Revistos e conferidos com o Texto Original pelos Padres Missionarios de Trangambar – Trangambar, na Officina da Real Missão de Dinamarca. Anno de 1744.*

1748 –

- nova edição da primeira parte dos Livros do Antigo Testamento (que vinham sendo a ser editados em Tranquebar), em Batávia, com o título: *Do Velho Testamento o Primeiro Tomo, que contem os S. S. Livros de Moysés, Josua, Juizes e Ruth, Samuel, Reys, Chronicas, Esra, Nehemias, e Esther. Traduzidos em Portuguez por João Ferreira A. de Almeida, Ministro Pregador do Santo Evangelho na Cidade de Batavia. Com todas Licenças necessarias. Na Officina do Seminario, Por M. Mulder, Impressor n'ella. Anno de 1748.* Impressão revista por João Mauricio Mohr e Lebrecht Augusto Behmer, ministros da Igreja Portuguesa em Batávia, e custeada pela Companhia Holandesa da Índia Oriental.

1749 –

- segunda edição da tradução do Livro dos Salmos de João Ferreira de Almeida, em Tranquebar

1750 –

- formação da Society for promoting Religious Knowledge among the Poor, na Grã-Bretanha

1751 –

- impressão da tradução portuguesa dos Profetas Maiores, em Tranquebar, com o título: *Os quatro Prophetas Mayores; convem a saber, Esaias, Jeremias, com as Lemntações de Jeremias, Ezechiel, Daniel: Dos quaes os três primeiros são traduzidos pelo Reverendo Padre Joam Ferreira A. d'Almeida, Ministro Pregador do Santo Evangelho na Cidade de Batavia; e o quarto pelo reverendo Padre Christovão Theodosio Walther, Missionario de Trangambar: mas todos revistos e conferidos com o Texto Original pelos Padres Missionarios de Trangambar – Trangambar, na Officina da Rela Missão de Dinamarca. Anno de 1751.* A impressão dos cinco volumes do Antigo testamento prolongou-se, portanto, por 32 anos – entre 1719 e 1751.

1753 –

- nova edição da segunda parte dos Livros do Antigo Testamento (que vinham sendo a ser editados em Tranquebar), em Batávia, com o título: *Do Velho Testamento o Segundo Tomo, que contém os SS. Livros de Job, os Psalmos, os Proverbios, o Prégador, os Cantares, com os Prophetas Mayores e Menores. Traduzidos em Portuguez por João Ferreira A. de Almeida e Jacob op den Akker, Ministros Pregadores do Sancto Evangelho na Cidade de Batavia. Na Officina do Seminario, Por G. H. Heusler, Impressor nella, Anno de M. D. cc. LIII.* Impressão revista por João Mauricio Mohr e Lebrecht Augusto Behmer, ministros da Igreja Portuguesa em Batávia, e custeada pela Companhia Holandesa da Índia Oriental.

1757 –

- na sequência da edição completa da colecção do Antigo Testamento em português, com a edição dos Profetas Maiores, em 1751, e estando esgotada a edição do Pentateuco (o primeiro volume da colecção, publicado em 1719) decide publicar-se nova edição, mas agora com a tradução de Ferreira de Almeida (cuja tradução do Pentateuco nunca havia sido publicada). Publica-se então a tradução de Ferreira de Almeida do Pentateuco, em Tranquebar, com o título: *Os cinco livros de Moysés, convém a saber, I. Genesis, II Exodo, III Levitico, IV Numeros, V Deuteronomio: Traduzidos na Lingua Portugueza Pelo Reverendo Padre Joam Ferreira A. d'Almeida, Ministro Pregador do Santo Evangelho na Cidade de Batavia; Revistos e conferidos com o Texto Original. Pelos Padres Missionarios de Trangambar. – Trangambar. Na Officina da Rela Missão de Dinamarca. Anno de 1757.*

1760 –

- quarta edição do Novo Testamento de João Ferreira de Almeida, em Tranquebar, em dois tomos. O primeiro com o título: *Primeira parte do Novo Testamento de Nosso Senhor e Salvador Jesu Christo, que contem os quatro Evangelistas: convem a saber: S. Matheus, S. Marcos, S. Lucas, S. João. Traduzidos em Lingua Portugueza pelo Reverendo Padre João Ferreira A. de Almeida, Ministro Pregador do Santo Evangelho na Cidade de Batavia, Revistos e conferidos com o Texto Original pelos Padres Missionarios de Trangambar – Na Officina da real Missão de Dinamarca. Anno de 1760.* O segundo tomo é muito raro. Impressão custeada por uma subscrição feita em Londres pela Sociedade Britânica de Propagação da Fé, em benefício da missão de Tranquebar.

1766 –

- 1ª edição da *Tentativa Teológica* de António Pereira de Figueiredo

1773 –

- quinta edição do Novo Testamento de João Ferreira de Almeida, em Batávia, com o título: *O Novo Testamento, isto he: Todos os Sacrossantos Livros e escritos Evangelicos, e Apostolicos do Novo Concerto de Nosso Fiel Senhor e Redemptor Jesu Christo: Traduzidos em Portuguez pelo reverendo Padre João Ferreira A. de Almeida, Ministro Pregador do Santo Evangelho n'esta cidade. Em Batavia, par Egbert Humen, Impressor da Illustre Companhia. Anno de 1773.* No prólogo, em português e em holandês, refere-se que foi feita nova edição por estarem esgotadas as anteriores e para ser distribuída pelos membros da «numerosa» Igreja Portuguesa. Esta versão foi conferida com o texto original e com as versões holandesa, alemã de Lutero e espanhola de Valera, que tinham sido as fontes de Almeida.

1777 –

- inicia-se a publicação da obra, em quarenta e quatro volumes, de Fr. Francisco de Jesus Maria Sarmento intitulada *Historia bíblica e doutrina moral da religião catholica, extrahida dos livros santos do Antigo e Novo Testamento, etc.* Lisboa, em diversas oficinas, ano de 1777 e seguintes.

1778 –

- inicia-se a publicação da primeira edição do Novo Testamento, tradução de António Pereira de Figueiredo, com o título: *O Novo Testamento de Jesu Christo, traduzido em portuguez segundo a Vulgata, com varias anotações historicas, dogmaticas, e moraes, e apontadas as differenças mais notáveis do original grego. Por Antonio Pereira de Figueiredo, deputado ordinário da Real Meza Censoria.* Tomo I a VI, Lisboa, em diferentes oficinas, 1778-1781. A obra é dedicada ao «Eminentíssimo e reverendíssimo senhor D. João, Cardeal da Cunha, arcebispo metropolitano de Évora, do Conselho d'Estado e de Gabinete de S. Magestade Fidelíssima». Com uma prefação aos leitores, dividida em duas partes: «1) Da utilidade que todos podem tirar da lição das Divinas Escrituras, e especialmente das do Novo Testamento. Como a quarta regra do Index Romano, que proibia a lição da Bíblia em vulgar, a quem não tivesse licença dos bispos, ou inquisidores, foi modernamente modificada, pela Sagrada Congregação, nestes últimos pontificados; 2) Do método e forma que guardei nesta versão do Testamento Novo. Regras principais da Interpretação. Versões de que me vali. Qual seja a autoridade da Vulgata Latina.»

1779 –

- formação da Bible Society, mais tarde redenominada Naval and Military Bible Society

1781 –

- reimpressão dos dois primeiros tomos do Novo Testamento de Pereira de Figueiredo, publicados com a rubrica: *Segunda impressão mais correcta no texto, e acrescentada nas notas.*

1783 –

- inicia-se a publicação, em dezassete tomos, da primeira edição do Antigo Testamento, tradução de António Pereira de Figueiredo, com o título: *Testamento Velho, traduzido em portuguez segundo a Vulgata Latina, ilustrado de prefações, notas e lições variantes. Por António Pereira de Figueiredo, deputado ordinário da real Meza Censoria.* Tom. I a XVII – Lisboa, em diferentes oficinas, 1783-1790. Esta edição contém os livros canónicos e deuterocanónicos, de que foi esta a primeira impressão regular em português.

1785 –

- fundação da Society for the Support and Encouragement of Sunday Schools, na Grã-Bretanha

1791 –

- inicia-se a publicação da segunda edição do Antigo Testamento de Pereira de Figueiredo, com o título: *Testamento Velho, traduzido em Portuguez segundo a Vulgata latina, ilustrado de prefações, notas, e lições variantes, por Antonio Pereira de Figueiredo, Deputado da Real Mesa da Comissam geral sobre o exame e censura dos livros. Segunda impressão revista e retocada pelo mesmo Auctor. Com licença da sobredita Real Mesa.* Tomo I a XVII – Lisboa. Em diferentes oficinas, 1791-1804.

1792 –

- Maio – formação, em Londres, da *French Bible Society*

1794 –

- inicia-se a publicação da terceira edição da Bíblia, tradução de António Pereira de Figueiredo, com o título: *A Biblia Sagrada, traduzida em portuguez segundo a Vulgata Latina. Ilustrada com Prefações, Notas, Lições Variantes. Dedicada ao Principe Nosso Senhor, por Antonio Pereira de Figueiredo, Deputado da Real Meza da Commissão geral sobre o Exame e Censura dos Livros. Edição nova, pelo Texto Latino que se lhe ajuntou, e pelos muitos lugares que vão retocados na Traducção e Notas.* Tomos I a VII. Lisboa, em diferentes oficinas, 1794-1818. O primeiro tomo traz o retrato de D. João, príncipe do Brasil. A Prefação geral, no primeiro tomo, é composta por quatro partes: «I. Da divina autoridade dos livros canónicos; II. Da inspiração e infalibilidade dos autores canónicos; III. Da autoridade e autenticidade da Vulgata latina; IV. Da utilidade que todos podem tirar da lição da Sagrada Escritura».

1795 –

- fundação da Sociedade Missionária de Londres

1796 –

- a Society for Promoting Christian Knowledge dinamiza a edição de Bíblias, Livros de Oração Comum e Salmos para distribuição no País de Gales

1797 –

- falecimento de António Pereira de Figueiredo

1799 –

- fundação da Sociedade de Tratados Religiosos (STR), na Grã-Bretanha

1801 –

- inicia-se a segunda edição do Novo Testamento de António Pereira de Figueiredo, com o título: *Novo Testamento, traduzido em portuguez segundo a Vulgata latina, ilustrado de prefações, notas e lições variantes por Antonio Pereira de Figueireido. Segunda impressão revista, e retocada pelo mesmo Author. Com licença da Mesa do Desembargo do Paço e Privilegio Real.* Tomos I a VI – Lisboa, na oficina de Simão Thaddeo Ferreira, 1801-1805

- fundação da Association for Discountenancing Vice and Promoting Christian Knowledge, na Grã-Bretanha

1802 –

- iniciam-se em Londres as conversações entre membros de várias congregações com vista à formação de uma Sociedade empenhada num objectivo de dispersão geral das Escrituras

1803 –

- Rev. Joseph Hughes, *The Excellence of the Holy Scriptures and Argument for their more General Dispersion at Home and Abroad*

- dissolução da Sociedade Bíblica Francesa

1804 –

- 7 de Março (uma Quarta-Feira), na Taverna de Londres, Bishopsgate Street - instituição da British and Foreign Bible Society (BFBS) – a Sociedade Bíblica Britânica e Estrangeira (SBBE) – em Inglaterra, com o objectivo de difundir e traduzir a Bíblia

- 2 de Maio – apresentação pública e reunião geral da SBBE onde se apresentam, aprovam e adoptam o Plano e Regulamentos da Sociedade

- instituição da Sociedade Bíblica Alemã, em Bâsle

1805 –

- instituição da Sociedade Bíblica de Berlim

- instituição da Sociedade Bíblica de Ratisbona

- publicação do panfleto *An Address to Lord Teignmouth, occasioned by his address to the clergy of the Church of England, by a Country Clergyman*, por T. Sikes

- publicação do panfleto *A Letter to a Country Clergyman occasioned by his Letter to Lord Teignmouth, by a Suburban Clergyman*, por John Owen.

1806 –

- fundação da Sociedade Bíblica de Dublin (vulgarmente designada como Hibernian Bible Society)

1807 –

- publicação do panfleto *A Letter to the Chairman of the East India Company, on the danger of interfering in the Religious Opinions of the Natives of India, and on the Views of the British and Foreign Bible Society, as directed to India*, por Thomas Twining

- publicação do panfleto *An Address to the Chairman of the East India Company, occasioned by Mr. Twining's Letter to that Gentleman, on the danger of interfering in the Religious Opinions of the Natives of India, and on the Views of the British and Foreign Bible Society, as directed to India*, por John Owen

1808 –

- 12 de Dezembro - fundação da Sociedade Bíblica de Filadélfia, a primeira Sociedade Bíblica americana. Rapidamente surgem Sociedades Bíblicas noutras cidades norte-americanas como: Hartford, Boston, Nova Iorque, Nova Orleães e Nova Jérícia.

1809 –

- 31 de Julho - instituição da Sociedade Bíblica de Edimburgo (parte integrante do sistema auxiliar da SBBE)

- 12 de Agosto – formação de um Comité Correspondente da SBBE na Índia

- a SBBE imprime pela primeira vez uma tradução em português do Novo Testamento, versão de João Ferreira de Almeida, com o título: *O Novo Testamento, isto he, O Novo Concerto de Nosso fiel Senhor e Redemptor Jesu Christo. - Traduzido na lingua portugueza. Impresso por Heney e Haddon.* Londres, 1809.
- inauguração do Sistema Auxiliar da SBBE na Grã-Bretanha, com a constituição da primeira Sociedade Auxiliar, em Reading (Inglaterra)
- formação da Sociedade Bíblica de Connecticut (Harford)
- formação da Sociedade Bíblica de Massachusetts (Boston)
- formação da Sociedade Bíblica de Nova Jérsea (Princeton)
- formação de três Sociedades Bíblicas em Nova Iorque: The New York Bible Society, The Young Men's Bible Society e The New York Bible and Common Prayer Book Society
- formação da Sociedade Bíblica de Estocolmo
- publicação do panfleto *Consideration on the practicability, policy, and obligation of communicating to the natives of India the knowledge of Christianity*, pelo Presidente da SBBE – Lord Teignmouth.

1810 –

- publicação do panfleto *Reasons for declining to become a Subscriber to the British and Foreign Bible Society, stated in a letter to a Clergyman of the Diocese of London*, por Christopher Wordsworth,
- notícia da primeira distribuição das edições da SBBE em Lisboa
- criação, por iniciativa da capelania britânica na cidade, de uma biblioteca devocional no Hospital Geral em Lisboa

1811 –

- definição do código regulamentador da SBBE: «Laws and Regulations of the British and Foreign Bible Society»
- instituição da Sociedade Bíblica Auxiliar de Calcutá
- instituição das primeiras Ladies Bible Associations em Westminster e na Escócia

1812 –

- 1 de Agosto - instituição da Sociedade Bíblica Auxiliar de Colombo, na ilha de Ceilão
- Setembro - formação da Jamaica Auxiliary Bible Society, of the People of Colour
- instituição da Sociedade Bíblica de Zurique
- instituição da Sociedade Bíblica Húngara (Presburgo)
- instituição da Sociedade Bíblica de Wirtemberg (Estugarda)
- instituição da Sociedade Bíblica de Koenigsberg
- instituição da Sociedade Bíblica Finlandesa (Abo)
- instituição da Sociedade Bíblica do Quebec
- instituição da primeira Juvenile Bible Association: a Surrey Chapel Bible Association
- publicação do panfleto *An Inquiry into the consequences of neglecting to give the Prayer Book with the Bible*, por Herbert Marsh

1813 –

- 23 de Janeiro - instituição da Sociedade Bíblica da Rússia (São Petersburgo)
- 22 de Junho – instituição da Sociedade Bíblica (Dorpat)
- 28 de Junho – instituição da Sociedade Bíblica de Courland (Mittau)

- 5 de Julho – instituição da Sociedade Bíblica da Livónia (Riga)
- 16 de Julho – instituição da Sociedade Bíblica da Estónia (Revel)
- 16 de Julho – instituição da Sociedade Bíblica de Moscovo
- Novembro - instituição da Sociedade Bíblica da Nova Escócia (Halifax)
- instituição de várias Sociedades Bíblicas na Suíça (Chur, Schaffhausen, St. Gall)
- instituição da Sociedade Bíblica de Gotemburgo
- instituição da Sociedade Bíblica de Westeras
- instituição da Sociedade Bíblica da Ilha de Gothland (Wisby)
- instituição da Sociedade Bíblica de Yaroslaff
- instituição da Sociedade Bíblica Auxiliar de Bombaim
- instituição da Sociedade Bíblica Auxiliar de Mauritius e Bourbon (África)
- instituição da Sociedade Bíblica de Pictou (América)

1814 –

- 23 de Março – instituição da Sociedade Bíblica Inglesa de Amesterdão
- 4 de Maio – 10º aniversário da SBBE
- 22 de Maio - instituição da Sociedade Bíblica da Dinamarca (Copenhaga)
- 4 de Junho – instituição da Sociedade Auxiliar de Java
- 13 de Julho – instituição da Sociedade Bíblica de Elberfeld
- 25 de Julho – instituição da Sociedade Bíblica de Hanover
- 2 de Agosto – instituição da Sociedade Bíblica Prussiana
- 10 de Agosto – instituição da Sociedade Bíblica da Saxónia (Dresden)
- 16 de Setembro – instituição da Sociedade Bíblica de Lubeck
- 12 de Outubro – instituição da Sociedade Bíblica de Hambro-Altona
- 30 de Dezembro - instituição da Sociedade Bíblica de Lausanne
- 31 de Dezembro – instituição da Sociedade Bíblica de Genebra
- instituição da Sociedade Bíblica da Suécia
- instituição da Sociedade Bíblica de Oesel
- instituição da Sociedade Bíblica de Woronege
- distribuição das edições da SBBE entre os prisioneiros de guerra na cidade de Lisboa

1815 –

- 9 de Fevereiro – instituição da Sociedade Bíblica de Antígua
- 15 de Março - instituição da Sociedade Bíblica de Eishsfeld
- Abril – instituição da Sociedade Bíblica de Bremen
- 18 de Junho – instituição da Sociedade Bíblica de Brunswick
- 17 de Julho - instituição da Sociedade Bíblica Teodosiana (Europa)
- instituição da Sociedade Bíblica da Islândia
- fundação da Sociedade Missionária na Suíça

1816 –

- 1 de Janeiro- instituição da Sociedade Bíblica de Nassau-Homburg
- 4 de Janeiro – instituição da Sociedade Bíblica de Frankfurt

- 8 de Janeiro – instituição da Sociedade Bíblica de New-Wied e Wied Runckel
- 8 de Maio - fundação da Sociedade Bíblica Americana
- 3 de Setembro – Carta Apostólica *Magno et acerbo ad archiep* (Pio VII) dirigida ao arcebispo de Mogilew, procurando reforçar a proibição de traduções da Bíblia em línguas vulgares
- instituição da Sociedade Bíblica de Koenigsfeld

1817 –

- 7 de Março – formação em Sidney, Port Jackson, da Sociedade Bíblica Auxiliar de New South Wales
- publicação do panfleto *Thoughts on the tendency of Bible Societies, as affecting the Established Religion, and Christianity itself as a reasonable servisse*, pelo Rev. A. O'Callaghan

1818 –

- a SBBE manda imprimir pela primeira vez, em Londres, uma edição do Novo Testamento de António Pereira de Figueiredo, com o título: *Novo Testamento de Jesus Christo, traduzido em portuguez segundo a vulgata. Por Antonio Pereira de Figueiredo*. Londres: Impresso na oficina de Bensley e Filhos, em Bolt-Court, Fleet-Street. 1818.
- instituição das primeiras Marine Bible Associations

1819 –

- imprime-se, pela primeira vez, num só volume, a Bíblia completa de João Ferreira de Almeida, em Londres e a expensas da SBBE, com o título: *A Biblia Sagrada, contendo o Novo e o Velho Testamento, trazudio em portuguez pelo padre João Ferreira de Almeida, Ministro prégador do Santo Evangelho em Batavia*. – Londres, na oficina de R. e A. Taylor, 1819.

1820 –

- abertura da Agência da SBBE em Paris

1821 –

- é impressa em Londres, a expensas da SBBE, uma edição da Bíblia completa de Figueiredo, com o título: *A Santa Biblia; contendo o Velho e o Novo Testamento. Traduzidos em portuguez. Pelo padre Antonio Pereira de Figueiredo*. – Londres: impressa na oficina de B. Bensley, em Bolt-Court, Fleet-Street. 1821. São suprimidos nesta impressão, as prefações, notas e comentários, conservando-se, porém, os sumários dos capítulos. No entanto, os livros deuterocanónicos estão lá incluídos e ordenados segundo a Vulgata Latina, ou seja, sem qualquer separação dos restantes livros do Antigo Testamento
- C.S. Dudley publica *An analysis of the system of the Bible Society, throughout its various parts. Including a sketch of the origin and results of Auxiliary and Branch Societies and Bible Associations with hints for their better regulation*.

1822 –

- 9 de Agosto – o Comité da SBBE decide continuar a cooperar e participar no financiamento da impressão e circulação das Sagradas Escrituras no continente europeu à excepção do que dizia respeito à impressão dos deuterocanónicos, que, por determinação do mesmo Comité, seria a partir de então da exclusiva responsabilidade de cada uma das Sociedades que os decidisse editar
- fundação da Sociedade Missionária em França

- abertura da Igreja da Santíssima Trindade («church of Holy Trinity»), da capelania britânica, no Funchal, Madeira. A Igreja foi desenhada pelo cônsul britânico no Funchal Henry Veitch.

1824 –

- 5 de Maio – Encíclica *Ubi primum ad summi* (Leão XII), onde se reforça a limitação de traduções da Bíblia em língua vulgar e se critica e condena a Sociedade Bíblica
- Dezembro – nova resolução da SBBE enfatiza a proibição da utilização de ajudas financeiras da mesma Sociedade para impressão dos livros deuterocanónicos no contexto das sociedades bíblicas continentais
- fundação da Sociedade Missionária na Alemanha

1825 –

- 7 de Março – o Comité da SBBE revoga todas as resoluções anteriores a respeito da circulação dos livros deuterocanónicos
- Novembro – o Comité da SBBE determina que todas as edições patrocinadas pela Sociedade devem ser impressas sem os livros «apócrifos» e devidamente encadernadas de modo a não incluírem outros livros que não os «Livros Canónicos das Escrituras»

1826 –

- Março – o Comité da SBBE define as «Fundamental Regulations» da instituição relativamente à exclusão dos chamados «livros apócrifos» das suas edições
- abertura da Agência da SBBE em S. Petersburgo

1827 –

- Março – o Comité da SBBE justapõe uma quarta regra às «Fundamental Regulations» da instituição relativamente à exclusão dos chamados «livros apócrifos» das suas edições
- agudizam-se as dificuldades relativas à prossecução da actividade da SBBE em Portugal

1829 –

- 24 de Maio – Encíclica *Traditi humilitati* (Pio VIII), sobre a limitação das traduções e leitura da Bíblia em língua vulgar

1830 –

- abertura da Agência da SBBE em Frankfurt
- abertura da Agência da SBBE em Viena

1831 –

- Maio – discussão na SBBE sobre a necessidade (ou não) de um «juramento» para admissão na mesma e subsequente rejeição da mesma hipótese
- 7 de Dezembro – constituição da *Trinitarian Bible Society*, a Sociedade Bíblica Trinitarista (SBT), que viria também a operar em Portugal

1832 –

- abertura das Agências da SBBE na Noruega
- abertura da Agência da SBBE em Estocolmo

1833 –

- estabelece-se no Funchal, uma escola para meninas pobres, de sistema lancastriano. As meninas eram ensinadas a ler, escrever e costurar. Os britânicos na ilha são os principais financiadores deste projecto, que solicita nesse mesmo ano à SBBE volumes em português para utilização na mesma escola
- Janeiro – George Borrow inicia os primeiros contactos com a SBBE
- 31 de Julho – George Borrow parte de Londres para São Petersburgo ao serviço da SBBE

1834 –

- decreto de Silva Carvalho que liberaliza a importação de géneros e mercadorias, incluindo os livros
- de acordo com o Relatório da SBBE (1835) constitui-se em Lisboa um pequeno Comité de senhores com vista à promoção da circulação das Escrituras

1835 –

- Setembro – George Borrow regressa a Inglaterra, vindo da Rússia
- Novembro - George Borrow, é encarregue pela SBBE de visitar Lisboa e o Porto e de se encontrar com os correspondentes da mesma Sociedade nessas cidades a fim de se inteirar dos meios através dos quais se poderá desenvolver a circulação das Escrituras em Portugal; parte para Lisboa a 6 de Novembro
- Verão – Edward Whiteley, no Porto, contacta com John Wilby, em Lisboa, no sentido de encarregar este da recepção e circulação das Escrituras da SBBE nesta cidade
- 12 de Novembro – George Borrow chega a Portugal
- a SBBE distribui também Bíblias e Testamentos por alguns livreiros nas cidades do Porto, Lisboa e Coimbra, com vista à venda dos volumes por parte dos mesmos e integração das Escrituras da SBBE no mercado livreiro em Portugal
- abertura da Agência da SBBE em Bruxelas

1836 –

- António Alfredo, Vigário Capitular do Bispado do Funchal, escreve uma Pastoral onde agradece e exalta o trabalho da SBBE na distribuição de Bíblias, tendo ele próprio recebido exemplares que fez circular pela ilha da Madeira. Na mesma pastoral apela ao combate à ignorância e à leitura assídua da Bíblia
- Outubro – George Borrow regressa a Londres, vindo de Espanha
- 21 de Dezembro – George Borrow parte novamente de Londres em direcção a Cádiz
- Portugal surge pela primeira vez no Relatório Anual da SBBE referenciado a título individual, com uma entrada própria relativa aos desenvolvimentos da actividade de circulação bíblica no país.

1838 –

- Robert Reid Kalley, médico escocês, chega ao Funchal, Madeira, onde inicia a prática da sua actividade profissional
- Março - na Correspondência com a SBBE, o Rev. Edward Whiteley debruça-se sobre a necessidade de revisão da tradução de João Ferreira de Almeida, alertando para o facto de ser apenas necessário modernizar a ortografia daquela mesma versão e substituir os termos obsoletos pelo português moderno, juntamente com alguns outros termos muitos específicos e circunscritos; referências ao trabalho de revisão de Thomas Boys e aos contactos com a SBT

- Maio - o Rev. Whiteley, capelão britânico no Porto, inicia, com a assistência de Joseph Jones (que apresenta à BFBS como um inglês a viver há 30 anos em Portugal e, portanto, conhecedor da língua portuguesa), uma revisão da tradução do Novo Testamento de João Ferreira de Almeida, tomando as edições de 1693, 1711 e 1819 como base do seu trabalho
- inicia-se a discussão, espoletada pela Sociedade Bíblica Trinitarista em torno da (i)legitimidade de distribuição de versões da Bíblias traduzidas a partir da Vulgata, designadamente do caso português (mas também nas versões italiana, francesa e espanhola). A SBBE inicia também uma campanha de esclarecimento e justificação da sua acção e tomada de posição relativamente às versões a fazer circular em cada país de acordo com as suas condições específicas.

1839 –

- no princípio do ano, Joseph Jones, em Portugal e recomendado por Edward Whiteley, desloca-se a Londres e tem um encontro com J. Jowett (SBBE), onde se discutem pormenores da revisão em curso da tradução de João Ferreira de Almeida
- Robert Reid Kalley inicia a troca correspondência com a SBBE sobre a circulação da Bíblia na Madeira
- 10 de Novembro - Vicente Gomez y Tojar, presbítero espanhol egresso de Roma, estabelece a 1ª missão evangélica em Lisboa – a «Capela da Promulgação do Santo Evangelho de Jesus», sita na Rua Nova do Almada, 81, 3º.

1840 –

- nova edição do Novo Testamento de Almeida, publicado pela primeira vez em Portugal. É uma edição preparada pelo Rev. Whiteley, a partir da edição do Novo Testamento de 1693 em Batávia, sendo impressos 2.000 exemplares
- um exemplar da Bíblia de Figueiredo de 1828 é oferecido ao Governador Civil da ilha Terceira, José Silvestre Ribeiro, mais tarde ministro da Justiça, oferta esta feita por Hilliard Alton, Vice-Cônsul britânico naquela ilha. A intenção do vice-cônsul é pedir autorização às autoridades civis para a distribuição desta edição aos mais pobres.
- 22 Março - o Governador civil de Angra do Heroísmo envia um ofício ao Ministério da Justiça acerca da distribuição de Bíblias nos Açores
- 16 de Abril – George Borrow regressa a Londres, vindo de Espanha
- Agosto – exemplares do Novo Testamento de Almeida, revisto por Whiteley e editado no Porto, são colocados à disposição dos livreiros na cidade do Porto, sendo que o Rev. Whiteley dá conta à SBBE dos planos par fazer o mesmo em Lisboa e também de fazer circular a mesma versão no Brasil (Rio, Baía, Pernambuco e Maranhão).
- Novembro – em carta à SBBE, Robert Kalley, congratula-se pelo facto de poder receber Bíblias no porto da Madeira «duty free»
- publicação do panfleto *Remarks on a pamphlet recently circulated “On behalf of the Trinitarian Bible Society” by the Rev. A. S. Thelwall: wherein some of the foreign versions of the British and Foreign Bible Society are impugned in Twol Letters to the Rev. A. Brandram, M.A. Rector of Beckenham and one of the Secretaries of the British and Foreign Bible Society*, da autoria de Joseph Jowett, que publica sob o pseudónimo T. H.

1841 –

- Janeiro – Robert Kalley dá conta, através da sua correspondência com a SBBE, que os exemplares da Escrituras continuam a entrar na Madeira sem pagamento de imposto e continuam a ser distribuídos com sucesso na ilha. Informa também a mesma sociedade que as suas reuniões (de leitura e comentário da Bíblia) se multiplicam, tendo que organizar dois encontros por dia

- W. H. Brant, capelão dos residentes britânicos em S. Miguel (Açores) dá conta na sua correspondência com a SBBE que as escolas públicas naquela ilha utilizam as Escrituras em português.
- D. Francisco de S. Luís dirige-se, através de um ofício, ao Ministro da Justiça, protestando contra a propaganda herética em Lisboa. O Patriarca manifestou também, durante essa altura, críticas em relação à edição da SBBE da Bíblia de António Pereira de Figueiredo.
- 1ª edição da obra *Gypsies of Spain*, de George Borrow

1842 –

- 3 Janeiro - o governador civil de Angra do Heroísmo envia um ofício ao Ministério da Justiça acerca da distribuição de Bíblias nos Açores; o mesmo Governador contacta também sobre o mesmo assunto o Patriarca de Lisboa
- Abril – o ministro Vicente Gomez y Togar manifesta-se, em correspondência com a SBBE, e por várias razões, a favor da revisão e circulação em Portugal do texto de António Pereira de Figueiredo em lugar da de João Ferreira de Almeida
- Junho – Kalley continua a solicitar à SBBE o envio de Bíblias, que relata serem muito requisitadas na Madeira
- 3 de Julho – assina-se o Tratado de Comércio e Navegação entre Portugal e a Grã-Bretanha
- Agosto – Thomas Edwards, responsável pela distribuição de Bíblias da SBBE na Madeira, manifesta-se, em correspondência com a Sociedade, completamente em desacordo com a circulação de Almeida (em lugar de Figueiredo) em Portugal
- 17 Outubro – o ministro Costa Cabral respondeu, em nome da Rainha, e através de uma portaria, aos ofícios do Administrador Geral de Angra do Heroísmo (de 22 de março de 1840 e 3 de janeiro de 1842), permitindo que os exemplares da Bíblia da Sociedade Bíblica Britânica e Estrangeira, que lhe haviam sido entregues pelo vice-cônsul inglês em Angra, fossem livremente distribuídos, uma vez que estavam conformes à edição do padre António Pereira de Figueiredo, sobre a Vulgata latina, aprovada pela Igreja católica romana

1843 –

- 10 de Janeiro – funda-se a «Sociedade Católica Promotora da Moral Evangélica em Toda a Monarquia Portuguesa» para a recristianização moral do País e o relançamento da missão colonial
- Fev/Março – Thomas Edwards deixa, por razões pessoais, de estar ao serviço da SBBE na Madeira
- Kalley contacta também com a Sociedade de Tratados Religiosos no sentido de providenciar o envio de tratados para a ilha da Madeira
- final do ano - iniciam-se as perseguições aos cristãos reformados na Madeira; prisão de Robert Reid Kalley, por ler, comentar e explicar a Bíblia ao povo; e fuga de vários seguidores para os Estados Unidos
- Consagração da Capela Anglicana na Estrela, Lisboa
- primeira edição da obra *The Bible in Spain; or, the Journeys, Adventures, and Imprisonments of an Englishman, in an Attempt to circulate the Scriptures in the Peninsula*, de George Borrow
- abertura da Agência da SBBE em Amesterdão

1844 –

- 8 de Maio - encíclica *Inter praecipuas machinationes* (Gregório XVI), condenatória do trabalho das Sociedades Bíblicas

- nos Açores, o Governador Civil manda retirar das escolas públicas o Novo Testamento (de Figueiredo), caracterizado como sendo heterodoxo, proibindo a utilização dessa e de qualquer outra edição da SBBE nos estabelecimentos de ensino
- Kalley continua a receber e fazer circular edições da SBBE na Madeira

1845 –

- *Revista Historica do proselytismo anti-catholico exercido na Ilha da Madeira pelo Dr. Roberto Reid Kalley, Medico Escocez, desde 1838 até hoje. Por um Madeirense.*, por Manoel de Sant'Anna e Vasconcellos
- inicia-se a publicação de uma nova tradução portuguesa do Novo Testamento, feita, sobre a Vulgata, por D. Fr. Joaquim de N.S. da Nazareth, bispo de Coimbra que, tendo emigrado de Portugal na sequência do estabelecimento do novo regime político, viu a sua obra impressa na cidade do Maranhão em três tomos, o primeiro com o título: *O Novo testamento de Nosso Senhor Jesus Christo, conforme a Vulgata latina, traduzido em portuguez, e anotado segundo o sentido dos santos padres e expositores catholicos, pelo qual se esclarece a verdadeira doutrina do texto sagrado, e se refutão os erros subversivos dos novadores antigos e modernos, por D. Fr. Joaquim de Nossa Senhora da Nazareth, bispo de Coimbra, conde de Arganil, e senhor de Coja. Tomo I. Contendo os quatro Evangelhos. Maranhão. Impresso na typographia de I. J. Ferreira. 1845. 3 Tomos 1845-1847.* A tradução é acompanhada do texto latino e de abundante número de notas e comentários de vários autores católicos e do próprio tradutor.

1846 –

- 9 de Agosto – a casa de Robert Reid Kalley é assaltada, a sua biblioteca queimada, sendo que todos os exemplares das Sagradas Escrituras (grande parte fornecida pela SBBE) que ali tinha foi destruída e Kalley é obrigado a sair do Funchal
- 23 de Agosto - muitos dos seguidores de Kalley fogem do Funchal, embarcando no navio «William» a caminho das Índias Ocidentais
- 9 de Novembro - Encíclica *Qui Pluribus* (Pio IX), onde se trata, mais uma vez, e entre outros temas, da questão das Sociedades Bíblicas

1847 –

- Thomas Boys completa a revisão da Bíblia de Almeida
- abertura da Agência da SBBE em Colónia

1848 –

- 21 de Outubro – assina-se em Lisboa um acordo entre Portugal e o Papado sobre diversos negócios eclesiásticos de Portugal e seus domínios ultramarinos, com a representação e assinaturas do Conde de Tomar, como ministro plenipotenciário de Portugal, e o arcebispo de Berito, como internúncio extraordinário e delegado apostólico
- Dr. Thomson, ao serviço da SBBE, viaja por Espanha e, no regresso a Inglaterra, passa por Lisboa com vista ao tratamento de alguns assuntos, entre eles, o da supervisão da edição em curso naquela cidade da Bíblia de Figueiredo. A análise do trabalho resulta numa crítica muito negativa da edição e da extensão da errata, que leva a SBBE a considerar não fazer circular aquela edição

1850 –

- Outubro – Ellen Roughton dá conta, na sua correspondência com a SBBE, de que a British Free School fornece a cada um dos seus alunos um exemplar da Bíblia e do Livro de Oração Comum

- 1852** –
- 10 de Dezembro – o primeiro Código Penal português é concluído e aprovado
 - a capela de Gomez y Tojar é encerrada pelas autoridades
 - as oportunidades de circulação das Escrituras em Portugal continuam a ser descritas pela BFBS como «muito limitadas»
- 1853** –
- o Código Penal é sancionado pelas Cortes
 - a SBBE descreve no seu Relatório o processo de distribuição das Escrituras em Portugal como sendo «muito lento»
 - abertura da Agência da SBBE em Berlim
- 1854** –
- 8 de Dezembro – Pio IX define o dogma da Imaculada Conceição na bula *Ineffabilis Deus*
 - Edward Whiteley relata, na correspondência com a SBBE, como se tornou difícil receber e fazer circular em Portugal exemplares das Escrituras vindas de Inglaterra depois da expulsão de Kalley da Madeira
- 1855** –
- 7 de Julho – pastoral sobre o protestantismo de D. Manuel Martins Manso, bispo do Funchal
 - Robert Reid Kalley estabelece-se no Brasil e funda a Igreja Evangélica Fluminense (Rio de Janeiro)
 - Miller, cunhado e amigo de Kalley, passa a estar encarregue da direcção da comunidade protestante no Funchal
 - Vicente Gomes y Tojar publica n' *O Português* cartas em defesa do protestantismo
 - abertura da Agência da SBBE em Copenhaga
- 1856** –
- 12 de Março - segunda pastoral sobre o protestantismo de D. Manuel Martins Manso, bispo do Funchal
- 1857** –
- 21 de Fevereiro – assina-se a Concordata que regula o exercício do real Padroado do Oriente
 - Edward Whiteley, em correspondência com a SBBE, relata da dificuldade (ou mesmo impossibilidade) de se fazer circular em Portugal a Bíblia de Almeida
- 1858** –
- Portugal caracterizado pela SBBE como um país onde existem muitas dificuldades para uma distribuição sistemática das Sagradas Escrituras, mas progressivamente aberto, nomeadamente nos círculos urbanos, e mais especificamente, lisboetas, aos ensinamentos com base nas Escrituras e já não de raiz «ultramontana»
- 1859** –
- a SBBE continua a descrever Portugal (bem como Espanha) como um país fechado à circulação das Escrituras devido à contínua hostilidade das autoridades

1860 –

- Portugal descrito pela SBBE como um país onde continuam a prevalecer a ignorância e a superstição, situação pontuada pela vontade de «alguns portugueses» em lutar pela «liberdade religiosa»
- abertura da Agência da SBBE em Roma

1861 –

- na correspondência de portugueses com a SBBE começam a surgir críticas duras em relação ao português da tradução de Almeida e à qualidade da edição de Figueiredo. Adensam-se os apelos a nova tradução da Bíblia em português.
- os Relatórios da SBBE referem a actividade de distribuição das Escrituras na Península Ibérica como estando suspensa
- fundação da *National Bible Society of Scotland* – a Sociedade Bíblica Nacional da Escócia (SBNE) que viria a operar em Portugal

1862 –

- a correspondência com a SBBE preenche-se com cartas sobre a necessidade de uma nova tradução do Novo testamento para português, propondo-se nomes, versões-base e alterações e planos a executar
- Portugal é ainda descrito nos Relatórios da SBBE como estando «fechado» à entrada da Bíblia, mas refere o surgimento de uma tendência «mais liberal» no governo e a possibilidade de uma esperança de revogação das «leis contra o protestantismo»

1864 –

- 8 de Dezembro – encíclica *Quanta Cura* acompanhada da *Syllabus errorum*, de Pio IX, contra os erros contemporâneos, como o liberalismo ou a diferença
- a SBBE envia o Rev. W. P Tiddy (que tinha desenvolvido o trabalho da SBBE na Bélgica) a Portugal com o objectivo de contactar com pessoas que pudessem informá-lo acerca da situação legislativa e dos graus de liberdade vividas no país. Na sequência da sua visita a SBBE decide nomear um Agente para Portugal
- criação e estabelecimento definitivo da Agência portuguesa da SBBE
- Relatório da SBBE traça claramente como estratégia que se passem a imprimir as Bíblias em Portugal, de forma a contornar a enorme dificuldade em fazê-las passar pelas alfândegas do país
- Thomas Godfrey Pembroke Pope ocupa o cargo de capelão anglicano em Lisboa

1865 –

- edita-se em Portugal a Carta pastoral de D. Manuel Joaquim da Silveira, metropolitano e primaz do Brasil, premunindo os seus diocesanos contra as mutilações e adulterações da Bíblia
- discussão do projecto de código civil que respeita ao casamento civil e casamento católico
- instala-se em Lisboa, a Missão Mildway - Sociedade Filantrópica Evangélica, dirigida pelo espanhol Vasquez. Era apoiado pela Sociedade Evangélica Anglicana e estava ao serviço dos espanhóis

1866 –

- 17 de Maio – Lei da imprensa
- 5 Novembro – Pastoral sobre a educação de D. Manuel Martins Manso, bispo da Guarda

- 19 de Dezembro – o tribunal da Relação do Porto decide sobre o caso do colportor Manoel Vieira de Souza
- 21 de Dezembro – o tribunal da Relação do Porto decide sobre o caso do colportor Manoel Francisco da Silva
- Rev. Robert Stewart capelão da colónia escocesa em Lisboa, inicia o seu trabalho de evangelização entre os portugueses.
- Diogo (James) Cassels forma, em Vila Nova de Gaia, a primeira congregação metodista portuguesa

1867 –

- o Código Civil é aprovado
- Agosto - registo civil de nascimentos, casamentos e óbitos (até 1878 aplicada apenas aos não-católicos)
- Outubro – chega a Lisboa o célebre reformador Dr. Angel Herreros de Mora
- Inverno – Francis Roughton visita Inglaterra e reúne com a SBBE. Dessas reuniões resulta a decisão de se abrir um Depósito da SBBE, para a venda de Escrituras, em Lisboa
- 16 de Dezembro – pastoral sobre as Bíblias protestantes de D. Manuel Martins Manso, bispo da Guarda
- reforma do Código Penal
- Custódio José Vieira, advogado, publica *Liberdade de Consciência. Alegação sobre nulidades na causa de Manuel Vieira de Sousa e Petição de Agravo na de Manuel Francisco da Silva*, sobre os processos destes colportores
- Chegada a Lisboa de Dr. Spencer, cunhado de Kalley, dinamizador das Assembleias de Irmãos

1868 –

- 29 de Junho – convocação do Concílio do Vaticano pela bula *Aeternis Patris*
- o rev. Angel Mora inicia em Lisboa cultos episcopais e funda uma Escola Dominical para crianças
- edifica-se a capela de Torne, o primeiro templo protestante do país destinado a nacionais, a expensas de Diogo Cassels; em Outubro – realiza-se o primeiro culto
- Diogo Cassels funda e preside à Sociedade Missionária Auxiliadora, que mais tarde terá o nome de «Liga», e inicia a escola dominical
- Frederica Smith inicia a pregação da Bíblia numa casa particular (reuniões domésticas para mulheres) ao Bom Sucesso (no Porto)
- Outono - Revolução em Espanha
- abertura da Agência da SBBE em Madrid
- abertura da Agência da SBBE em Odessa
- inicia-se neste ano a chamada «Version's controversy» relativa à discussão sobre a legitimidade da SBBE para fazer circular versões bíblicas traduzidas a partir da Vulgata latina no continente europeu

1869 –

- Junho - Diogo Cassels, condenado e afiançado no ano anterior, é absolvido na Relação e escreve um panfleto, *Uma ninhada de nulidades*, relacionado com o processo
- Novembro - o Rev. S. B. Bergne, Secretário da SBBE, a propósito de uma visita programada a Espanha para esse mesmo ano, e da futura partida de Francis Roughton para o Brasil, é

escolhido para visitar Portugal e entrar em contacto com as necessidades do país. Aconselha o Comité da SBBE (que segue esse plano) a formar em Portugal um Comité de residentes britânicos, com interesse no trabalho cristão, que supervisionem os negócios das SBBE tanto no que diz respeito às vendas como à colportagem. É também nomeado um responsável assalariado encarregue da verificação de stocks, organização das contas e da correspondência com os Colportores – Mr. Tugman que, juntamente com os seus outros negócios, dedicará parte do seu tempo à SBBE.

- Dezembro - iniciam-se em Lisboa cultos evangélicos de rito episcopal numa sala adaptada a capela na rua da Conceição, à Praça das Flores

- 8 de Dezembro - abertura solene do Concílio do Vaticano

- 10 de Dezembro – realiza-se uma reunião do Comité da SBBE em Portugal, convocada por Francis Roughton, e com a presença de James Tugman, Rev. M. Pope, Mr. Cliff, Mr. Mc. Nicoll, Mr. Watts Garland e Mr. Butterworth.

- 20 de Dezembro – Francis Roughton parte para o Brasil, onde ocuparia a capelania anglicana de Pernambuco, e deixa definitivamente de estar ao serviço da SBBE

- publicação do folheto *The Circulation of Roman Catholic Versions of the Bible by the BFBS. The defence of the practice examined by a clergyman of the Church of England*

1870 –

- 18 de Julho – o Concílio Vaticano I proclama a infalibilidade papal em *Pastor Aeternus*

- 5 Agosto – por portaria, o Duque de Saldanha permite a abertura da Igreja Evangélica Espanhola em Lisboa, dirigida pelo ministro D. Angel Herreros de Mora

- Dezembro – inauguração da Igreja Evangélica Espanhola pelo Rev. Angel Mora, na Rua da Conceição, à Praça das Flores (a partir de 1880, passou a designar-se como Igreja de S. Pedro)

- João Joaquim da Costa Almeida e José Nunes Chaves, futuros fundadores da ILCAE, abandonam a comunhão romana

- António de Matos (português naturalizado americano), convertido por Kalley na Madeira e posteriormente ordenado pastor nos EUA, promove a transformação do grupo presbiteriano iniciado por Robert Stewart numa congregação com a designação de Igreja Presbiteriana de Lisboa

- criação da Spanish and Portuguese Church Aid Society

1871 –

- Fevereiro - Robert Hawkey Moreton chega ao Porto na sequência da associação estabelecida entre a congregação metodista dirigida por Diogo Cassels e a Wesleyan Missionary Society de Londres. Moreton é enviado por esta Sociedade com o objectivo de supervisionar a missão

- 29 de Março – Reunião do Comité da Agência de Lisboa da SBBE nos escritórios da Sociedade – 12, Largo S. Julião, com a presença de James Tugman, Clieffe (Chairman), Pope, B. Butterworth e MicNicoll

- Robert Stewart é nomeado Agente da Sociedade Bíblica Nacional da Escócia e da Sociedade de Tratados Religiosos em Portugal

- os ex-padres católicos Rev. Henrique Ribeiro Ferreira d'Albuquerque, José Inácio Pinheiro e Manuel Jerónimo Cordeiro aderem à Reforma portuguesa, entrando na Igreja Evangélica Espanhola

- Manuel dos Santos Carvalho é reconhecido como pregador secular licenciado e colportor da Igreja Metodista

- Robert Stewart, em Lisboa, inicia a sua correspondência com a SBBE

1872 –

- a Presbyterian Free Church of Scotland adquire, por intermédio de Robert Stewart, o Convento dos Marianos, às Janelas Verdes, em Lisboa, para uso de escoceses e portugueses
- funda-se a primeira escola evangélica metodista em Portugal, no Porto: a escola do Mirante, na Rua de Santa Teresa
- o ex-padre católico romano António Ferreira de Miranda, ex-abade de Anobra, diocese de Coimbra, adere à Reforma portuguesa

1874 –

- funda-se e reconhece-se legalmente a Igreja Metodista do Porto por acção do Rev. Moreton e Diogo Cassels
- organiza-se formalmente a Igreja Presbiteriana Portuguesa

1875 –

- Guilherme Dias da Cunha, ex-sacerdote católico romano, junta-se aos metodistas, começando a trabalhar com Robert H. Moreton
- reimpressão (a 1ª impressão é de 1845), em Lisboa, da tradução do Novo testamento de D. Fr. Joaquim de N.S. da Nazareth, com o título: *O Novo Testamento de Jesus Christo, traduzido em portuguez, segundo a Vulgata latina, por D. Fr. Joaquim de Nossa Senhora da Nazareth, bispo de Coimbra, em conformidade da versão franceza anotada por J. B. Glaire e aprovada pela Santa Sé. Editor José Franco de Sousa. Lisboa. Imprensa Nacional. 1875.*
- os ex-padres católicos António Ribeiro de Mello e José Joaquim Rochouse aderem à Reforma e entram na Igreja Evangélica Espanhola

1876 –

- Novembro – Robert Stewart assume o cargo de Agente da SBBE em Lisboa
- inicia-se a publicação do jornal *A Reforma* no Porto
- fundação da Congregação de S. Paulo, com escola diária para ambos os sexos, em Lisboa
- fundação da Congregação de S. S. Trindade, em Rio de Mouro (Sintra), por João Joaquim da Costa Almeida, com escola diária para ambos os sexos e nocturna para adultos do sexo masculino
- o ex-padre José Nunes Chaves adere à Igreja Evangélica Espanhola fazendo a sua profissão de fé na Igreja de S. Paulo, Lisboa
- fundação da congregação de S. Marçal, com escola diária para ambos os sexos
- início da Missão de Portalegre pela iniciativa do industrial George Robinson
- Manuel dos Santos Carvalho, depois de seis anos na Igreja Metodista do Porto, vai para Lisboa e torna-se ministro da Igreja Presbiteriana
- o engenheiro George Mackrow dá em Lisboa incentivo às «Assembleias dos Irmãos»
- organiza-se a Igreja da Santíssima Trindade (Rio de Mouro, Sintra) pelo Rev. Costa e Almeida, ex-pároco católico da mesma freguesia
- abertura de um depósito da SBBE na Madeira, sob supervisão do Rev. Robert Angus (o mesmo acabaria por ser encerrado nesse mesmo ano, no seguimento da revolta da população)
- finais 1876 / inícios 1877 - o Depósito da SBBE em Lisboa passa para o Convento dos Marianos, que tinha sido comprado c. 4 anos antes pelos presbiterianos e onde vivia o ministro Robert Stewart

1877 –

- Janeiro – fundação da Congregação de Jesus pelo Rev. José Nunes Chaves
- 25 de Março - inaugura-se o Templo do Mirante, no Porto, por iniciativa da congregação metodista
- publica-se, em Lisboa, *A Reforma do Papado*, primeiro volume duma «Biblioteca dos Velhos Católicos»
- Robert Stewart visita a Madeira

1878 –

- Primavera – abertura do Depósito da SBBE na Madeira
- 30 Setembro – pastoral sobre o Protestantismo de D. Américo, bispo do Porto
- 28 Novembro – as Cortes estabelecem o registo civil de nascimentos, casamentos e óbitos para súbditos portugueses que não sejam membros da Igreja estabelecida
- cria-se a Igreja independente em Portalegre (em casa do industrial George Robinson)
- as congregações episcopalistas de Lisboa (entre elas a Igreja Evangélica Espanhola) e Sintra constituem a Igreja Episcopal Reformada em Portugal
- primeiro Relatório Anual da Igreja Episcopal em Portugal
- criação da Igreja independente do Funchal, difusora do metodismo episcopal na Madeira
- Henry Maxwell Wright, colaborado da Sociedade Bíblica Britânica, inicia o seu trabalho de evangelização em Portugal
- Henrique Ribeiro naturaliza-se espanhol, podendo assim suceder a Mora e a Melo na Igreja Espanhola

1879 –

- *Refutação das principaes objecções d'alguns protestantes contra a Instrução Pastoral do Exc.mo Snr. D. Americo, Bispo do Porto*, de Manoel Felipe Coelho, cónego da Sé do Porto e professor de Teologia no seminário episcopal da mesma cidade.
- prisão de soldados que, invocando a crença evangélica, recusam confessar-se a capelães regimentais em Lisboa e no Porto
- o Pastor Manuel dos Santos Carvalho, funda em Lisboa a Igreja Evangélica Portuguesa, primeira do espírito Congregacional
- Guilherme Dias publica a *Resposta à Instrução Pastoral do Bispo do Porto, cardeal D. Américo*

1880 –

- 8 de Março – realiza-se o primeiro sínodo da Igreja Episcopal Reformada Portuguesa, que passa a adoptar o nome de Igreja Lusitana Católica Apostólica Evangélica (ILCAE)
- 29 de Abril – os protestantes da região do Porto enviam uma representação ao Governo na qual protestam contra as restrições impostas pela autoridade civil no uso dos cemitérios públicos
- Maio – Rodrigues de Freitas entrega na Câmara dos Deputados uma petição, encabeçada por Guilherme Dias, solicitando protecção para o exercício dos cultos e garantias de lugares (separados) para o enterramento de não-católicos nos cemitérios, como era de lei
- Junho – a Congregação Evangélica de Vila Nova de Gaia, por voto dos seus membros, decide agregar-se à Igreja Lusitana
- 10 de Junho – comemorações do tricentenário da morte de Camões

- 2 de Dezembro – o rev. Thomas Pope é eleito presidente do Sínodo da Igreja Lusitana; o sínodo da Igreja Lusitana nomeia uma comissão de elaboração do *Livro de Oração Comum*
- Diogo Cassels abandona o metodismo e junta-se à ILCAE Lusitana, recém-criada em Lisboa
- Henry Maxwell Wright fixa-se em Ponta Delgada, onde inicia uma evangelização independente

1881 –

- Fevereiro – fundação da primeiras das Sociedades de Esforço Cristão nos EUA (e fundação do movimento) por Francis E. Clark
- Junho / Julho - realiza-se o 1º Congresso Católico de Lisboa
- 26 de Julho – George Borrow morre em Oulton, Suffolk.
- 1ª Conferência Mundial Metodista
- a convite do Sínodo da ILCAE, o Bispo Riley da Igreja Mexicana, Lord Plunket, Bispo de Meath, o Bispo Down, o Bispo de Clogher e (o futuro) bispo Cabrera da Igreja Espanhola constituem um Conselho Provisório de Bispos
- Maxwell Wright visita os madeirenses refugiados em Illinois, EUA

1882 –

- Junho – realiza-se o 2º Congresso Católico de Lisboa, onde nasce a União Católica Portuguesa
- celebrações do Centenário Pombalino nas cidades de Lisboa, Porto e Coimbra, promovidas pelos republicanos e anticlericais, que se transformam em manifestações antijesuíticas e, de uma forma geral, numa campanha anticongreganista
- fundação da Escola de Massarelos (evangélica metodista) – que funcionará até 1914
- criada a Igreja Evangélica de Portalegre
- início da Escola do Candal, Vila Nova de Gaia, por André Cassels
- abertura de uma escola na capela do Redentor (inaugurada em 1883) , por Guilherme Dias, que já tinha aderido à Igreja Lusitana. A Congregação do Redentor só formalizará a união à Igreja Lusitana em 1883
- fundação da International Bible Reading Association, por Charles Waters
- a SBBE publica pela primeira vez a história completa de Mary Jones – *The Story of Mary Jones and her Bible*, por Emily Ropes, escritora de livros infantis
- o Conselho dos Bispos e o Sínodo da ILCAE aprovam o «Livro de Oração Comum», a liturgia da Igreja Lusitana: as Epístolas, os Evangelhos, os Hinos de Louvor, as Glórias, os Credos Católicos, a maior parte das Colectas e algumas curtas Ladainhas que foram extraídas da liturgia antiga da Igreja Bracarense. São conservadas as antigas Estações Eclesiásticas.

1883 –

- 23 Agosto – Pastoral sobre o protestantismo de D. João Maria d’Amaral e Pimentel, bispo de Angra do Heroísmo e Ilhas dos Açores
- abertura do 4.º Depósito da SBBE (em conjunto com a STR em Portugal – na ilha de São Miguel, nos Açores
- é inaugurada a Capela do Redentor, em S. Lázaro, Porto, construída a expensas de Diogo Cassels
- Outubro – Diogo Cassels abre a Escola do Torne

1884 –

- Fevereiro – inaugurada a Igreja do Bom Pastor, Candal, Vila Nova de Gaia

1885 –

- 6 Abril – pastoral sobre o protestantismo de D. João Maria Pereira d’Amaral e Pimentel, bispo de Angra do Heroísmo e Ilhas dos Açores
- erige-se o Templo das Taipas (congregação de S. Pedro), em Lisboa, a expensas do benemérito John Cleif
- criação por Diogo Cassels do Banco dos Artistas (Caixa Económica)
- criação da União Mundial das Sociedades do Esforço Cristão
- publica-se a 1ª edição do Livro de Oração Comum, administração dos sacramentos e outros Ofícios Divinos. Esta edição substitui as antigas versões da liturgia anglicana, numa adaptação de fórmulas dos ritos moçárábico e bracarense, da velha tradição peninsular, à estrutura geral do livro anglicano que respeita a dos antigos rituais cristãos
- *Ainda o protestantismo na diocese dos Açores. Artigos publicados pelo jornal «O Catholico» com referência á analyse feita pelos da propaganda protestante ao folheto intitulado O Protestantismo em Scena.*
- Guilherme Dias da Cunha abandona o metodismo e junta-se à ILCAE

1886 –

- 23 de Junho - assina-se em Roma a Concordata que regula o exercício do Padroado português no Oriente
- 16 Setembro – aprova-se o novo Código Penal
- erige-se o Templo do Candal (congregação do Bom Pastor), em Vila Nova de Gaia
- fundação da Escola de Lordelo (evangélica metodista)

1887 –

- surgimento em Lordelo do Ouro, Porto, por iniciativa de Herbert Cassels e esposa, de uma escola nocturna para adultos onde também se prega o Evangelho
- refundação da Cruz Vermelha Portuguesa com a designação de Sociedade Portuguesa da Cruz Vermelha, cujo secretário é o Major Santos Ferreira
- Joaquim Augusto dos Santos e Silva funda, juntamente com outros, a «Associação de Socorros Mútuos Fraternidade Nacional»
- Guilherme Dias publica *O que é a Missa?*

1888 –

- 6 de Janeiro – é inaugurada no Candal, Gaia, a Capela do Bom Pastor
- 17 de Janeiro - Robert Reid Kalley morre, em Edimburgo
- Fevereiro – Maxwell Wright e Manuel Melim são presos na Vila de Santa Cruz, na Madeira
- trabalho baptista, no Porto, iniciado por Joseph Jones, na Ilha do Mastro, com Escola Dominical e Escola Diária
- fundação da Missão Independente de Ponta Delgada, após o trabalho preparatório de Maxwell Wright

1889 –

- morte do rei D. Luís morre e início do reinado de D. Carlos
- Alfredo Henrique da Silva torna-se pregador leigo da obra metodista em Portugal

- abertura de um Depósito da SBBE em S. Vicente - Cabo Verde, ligado à Agência da mesma Sociedade em Portugal
- abre, em Portalegre, a primeira capela congregacional da localidade
- *Affirmações catholicas contra os erros d'um apostata*, de D. Luiz Maria da Silva Ramos
- José Nunes Chaves deixa a Igreja Lusitana e inicia o seu pastorado na Igreja Presbiteriana
- a Congregação do Bom Pastor, formalmente organizada, elegeu uma junta paroquial e um representante ao Sínodo, agregando-se à Igreja Lusitana
- Guilherme Dias publica *A Confissão Auricular*

1890 –

- 11 de Janeiro - *Memorandum* Inglês
- as Bíblias de Figueiredo passam a ser impressas pela SBBE com a indicação “Da edição aprovada em 1842 pela rainha D. Maria II, com a consulta do Patriarca Arcebispo eleito de Lisboa”
- André Cassels abandona o metodismo e junta-se à Igreja Lusitana
- funda-se no Rio de Janeiro a Sociedade de Evangelização do Brasil e de Portugal, com delegação em Lisboa

1891 –

- 31 Janeiro – primeira tentativa gorada de implantação da República no Porto
- 15 de Maio – encíclica *Rerum Novarum*
- o Rev. André Cassels é instituído diácono
- surge o primeiro número do mensário evangélico *O Amigo da Verdade e da Infância*

1892 –

- Maio – sermão sobre liberdade de consciência recitado pelo Rev. Joaquim dos Santos Figueiredo, na Igreja Metodista do Porto
- Setembro – início da publicação do boletim *Igreja Lusitana*
- abertura do primeiro local de culto protestante na ilha de S. Miguel, Açores, por Henry Maxwell Wright (na sua casa)
- Joaquim dos Santos Figueiredo ingressa, no Porto, na Igreja Evangélica Metodista
- as Igrejas da Península Hispânica são representadas no Grande Congresso da Igreja Velho Católica, celebrado em Lucerna, Suíça, pelo Rev. Cabrera, bispo eleito da Igreja Espanhola e Lord Plunket, arcebispo de Dublin e presidente do Conselho de Bispos da ILCAE
- Guilherme Dias resigna e vai pra o Brasil onde se dedica à vida literária
- encerramento do Depósito da SBBE em S. Miguel

1893 –

- 18 de Novembro - *Providentissimus Deus*, encíclica de Leão XIII sobre o estudo da Bíblia
- fundação da Escola do Monte Pedral (evangélica metodista)
- início da publicação do jornal *O Evangelista*, órgão da Igreja Lusitana

1894 –

- Abril - inaugurada a Igreja de S. João Evangelista, no Torne, Vila Nova de Gaia

- Junho – convocação do Sínodo da Igreja Lusitana, com o propósito de eleger um Bispo, que recai, por unanimidade, no Rev. Godfrey Pope, doutor em Teologia
- Dezembro – Charles Finch, Assistant Foreign e Financial Secretary da SBBE visita Lisboa, onde se encontra com o Comité Consultivo da Sociedade naquela cidade
- Joaquim dos Santos Figueiredo torna-se pastor da Igreja Presbiteriana de Lisboa
- Frederico Flower é licenciado como pregador e ministro secular da ILCAE
- funda-se, no Porto, a União Cristã da Mocidade Portuguesa, a primeira organização protestante para a juventude, inspirada nas YMCA anglo-americanas
- a Câmara de Gaia, presidida por Jaime Teixeira da Mota e Silva, manou separar um quarteirão dentro do cemitério de Mafamude para os não católicos romanos
- abre em Setúbal a Congregação do Espírito Santo, graças aos esforços de José Tavares Pinheiro
- criação da Oporto British School

1895 –

- Manuel Melim regressa à Madeira, sua terra natal, e aí serve a Igreja Presbiteriana
- Alfredo Henrique da Silva entra para o ministério da Igreja Metodista
- fundação em Vila Nova de Gaia de uma União Cristã da Mocidade, com sede na Igreja de S. João Evangelista
- junção das Agências portuguesa e espanhola da SBBE sob a superintendência de Robert Stewart

1896 –

- 29 de Junho – Encíclica *Satis cognitum* (Leão XIII), que defende a Escritura como promotora da unidade da Igreja

1897 –

- 25 de Janeiro – constituição apostólica *Officiorum ac munerum* (Leão XIII), onde se reforçam as anteriores posições limitativas da Igreja Católica Romana sobre a leitura da Bíblia em língua vulgar
- 19 de Março – funda-se a União Cristã Feminina do Candal

1898 –

- 6 de Novembro - o rev. Alfredo Henrique da Silva é ordenado ministro da Igreja Metodista do Porto
- Novembro – comemoração do 4º aniversário da União Cristã da Mocidade Portuguesa, na Capela Evangélica Metodista, presidida pelo Rev. Alfredo Henrique da Silva, sendo os oradores: Moreton, Herbert Cassels, Frederico Flower, André Cassels, Diogo Cassels e Rev. Joaquim dos Santos Figueiredo
- o Rev. Santos Figueiredo ingressa na Igreja Lusitana

1899 –

- Janeiro - Joaquim dos Santos Figueiredo é instituído presbítero da Igreja Lusitana (Igreja Evangélica de S. Paulo)
- a superintendência das Agências portuguesa e espanhola da SBBE, desde 1895 a cargo de Robert Stewart, passa a ser partilhada com o Rev. R. O. Walker, sendo que o primeiro tem o seu trabalho sediado em Lisboa e o segundo em Madrid

- Outono – Robert Moreton é nomeado assistente de Robert Stewart na SBBE
- 10 de Outubro – surge em Lisboa o 1º número da *Revista Evangélica* dirigida pelo ex-seminarista José Maia Barreto
- reabertura do Depósito da SBBE em S. Miguel, nos Açores

1900 –

- Julho – realiza-se em Lisboa um Congresso anticlerical, organizado pelos Círios Civis
- Agosto – o Rev. Manuel Gonçalves de Sousa, ex-cónego doutoral da Sé de Luanda, filia-se na Congregação de S. João Evangelista
- o censo de 1900 indica: população 5.423.132; taxa de 74% de analfabetismo

1901 –

- Novembro – culto inaugural do 1º Congresso das Uniões Cristãs da Mocidade de Portugal. Presença dos delegados de todas as uniões e de ministros de todas as igrejas evangélicas
- surge o Centro Nacional Académico, depois Centro Académico de Democracia Cristã de Coimbra
- promulga-se a Lei de Hintze Ribeiro que legaliza o regresso de frades e freiras, expulsos em virtude das leis anticlericais do marquês de Pombal e de Joaquim António de Aguiar
- I Congresso das U.C.M. de Portugal realizado no Porto. Alfredo Henrique da Silva foi eleito residente do Comité Nacional da Aliança.
- 1º número do *Bom Pastor*, órgão da congregação do Candal (Gaia)
- publica-se o decreto de Hintze Ribeiro que reforma o ensino primário. O ensino passa a ser obrigatório e gratuito durante três anos, concluindo-se com o exame do 1º grau (3ª classe)
- publicação do opúsculo do Rev. José Maria Barreto *Introdução da Reforma em Portugal*

1902 –

- Janeiro – é preso na cadeia de Albergaria-a-Velha, para cumprir uma pena de 20 dias, João Nunes Pinheiro, acusado de anunciar a salvação da graça e de espalhar alguns folhetos com textos da Sagrada Escritura. Foi denunciado pelo pároco de Fossos
- Abril – Robert Stewart abandona a superintendência da Agência da SBBE em Lisboa e é sucedido por Robert Moreton que aí permanece como Agente-Assistente sob a superintendência formal do Agente da SBBE em Madrid – o Rev. R. O. Walker
- Agosto – surge o 1º número do órgão interconfessional *Luz e Verdade*, dirigido pelos Revs. Armando Araújo, Frederico Flower e A. Fiandor.
- Setembro – Mary Cassels é nomeada membro delegado da Comissão Internacional das Uniões Cristãs Femininas
- 30 de Outubro – Leão XIII funda a Pontifícia Comissão Bíblica, para promover os estudos da Sagrada Escritura
- chega ao Porto Rodolfo Horner, para o lugar de secretário geral das Uniões Cristãs portuguesas
- Eduardo Moreira inicia a sua actividade de pregação na Igreja Metodista

1903 –

- Charles Swan, cidadão inglês, missionário evangélico em Angola, fixa-se em Lisboa
- Janeiro – reunião do Sínodo Geral da Igreja Lusitana, na Igreja de S. Pedro, em Lisboa
- Fevereiro – fundação da Liga do Esforço Cristão, destinada à oração, difusão do Evangelho e colaboração nas obras da Igreja

- Maio - Partida de Rodolfo Horner para a Suíça
- 30 de Maio - encerramento do depósito da SBBE na Madeira
- Junho – presença dos Colégios Evangélicos no cortejo fúnebre de Almeida Garrett: Colégio Presbiteriano, Escola Evangélica do Bairro Estefânia, Colégio Evangélico Lusitano e Escola Evangélica Portuguesa
- Junho – inauguração da Liga de Esforço Cristão, anexa à Igreja de S. João Evangelista, em Gaia, que foi presidida por Diogo Cassels
- 29 de Setembro – encerramento do Depósito da SBBE no Porto
- 18 de Dezembro – Eduardo VII de Inglaterra e Afonso XIII de Espanha visitam Portugal

1904 –

- 1º centenário da Sociedade Bíblica Britânica e Estrangeira

1905 –

- Páscoa – o Rev. R. O. Walker, encarregue da superintendência das Agências da SBBE em Portugal e Espanha é nomeado Agente para a África do Sul; sendo sucedido naquele cargo por William Summers, agente da SBBE no Norte de África, que passa a ocupar a partir daí a superintendência de todas aquelas agências.
- Joaquim dos Santos Figueiredo ocupa o cargo da presidência do Sínodo da ILCAE
- são aprovados os estatutos do Centro Académico de Democracia Cristã (CADC) em Coimbra
- Reginald e Kate Young, casal indiano, criam no Porto a primeira congregação baptista que dura até 1907
- Diogo Cassels cria um Banco Económico para tornar autossuficiente a Liga de Esforço Cristão

1906 –

- Eduardo Moreira torna-se membro do Partido Republicano Português
- Carlos A. Swan “O Evangelho na África Portuguesa”, conferência na União Cristã da Mocidade de Lisboa
- Guilherme Summers, agente da Sociedade Bíblica Britânica e Estrangeira – Relato da sua experiência de quinze anos como missionário entre os maometanos em Marrocos, Algéria, Tripoli e Egipto – conferência na União Cristã da Mocidade de Lisboa
- sai do prelo o *Manual Político do Cidadão Português*, de Trindade Coelho, reeditado em 1910, que regista 55 igrejas reformas e 31 escolas evangélicas
- III Aniversário da Liga do Esforço Cristão, realizada no Salão do Torne, com alocação de Rodolfo Horner

1907 –

- 11 de Abril – face aos ataques constantes da imprensa republicana e dissidente--progressista, João Franco faz aprovar uma nova lei de imprensa, que pelo seu carácter repressivo fica conhecida como *lei contra a imprensa*
- 30 de Abril – o cardeal Rampolla, presidente da Pontifícia Comissão Bíblia, pedia, em nome de Pio X, à Ordem Beneditina, que se encarregasse de fazer uma edição crítica da Vulgata
- Maio – dissolvem-se as Cortes
- 20 de Junho – publica-se a nova lei de imprensa que agrava a de 11 de Abril, proibindo os escritos, desenhos ou impressos, atentatórios da ordem pública. Reforça ainda os poderes dos governadores civis para poderem decidir sobre novas publicações

- 3 de Julho – decreto *Lamentabili sane exitu* (Pio X), conhecido como *Syllabus*, onde estão incluídas uma série de proposições relativas à Sagrada Escritura
- 19 Outubro – acórdão da Relação de Lisboa decide que não é crime a propaganda de bíblias protestantes
- 3 de Dezembro – Pio IX institui uma *Comissão para a revisão da Vulgata*
- Robert Baden-Powell funda o escotismo
- Major Santos Ferreira “A Bíblia em Portugal”, conferência na União Cristã da Mocidade de Lisboa
- Carlos Swan deixa a missão em Angola, onde trabalhara, e funda a «Assembleia dos Irmãos» em Lisboa

1908 –

- 1 de Fevereiro – o rei D. Carlos e o príncipe herdeiro D. Luís Filipe são assassinados no Terreiro do Paço, em Lisboa; D. Manuel sobe ao trono com 18 anos
- Fevereiro - queda do ministério de João Franco e partida deste para o exílio
- Abril – realiza-se o I Congresso Nacional do Livre Pensamento em Lisboa
- Abril – realiza-se o I Congresso Pedagógico de Instrução Primária e Popular
- Abril – funda-se a Academia de Ciências de Portugal
- Julho – fundação do jornal *Voz da Madeira*
- 20 de Dezembro – organiza-se a 1ª Igreja Baptista do Porto (1ª igreja baptista Portuguesa), por Zacarias Clay Taylor, enviado pela Convenção Baptista Brasileira a visitar Portugal, a estudar a possibilidade dos brasileiros, por intermédio da sua Convenção Nacional, evangelizarem o país.
- Robert Moreton “O trabalho da Sociedade de Tratados Religiosos de Londres”, conferência na União Cristã da Mocidade de Lisboa
- Eduardo Moreira “Uma versão inédita da Bíblia”, conferência na União Cristã da Mocidade de Lisboa
- Eduardo Moreira “O Evangelho na Índia Portuguesa”, conferência na União Cristã da Mocidade de Lisboa
- Robert Moreton e João Coelho “O Velho Testamento”, conferência na União Cristã da Mocidade de Lisboa
- H. M. Wright “Os Impossíveis da Bíblia”, Conferência na União Cristã da Mocidade do Porto
- A Liga Nacional de Instrução concede a Diogo Cassels a comenda de «Benemérito da Instrução», reconhecendo o trabalho desenvolvido no combate ao analfabetismo
- novo encerramento do depósito da SBBE em S. Miguel, nos Açores; volumes da SBBE armazenados numa casa privada (Maxwell Wright)

1909 –

- 24 e 25 de Abril – o Congresso do Partido Republicano Português é realizado em Setúbal, onde, pela primeira vez, esteve representada uma organização feminina, a recém-criada Liga Republicana das Mulheres Portuguesas
- Maio – 3º Congresso das UCM na Sala Portugal da Sociedade de Geografia de Lisboa. Estiveram presentes João Mott, futuro prémio Nobel da Paz, e Cristiano Phildius, presidente da Comissão Mundial das UCM
- 7 de Maio – fundação do *Pontificio Instituto Biblico* (Pio X), em Roma

- realiza-se o III Congresso Evangélico Unionista – o 1º grande encontro nacional dos protestantes
- Julho – constitui-se a Associação Protestante Portuguesa
- Robert Moreton - “A Bíblia na Rússia”, conferência na União Cristã da Mocidade de Lisboa
- Pedro Silveira - “O povo português e o Evangelho”, conferência na União Cristã da Mocidade de Lisboa
- Robert Moreton - “A Bíblia no Japão”, Conferência na União Cristã da Mocidade do Porto
- Robert Moreton - “A Bíblia nas ilhas Fiji”, Conferência na União Cristã da Mocidade do Porto

1910 –

- 29 e 30 de Abril – realiza-se, no Porto, o Congresso do Partido Republicano, dominado pelo receio de que Inglaterra não aceitasse a implantação da República em Portugal. Elege-se aí uma comissão para sondar as potências europeias sobre a questão
- 6 de Maio – subida ao trono inglês de Jorge V após a morte de Eduardo VII
- com a chegada a Lisboa do pregador Álvaro Reis, inicia-se uma nova fase na Igreja Presbiteriana, de ligação à Igreja Presbiteriana Brasileira
- Outubro – surge o primeiro número do *Arauto Cristão*, da Congregação de Setúbal, dirigido pelo Rev. José Pereira Martins
- 5 de Outubro – cerca das 10 horas da manhã, a República é proclamada nos Paços do Concelho de Lisboa
- 6 de Outubro – a República é proclamada no Porto e noutras localidades da província, facto que vai acontecendo, paulatinamente, nos dias seguintes
- 8 de Outubro – publicam-se os decretos que instituem a expulsão dos jesuítas e o encerramento dos conventos. As ordens religiosas são expulsas de Portugal
- 14 de Outubro – chega a Inglaterra, após passagem por Gibraltar, a Família Real.
- 18 de Outubro – o juramento com carácter religioso é substituído pela declaração de honra
- 22 de Outubro – suprime-se o ensino da doutrina cristã nas escolas primárias e normais
- 23 de Outubro – tomam-se medidas que contribuem para a extinção da Faculdade de Teologia, a que se seguirá a supressão da cadeira de Direito canónico no curso de Direito
- 26 de Outubro – é emitido o decreto que considera dias de trabalho todos os dias santificados à excepção do Domingo
- 27 de Outubro – os governadores civis são autorizados a substituir as irmandades e as confrarias por novas comissões
- Outubro - um grupo de protestantes do norte (Alfredo Henriques da Silva, Armando Pereira de Araújo, Júlio Bento da Silva e Joaquim Rodrigues da Costa) é recebido por Teófilo Braga, e posteriormente por Afonso Costa, a quem exprimem directamente e mais uma vez, a confiança de que o governo republicano implantará a liberdade de cultos
- Outubro – realiza-se o Congresso do Livre-Pensamento
- 3 de Novembro – a Lei do divórcio confere ao casamento um valor contratual distinto do vínculo sacramental
- 10 de Novembro – Inglaterra reconhece de facto a República Portuguesa
- 28 de Novembro – as Forças Armadas são proibidas de participar em solenidades religiosas
- 25 de Dezembro – promulgam-se as «Leis da Família»
- 29 de Dezembro – extinguem-se as Faculdades de Teologia e de Direito Canónico
- Dezembro – publica-se a Lei da Liberdade de Imprensa

- funda-se a Sociedade Anti-Esclavagista Portuguesa
- I Festival das Escolas Dominicais do Porto e Gaia

1911 –

- 28 de Janeiro – publica-se o decreto que esclarece que os dias feriados decretados pelo governo da República correspondem, para todos os efeitos, aos dias santificados mandados guardar pela legislação anterior
- Fevereiro – os bispos portugueses lançam uma carta pastoral onde se apela ao empenhamento para «por todos os meios legais e honestos, favorecer, na medida da sua possibilidade, a causa da religião e a Igreja Católica, e unidos em um terreno comum empenhar esforços para remover da legislação tudo o que à mesma causa seja contrário»
- 18 de Fevereiro – institui-se o registo civil obrigatório. Manda encerrar os livros de registo paroquiais, tornando obrigatória a inscrição no registo civil dos factos essenciais relativos ao indivíduo e à família, e à composição da sociedade, nomeadamente dos nascimentos, casamentos e óbitos
- 29 de Março – publicação do decreto que, revogando o de 1901, reorganiza os serviços de instrução primária. Cria oficialmente o ensino infantil para os dois sexos escolas infantis em cada um dos bairros de Lisboa e Porto, em todas as capitais de distrito e nas sedes dos principais concelhos. O decreto declara o ensino primário laico e descentralizado.
- 20 de Abril – promulga-se a Lei da Separação das Igrejas do Estado
- 18 de Junho – reúne pela primeira vez a Assembleia Nacional Constituinte, que abole a Monarquia e sanciona a implantação da República em Portugal
- Verão – as igrejas reformadas, através dos seus delegados, entregam a Bernardino Machado um Memorial das conclusões sobre a Lei de Separação
- 24 de Agosto – Manuel de Arriaga é eleito Presidente da República
- Robert Moreton - “A Bíblia na Índia”, conferência na União Cristã da Mocidade de Lisboa
- Bernardino Martins de Almeida - “A Bíblia e os ideais modernos”, conferência na União Cristã da Mocidade de Lisboa
- Robert Moreton - “A Sociedade Bíblica de Londres”, Conferência na União Cristã da Mocidade do Porto
- realização da Conferência Mundial Missionária, em Edimburgo, na Escócia

1912 –

- Janeiro – uma circular dirigida pelo Ministério da Justiça aos governadores civis recomenda que a lei seja aplicada com igualdade, para que não se abrissem excepções para as confissões religiosas não católicas
- Maio – reactivação do Centro Académico de Democracia Cristã, com uma nova direcção que integrava Gonçalves Cerejeira, Pacheco de Amorim e António de Oliveira Salazar
- 6 de Julho – incursão monárquica de Paiva Couceiro
- Julho – inaugura-se a casa de culto no Campo da Vinha, em Braga, o 1º local de culto evangélico aberto na cidade (Eduardo Moreira é o seu primeiro pastor)
- funda-se o 1º grupo de Escoteiros em Portugal
- Eduardo Moreira abandona a sua actividade profissional e passa a dedicar-se por inteiro à obra evangélica
- Rev. Salmão Goinsburg - “O Evangelho no Brasil”, conferência na União Cristã da Mocidade de Lisboa
- Robert Moreton - “A Bíblia na Coreia”, conferência na União Cristã da Mocidade de Lisboa

- Paulo Torres - “O Evangelho na Província”, conferência na União Cristã da Mocidade de Lisboa
- Mlle. L. Hurech - “O feminismo e a Bíblia”, Conferência na União Cristã da Mocidade do Porto
- Guilherme Terril - “O Evangelho em Inhambane”, Conferência na União Cristã da Mocidade do Porto

1913 –

- Janeiro - a Sociedade Bíblica Britânica e Estrangeira e a Sociedade de Tratados Religiosos deixam de trabalhar em conjunto e “separam-se amigavelmente” em Portugal; Roberto Moreton passa a ocupar unicamente a superintendência do trabalho da SBBE
- Janeiro - o Depósito da SBBE sai das Janelas Verdes e é transferido para a Praça Luís de Camões, 20
- Primavera – inicia-se a construção do Tabernáculo Baptista, no Porto
- 3 de Julho – publicação do novo Código Eleitoral
- 7 de Julho – criação do Ministério da Instrução Pública
- 10 de Julho – corte das relações com a Santa Sé e extinção da Embaixada de Portugal no Vaticano
- 20 de Julho – tentativa revolucionária monárquica
- 20 de Outubro – tentativa revolucionária monárquica em Lisboa liderada por João de Azevedo Coutinho
- Eduardo Moreira é eleito sócio da Sociedade Portuguesa de Estudos Históricos
- funda-se a Federação das Juventudes Católicas Portuguesas
- funda-se a AEP (Associação de Escoteiros de Portugal)
- sob o ministério do reverendo João Marques da Mota Sobrinho (de nacionalidade portuguesa mas ordenado no Brasil) a Igreja Presbiteriana de Lisboa é reconhecida oficialmente e passa a ser designada por Igreja Evangélica Presbiteriana de Lisboa
- J. Beatty Howell - “O comentário ao Evangelho de S. Mateus”, conferência na União Cristã da Mocidade de Lisboa
- Robert Moreton - “A Bíblia na Sibéria”, conferência na União Cristã da Mocidade de Lisboa
- Mota Sobrinho - “A dinâmica do Evangelho, conferência na União Cristã da Mocidade de Lisboa
- Guilherme Terril - “O Evangelho em Inhambane”, Conferência na União Cristã da Mocidade do Porto
- H. M Wright - “O valor e o poder do Livro”, Conferência na União Cristã da Mocidade do Porto
- fundação da União Católica

1914 –

- 22 de Março – organiza-se a Igreja Baptista de Viseu
- 3 de Maio – organiza-se a Igreja Baptista de Tondela
- Outubro – fundação do jornal *O Cristão Baptista*
- Roberto Wilder - “A indispensabilidade do Estudo da Bíblia”, conferência na União Cristã da Mocidade de Lisboa
- Mota Sobrinho - “A Bíblia nos Lusíadas”, conferência na União Cristã da Mocidade de Lisboa

- Robert Moreton - “A Bíblia na Península de Malaca”, Conferência na União Cristã da Mocidade do Porto

1915 –

- 7 de Fevereiro – D. António Manuel Pereira Ribeiro é sagrado bispo do Funchal – é a primeira sagração episcopal depois da implantação do regime republicano
- 15 Novembro – no Diário do Governo é publicado um louvor a Diogo Cassels pelas suas actividades de benemerência
- Rodolfo Horner “A Sociedade Bíblica de Londres”, conferência na União Cristã da Mocidade de Lisboa
- criação do Centro Católico Português

1916 –

- 13 de Fevereiro – inauguração do Tabernáculo Baptista do Porto
- 9 de Março – declaração de guerra por parte da Alemanha a Portugal
- funda-se o 1º grupo feminino de escoteiros em Portugal, dirigido por D. Maria Luísa de Magalhães Esteves Pereira

1917 –

- 30 de janeiro – partida para França da 1ª brigada do Corpo Expedicionário Português
- Fevereiro – morre Robert Hawkey Moreton
- 27 de Maio – Código de Direito Canónico
- Alfredo Henrique da Silva sucede a Robert H. Moreton na superintendência da congregação metodista
- aparições de Nossa Senhora de Fátima
- as Agência portuguesa e espanhola da SBBE deixam de estar unidas sob uma superintendência partilhada. Robert Moreton é nomeado «Secretário interino» da Agência portuguesa da SBBE e deixa de estar sob a superintendência de William Summers.

1918 –

- 23 de Fevereiro – decreto do governo sidonista que altera a Lei da Separação entre o Estado e as Igrejas. Restituição ao clero de parte da sua intervenção nos assuntos do culto.
- 2 de Março – Sidónio Pais assiste à missa na Sé de Lisboa, uma acto entendido como reconciliatório entre o Estado português e a Igreja católica romana
- 11 de Março – é decretado o sufrágio universal
- 9 a 29 de Abril – Batalha de La Lys na Flandres em que os Portugueses sofrem um duro revés
- 28 de Abril – eleições presidenciais e legislativas: eleição de Sidónio Pais como presidente da República e vitória com maioria absoluta do Partido Nacional Republicano
- 8 de Maio – decreto que institui a Biblioteca Nacional como depositária única legal
- 10 de Julho – reatamento das relações diplomáticas com a Santa Sé

1919 –

- Joaquim dos Santos Figueiredo ocupa o cargo da presidência da Aliança Portuguesa (até 1924) Evangélica
- 28 de Junho – Tratado de Versalhes

1920 –

- 10 de janeiro – primeira Assembleia da Sociedade das Nações. Afonso Costa é nomeado representante de Portugal à mesma Assembleia.
- 6 de Março – Domingo Bíblico
- 28 de Maio – realiza-se, no Porto, o IV Congresso das Uniões Cristãs da Mocidade de Portugal, onde Eduardo Moreira é nomeado presidente do novo comité nacional (sendo também eleitos, para outros cargos: Roberto Moreton, Egídio Mota, Francisco Costa, Joaquim Pinto da Conceição). As UCM's passam a denominar-se Associações Cristãs da Mocidade
- 15 de Setembro – Encíclica *Spiritus Paraclitus*, Bento XV
- Outubro – fundação do jornal *Portugal Evangélico*
- Novembro – fundação do periódico *Triângulo Vermelho*, por Eduardo Moreira
- 18 de Novembro – realiza-se a primeira sessão da 1.ª Convenção Baptista Portuguesa
- o Pontifício Instituto Bíblico inicia a publicação da sua revista *Bíblica*
- surgimento das primeiras comunidades pentecostais em Portugal

1921 –

- 6 de Março – Domingo Bíblico
- 6 de Março – fundação do Partido Comunista Português
- 10 de Março – inaugura-se a Livraria Evangélica Baptista Portuguesa, Porto
- 8 a 10 de Maio – 5ª Congresso das Associações Cristãs da Mocidade (organizado por Eduardo Moreira), presidido por Roberto Moreton, secretariado por Alfredo da Silva e Orton Clark
- criação da Western Europe Agency da SBBE, sob a gestão da qual ficam as Agências de Portugal, Espanha, França, Bélgica, Itália e Suíça
- Junho – o Rev. E. W. Smith, Secretário da Western Europe Agency visita Lisboa
- Agosto – são criadas as bases definitivas da Aliança Evangélica Portuguesa
- 14 e 15 de Setembro – reunião, em Genebra – Suíça, do Comité da Aliança Mundial para promover a Fraternidade Internacional por meio das Igrejas
- criação da Federação Portuguesa de Escolas Dominicais
- 12 a 14 de Novembro – Primeiro Congresso Nacional das Escolas Dominicais de Portugal
- 14 de Novembro – primeira sessão plenária da Aliança Evangélica Portuguesa
- durante a sua ida à Suíça, Diogo Cassels assiste, em Setembro, a duas sessões da Assembleia da Sociedade das Nações

1922 –

- 21 a 24 de Abril – Primeiro Congresso Nacional do Esforço Cristão, no Porto.
- 5 de Junho – reunião, em Lisboa, da sessão plenária da Aliança Evangélica Portuguesa, sob a presidência do Rev. Santos Figueiredo, estando também presentes Mota Sobrinho, Alfredo da Silva, Santos e Silva, António Maurício, Eduardo Moreira, Roberto Moreton, F. Flower
- Agosto – organização da 1ª Igreja Baptista de Lisboa
- Outubro – o Secretário da Western Europe Agency da SBBE – Rev. E. W. Smith – visita Portugal, designadamente Lisboa, Porto e Coimbra
- 9 a 12 de Novembro – 2ª Convenção Baptista Portuguesa, em Viseu
- 1 de Dezembro – festa do 28.º aniversário da ACM, presidida por Alfredo da Silva, na qualidade de presidente da Assembleia Geral

- 24 de Dezembro – sessão solene, na Câmara de Gaia, de entrega das insígnias da Ordem de Cristo a Diogo Cassels, com que foi agraciado pelo governo da República
- fundação da Liga Evangélica da Mocidade
- Eduardo Moreira representa Portugal nos Congressos pedagógicos protestantes na Provença, França
- Joaquim dos Santos Figueiredo é eleito Bispo da Igreja Lusitana, na reunião sinodal realizada no Porto

1923 –

- 4 de Março – Domingo Bíblico
- 29 de Julho – realiza-se na Igreja Lusitana do Bom Pastor, no Candal, uma reunião de confraternização das igrejas evangélicas do Porto e de Gaia, promovida pela Aliança Evangélica Portuguesa
- 3 de Outubro – noticia-se no Diário do Governo que o *Portugal Evangélico* foi premiado com a medalha de prata na Exposição Internacional do Rio de Janeiro
- 7 de Novembro – falecimento de Diogo Cassels
- 10 de Novembro – realização do I Congresso do Partido Comunista Português
- Jesuítas começam a regressar a Portugal

1924 –

- 4 de Janeiro – realiza-se, em Lisboa, uma sessão plenária da Aliança Evangélica Portuguesa, à qual presidiu o vice-presidente Rev. Alfredo da Silva.
- 7 a 19 de Março – Roberto Moreton visita as Igrejas evangélicas no Porto e em Gaia, assim como a ACM do Porto
- 31 de Maio a 3 de Junho – Congresso Nacional Português das Escolas Dominicais
- 18 a 26 de Junho – Congresso Mundial das Escolas Dominicais, em Glasgow
- 16 a 19 de Julho – realização da 3ª Convenção Baptista Portuguesa, na Primeira Igreja Baptista de Lisboa
- Julho – o Rev. W. H. Rainey, Secretário da Western Europe Agency da SBBE, visita Portugal
- Julho – realiza-se em Lisboa, na sede da ACM, um Conferência de Colportores
- 23 e 24 de Setembro – reunião, em Lisboa, do Sínodo Geral da ILCAE
- Dezembro – fundação d’*O Cristão Lusitano. Órgão da Igreja Lusitana, Católica, Apostólica, Evangélica*

1925 –

- 4 a 7 de Março – 1ª Conferência Nacional das Uniões Cristãs da Mocidade Feminina, no Porto
- 9 de Março – Domingo Bíblico
- 12 de Junho – realização da 1.ª Assembleia Geral da Aliança Evangélica Portuguesa, no salão da ACM de Lisboa
- 9 a 12 de Julho – 4ª Reunião da Convenção Baptista Portuguesa, na 1ª Igreja Baptista do Porto, Tabernáculo Baptista
- 11 de Julho – reunião em Lisboa da nova Comissão Executiva da Aliança Evangélica Portuguesa, sendo eleitos: para presidente Eduardo Moreira, para vice-presidente Júlio Bento da Silva, para tesoureiro Henrique M. Wright, para secretário da Sub-Comissão do Norte Ferreira Fiandor

- Agosto – fundação do jornal *A Madeira Nova*
- 6 a 8 de Agosto – conferência da Aliança Mundial para a Paz entre as nações por meio das Igrejas, em Estocolmo
- 7 a 29 de Outubro – o Rev. W. H. Rainey, o secretário da SBBE para a Europa Ocidental e Noroeste de África visita Portugal
- 18 a 27 de Outubro – Semana Bíblica, no Porto, com a presença do rev. Dr. Rainey e de Roberto Moreton
- 21 e 22 de Outubro – Conferência de Colportores

1926 –

- 7 de Março – Domingo Bíblico
- 24 e 25 de Maio – Conferência de Colportores
- 28 de Maio – golpe de Estado militar em Portugal chefiado pelo general Gomes da Costa e instauração da ditadura pelo Exército
- 9 a 13 de Junho – Primeira Convenção Nacional da Igreja congregacionalista, em Lisboa
- 9 de Julho – golpe de Estado em Portugal que depõe Gomes da Costa e o substitui pelo general António Óscar Carmona
- Novembro – fundação do jornal *O Semeador Baptista*
- 10 de Novembro – edição do primeiro volume da revisão da Vulgata levada a cabo pela Comissão de monges beneditinos instituída por Pio X (inclui apenas o *Génesis*, diversos prólogos e uma introdução do editor Dom Henrique Quintin)
- 23 a 26 de Setembro – 5ª reunião da Convenção Baptista Portuguesa, na Igreja de Tondela, Viseu (de acordo com os futuros colaboradores d’*O Semeador Baptista*; para os que ficam n’*O Cristão Baptista*, a 5ª Convenção é só em 1928)
- 24 de Novembro a 3 de Dezembro – realiza-se em Lisboa o Concílio Plenário Português

1927 –

- 6 de Março – Domingo Bíblico
- 25 de Março – comemoração solene dos 50 anos da Igreja metodista do Mirante
- Maio – fundação do jornal *A Madeira Evangelica*
- 13 a 28 de Maio – Roberto Moreton no Porto
- 8 a 14 de Agosto – 5.º Congresso do Esforço Cristão Europeu, em Budapeste; com o lema *A Mocidade da Europa para Cristo e para a sua Igreja*
- 3 e 4 de Outubro – Quermesse da Juventude Evangélica Portuguesa, na Sala Escolar da Igreja Evangélica Lisbonense, Rua Febo Moniz
- 10 a 13 de Novembro – 6ª Reunião da Convenção Baptista Portuguesa (para os baptistas afectos a’*O Semeador Baptista* e à Convenção Baptista Brasileira), na 1ª Igreja Baptista do Porto
- nasce a Associação de Beneficência Evangélica da preocupação social do pastor José Augusto dos Santos e Silva, que mantém lares em Loures, Porto, Almeirim, Vila Franca de Xira, Lourel, Estremoz, Colares e Aveiro

1928 –

- 5 de Fevereiro – Domingo da Aliança Baptista Mundial
- 15 de Fevereiro – fundação do *Portugal Novo. Órgão da Juventude Evangélica Portuguesa*, sob a direcção de Belarmino J. V. Barata

- 27 de Fevereiro – Assembleia Geral ordinária da Juventude Evangélica Portuguesa, na Rua das Janelas Verdes
- 4 de Março – Domingo Bíblico
- 10 de Abril – inauguração do edifício da SBBE em Jerusalém – a chamada “Casa da Bíblia” [cuja construção se iniciou em 1923]. A abertura solene do edifício foi feita por Lady Plumer, esposa do Alto Comissário da Palestina, Feld-Marechal Lord Plumer
- 27 de Abril – toma posse o 4º governo da Ditadura Militar. António de Oliveira Salazar assume a pasta das Finanças.
- Maio – Roberto Moreton e William Rainey, como representantes da SBBE, de visita ao Porto e Gaia; visitam também o Algarve e realizam uma série de conferências em Lagos, Portimão, Tavira e Faro
- Maio – Conferência Anual de Colportores, no Porto
- 11 e 12 de Junho – Quermesse da Juventude Evangélica Portuguesa
- 11 a 18 de Julho – X Convenção Mundial das Escolas Dominicais, em Los Angeles
- Agosto – Conferência de Praga (Da Aliança Mundial para a Paz por meio das Igrejas). Os delegados portugueses foram Alfredo Henrique da Silva e Joaquim dos Santos Figueiredo.
- 31 de Agosto 1 e 2 de Setembro – Reunião da 7.ª Convenção Baptista Portuguesa (para os baptistas afectos a *O Semeador Baptista*)
- 28, 29 e 30 de Setembro – 5ª reunião da Convenção Baptista Portuguesa, em Viseu (de acordo com os colaboradores d’*O Cristão Baptista*)
- 5 de Outubro – II Congresso Nacional das Igrejas do Regime congregacional segundo o Novo Testamento
- Outubro de 1928 – na sequência da 5ª Convenção Baptista (de Viseu, 1928) forma-se a Aliança Baptista Portuguesa, designada n’*O Cristão Baptista*, seu órgão oficial, como “Aliança Baptista Portuguesa (Antiga Convenção Baptista Portuguesa)”
- 9 a 15 de Novembro – semana comemorativa do tricentenário do nascimento de João Ferreira de Almeida (organizada pela Aliança Evangélica Portuguesa, presidida por Eduardo Moreira e pela SBBE); surge também designada como a “Semana Almeida”

1929 –

- SBBE comemora o seu 125º aniversário
- 14 a 18 de Agosto - II Congresso Evangélico Espanhol, em Barcelona. São representantes portugueses: Eduardo Moreira, Alfredo Henrique da Silva, Raúl Pinto de Carvalho, Álvaro Dias de Melo e António Lopes dos Santos Júnior
- Outubro – o reverendo W. H. Rainey esteve duas semanas em Portugal
- Outubro – Conferência Anual dos Colportores em Lisboa, presidida pelo Rev. W. H. Rainey
- 6 de Outubro – serviços especiais da Sociedade Bíblica em várias Igrejas de Lisboa
- Outubro – Conferência de Colportores

1930 –

- Março/Abril – Roberto Moreton visita a Madeira e os Açores (esteve em 6 das ilhas, designadamente S. Miguel, Terceira, Faial); parte de Lisboa dia 8 de Março; nos Açores é acompanhado por Kenneth L. Cox; como resultado da visita, Moreton decide que se deverão enviar periodicamente colportores à Madeira e aos Açores
- 9 de Março – Domingo Bíblico
- 20 a 30 de Março – comemorações do Jubileu da Igreja Lusitana
- 5 a 11 de Agosto – Congresso do Esforço Cristão, em Berlim

- 24 a 28 de Setembro – 8ª reunião da Convenção Baptista Portuguesa
- 5 a 12 de Novembro – III Convenção Nacional das igrejas de regime congregacional, em Lisboa
- Conferência Portuguesa e Espanhola de Colportores, em Marin, na Galiza

1931 –

- 4 a 10 de Janeiro – Semana Universal de Oração
- 8 de Março – Domingo Bíblico
- 30 de Abril a 4 de Maio – Congresso Evangélico Brasileiro
- 29 de Maio a 7 de Junho – “Semana do Livro em Lisboa”, onde participam a Sociedade Bíblica e a Livraria Evangélica
- 1 a 5 de Setembro – Conferência Internacional da Aliança Mundial para a Paz entre as Nações por meio das Igrejas, em Cambridge – estão presentes, como delegados de Portugal: Roberto Moreton, Frederico W. Flower, J. S. Figueiredo e Alfredo Henrique da Silva
- 29 de Setembro a 2 de Outubro – 1.º Congresso do Cristianismo Social dos Países Latinos, em Genebra
- 16 a 18 de Outubro – Jornadas da SBBE no Porto, sob a presidência de W. H. Rainey, secretário da mesma Sociedade na Europa ocidental, acompanhado por Roberto Moreton

1932 –

- 6 de Março – Domingo Bíblico
- 25 de Abril – comemoração do 133º aniversário da Sociedade de Trados Religiosos de Londres, em Queen’s Hall, Londres, com uma sessão solene presidida por Lord Baryngton
- 28 de Maio – inauguração da Feira do Livro no Porto, com um stand comum da SBBE e da Livraria Evangélica
- 29 e 30 de Junho – Conferência de Colportores
- 5 de Julho – toma posse o 8º governo da Ditadura militar, presidido por António de Oliveira Salazar
- 25 a 31 de Julho - XI Convenção Mundial das Escolas Dominicais, no Rio de Janeiro. São delegados de Portugal: Eduardo Moreira e Elias dos Santos Silva
- 18 a 23 de Agosto – Conferência anual da Comissão Directora da Aliança Mundial da Paz por meio das Igrejas, em Genebra. Portugal é representando por Alfredo Henrique da Silva
- 1 a 5 de Outubro – IV Convenção Nacional das Igrejas congregacionais de Portugal, na Figueira da Foz

1933 –

- 5 de Março – Domingo Bíblico
- 11 de Abril – promulgação e entrada em vigor da Constituição Política da República Portuguesa, terminando assim a Ditadura Militar. A data marca também o início do regime estadonovista
- 1 de Junho – Conferência de Colportores
- 10 de Julho – realiza-se no Templo da Igreja Presbiteriana de Lisboa, rua de S. Bento, 636, pelas 21 horas, uma Sessão Especial de despedida ao Rev. David R. W. Scott, que se ausenta definitivamente do país, e que por muitos anos foi em Portugal o Agente da Sociedade Bíblica da Escócia, que aqui mantém dois colportores, Director da Sociedade de Tratados Religiosos, e Membro do Presbitério da Igreja Presbiteriana de Portugal.

- 4 e 5 de Setembro – reunião dos Presidentes e Secretários da Aliança Mundial da Paz por meio das Igrejas, em Genebra. O representante português é Alfredo Henrique da Silva
- 5 a 8 de Outubro – 9ª Reunião da Convenção Baptista Portuguesa
- 9 a 12 de Dezembro – Roberto Moreton no Porto

1934 –

- 4 de Janeiro – 3º Congresso Nacional das Escolas Dominicais, em Lisboa
- 11 de Março – Domingo Bíblico
- 25 a 28 de Abril – III Congresso Evangélico Espanhol, em Madrid. Portugal esteve representando por Roberto Moreton, Luís R. Pereira, António A. Gil, Custódio dos Santos e Joaquim Maria Pintão
- 24 a 31 de Agosto – Sessão Plenária da Aliança Mundial da Paz por meio das Igrejas, em Fano (Dinamarca). As Igrejas de Portugal estiveram representadas por Alfredo Henrique da Silva
- 3 a 7 de Outubro – V Convenção da Igrejas congregacionais, em Lisboa
- 30 de Outubro – Sessão de homenagem a Robert H. Moreton, na ACM do Porto
- 10 de Dezembro – primeira reunião preliminar e de propaganda do Congresso da Juventude Evangélica Portuguesa (a realizar em Maio de 1935), no templo da Igreja Lusitana de S. Paulo, Convento dos Marianos, R. das Janelas Verdes

1935 –

- 6 a 13 de Janeiro – Semana universal de oração, organizada pela Aliança Mundial Evangélica
- 30 de Abril – Memorial sobre um pedido de licença para a venda no Porto das publicações da SBBE (pedido indeferido)
- Robert Moreton abandona, por motivos de saúde, a superintendência da Agência da SBBE em Lisboa, sendo substituído nesse cargo por Guido Waldemar de Oliveira, o primeiro português a exercer aquela função. No mesmo ano, este último seria no entanto substituído por Paul Vallon na superintendência da Agência
- 9 e 10 de Maio – comemoração do centenário do desembarque em Lisboa de George Borrow
- 14 de Maio – sessão de homenagem a Henry Maxwell Wright na ACM do Porto
- 30 e 31 de Maio – Congresso da Juventude Evangélica Portuguesa, em Lisboa
- 8 a 18 de Agosto – Conferência Plenária da Aliança Mundial da Paz por meio das Igrejas, em Montreux, na Suíça. São delegados portugueses: Alfredo Henrique da Silva e Leopoldo de Figueiredo
- 12 de Novembro – completam-se 100 anos da entrada do então designado como «primeiro agente» da SBBE em Portugal (George Borrow)
- é fundada, no Torne, a «Associação dos Antigos Alunos» a 1ª em todo o país

1936 –

- 20 de Janeiro – I Convenção dos Professores das Escolas Dominicais do Sul, no Salão Evangélico da Igreja de Santa Catarina
- 27 de Janeiro – V Congresso das Escolas Dominicais Portuguesas (extraordinário), no Salão Escolar da Igreja Evangélica Lisbonense. Presidido por José. A. Santos e Silva, servindo de secretários António Vieira da Silva e João Fernandes Domingues. Por unanimidade foi aprovado um voto de louvor - que figura na acta do Congresso – a Roberto Moreton, considerado um “dedicado obreiro das E. D.”

- 15 de Março – Domingo Bíblico
- 23 de Março – realizou-se, no Templo da Igreja Evangélica Lusitana, Rua das Janelas Verdes, Convento dos Marianos, uma Sessão Solene, comemorativa do X aniversário da fundação da Juventude Evangélica Portuguesa
- Junho – VI Feira do Livro de Lisboa, com participação dos Stands da Livraria Evangélica e da Sociedade Bíblica
- 6 a 12 de Julho – XII Convenção Mundial das Escolas Dominicais, em Oslo. Abel dos Santos e Silva é o delegado português. O tema da Convenção foi «Cristo, a esperança do mundo».
- Julho-Agosto – início da Guerra Civil espanhola
- 28 a 31 de Agosto – 10ª Reunião da Convenção Baptista Portuguesa
- 28 de Outubro – reunião dedicada à memória do falecido Roberto Moreton, na Igreja Evangélica Presbiteriana, à Rua de S. Bento, às 20h30
- cria-se a «Sociedade de Senhoras da Igreja do Prado»
- início da Guerra Civil espanhola

1937 –

- 7 de Março – Domingo Bíblico
- 4 de Maio – Assembleia Anual da SBBE, em Londres
- 28 de Maio – Conferência de Colportores
- 20 de Agosto – a 1ª Igreja Baptista de Lisboa celebra o 15.º aniversário da sua formação
- 20 a 24 de Outubro – VI Convenção das Igrejas congregacionais, na Igreja de Chelas, em Lisboa, sob a presidência honorária do venerando Pastor e Superintendente Rev. José Augusto dos Santos e Silva
- 1 a 3 de Dezembro – Sínodo da ILCAE

1938 –

- 6 de Março – Domingo Bíblico
- 26 de Maio a 13 de Junho – Feira do Livro de Lisboa, no Rossio, com stands da Sociedade Bíblica e da Livraria Evangélica
- o Governo Civil do Porto aprova os Estatutos da Igreja Metodista Portuguesa, permitindo uma maior autonomia em relação à Conferência Metodista de Londres

1939 –

- 5 de Março – Domingo Bíblico
- 1 de Abril – fim da Guerra Civil espanhola
- 22 a 25 de Junho – I Congresso da ILCAE, em Lisboa
- 31 de Julho a 6 de Agosto – Convenção Internacional do Estudo da Bíblia, em Thun, na Suíça. Guido Waldemar de Oliveira é o delegado português.
- 1 de Setembro – invasão da Polónia pela Alemanha e declaração de guerra de França e Inglaterra. Inicia-se a II Guerra Mundial
- 5 a 8 de Outubro – VII Convenção das Igrejas congregacionais de Portugal, em Lisboa
- 11 a 13 de Outubro – as Igrejas presbiteriana e congregacional, em Portugal e no Brasil, comemoram o primeiro centenário do desembarque, na ilha da Madeira, de Robert Reid Kalley, de cujo trabalho se consideram herdeiras directas
- 10 de Novembro – a Agência da SBBE em Lisboa organiza a primeira das reuniões das “Bodas de Diamante” da Sociedade Bíblica em Portugal. Esta reunião teve lugar na Igreja

Evangélica Lisbonense, Lisboa, fazendo o discurso oficial Eduardo Moreira; sobre a história da Agência em Portugal falou o seu gerente Paulo Vallon

- 12 de Dezembro – a Agência da SBBE em Lisboa organiza a segunda das reuniões das “Bodas de Diamante” da Sociedade Bíblica em Portugal. Esta reunião teve lugar no Salão Evangélico da ACM do Porto, à Rua José Falcão, sendo oradores Eduardo Moreira e Paulo Vallon

1940 –

- 3 de Março – Domingo Bíblico

- 17 de Março – Conferência de Colportores

- 7 de Maio – governo português e a Santa Sé assinam em Roma a Concordata e o Acordo Missionário

- 25 a 29 de Maio – realização do I Congresso Bíblico Português, em Lisboa, promovido pela Aliança Evangélica Portuguesa em cooperação com a Agência da SBBE em Lisboa

- Junho – inauguração em Belém da Exposição do Mundo Português, uma das principais iniciativas dinamizadas no âmbito das comemorações do «Duplo Centenário»

- 5 e 7 de Outubro – 7º Concílio das Igrejas Evangélicas Portuguesas do Regime Congregacional

- 2 de Dezembro – encerramento oficial das comemorações do «Duplo Centenário» com uma sessão solene na Assembleia Nacional, presidida por Óscar Carmona e António de Oliveira Salazar, e com um *Te Deum* na Sé de Lisboa, celebrado pelo Cardeal-Patriarca Manuel Gonçalves Cerejeira

1943 –

- 30 de Setembro - encíclica *Divino Afflante Spiritu*, Pio XII (publicada em celebração dos 50 anos da *Providentissimus Deus* de Leão XIII)

1946 –

- constituição das Sociedades Bíblicas Unidas (SBU)

Em 1989, a agência da Sociedade Bíblica Britânica e Estrangeira constituir-se-ia como associação nacional de carácter interconfessional, assumindo uma nova designação – Sociedade Bíblica de Portugal (SBP) – e autonomizando-se oficial e definitivamente da «instituição materna». Desenvolveu-se a partir daí como membro integrante das Sociedades Bíblicas Unidas e do «Grupo Lusófono» da mesma instituição, constituído em 1998, no Brasil. Ao longo daquelas décadas, a SBP seria responsável pela dinamização do projecto da primeira tradução interconfessional da Bíblia em língua portuguesa, cuja versão completa seria publicada pela primeira vez em 1993. A revisão desta tradução foi editada em 2009 com a designação «a Bíblia para todos», incluindo na sua edição interconfessional a tradução dos livros deuterocanónicos.

Anexo I

Correspondência e Texto

Documento 1 – Circular de publicação (1804)

“The Importance of a further Distribution of Bibles”¹

Several Societies have been formed for the propagation of Scripture-truth, but there is room for several more. This assertion is affectingly confirmed by the result of specific inquiries recently made both in Britain and on the Continent. A few individuals, the promoters of these inquiries, have had frequent discussions on the subject, and are at length encouraged to hope that they shall realize their wishes in the formation of a new Society.

Their views are considerably detailed in an Essay printed at the commencement of last year. Europe was then in peace, and they were flattered with the prospect of extensive cooperation, at home and abroad. But the flames of war, bursting forth again with augmented violence, and spreading unusual alarm through the country, occasioned a suspension of measures requisite for maturing the plan. Now that the public mind is partly recovered from its consternation, though we may not proceed with all the advantages attached to a time of peace, we may be laying a solid foundation, and preparing suitable materials against a happier season.

If the present period is not the most auspicious to such undertakings, neither is there any danger of its being fatal to them. “The wall of Jerusalem,” it is written, “shall be built in troublous times”. In fact, how many successful efforts for the promotion of human happiness have been made, amidst the clouds and tempests of national calamity! It should also be remembered, that the present is the only period of which *we* are sure. Our days of service are both few and uncertain; whatsoever, therefore, our hands find to do, let us do with our might.

Under these impressions, it has been proposed by the individuals referred to above, to institute a Society entitled

THE BRITISH AND FOREIGN BIBLE SOCIETY

“Its object – to promote the circulation of the Scriptures in some of the principal living languages.

The sphere of its activity – First, the United Kingdom of Great Britain and Ireland, and the European Continent: afterwards, remoter regions, as the state of the finances may admit, and the urgency of particular cases may require.

The object and the sphere of such a Society, considered in their union, distinguish it from all existing Societies.

¹ In John Owen – *The History of the origin and first ten years of the Bible Society*. Vol. I. London: Tilling and Hughes, Grosvenor-row, Chelsea, 1816, p.33-36.

The Bible Society distributes the Scriptures only, but confines its distribution to the British Army and Navy.

The distribution of Bibles in other Societies forms only a part of their plan; and, with a very few exceptions, the exertions of those Societies are limited to Britain.

The projected Society, not refusing to cooperate on the same ground, would traverse scenes which other Societies are, by their regulations, forbidden to occupy; and, presenting nothing but the inspired volume, would be sure to circulate truth, and truth alone; hereby avoiding the occasions of controversy, and opening a channel into which Christians of every name might, without scruple, pour their charitable contributions.

Several persons have expressed much solicitude on the subject, and, together with those whom it has chiefly interested, look cheerfully forward to the time when a Society, founded on so extensive and liberal a principle, shall be able to announce, in a very public manner, its ample patronage, and its beneficent exertions.

Documento 2 – Resoluções da Reunião de 7 de Março de 1804

Resolutions²

1. A Society shall be formed, with this designation,
THE BRITISH AND FOREIGN BIBLE SOCIETY;
Of which the sole object shall be to encourage a wider dispersion of the Holy Scriptures.
2. This Society shall add its endeavours to those employed by other Societies for circulating the Scriptures through the British dominions, and shall also, according to its ability, extend its influence to other countries, whether Christian, Mahometan, or Pagan.
3. Each subscriber of One Guinea annually shall be a Member.
4. Each Subscriber of Twenty Pounds at one time, shall be a Member for Life; a Subscriber of Five Guineas per annum, shall be a Governor; and a Subscriber of Fifty Pounds, or upwards, at one time, shall be a Governor for life. Governors shall be entitled to attend and vote at all the Meetings of the Committee.
5. An Executor, paying a Bequest of Fifty Pounds, shall be a Member for Life; or of One Hundred Pounds, or more, a Governor for Life.
6. Each Member shall be entitled, under the direction of the Committee, to purchase Bibles and Testaments, for the purpose of gratuitous distribution, at the Society's prices, which shall be as low as possible; but no English Bibles or Testaments shall be *given away* in Great Britain by the *Society itself*.
7. The Annual Meeting of the Society shall be held in the month of May, when the Treasurer and Committee shall be chosen, the Accounts audited, and the Proceedings of the foregoing year reported.
8. The Committee shall consist of Thirty-six Members, who shall conduct the business of the Society, and have power to call an extraordinary General Meeting. Twenty-four of the Committee, who shall have most frequently attended, shall be eligible to reelection the ensuing year.
9. The Committee shall recommend, at the General Meetings, such Noblemen and Gentlemen as shall have rendered important Services to the Society, to be elected Honorary Members.

² In John Owen – *The History of the origin and first ten years of the Bible Society*. Vol. I. London: Tilling and Hughes, Grosvenor-row, Chelsea, 1816, p.45-46.

Documento 3 – Prospecto de publicitação da SBBE (1804)

BRITISH AND FOREIGN BIBLE SOCIETY³.

A Society having been formed with the above designation, it has been judged expedient to submit to the public a brief statement of *the reasons* which exist for such a Society, of the specific *object* which it embraces, and of the *principles* by which its operations will be directed.

“The reasons which call for such an Institution, chiefly refer to the prevalence of ignorance, superstition, and idolatry, over so large a portion of the world; the limited nature of the respectable Societies now in existence, and their acknowledged insufficiency to supply the demand for Bibles in the United Kingdom and Foreign Countries; and the recent attempts which have been made on the part of infidelity to discredit the evidence, vilify the character, and destroy the influence of Christianity.

The exclusive *object* of this Society is, to diffuse the knowledge of the Holy Scriptures, by circulating them in the different languages spoken throughout Great Britain and Ireland; and also, according to the extent of its funds, by promoting the printing of them in foreign languages, and the distribution of them in foreign countries.

The *principles* upon which this undertaking will be conducted, are as comprehensive as the nature of the object suggests that they should be. In the execution of the plan it is proposed to embrace the common support of Christians at large; and to invite the concurrence of persons of every description, who profess to regard the Scriptures as the proper Standard of Faith.

It may be necessary to add, in soliciting the countenance of the public, that, in consequence of the enlarged means of instruction which the lower classes of this country have enjoyed of late years, a desire of perusing the Scriptures has considerably increased among them: and also in Wales, Ireland, Switzerland, Germany, Denmark, and other parts of the world, Bibles are greatly wanted, and in some are sought with an eagerness, which, but for authentic assurances to that effect, would scarcely be credited.

³ In John Owen – *The History of the origin and first ten years of the Bible Society*. Vol. I. London: Tilling and Hughes, Grosvenor-row, Chelsea, 1816, p.64-65.

Documento 4 – Regulamento da SBBE (1811)

**LAWS AND REGULATIONS
OF THE
BRITISH AND FOREIGN BIBLE SOCIETY⁴**

1. The designation of this Society to be THE BRITISH AND FOREIGN BIBLE SOCIETY, of which the sole object shall be, to encourage a wider circulation of the Holy Scriptures, without note or comment. The only copies in the languages of the United Kingdom to be circulated by the Society, shall be the authorized version.
2. This Society shall add its endeavours to those employed by other Societies for circulating the Scriptures through the British Dominions; and shall also, according to its ability, extend its influence to other countries, whether Christian, Mahometan, or Pagan.
3. Each subscriber of One Guinea annually, shall be a Member.
4. Each subscriber of Ten Guineas at one time, shall be a Member for Life.
5. Each subscriber of Five Guineas annually, shall be a Governor.
6. Each Subscriber of Fifty Pounds at one time, or who shall, by one additional payment, increase his original Subscription to Fifty Pounds, shall be a Governor for life.
7. Governors shall be entitled to attend and vote at all the Meetings of the Committee.
8. An Executor, paying a Bequest of Fifty Pounds, shall be a Member for Life; or of One Hundred Pounds, or more, a Governor for Life.
9. A Committee shall be appointed to conduct the business of the Society, consisting of Thirty-six Laymen, Six of whom shall be Foreigners, resident in London or its vicinity, half the remainder shall be Members of the Church of England, and the other half Members of other denominations of Christians. Twenty-seven of the above number, who shall have most frequently attended, shall be eligible for reelection for the ensuing year. The Committee shall appoint all Officers, except the Treasurer, and call special General meetings, and shall be charged with procuring for the Society suitable patronage, both British and Foreign.
10. Each Member shall be entitled, under the direction of the Committee, to purchase Bibles and Testaments at the Society's prices, which shall be as low as possible.

⁴ In John Owen - *The History of the origin and first ten years of the Bible Society*. Vol. I. London: Tilling and Hughes, Grosvenor-row, Chelsea, 1816, p.73-77.

11. The Annual Meeting of the Society shall be held on the First Wednesday in May, when the Treasurer and Committee shall be chosen, the Accounts presented, and the Proceedings of the foregoing year reported.
 12. The President, Vice-Presidents, and Treasurer, shall be considered, *ex officio*, Members of the Committee.
 13. Every Clergyman or Dissenting Ministers who is a Member of the Society, shall be entitled to attend and vote at all Meetings of the Committee.
 14. The Secretaries, for the time being, shall be considered as Members of the Committee; but no person deriving any emolument from the Society shall have that privilege.
 15. At the General Meetings, and Meetings of the Committee, the President, or in his absence the Vice-president first upon the list, then present; and in the absence of all the Vice-Presidents, the Treasurer, and in his absence, such Member as shall be voted for that purpose, shall preside at the Meeting.
 16. The Committee shall meet on the First Monday in every Month, or oftener if necessary.
 17. The Committee shall have the power of nominating such persons as have rendered essential services to this Institution, either Members for Life, or Governors for Life.
 18. The Committee shall also have the power of nominating Honorary Members from among Foreigners who have promoted the objects of this Society.
- The whole of the Minutes of every general Meeting shall be signed by the Chairman.

Documento 5 – Novas regras regulamentares adoptadas em 1826 e 1827

Regulations. Adopted at the Annual General Meetings of the Society in 1826 and 1827.⁵

- I. That the fundamental law of the Society, which limits its operations to the circulation of the Holy Scriptures, be fully and distinctly recognised as excluding the circulation of the Apocrypha;
- II. That in conformity to the previous Resolution, no pecuniary aid can be granted to any Society circulating the Apocrypha; nor, except for the purpose of being applied in conformity to the said Resolution, to any individual whatever;
- III. That, in all cases in which grants, whether gratuitous or otherwise, of the Holy Scriptures, either in whole or in part, shall be made to any Society, the books be issued bound, and on the express condition that they shall be distributed without alteration or addition;
- IV. That all grants of the Scriptures to Societies which circulate the Apocrypha, be made under the express condition that they be sold or distributed without alteration or addition; and that the proceeds of the sales of any such copies of the Scriptures be held at the disposal of the British and Foreign Bible Society.

⁵ «The Twenty-Third Report of the British and Foreign Bible Society M.DCCC.XXVII». In *Reports of the British and Foreign Bible Society, with Extracts of Correspondence. Volume the Eight. For the Years 1825, 1826 and 1827*. London: Printed for the Society, By J. Tilling, Grosvenor Row, Chelsea, s/d, p.xii.

Documento 6 – Comunicação pública da SBBE contra a adopção de uma oração no início das reuniões da Sociedade

To the Members of the British and Foreign Bible Society⁶

We, the Undersigned, the President, Vice-Presidents, Treasurer, Members of the Elected Committee, and Secretaries of the British and Foreign Bible Society, think it right, *individually*, to express our sentiments upon two important subjects, which, we are aware, have of late excited much public attention, and occasioned anxiety to many of the Subscribers.

We have considered the proposition for introducing a Law, that the Meetings of the Society, and its Committees, should be opened with Prayer. It is obvious that the Bible Society, by its constitution, unites persons of different religious opinions in one important object, for the furtherance of which they may cooperate without any compromise of their respective principles. No arrangement has yet been suggested on the subject of the introduction of Prayer into the Meetings, which appears to us generally practicable, or which would not demand such a compromise on the part of some of our members; and we cannot venture to recommend the adoption of a measure which might force any friends of the Society to the alternative of either retiring from it, or of appearing to sacrifice that consistency on which peace of mind and usefulness so materially depend. We are likewise persuaded that the tone which has pervaded its Reports, and the sentiments which have animated its proceedings, must make it manifest that the Society has distinctly professed to look up to the favour of the Most High, and to ascribe its success wholly to His blessing. This, we conceive, is the frame of mind in which the Christian is habitually prepared to enter upon any business, whether religious or secular.

In the opinion we have given on this subject, we desire to be understood as not expressing any unkind judgement upon the practice, where it exists in Auxiliary Societies.

We have also considered the no less important question of adopting measures which would operate to the exclusion of any particular class of persons, on account of their religious opinions, by the introduction of a Test, on the admission of members; and we believe that the sound principles of Christian faith, as well as Christian charity, are more likely to be promoted by an adherence to our present constitution, than by any change which would occasion a breach in the Society.

On these grounds we object to the alteration of the fundamental principle of the Society, which admits of the cooperation of all persons willing to assist in the circulation of the Holy Scriptures; and

⁶ In George Browne - *The History of the British and Foreign Bible Society. From its institution in 1804, to the close of its jubilee in 1854*. Vol. I. London: Blackfriars, 1859, p.124-126.

we entreat those among our friends who are inclined to view these subjects in a different light, to weigh against their private sentiments or feelings the danger of dividing, if not dissolving, a Society, which, as at present constituted, and as hitherto conducted, has been honoured with such evident testimonies of the blessing of Almighty God upon its objects and its proceedings.

In conclusion, we would express an anxious desire that the Divine influence may guide the proceedings of the Parent Institution, and of all its Auxiliaries, Branches, and Associations; and that the respective Committees and Officers may continually prove, by their piety, wisdom, and zeal, that they possess the qualifications requisite for the due discharge of their important duties.

Teignmouth, President, &c. &c. &c.”

Documento 7 – Prospecto de publicitação da Sociedade Bíblica Americana (1816)

Address to the American Public «To the People of the United States»⁷

Every person of observation has remarked that the times are pregnant with great events. The political world has undergone changes stupendous, unexpected, and calculated to inspire thoughtful men with the most boding anticipations.

That there are in reserve, occurrences of deep, of lasting, and of a general interest, appears to be the common sentiment. Such a sentiment has not been excited without a cause, and does not exist without an object. The cause is to be sought in that Providence which adapt, with wonderful exactitude, means to ends; and the object is too plain to be mistaken by those who carry a sense of religion into their speculations upon the present and the future condition of our afflicted race.

An excitement, as extraordinary as it is powerful, has roused the nations to the importance of spreading the knowledge of the one living and true God and man, Christ Jesus. This excitement is the more worthy of notice, as it has followed a period of philosophy, falsely so called, and has gone in the track of those very schemes which, under the imposing names of reason and liberality, were attempting to seduce mankind from all which can bless the life that is, or shed a cheering radiance on the life that is to come.

We hail the re-action, as auspicious to whatever is exquisite in human enjoyment, or precious to human hope. We would fly to the aid of all that is holy, against all that is profane; of the purest interest of the community, the family, and the individual, against the conspiracy of darkness, disaster, and death – to help on the mighty work of Christian charity – to claim our place in the age of Bibles.

We have, indeed, the secondary praise, but still the praise, of treading in the footsteps of those who have set an example without a parallel – an example of the most unbounded benevolence and beneficence: and it cannot be to us a source of any pain, that it has been set by those who are of one blood with the most of ourselves; and has been embodied in a form so noble and so Catholic, as “*The British and Foreign Bible Society.*”

The impulse which that institution, ten thousand times more glorious than all the exploits of the sword, has given to the conscience of Europe, and to the slumbering hope of millions in the region

⁷ In *Constitution of the American Bible Society, formed by a convention of delegates, held in the city of New-York, May, 1816. Together with their address to the People of the United States; a notice of their proceedings; and a list of their officers.* New York: G. F. Hopkins, 1816, p.13-20.

and shadow of death, demonstrates to Christians of every country what they *cannot* do by insulated zeal; and what they *can* do by co-operation.

In the United States we want nothing but concert to perform achievements astonishing to ourselves, dismaying to the adversaries of truth and piety; and most encouraging to every evangelical effort, on the surface of the globe.

No spectacle can be so illustrious in itself, so touching to man, or so grateful to God, as a nation pouring forth its devotion, its talent, and its treasures, for that kingdom of the Saviour which is righteousness and peace.

If there be a single measure which can overrule objection, subdue opposition, and command exertion, this is the measure. That all our voices, all our affections, all our hands, should be joined in the grand design of promoting “peace on earth and good will toward man” – that they should resist the advance of misery – should carry the light of instruction into the dominions of ignorance; and the balm of joy to the soul of anguish; and all this by diffusing the oracles of God – addresses to the understanding an argument which cannot be encountered; and to the heart an appeal which its holiest emotions rise up to second.

Under such impressions, and with such views, fathers, brethren, fellow-citizens, the *American Bible Society* has been formed. Local feelings, party prejudices, sectarian jealousies, are excluded by its very nature. Its members are leagued in that, and in that alone, which calls up every hallowed, and puts down every unhallowed, principle – the dissemination of the Scriptures in the received versions where they exist, and in the most faithful where they may be required. In such a work, whatever is dignified, kind, venerable, true, has ample scope: while sectarian littleness and rivalries can find no avenue of admission.

The only question is, whether an object of such undisputed magnitude can be best attained by a national Society, or by independent associations in friendly understanding and correspondence.

Without entering into the details of this inquiry, we may be permitted to state, in a few words, our reasons of preference to a national Society supported by local Societies and by individuals throughout our country.

Concentrated action is powerful action. The same powers, when applied by a common direction, will produce results impossible to their divided and partial exercise. A national object united national feeling and concurrence. Unity of a great system combines energy of effect with economy of means. Accumulated intelligence interests and animates the public mind. And the Catholic efforts of a country, thus harmonized, give her a place in the moral convention of the world; and enable her to act directly upon the universal plans of happiness which are now pervading the nations.

It is true, that the prodigious territory of the United States – the increase of their population, which is gaining every day upon their moral cultivation – and the dreadful consequences which will ensue from a people’s outgrowing the knowledge of eternal life; and reverting to a species of

heathenism, which shall have all the address and profligacy of civilized society, without any religious control, present a sphere of action, which may for a long time employ and engross the cares of this Society, and of all the local Bible Societies of the land.

In the distinct anticipation of such an urgency, one of the main objects of the *American Bible Society*, is, not merely to provide a sufficiency of well printed and accurate editions of the Scriptures; but also to furnish great districts of the American continent with well executed Stereotype plates, for their cheap and extensive diffusion throughout regions which are now scantily supplied, at a discouraging expense; and which, nevertheless, open a wide and prepared field for the reception of revealed truth.

Yet, let it not be supposed, that geographical or political limits are to be the limits of the *American Bible Society*. That designation is meant to indicate, not the restriction of their labour, but the source of its emanation. They will embrace, with thankfulness and pleasure, every opportunity of raying out, by means of the Bible, according to their ability, the light of life and immortality, to such parts of the world, as are destitute of the blessing, and are within their reach. In this high vocation, their ambition is to be the fellow-workers with them who are fellow-workers with God.

People of the United States:

Have you ever been invited to an enterprise of such grandeur and glory? Do you not value the Holy Scriptures? Value them as containing your sweetest hope; your most thrilling joy? Can you submit to the thought that *you* should be torpid in your endeavours to disperse them, while the rest of Christendom is awake and alert? Shall *you* hang back, in heartless indifference, when Princes come down from their thrones, to bless the cottage of the poor with the gospel of peace; and imperial Sovereigns are gathering their fairest honours from spreading abroad the oracles of the Lord your God? It is possible that *you* should not see, in this state of human things, a mighty motion of Divine Providence? The most Heavenly charity treads close upon the march of conflict and blood! The world is at peace! Scarce has the soldier time to unbind his helmet, and to wipe away the sweat from his brow, ere the voice of mercy succeeds to the clarion of battle, and calls the nations from enmity to love! Crowned heads bow to the head which is to wear “many crowns;” and, for the first time since the promulgation of Christianity, appear to act in unison for the recognition of its gracious principles, as being fraught alike with happiness to man and honour to God.

What has created so strange, so beneficent an alteration? This is no doubt the doing of the Lord, and it is marvellous on our eyes. But what instruments he thought fit chiefly to use? That which contributes, in all latitudes and climes, to make Christians feel their unity, to rebuke the spirit of strife, and to open upon them the day of brotherly concord – the Bible! The Bible! – through Bible Societies!

Come then, fellow-citizens, fellow-Christians, let us join in the sacred covenant. Let no heart be cold; no hand be idle: no purse reluctant! Come, while room is left for us in the ranks whose toil is goodness, and whose recompense is victory. Come cheerfully, eagerly, generally. Be it impressed on

your souls, that a contribution, saved from even a cheap indulgence, may send a Bible to a desolate family; may become a radiating point of “grace and truth” to a neighbourhood of error and vice: and that a number of such contributions made at really no expense, may illumine a large tract of country, and successive generations of immortals, in that celestial knowledge, which shall secure their present and their future felicity.

But whatever be the proportion between expectation and experience, thus much is certain: We shall satisfy our conviction of duty – we shall have the praise of high endeavours for the highest ends – we shall minister to the blessedness of thousands, and tens of thousands of whom we may never see the faces, nor hear the names. We shall set forward a system of happiness which will go on with accelerated motion and augmented vigour, after we shall have finished our career; and confer upon our children, and our children’s children, the delight of seeing the wilderness turned into a fruitful field, by the blessing of God upon that seed which their fathers sowed, and themselves watered. In fine we shall do our part that expansion and intensity of light divine, which shall visit, in its progress, the palaces of the great, and hamlets of the small, until the whole “earth be full of the knowledge of Jehovah, as the waters cover the sea!”

Documento 8 – Pastoral do Vigário Capitular do Funchal sobre as Bíblias da SBBE (1836)

Pastoral⁸

António Alfredo, Lente de Filosofia Racional, e da Sagrada Teologia, Cavalheiro da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Vila Viçosa, Cónego da Sé Arquiepiscopal Metropolitana da Província da Estremadura, Governador Temporal por Sua Majestade Fidelíssima, a Senhora D. MARIA II, e Vigário Capitular do Bispado do Funchal, Ilha da Madeira, Porto Santo, e Arguim c.

Aos R. dos Párcos e Curas d'Almas, d'esta Diocese, Saúde, e Paz, em Nosso Senhor Jesus Cristo, o qual de todos é Pai, e Universal Pastor.

Veneráveis Irmãos: A mais Respeitável Associação, Formada no Grémio das Comunhões Evangélicas, tendo por Objecto, e Fim a saudável Propagação da Palavra de Deus Escrita, Nos enviou copioso número de Exemplos da Sagrada Bíblia, Presumindo bem da franqueza das nossas intenções; como do zelo prudente, e leal cooperação dos Pastores Católicos, se por ventura se convencerem, que a Moral dos Povos será Santa e Uniforme, quando a sua Religião seja Ilustrada, e Pura. A Palavra de Deus, Veneráveis Irmãos, é, na frase de Jesus Cristo, a fecundante semente confiada aos Apóstolos, e Discípulos, para a espalharem, em tempo oportuno, na seara do coração humano. A Nós, os Obreiros fiéis, e laboriosos pertence velar incessantemente, que Ela não caia ao longo dos caminhos ficando inutilizada, calcada aos pés; que as Aves famintas a não devorem; que não seja lançada entre os espinhos, e confundida com o joio, que a sufoca; que não definhe, e seque, na sua nascença, perdida entre as pedras, e areais; mas que toda se aproveite, seja frutífera, e produtiva, contra as tentativas do inimigo comum, nos risinhos Dias da Colheita. Entremos pois no Espírito do Evangelho, ocupando a posição, que nos cabe neste século de luzes, e subministrando, aos Fiéis, as Lições frequentes da Palavra de Deus. Ela é útil, escrevia S. Paulo a Timóteo [Ep. 2ª Cap. 3. V. 36.] para instruir a todos. As obrigações gerais do Cristianismo são inculcadas, a par dos deveres de cada um, no seu próprio estado. O Pai de Famílias escutará as verdadeiras máximas da melhor educação de seus filhos: o Filho aprenderá os preceitos d'Amizade, do Respeito, e da obediência devida aos Pais: a Esposa ouvirá repetir os louvores, e as bênçãos, que o Céu derrama na ternura conjugal, na fidelidade recíproca, no zelo e dedicação à economia doméstica: o Agricultor, o Comerciante, o Militar, e o Artista, além das máximas morais, que regulam todas as diferentes condições humanas, aprenderão, nas divinas letras, que a Religião Cristã exalta os trabalhadores industriais, e condena os talentos inúteis, com a pecaminosa indigência, que nasce da ociosidade:

⁸ Alfredo Antonio, Vicar Capitular of the Bishopric of Funchal, Madeira (Portugal): pastoral letter recommending the reading of the Bible 1836 (20th December 1836). Foreign Correspondents Inwards 'A' - BSAX/1/A - BFBS Archives - Cambridge University Library..

finalmente os bons Cidadãos, os bons, e leais Amigos, formam-se na Lição assídua da Palavra de Deus Escrita.

Mas se os Povos permanecerem na ignorância, e na cegueira dos tempos bárbaros, como o sequioso Cervo, abrasado nas íngremes ribanceiras, e volvendo os moribundos olhos sobre cristalinas águas, que não pode tocar, quem, se não Nós, Veneráveis Irmãos, deverá começar a grande obra da instrução pública, inspirando aos Povos o gosto da Divina Palavra, e depositando em seus ansiosos corações, as luminosas doutrinas da Verdade, e da Vida. Portanto todos os R. dos Párcos, por si, ou por pessoa munida do competente recibo, deverão receber gratuitamente, no Seminário Episcopal, um Exemplar da Sagrada Bíblia, na língua vulgar segundo a versão autêntica do Ilustre Teólogo Português, *António Pereira de Figueiredo*; E mandamos, com pena de suspensão do ofício Paroquial, que no ano próximo futuro de 1837, eles subindo ao Púlpito, com voz alta, pausada, e bem inteligível, anunciem a seus Paroquianos, a Palavra de Deus, segundo os Santos Evangelhos; a qual será distribuída por lições, da maneira seguinte.

No dia solene da Epifania, os três primeiros Capítulos do Evangelho de S. Mateus: Na Dominga da septuagésima os Capítulos 4.º e 5.º: Nas sexagésima o 6.º e 7.º: Na quinquagésima o 10.º 11.º e 12.º do mesmo Evangelista. Na primeira Dominga da Quaresma os três primeiros Capítulos do Evangelho de S. João: Na segunda os Capítulos 4.º 5.º e 6.º do mesmo Evangelista: Na terceira os Capítulos 15.º 16.º 17.º e 18.º do Evangelho de S. Lucas: Na Quarta os Capítulos 4.º 9.º e 10.º de S. Marcos. Na quinta os Capítulos 18.º 19.º 24.º e 25.º do Evangelho de S. Mateus. Na Dominga de Ramos leiam a Sagrada Paixão do Redentor, conforme os Capítulos 26.º e 27.º do mesmo S. Mateus: E quando os párcos possam reunir o Povo, na Sexta feira Santa, a fim de meditem os tormentos, e a morte do Salvador, os capítulos 18.º e 19.º do Evangelho de S. João serão lidos neste Dia de Religioso Luto. O Glorioso Domingo da ressurreição de Jesus Cristo, será celebrado com a leitura dos Capítulos 20.º e 21.º; e sua Triunfante Ascensão aos Céus com a Lição Edificante dos Capítulos 14.º 15.º 16.º e 17.º do mesmo Evangelista S. João. O 1.º e 2.º Capítulos dos Actos dos Apóstolos contêm a doutrina própria do Domingo da Páscoa de Pentecostes. O 1.º e 2.º Capítulos de S. Lucas Evangelizarão aos Povos a Natividade do Senhor.

Outro sim, Recomendamos aos párcos, que em todos os Domingos, e Dias Festivos, além dos indicados, leiam, não menos de dois Capítulos, extraídos dos quatro Evangelhos, dos Actos, e Epístolas dos Apóstolos, escolhendo, a seu arbítrio, a doutrina, que julgarem mais adequada à capacidade, e necessidades espirituais dos seus respectivos paroquianos. A Pregação do Evangelho será especialmente regulada por Nós na Igreja Catedral.

Veneráveis Irmãos, o orbe católico, em todas as épocas, apresentou sucessores zelosos do Ministério evangélico; os quais promoviam a saudável reforma dos costumes públicos, e o restabelecimento da verdadeira moral, cooperando juntamente nos melhoramentos sociais, e nos luminosos progressos da humana civilização. Os Evangelhos, e os escritos dos Apóstolos, encerrando

o Deposito da Fé, e da Doutrina Cristã, são também o código sublime da Caridade, da Tolerância, e da Justiça, que não podem perecer. Fazei amáveis ao Povo estas primeiras lições da União, e da Concórdia Evangélica. – A Posteridade saberá apreciar vossa nobre resolução, e ilustrado zelo, a Religião, cercada de luz, abençoará vossos trabalhos; o reconhecimento da Pátria vos aguarda: Só a instrução moral poderá apressar o desejado termo das rivalidades políticas, e religiosas, sobre a terra. Feliz, mil vezes feliz a geração, que vir despontar a aurora desse grande dia de festa universal, do género humano. Este mandato será registado no livro dos provimentos, e em todos os anos, para o futuro, lido à estação da Missa conventual, no dia da Circuncisão do Senhor. Dado na Residência Episcopal do Funchal aos 13 de Dezembro de 1836 – Sob Nosso Sinal e Selo. Eu o Beneficiado, António Joaquim Ferreira Pestana, Reitor do Seminário, e Chanceler do Bispado, Servindo de Secretario, o escrevi.

Lugar do Selo.

ANTONIO ALFREDO.

Documento 9 - Correspondência entre Robert Reid Kalley e a Sociedade Bíblica Britânica e Estrangeira 1839-1877

Robert Reid Kalley. Letter to the BFBS (London, 19th July 1839). Foreign Correspondents Inwards 'K' – BSAX/1/K – BFBS Archives - Cambridge University Library

London, 19th July 1839

My Dear Sir,

I received your esteemed favour of the 16th instant and desire to offer grateful thanks to your Society and to Him who put it into the hearts of its members to desire to send the Words of Eternal Life to the [?].

In reply to your enquire when and how to send the supply voted, I think the best way will be to send by one of the regular traders. I would be happy to take the books with me [?] I to sail from London but the probability is that I shall sail from Scotland. Be so kind as address them to me Madeira – that will be sufficient and I will [?] time enough to send a mouth[month?] hence as I do not expect to be there in less than six or seven weeks.

I think the whole Bible will be more praised [?] than selections and as I desire to direct the mind of the people a good deal to the wisdom from prophecy, as there is a very general scepticism prevalent among them, it would be more satisfactory for them to have the whole. You will mention I hope what the cost price is and I will endeavour conscientiously to fulfil discharges the [?] committed with so sacred a charge as to the Lord. And should he permit me to hear of blessed fruit it will afford me with pleasure to communicate it for the encouragement and joy of your Society.

Believe me most truly yours,

Rob. R. Kalley

PS. Perhaps a Rev. [?] may send to you [?] a number of copies of the “Liners[?] Friend” for me. If so may I request you to put them up along with your package. I leave town on Monday should you have any communication make before I leave Scotland a month hence I shall be happy to hear from you. My address there is as Mr. Kays. 7 Columbia Place, Woodside Road, Glasgow.

Robert Reid Kalley. Letter to the BFBS (Funchal, 30th September 1840). Foreign Correspondents Inwards 'K' – BSAX/1/K – BFBS Archives - Cambridge University Library

Funchal, 30th September 1840

My Dear Sir,

I received on the 26th curt. your favor of July 10th. I was then in the North of the Island but immediately determined to return to town which I did on the 28th in order to clear your valuable consignment at the Custom House. My expectations respecting an order from Government for Bibles to [?] free of duty have not been fulfilled, but I am not without hope that this desirable result may yet be attained. Most of the officers who were engaged in the clearing of them expected their sorrow at duty being paid at all but said that of course without authority they could not remit it. One of the Chief Officers gave me some useful suggestions and provide [?] certain information which may avail in my application to the Queen and one declined to accept any fee which afforded [?] pretty emphatic indication of his feeling. This was today. Yesterday having been a Holiday. I find the Books all in excellent order. Have already sold three, and expect that long before the Vemon [?] returns (2 months hence) there shall not be one on hand. This season has however been very unfavorable. We had a heavy gale of wind in the summer which destroyed a great quantity of grapes, so that there is little wine, and what is, being a most unusually low price, as the exportations have been exceedingly limited. Besides grain is already high and very kind of provision is likely to be very [?] this winter. Indeed so much so, that it is exceedingly probable that many shall die of actual starvation. Under such circumstances the sale may be more limited than I anticipated – but this land has been long without the water of life. It is my [?] parched – a barren work in the middle of the ocean. The Lord of the Vineyard is I trust employing me as an aqueduct to convey to its remotest corners the living water which when accompanied by his blessing makes all to whom it comes start [?] death to life. There has been neither seedtime nor harvest unbroken [?] seems to have reigned, but the whogreens [?] can make this wild up again and blossom as the rose and be as the garden of the Lord.

While threatened with a famine [?] of head we trust the Lord will not send a death of hid word but in mercy thro means of your Society ~~supply~~ send such supplies that all may partake of that by which man liveth.

I have fulfilled your instructions respecting the Bibles intended for Mr. Wall so far as to place 12 Bibles in his house without expense. The other 2 dozen according to his own desire are with me till he require them.

I remain Dear Sir your very truly

Rob. R. Kalley

Robert Reid Kalley. Letter to J. Jackson Esq. (Funchal, 23rd November 1840). Foreign Correspondents Inwards 'K' – BSAX/1/K – BFBS Archives - Cambridge University Library

Funchal, 23rd November 1840

Dear Sir,

Your favor of the 4th cur. and packet reached me today and tomorrow I purpose sending it down to Mr. Wall as the most efficient way of fulfilling your request respecting him. I have seen him only once I think since I wrote but have had several notes from him and have reason to believe that his supply of Bibles has been rapidly decreasing. I have disposed of nearly 60 of those real[zeal] to [?] and about 160 of the Testaments sent to Mr. Edwards. There are many anxious to possess Bibles and two Portuguese are subscribing for the purpose of purchasing to give to those who cannot buy. On the 8th of next month I propose having a public meeting (which will probably be attended by the greater part of those who hear me on Sabbath) for the purpose of reading some of the very interesting reports of the Society and endeavoring towards something of a missionary spirit. My regular plan for lecture next Sabbath in the Old Testament is in the history of Caim and Abel and this may perhaps be of service in applying the words Am I my brother's keeper?

Last Sabbath I went to examine a School about an hour's ride from Funchal, taught by a laborer in the evenings. I examined each scholar separately and found 19 provided with Testaments and reading more or less fluently who in may[?] and some of them in August did not know a letter. They are all upwards of 18 years of age, and some fine intelligent like lads. I left a Bible for the use of the school to be lent to those who read best and pay most attention with a promise that if good progress be made I will give it as a prize by and by.

In another school in which upwards of 30 adults have learned to read the Scriptures more or less fluently since 1st of June. I found one man of about 40 years of age who had out strapped the rest. He has several children and is so poor that he came to beg a Testament, but finding that he had made such progress I gave him a Bible as a prize and he appeared truly delighted with it. This was Oct. 18th. A few days after a poor patient mentioned to me an old man a neighbor in the country who was accustomed to go about where there was severe illness and taught people to die well. I expressed a desire to speak with him so next day he came. He is a man of 60 or more and when I asked to hear him read a part of the Bible he pulled out a very antique pair of spectacles and read pretty well. He told me he had not the Scriptures but a book called "The way to die well" which had good prayers and advices and I recommended his using the words of God gave him a Bible and pointed out passages which seemed to me suited for dying sinners. When I had done he rose the tears came [?] down his cheeks and he said "Ah Sir you have laid a heavy charge on my soul. I must account to God for the way in which I use this book." I trust he will use it and that the Lord will bless it to many.

Another Bible I gave to the Administrador of Police as he was charged with the receiving evidence respecting me from various priests and others who had heard me. And with a reference to the [?] introduction of Bibles I thought it well to send to him one which he keeps on his table.

Another I sent to a vicar in the North – who has been a most dissolute man. He was under considerable obligations to me in a professional capacity and I supposed the Bible might find a favorable entrance into his family thro' my recommendation. In reply he promised that it would be esteemed for itself and for the giver and I trust he is a better man. I believe the gift of his living was made out for another in anticipation of his death, but he recovered.

Another was given to a widow – poor and anxiously enquiring the way to be saved. She and a daughter are regular attendants of [on?] a meeting for prayer on the Saturdays and both I hope walking in the ways of the Lord.

A number [?] collecting in vintens (pennies) and bits (5 pences) for Bibles, and I have heard of one family sitting together [?] reading the Scriptures while the [??] till about midnight. On the 15th curt. after sitting in rather a [ilegível] for about 20 persons followed to my own house asking if there would be another discourse or prayer meeting there.

I send by the same vessel which conveys this a bill for £20 to Mr. Wathen. I have taken the liberty of asking him to procure some instruments for me pay them and place the balance in the hands of the treasurer of the B and F Bible Society to my credit. I am sorry that I cannot exactly settle my account because I have not a note of the first dozen Bible which I received and what the duties on them were. There were mentioned in the letter I sent you some time last spring and I had a note of them but it was in a document which I lent [sent?] to a [?] who was going to England. I hoped that it might aid the cause and expecting that [?] to be here this winter. I inadvertently omitted to keep a copy of these and as the [?] allowed to has not return, I cannot bring up my accounts [?] the present hour. If you could without much inconvenience find my letter I would be obliged by your mentioning these in your next favor.

Dec. 27th – I have the pleasure of intimating that the Port is open for Bibles duty free. The information was brought me from the Administrator of Customs by a priest [?] a particular friend of the Bishop and I believe we owe much in this to the Bishop and his friend [?]. An interesting fact came to my knowledge lately. A gentleman who had derived benefit from my professional attendance sent to enquire at the Custom house if there were any Bibles or Medicines for me there and if so, to send them up free for he would pay the duty. There were none, but the fact is gratifying.

Robert Reid Kalley. Letter to J. Jackson (Funchal, 7th January 1841). Foreign Correspondents Inwards 'K' – BSAX/1/K – BFBS Archives - Cambridge University Library.

Funchal, 7th January 1841

[Rec. 25 Jan]

My Dear Sir,

The 100 Bibles so kindly provided by the British and Foreign Society came safely to hand [?]. I had been informed that they would be allowed to pass free of duty but did not exactly know how. An application being made to the Superintendent of Customs I was informed that the Bishop had desired the dispatch to be made out in his name and that thus no duty would be required; under the plea that government had given the last [?] Bishop leave to introduce Bibles free. The dispatch was accordingly made out in the Bishop's name and the books entered free. Of the former 100 I have still about a fourth on hand. The people are accustomed to collect their money to spend on clothes and various things about Christmas so that now as it is past perhaps more may find enough to buy Bibles. I have received from Mr. Edwards 303 of the Testaments he received in September and if no further supply has been sent would suggest the propriety of their being more at hand. There seems to be a great and growing desire to read and hear the Word of God. On Christmas a day on which it was customary for none to go out of the house except children to visit their parents and receive their blessing about 80 to 100 came to meeting and last Sabbath our room and lobby were crowded to overflowing. Wherever there was standing room it was occupied. Next Sabbath I begin to have two meetings – forenoon and afternoon, in consequence of the numbers. Yesterday being a Holyday we had a meeting and 200 to 250 attended. The girl who came for the 1st time to hear me read the Scriptures on New Year's day (she had been often as a patient before) came to me with her sister on Monday with a most mournful countenance. Her sister said she had done nothing but cry ever since. I asked about her illness. She was hopeless disease of the heart, and she told me she was not weeping because she would die but because she was afraid her sins would not be pardoned. I directed her to the Word which cleanses from all sin, and urged that if she would trust in the death of the Lord as enough to satisfy for the sins of the world and confide in Him as sufficient Saviour casting the Burden of her Salvation on Him she would know peace and joy. She went away however still a mourner. Yesterday on dismissal she came up to me, with a face bearing [?] pleasure so much so that I did not recognize her at first. She told me she had been made very happy by hearing about Jesus.

I received a Copy of the New Edition of Almeida's translation and think it much superior to Pereira's. As to the orthography and style I am so little of a Portuguese scholar having never read more than two or three columns in that language that I cannot pretend to offer any criticism. It appears to me that the orthography of that language is very undetermined and consequently it is hard to say what is best but in general the new edition appear very intelligible. Have however had little time for examination

having been much occupied with family concerns besides preparation for the duties of so many holidays and seeing the sick. I hope to have more leisure now.

There is one remark which I would desire to lay before those who have the solemn responsibility of determining the text of a large number of copies of the Word of God. I could not intrude on their notion or sick to occupy their time, but it seems to me a matter of importance and worthy of consideration. The word [*****⁹] is I think in every instance translated “Justiça” with the exception of Acts 17.31 where [*****] is rendered “justamente”. In some instances this translation seems very unadvisable. In Constancio’s dictionary published at Paris in 1836 – a larger dictionary and I am led to understand one of the best, if not the best Portuguese dictionary, “Justiça” is said to be “the execution of that which right natural or positive [?] demands, the right (recta) execution of the laws”. “Fazer justice” to do justice is “to give each what is due to him, to [?] to [?] according to law, to impose the penalty of death stripes”. Taking this sense, I think the mind revolts at the idea of a sinner hungering and thirsting after “justice”. Math 5.6. and seeking the Justiça of God Math. 6.33. The Justice of God being an attribute or the operations of an attribute terrible as concerning fire to the guilty it is hard to conceive of a sinner seeking it first, hungering or thirsting after it. [*****] appears to me to convey the idea of conform its with justice. And it seems natural for a soul to hunger and thirst most ardently after that, especially if it has lost it, feels deserving of punishment and has had some intimation of a way in which such conformity might yet be attained. The doctrine of a gracious imputation of the Lord’s obedience for us and of his death to stoud[?] for our sins is suited to a soul so hungering. But by the translation referred to that most precious doctrine is fearfully obscured. By 2 Cor. 3.9 the glory of the ministration of righteousness is contrasted with that of condemnation, but to my mind the “ministério da condenação” and “ministerio de justiça” seem to be synonymous while there to whom it is ministered are sinners. In Romans especially Chap. 3 and 4 the translation seems peculiarly prejudicial and many have felt unable to understand the epistle till the meaning of the word translated justiça was laid before them and then it appears as if a glorious light from Heaven came on what before was confusion and darkness.

The translators of the Testaments into English employ the term righteousness and I would suggest the term which seems to me most equivalent in Portuguese “rectidão”. Constancio explains it to be the upright posture, conformity with justice, duty. I think I have gone over every passage in which [*****] accus[?] and that in none is “rectidão” less[?], in almost all much more proper than justiça. In Rom. 3.5 and 2Cor. 6.14 perhaps [*****] might be translated as culpa, peccado and [****] iniquidade.

⁹ Os termos aqui representados com asteriscos correspondem a conceitos em Grego que não foram aqui transcritos propositadamente.

I beg to present my most respectful thanks to the members of the Committee and to be kindly remembered to Mr. Walker[?]. I intended to have written to him to thank him for his kind letters and the newspapers which I received but have had such a [?] of work that I have not been able to accomplish it.

Believe me most sincerely yours

Rob. R. Kalley

Robert Reid Kalley. Letter to J. Jackson Esq. (Funchal, 14th Feb. 1841). Foreign Correspondents Inwards 'K' – BSAX/1/K – BFBS Archives - Cambridge University Library

Funchal, 14th Feb. 1841

[Rec. March 18]

My Dear Sir,

I have received your favour of the 19th ult^o and while the new supply of Bibles and Testaments is get in the Custom House I wish to take stock and make up my account with the Society.

	Bibles	Tests.	4 Books
Grant of 18 th Sept. 39	12	20	20
29 th April 40	36	-	-
4 th Aug. 40	100	-	-
20 th Nov. 40	100	-	-
	248	20	20
Distributed gratis	30	15	5
Remain on hand	92	-	-
Sold as follows	126	5	15
	248	20	20

Sold	1 Bible for 2220	= 2220
	2 " 1600 each	= 3200
	1 " 2000	= 2000
	1 " 500	= 500
	2 " 800 each	= 1600
	119 " 1000 each	= 119000
	1 Test. 300	= 300
	2 " 200 each	= 400
	2 " 100 each	= 200
	2 4 Books 200 each	= 400
	13 " 100 each	= 1300
126. 5. 15		131.120

Custom House Duties and incidental expenses	22.554
Balance due by [?]	108.566
	131.120

Add to this Balance 8.400 which I received from the Revd. Mr. Wall, as the amount received by him for Bibles belonging to the Society which makes the sum to be remitted 116.966 Rs. The

Exchange at present is @ 32 per cent so that one hundred and sixteen thousand nine hundred and sixty six reis are equal to £24.7.4 Twenty four pounds 7/4.

I have desired my man of business in Scotland – John Anderson write paisley[?] to transmit to the Treasurer Twenty Five Pounds to be placed to my owe it.

24[?] Last week I called on the Bishop and requested him to use his influence in order that the Bibles might pass[?] the Custom House free of duty. He requested the Administrator of Customs – and the dispatch was made out when on referring to the instance on which as a precedent they were acting it was found to be explicitly limited to 80 Bibles for the use of the Clergy being leave granted for the introduction of that number for that purpose to the former Bishop. Of course it would not have been right to propose the passing of others for the use of the people, on such a precedent. The 100 formerly passed should not have passed if the limited extent of the former instance had been noticed. When I was informed of it I wrote to the Bishop and administrator stating that I had not been aware of the circumstances – and that being aware of them I begged that nothing should be done with respect to the passing of the Bibles from the Custom House for the present. Having still a considerable number on hand there is no hurry and perhaps something more satisfactory may be done by the government. It was a great disappointment to me as I had been informed that the leave granted to the former Bishop was for the introduction of Bibles without limitation. So that the present incumbent might fairly have exercised a similar power for the benefit of the people. I hope [?] the result of the present incident will be an increased desire in some influential persons to procure the unrestrained admission of Bibles but under the present unsettled state of public affairs it may not be the case. If the accounts I have heard of Her Majesty be correct there will I fear be but little benefit attained by application to her but the Lord tu[?]t the hearts of Men whether sacr[?] he will.

It may not be uninteresting to you to have a short sketch of a day's work – as it exhibits the plan adopted for circulating the Scriptures and which has been more successful than perhaps any other would have been under exciting circumstances in Madeira – I have a consulting room where I attend every morning at 9 A.m. All who wish to be seen must be there at that hour – and I give tickets to as many as I expect to be able to see in the day. Generally there are about 100 persons present from the town and country. They come from the most distant parishes, and wait most patiently. I read at 9 A. m. a portion of the Scripture and offer a running comment on it. All seem very attentive and universally respectful. Frequently persons waiting to be seen get a copy of the Scriptures to read while waiting, and are often induced to buy. Many are taken by the seek to distant parts of the island, the leaven is spreading and when the Holy Spirit accompanies it in answer to prayer it will work. Many buy to please me, as I generally see those who purchase Bibles. All whom I prescribe for receive advice and medicine gratis and so there are a vast number of applicants. Today, some of the richest in the island and some of the poorest were together hearing of the Love of God manifested in the gift of his Son –

and waiting to be seen. I do not see the rich to the exclusion of the poor, nor the poor to the exclusion of the rich but the most dangerous cases first whoever they may be.

From 9 A.m. till 2. P.m. is spent with the sick prescribing for the body, and recommending the counsel of the Spiritual Physician and those medicines which he counsels us to buy of Him without money.

On the 12th Feby. I gave a Bible to a child of seven years of age. He sometimes took his Father Bible and went to read to those who could not read. And some neighbours often came together to hear him. One day an old woman came with others and stood and listened till the tears came running down her cheeks. Six months ago the boy did not know the letters, now he reads very well, and his Father encourages him to read to others. He is a young Bible reader but from the mouth of babies and sucklings God can bring results to his Glory.

As the Case addressed to me lies in the Custom House I have not seen the package from the Tract Society and of course cannot write. If you should have occasion will you mention this circumstance, lest I should seem negligent. And with many thanks to the Society and prayers that Jehovah may direct and bless its operations believe me most truly yours

Rob. R. Kalley

Robert Reid Kalley. Letter to Nathaniel Wathen Esq. (Funchal, 2nd September 1841). Foreign Correspondents Inwards 'K' – BSAX/1/K – BFBS Archives - Cambridge University Library

Funchal, 2nd Sept. 1841

My Dear Sir,

I am sorry to hear that the Stock of Portuguese Bibles is exhausted. Surely there is no country in Europe more in need of the words which are spirit and life to the Dead. Copies of the 4 Books will be exceedingly acceptable and there is reason to hope that they will be speedily dispersed. There is a general and increasing desire to learn to read throughout the island and respect for the Word of God is growing. I trust some are truly in earnest about entering into covenant with Jehovah, that covenant which is so full of grace and never to be forgotten throughout eternity.

One person came to speak with me on Sabbath evening about the great covenant with apparently intense interest in it. Among other things complaining that on kneeling with the family to pray there remained no power but to shed tears, for the very heart seemed dissolving[?], saying also that there existed a great feeling of shame on account of this, but that always on thinking of the vast load of sin committed against such a God, tears gushed out and on thinking of the unspeakable kindness of that God towards sinner in providing such a Mediator as Jesus tears gushed out. I directed the attention of this individual to the Words where the Holy Ghost is spoken of as making intercession

with gnawing[?] which cannot be attend[?] and on Monday had a note from which I translate what follows

“I complained that I could not speak with the Eternal the Saviour of the World without shedding most copious tears but on examining the multitude of my sins I should complain of weeping as little. What are my tears in comparison of my sins? What are my tears in comparison of what Jesus suffered for me? [?] I should say when shall I go to seek more tears more shame for having a God so good, a God so merciful, a God so full of compassion. Yes. I should like S. Peter weep bitterly, for I have done worse than him. Seeing that every time I have offended God in a denial that I know how much more bitter should be my tears.

I turned to the examination of the covenant of grace. My heart exalts with joy at the infinite charity of God towards sinners. What should I do seeing he proposes that covenant to the worst? Accept from this instant the great offer worthy of God. Oh Jesus, Saviour of the World humbly do I beseech thee to assist me to be faithful in this covenant to feel no esteem it is for a vile creature to enter into covenant with God, and accept the precious promises which the Eternal Father in heaven has designed to offer to sinners. [??duas iniciais] The writer teaches a large school.

The Camara has resolved to open evening Schools for adults, to learn to read gratis. Should this resolution be carried into effect it will enlarge the field for Bible distribution for as yet in many parishes not more than 4 or 5 individuals can read. In Machico 40 young men whose names[?] were sent me have engaged to pay a teacher a penny a week each to teach them after the labours of the day and in two other parishes there is a prospect of similar arrangements. I intend to encourage them by the means in my power and hope the Society will not consider it a mal-administration of their[?] if I give some of their Bibles as premia to those who make greatest advancement.

In the beginning of last month on visiting the Bishop he said the business of the Portaria from Lisbon was finished, that the Government would send no Portaria to contradict a former one, that its custom is on finding it had been misinformed to let the matter drop without retracting its former despatch. I asked if in that case I would [?] [?]tence should I begin to read the Scriptures again to the people on the Sabbaths. His answer was a very emphatic Yes. But immediately as if ashamed of [ilegível) unwilling to modify it in any way he turned to another subject. As I did not feel it to be duty to repair longer I wrote to him stating my intention to proceed. He sent no answer. There has been some threatening of official proceedings but nothing is done. The number of sick who flock to my little hospital is very great and I read a portion of Scripture to them every morning.

This morning at six o'clock a person came to speak of the great covenant of God. She asked how such a sinner as she could enter into that covenant and seemed full of joy, when shown from the terms of the covenant, “I will write my lord[?] on their heart and remember their sins and iniquities no more” that it really is for the guilty and that God engages to [?] and sanctify the sinners. I am late for my duties towards the sick and must close as the port shuts early today.

Believe me [?] most sincerely yours

Rob. R. Kalley

N.B. 4 Books cannot come too soon.

Robert Reid Kalley. Letter to J. Jackson Esq. Secretary to the BFBS (Funchal, 26th March 1842). Foreign Correspondents Inwards 'K' – BSAX/1/K – BFBS Archives – Cambridge University Library

Funchal, 26th March 1842

[Rec. May 6th]

My Dear Sir,

I have to acknowledge receipt of your favor of 3rd April 41 acknowledging receipt of my remittance and also of that of 30th Sept. intimating grant of 500 Select Books along with the Bill of Landing. They arrived in good order and are in course of being circulated as will appear from the following statement

At the date of my statement I had on hand	Bibles	Tests.	4 Books	
Unaccounted for	92	-	-	
Received by grant of 19 th Jan 1841	50	100	-	
Received by grant of the 28 th Sept.	-	-	500	
Making in all to be accounted for	142	100	500	
Bibles given gratis				
To a young priest who was ill and since died consumptive[?]		1		
To the Bishop		1		
To the Government at Lisbon		1		
To a Schoolmaster a very intelligent man		1		
To a young man, since employed as a Bibles Reader		1		
To a youth going to Demerara on request		1		
To poor persons anxious to have the Word of God and too poor to pay any thing		4		
To Scholars in various schools as prizes		18		
		28		
Testaments given gratis				
To Scholars as prizes	8			
To poor persons unable to purchase	5			
	13			
		28	13	-
		114	87	500
Leaving to be accounted for				
Of the Bibles 110 were sold at a Dollar each		110.000		
Of the Bibles 1 was sold at 2600 each		2.600		
Of the Bibles 1 was sold at 2000 each		2.000		
Of the Bibles 1 was sold at 1500 each		1.500		
Of the Bibles 1 was sold at 800 each		800		

114	carried over	116.000
Of the Testaments 78 were sold at 100 Rs		1.800
Of the Testaments 9 were sold at 300 Rs		2.700
87		
Of the Select Books 126 were sold at 200		12.600
Of the Select Books 4 were sold at 250		1.000
Remain on hand 370		
500		141.000 Rs
Deduct Customs and expenses on grants of 19 Jan. 8810		
Deduct Customs and expenses on grants of 28 Sept. 4500		13.310
Living for transmission to the Society		127.690

One hundred and twenty seven thousand six hundred and ninety reis. Which at 32 per cent which I am informed is the present rate of exchange are equal to Twenty Six Pounds twelve shillings and four pence. English money. I have requested this sum to be paid into your hands thro our friend Mr. Wathen. Many interesting circumstances occur which as they [?] to encourage those who are labouring for the glory of God and welfare of their fellow-men. I consider it my duty and privilege to notice but I am suffering so much from headache that I must differ notices any till a future occasion.

Since Sept. 17th I have received from and accounted for to your agent Mr. Edwards upwards of 400 Testaments. His supply is exhausted, so is mine I believe there are none for sale in the island – and it is sad to be without the word of God when there is so much desire to possess it.

Believe me most sincerely yours,

Rob. R. Kalley

Robert Reid Kalley. Letter to J. Jackson Esq. (Madeira, 2nd June 1842). Foreign Correspondents Inwards ‘K’ – BSAX/1/K – BFBS Archives - Cambridge University Library

Madeira, 2nd June 1842

My Dear Sir,

Many urgent enquiries for Bibles and Testaments have been made during two months and the only answer we could give has been “there are none”. This is a very painful state of matters, and doubly so when we consider that the great enemy of Bibles has been gaining ground with this government and that it aiming at despotism will probably buy the Popes countenance by opposing what he hates, and thus we may expect that this soon will be closed. It is indeed God who opens and no man can shut but there is reason to forebode that this favourable state of matters will not be of long continuance and therefore to fell that it is our duty to cast the seed into the earth with all haste. During a great portion of the time since I wrote you last I have been confined to bed. I am now considerably better, still unfit for much work but earnestly desirous that God’s word of unchangeable truth[?] may

spread abroad, that I may serve him in this, and that he may direct your Society for the welfare of the world and the glory of the most High. I entreat the Society not to leave us without the means of supplying the people's desire for the Word of God. We were selling fifty Testaments monthly.

With kindest Christian regards to Mr. Wathen and all the committee believe me most respectfully and sincerely

Yours Rob. R. Kalley

Robert Reid Kalley. Extract of a letter to the BFBS (Madeira, 16th January 1843). Foreign Correspondents Inwards 'K' – BSAX/1/K – BFBS Archives - Cambridge University Library

I send you £1.9.2 as the proceeds of ten copies of the "Triumphs of Truth"¹⁰ which were kindly forwarded to me, and shall be happy to receive more for the same purpose.

The whole of the Testaments sent to me in last Consignment having been disposed of (tho' at such a rate that there is a loss of £10.10.0 of what was paid for duties) I sent Mr. Edwards the letter which I had for him from Mr. Jackson, and have received the 500 Testaments and 100 Psalm Books which were consigned to him. I paid the duty, amounting to a considerably larger sum than is likely to be drawn from the sale of them, but I hope that God will bless them, and so make their introduction even at the high duty, a profitable speculation. I must beg the Society to bear the loss of the whole price of them, and we will pay to bear whatever shortcoming of the duties there may be in the proceeds of sales.

Robert Reid Kalley. Extract of a letter to Mr. N. Wathen (Funchal, 2nd September 1843). Foreign Correspondents Inwards 'K' – BSAX/1/K – BFBS Archives - Cambridge University Library

Funchal, Sept. 2.1843

[Rec. Oct. 2]

We very much want all the kinds of Portuguese Tracts that the Tract Society has; - and still more we need Testaments and Four Books. I most earnestly entreat the British and Foreign Bible Society to grant the supply I asked in my last, and to send them by the first opportunity, for I have not a copy of Pereira's Testaments or Four Books. Altho' their grants for Madeira yield no pecuniary return at all in conveyance of the enormous duties, still I trust that these Books are doing incalculable

¹⁰ *The Triumphs of Truth; or facts displaying the value and power of the Word of God, more especially as exhibited in the operations of the British and Foreign Bible Society*, by Robert Ramsden (3rd edition 1841).

good. It would be easy to fill sheets with interesting facts respecting them. One family, in which no member could read, but which had a large amount of household gods, contains now several readers, and their Testaments occupy the place formerly occupied by the now discarded idols. A woman had sent her daughter to School that she might be able to read the Word of God. She is very poor, and had four calves to rear for the Vicar. He urged her to withdraw her daughter, and threatened to take away the cattle, “Sir”, she replied, “if it were a bad thing for my daughter to learn to read, I would take her away without your urging it, but it is good, and altho’ the Senhor Padre Vigario should take away his bestas, I shall not take her away from School”. They were taken away, but the girl continue at School.

Robert Reid Kalley. Extract of a letter to the BFBS (Funchal, 6th October 1843). [Precedida de carta de Francis Roughton (Lisbon, 1st November 1843)]. Foreign Correspondents Inwards ‘K’ – BSAX/1/K – BFBS Archives - Cambridge University Library

Lisbon, 1st November 1843

My Dear Sir,

By a private hand I have send you a five chapter of Genesis with the correcting that are [?] mindful[?] to be made in the coming Edition of Pereira’s Bible, which you will observe consist nearly [?] of errors in the orthography. Criar for crear andc. Capital letters where rely[?] small letters should be and vice versa. It is very desirable that the greater attention should be send to the correctness in the orthography of the present [?], as that there appears to [?] to have been great neglect in this respect in all former occasions of printing the Portuguese Bible, and which perhaps may have given [?] to the opponent of the Bible in this country. Speaking so bitterly against the Bibles published by your Society. By this hand I [?] you an extract of a letter a friend of mine here received a few days ago since from Dr. Kalley still prison at Madeira for explaining the Scriptures to Portuguese in his own house. From what Dr. Kalley writes you will [?] see we cannot be [?] ceeseeful[?] in paying the greatest attention that [??] attention is allowed as the time the greatest [?] in avoiding the numerous errors in the orthography. I shall be glad to hear as early as you can if you oppose of the plan we have adopted, and I shall continue to forward you the correct copies as the [...]. You will please not [?] to furnish me with an order [?] in the Society for half this cost of the purposed sum, and waiting [?] of your reply

I remain Dear Sir

Your very truly,

Francis Roughton

Funchal Madeira 6th October 1843

“You will perhaps not be much surprised, however [?] to hear that the Bibles of Antonio Pereira as published by the British and Foreign Bible Society are unauthorized by the Bishop of

Castelo Branco who is also Vicar General of Madeira. He declares in the authority of a Committee of Conyers[?] who were appointed to [?] it, that there is hardly a verse in either the old or new Testament which is not more or less altered and declares ipso facto excommunicated all Teachers who shall employ these Books in their schools. In his Pastoral which was read from the Pulpit last Sabbath, he [?] all that the Bibles not having the Apocrypha, nor notes, are not to be trusted, and [?] if [??], [?9 not be [?] to [?] explaining them, and calls on all authorities to aid Him in expelling them and our Tracts from the Schools. In consequence of this our British Judge [?] came to the prison yesterday and broth[?] Portuguese Testaments for the Prisoners, and today thirty Bibles were [?] by the Authorities from the Lancastrian School [?] which is chiefly supplied by English charity. These [?] love the Word of God are busy hiding their Bibles, Testaments and Tracts in [?] places, and I know of one interesting case where a Bible and New Testament are secured[?] by a Romanist in the house of a Jew in order to be safe from the [?] of his Pastor”.

[Robert Kalley]

Robert Reid Kalley. Extract of a letter to Mr. Wahten (Madeira, 23rd January 1844). Foreign Correspondents Inwards ‘K’ – BSAX/1/K – BFBS Archives - Cambridge University Library

Madeira Jan 23.1844

I am glad to hear that the Bibles are being printed in Lisbon. It would be prudent for the Bible Society to get all its Testaments and Four Books introduced into Portugal or its dominions before the new publication be made, as there is a law allowing the introduction of reprints of Books not published in Portugal for twenty years on paying a very small duty. After the publication of a new Edition the duty rises to a high amount for twenty years. I have applied for the restoration of the overcharge on the last duties, but the matter is not yet settled.

Robert Reid Kalley. Letter to John Jackson Esq. (Funchal, 3rd July 1844). Foreign Correspondents Inwards ‘K’ – BSAX/1/K – BFBS Archives - Cambridge University Library

Funchal, Madeira 3rd July 1844

[Rec. 24 July]

My Dear Sir,

I duly received your favour of the 24th of April conveying the gratifying intelligence that more copies of God’s word were voted for distribution here. I beg to present my most grateful thanks to the Committee for their kindness and hope the blessing of Jehovah will rest upon them for their labours in providing food for souls that are perishing from want of it.

Altho' the law which enabled your correspondent in St. Michael's to clear books on a very low duty is applicable to Madeira and altho' books as well as other British goods should by Law enter this port on paying one half of the duty payable in other parts of the Portugueze dominions, yet I cannot get your books cleared without paying ten times the amount paid in St. Michael's. The Custom House people declare that the law does not extend to your books towards which they seem to entertain great dislikes. They acknowledge that the law is obscure but declare that the responsibility of passing such volumes is too great for them. I employed a friend to enquire about the practice in Lisbon and see if he could get any decision there which would oblige those here to act according to (what appears to me very plainly to be) law. His stay in Lisbon was however very short and he did not get this settled.

I have had occasion to trouble my friends in Lisbon so much with law matters and others that I am averse to give them more trouble but have written to Mr. Wilby respecting these duties. If he can do anything I am sure he will and in the event of his being able to obtain such papers as to insure the admission of the Scriptures here on the small duty it would be exceedingly desirable to get them soon. If he cannot, then it might be more prudent to send your books to another Portuguese Port, as St. Michaels where there is less opposition, and opportunity might be found for reshipping them which would be a trifling expense compared with paying the heavy duty. On coming neither from a Portuguese Port no duty is payable.

On the arrival of the two cases which you sent in the end of last year I cleared one case N^o1. Having done all I could to get it passed on the payment of the low duty without avail I paid the heavy duty which on that case alone amounted to upwards of £20. It may perhaps seem imprudent to have paid so much rather than wait a decision from Lisbon, but I fear that the door may be closed against us here, and know that when it suits their end things can be left in Lisbon without decision by those who ought to give it, for years. And I did not feel warranted in the light of God to leave his books locked up for an indefinite period when they were needed and when by the payment of such a sum they could be set at liberty.

The wine of this Island seems to have no exit and it is said that there are not staves in the Island to receive this year's wine so that the price of it is almost nothing. Consequently there is the utmost distress. Hundreds of families can fend only one meal a day and that a very scanty one and wages are very low. We are glad to be employed in carrying 1 cwh[?] up a height of 3,000 feet for 5d. Many eagerly desire to profess the word of God, who cannot muster the price tho' I sell the Testaments at 5d and 4 Books at 2 ½ d. Thus it is a losing[?] concern in a worldly point of view for a case which cost you £29.12.2 besides shipping expenses and paid about £21 of duties draws only about £8 leaving a dead loss on the whole of 84 per cent or including shipping charges payments and insurance more than 85 per cent. Still could your Committee see many of these messengers of God, with what care they are wrapt up when put aside, with what solemnity opened, with what eagerness listened to they would not regret expense. I do not. It is true that there is much fear among the people.

They have been accustomed to feel that they dared not call their souls their own and been compelled to submit them to the commands of their superiors [?] wealth. There are now however some noble instances of firmness in following what is known to be the will of God. And I believe that the truth is taking such root in the country that it will be impossible to eradicate it.

The Bishop of Madeira is expected hourly and there is a general expectation that he will do great things but the Lord [?].

From the statement given respecting the duties here you will see that I have no proceeds of sales to send you from the Testaments and Psalm Books as the expenses considerably exceed the sales. I have however to send you £13.6.4 which are the proceeds of what I received from Lisbon and which consequently paid no duties here.

I have also to acknowledge receipt of 130 Bibles 34 Testaments and 10 Four books by the last vessel from Lisbon.

The case N°2 which you sent in the end of last year remains in the Custom House till something more satisfactory be arranged respecting the duties.

Should you see Mr. Wathen will you be so kind as mention that I duly received his letter and hope to answer it by a vessel which is to sail on the 10th instant. I have been so worried that I could not get it done by this opportunity.

Believe Me

Most Sincerely yours

Robt. R. Kalley

Robert Reid Kalley. Extract of a letter to the BFBS (Madeira, 10th September 1844). Foreign Correspondents Inwards 'K' – BSAX/1/K – BFBS Archives - Cambridge University Library

Madeira Sept. 10.1844

[Rec. Oct. 11]

I am happy to mention that the case of four Books which has been lying in the Custom House here for so long a time was dispatched on the payment of very low duties after receipt of a paper from our friend Mr. Wilby. Were there others here at present they would be dispatched on the same terms, and would, I hope, be gradually dispersed among the people. As far as I can foresee it would seem prudent to send a large supply and the sooner the better. During the greatest uproar by the Enemy books were very little asked for. Lately they have been more in demand but still little in comparison with what they were a year ago. Last Sabbath I sold five Bibles, ten Testaments free.

Robert Reid Kalley. Letter to the BFBS (14, Undercliff S. Leonards [UK], 22nd Oct. 1846). Foreign Correspondents Inwards ‘K’ – BSAX/1/K – BFBS Archives - Cambridge University Library

14, Undercliff S. Leonards [UK], 22nd Oct. 1846

My Dear Sir,

During the last year there was not a demand for the books of the B. and F. Bible Society in Madeira but they were asked for occasionally and the stock was gradually decreasing. The number of Bibles I had or hand in the beginning of August did not exceed a dozen Portuguese. There were however besides, a few Spanish and English books which were put into my hands by your former Correspondent Mr. Edwards when he shrunk from placing the Word of God before the People.

I cannot form any estimate of the Testaments and Psalm books which were remaining in August nor can I give an account of the number sold and prices at which they were sold. Many were given to the emigrants going to the West Indies but how many I cannot tell.

The Committee are doubtless aware from the public papers that on the 9th of August my house was broken into by the mob and that all copies of the Sacred Scriptures that they found were destroyed in an Auto de Fé on the street. I should have written to your Committee respecting the destruction of their property but could add nothing to what was stated in the newspapers. I therefore waited in daily expectation of more definite information – which however has not yet arrived.

In a letter received two days ago it is stated that while printed books were destroyed manuscripts and papers were preserved and that some of them are requested by the Authorities in their Official paper – evidently showing their implication with the rioters – for my papers were as sacred as any part of my house. If my papers be preserved I may yet obtain my account book in which I entered the number of Testaments and c. Given to emigrants, the prices at which others were sold upon which I would be able to make up a matemat[?] for your Committee.

I do not yet know whether or not the Mob found all the sacred books in the house. They were in two cases, one in the library, which I have no doubt they did find. The other – the [?] case – was in a different place and may have escaped but of this I have no information. The whole of my property having been, by our[own?] [?], left in the hands of the Portuguese Authorities.

Desiring that God may direct and prosper the operations of your Noble Society I am very sincerely yours

Rob. R. Kalley

Robert Reid Kalley. Letter to the BFBS (St. Leonards on the Sea, 31 Out.1846). Foreign Correspondents Inwards 'K' – BSAX/1/K – BFBS Archives - Cambridge University Library

St. Leonards on the Sea, 31 Out.1846

My Dear [?],

The editions of Pereira's Bible which I have seen are two of them small octavo and one quarter. The former in about twenty two volumes the latter in three or four. I believe the 2nd edition octavo to be the same as the 3^o or quarto in the text. While in jail I either collated personally or got friends to collate (partly the one partly the other) the Bible Societies Testament with the quarto edition beginning at the [?] chapter of the Gospel by Mathew and continuing on to the epistle of the Romans and the only difference found was in the Gospel by S. March, ch.iii v.24.30. In these verses the alteration does not in the least afful[?] the meaning but the form of expression is changed to as to afford a handle to enemies. The New Test – of the quarto edition was published in Lisboa about 1806 and was I believe the very last. I never heard of any later one. The difference between it and the 1st edition printed in Lisbon is very considerable.

The Bible Society's Testaments bound separately are I believe in perfect accordance with those in the Bible volumes. In my Bible classes some read from the Testament vol. and some from the Bible volume all looking at the same passage and I never detected any difference between them.

I have not a Portuguese Testament or Bible but the last time I called at the London Missionary Society house in Blackfield 4 I saw some copies of Pereira's Testament and perhaps they may still be some copies there.

Mrs. Kalley has been very well lately but feels this porty[?] weather a good deal today. She and Mrs. Crawford join me in kindest regards to you and [??].

Believe me ever very truly yours

Rob. R. Kalley

PS. I collated many, many, verses in the 2^o octavo Lisboa edition of the N. Test. with the Bible Society's, and never found any difference. I did not collate them continuously[?] tho' any book but in the many passages comprehend I never found any discrepancy. This is my reason for concluding that the 2^o octavo Lisbon edition of the New Testament is exactly the same as the 3^o or quarto one.

Robert Reid Kalley. Letter to Mr. Hitchin (Clarmont Square, 25th November 1852). Foreign Correspondents Inwards ‘K’ – BSAX/1/K – BFBS Archives - Cambridge University Library

Clarmont Square, 25th November 1852

[Rec. 26 Nov 1852]

My Dear Sir,

I enclose a cheque for seventeen pounds 13/6 which is the balance of my accounts with the B. and F. Bible Society as exactly as I have been able to make out.

I am

Most truly yours,

Rob. R. Kalley

Robert Reid Kalley. Letter to the BFBS (Highland Torquay, 9th Feb.1853). Foreign Correspondents Inwards ‘K’ – BSAX/1/K – BFBS Archives - Cambridge University Library

Highland Torquay, 9th Feb.1853

[Rec. 10 Feb 1853]

My dear Sir,

I expect ere long to cross the Atlantico on a visit to the Madeirenses in Illinois and would be glad to take Bibles for them if your Committee approve of it.

The American Bible Society has (I understand) only Almeida’s translation with the old fashioned orthography and obsolete words. The emigrants have been accustomed to Pereira and have asked me if I could get them a supply. Not knowing what duty may be payable, what the expense of carriage may be or what the ability of the emigrants to pay I cannot say any thing about the pecuniary return which may be expected but if you trust me with Fifty copies I will endeavor either to remit the sum they cost you or to give you a satisfactory account of any given away gratis.

I do not yet know which steamer we will go by but it is likely to be sometime between the 20th curt and the 10th of March. If your Committee approve I will as soon as it is decided let you know where to address them. Perhaps however instead of sending them to me at Liverpool it would be better to send them to New York. I think I could take the liberty of asking them to be addressed to me at the American Bible Society’s office there.

Believe me

Very truly yours

Rob. R. Kalley

Robert Reid Kalley. Letter to the BFBS (Springfield Illinois, 28th Feb 1854). Foreign Correspondents Inwards 'K' – BSAX/1/K – BFBS Archives - Cambridge University Library

Springfield Illinois, 28th Feb 1854

[Rec. 21 March 1854]

My dear Sir,

There are several persons here whose hearts seem truly set on making known the glad [?] eding of free salvation to those who are perishing. They are poor and without human learning but men of good common sense. Their native language is Portuguese and they cannot work efficiently with any other tongue. Their age averages about 40 years, they are married and have children, some of them have suffered imprisonment beatings and mocking[?] for Christ and his truths sake and they would be much influenced by my advice as to the place where they should labour.

I think I could find for the removal of them and their families to any field where they could be efficiently employed in serving the Lord. Can you give me any information concerning a Portuguese speaking population among whom they could be employed either as colporteurs or Scripture Readers or where by their manual labour they might support themselves while spreading the truth. I do not anticipate remaining here later than the end of April and would feel thankful if you would send me any information you can early.

I beg you to regard this as a private letter for I think it specially necessary to keep private any proposal to work in Popish lands as well as to keep silence about any work that is going on there.

The Bibles entrusted to me are not all disposed of yet but I hope to remit the price of them very soon.

Believe me

Very sincerely yours

Rob. R. Kalley

Robert Reid Kalley. Letter to the Committee of the BFBS (Clapham Comm. 19th December 1854). Foreign Correspondents Inwards 'K' – BSAX/1/K – BFBS Archives - Cambridge University Library

Clapham Comm. 19th December 1854

Rec. 21 Dez

Gentlemen,

I feel it to be my duty to lay before you the following statement to which I respectfully beg your attention.

When I was among the Madeira Refugees in Illinois it grieved me to see so many zealous Christian men placed as they are in the midst of a population on whom they can excite[?] little influence from their want of the language (English) spoken there. And it appeared more strange and painful to see them placed in such circumstances while all the population in the world which could understand their language (Portuguese) is so utterly destitute of the truth of God, and of men either to preach it - viva voce – or to circulate the volumes published by your Society.

I endeavoured to show these people their responsibility to God in regard to their brethren the Portuguese in different places; and many of them expressed an earnest desire to find work where they could be understood. They would be most useful colporteurs, but I understand that the funds of the British and Foreign Bible Society could not be appropriate to sending even such witnesses to lands which need them so much as Portugal and Brazil, nor do I feel authorized to recommend any of them as fitted for a higher office.

While I was bringing this responsibility before them, a young man, long a pupil in my dear wives Sabbath School in Torquay (and afterward a teacher) came to visit us. He has been most zealous in evangelizing first in Devonshire, now at Quincy in Illinois, where he works as a carpenter, gaining about £120 p annum and devoting his leisure, hours to the spread of the gospel. For some time his heart has been set on work more exclusively Missionary, and when he heard my statements about the Portuguese, their destitution of the word of God, and the possibility of acquiring their language, and saw around him the crowd of Portuguese refugees for conscience sake he felt intensely interested and after long serious consideration felt constrained to seek employment among the Portuguese rather than among others.

He is not highly educated, but [?] taught, having [?] great energy in pursuit of learning in very disadvantageous circumstances. He is an honest, earnest labourer, ready for any kind of work within the compass of his ability, in the services of Christ.

If he were employed so in a Portuguese country some of the Refugees who are much attached to him might probably be assisted by friends to follow him, and so a nucleus might be formed from which a most important influence might radiate where all, at present, exhibits the darkness and corruption of spiritual death.

Mr. Hurry[?], the Congregationalist pastor at Torquay, could give information concerning the young man (whose name is William Pitt) if you were to judge it right to think of employing him as your agent.

I may add that at present he has no knowledge of Portuguese but from the success of his efforts to learn during the few weeks he spent with me I should expect him to acquire the language rapidly. With sincere respects I am, Gentlemen, your very faithfully

Robt. R. Kalley

Robert Reid Kalley. Letter to the BFBS (London, 28th February 1855). Foreign Correspondents Inwards 'K' – BSAX/1/K – BFBS Archives - Cambridge University Library

London, 28 Feb 1855

[Rec. March 1]

My dear Sir,

It is a great pity that there are no Portuguese Testaments as the opening for them may perhaps not continue but I suppose it cannot be helped.

There was a report that the Eclip[?] had been obliged to out[?] into Plymouth and was detained by the ice in the river so that possibly there may be some ready to send by her yet.

I have no instructions from Dr. Mille on the subject beyond what I read to you and therefore cannot advice whether or not to send the Bibles at once, but if I were in his circumstances I would like to get them, and a large quantity so as to accomplish what can be done. The expense of sending two cases will be somewhat greater than that of one but should that be a consideration?

Yours very truly,

Robt. R. Kalley

Robert Reid Kalley. Letter to the BFBS (12 Battley Place Rothesay, 12th June 1869). Foreign Correspondents Inwards 'K' – BSAX/1/K e BSA E3 1/4/7 – BFBS Archives - Cambridge University Library

12 Battley Place Rothesay, 12th June 1869

Your note of 24th May and the proof of Almeida's translation of Genesis were forwarded to me here.

Although I have hitherto used Pereira's translation as on the whole the most useful of the Portuguese Bibles, it is so far from satisfactory that I have always felt, and often urged on Portuguese speaking people, the necessity for another, and am very glad that the Bible Society is again moving in this matter.

It is a pleasure to me when I can do anything to promote the views of the Society, and I have read with care all the proofs which you sent me, but I have not here any books of reference, or any person on whose literary knowledge of Portuguese I can place more confidence than in my own (and this I would not trust) and therefore cannot speak decidedly about its merits.

I believe that as a representation of the original Hebrew, Almeida's translation is very superior to Pereira's, (tho not so much so in Genesis as in some other books) but that it contains (and even in this revised portion) many expressions which appear uncouth to modern Portuguese taste and some which provoke a smile; and that the whole requires revision by a Portuguese scholar.

When recommending Almeida original version, or using it, as many of my friends do, along with Pereira's the strange expressions are excused on account of the antiquity of the work, but when a revised edition is published, it seems advisable that all such expressions should be so modified as not to detract from the superiority of the Protestant Version or give its enemies a reason, for treating it with disrespect.

I understand that the proof you sent is not an exact copy of the original translation, I think it would be desirable to alter it still more, and that it should not be a very arduous undertaking to make it much more satisfactory without any sacrifice of correctness in gibing the sense of the Hebrew.

I am very sincerely yours,

Rob. R. Kalley

Robert Reid Kalley. Letter to the BFBS (12 Battley Place Rothersay, 28th June 1869). Foreign Correspondents Inwards 'K' – BSAX/1/K – BFBS Archives - Cambridge University Library

12 Battley Place Rothersay, 28th June 1869

My dear Sir,

I am sorry to say that I do not know any person answering to the description you give in your favour of the 18th instant. But about three years ago I made the acquaintance of a literary gentleman from Lisbon, residing in Rio, who, though ignorant of Greek and Hebrew, and not a Biblical student, possesses a thorough knowledge of his own language. His extreme care and attitude in revising the writing of others are quite unequalled in my experience – rare talents since good writers are generally impatient of the labour involved in such corrections.

The intended sense in the proof you sent me of Genesis is so plain that I think he could revise it, and remove every thing objectionable as to grammar and expression, without the fear of any change of meaning; and if he were to undertake the revision, it is possible that it would be even more satisfactorily done than if he had studied theological subjects, when he might be tempted to give the work some peculiars colouring of his own.

I would anticipate equally satisfactory results from similar treatment of all the historical books; but it would be necessary for him to have some competent person with whom to consult when engaged upon the other books – Psalms, Epistles, etc. This however God in his providence might provide when required.

I would offer to furnish you with the address of the gentleman to whom I refer, but about 18 months ago he married, and was received by his wife's relations into partnership in a mercantile house, so that he has little time for literary work, and is quite independent of it; and I fear that no application from the Bible Society would avail to secure his services.

Up to the time of my leaving Rio he, for various reasons, especially per pass from feelings of personal friendship[?] continued to review for me; and if the Bible Society desires it and will furnish me with a proof of Genesis either interleaved or with broad margins I will gladly forward it to him and [?] and ask him to correct every error in idiom or grammar, retaining the exact sense in the simplest words.

I cannot say that he will undertake it, nor what the expense would be. I have always paid him liberally and have no doubt you would gladly do so also. I am very sincerely yours

Rob. R. Kalley

Robert Reid Kalley. Letter to the to the Revd. S. Bergne (Rio de Janeiro, 15th June 1874). Editorial Correspondence (Incoming, 1858-1897) Vol.10 – BSA/E3/1/4/10 – BFBS Archives – Cambridge University Library

Rio de Janeiro, June 15.74

[Rec. July 11.74]

When I began to work among the Portuguese (now more than 35 years ago) the translation of the Bible, which commended itself most to my judgement was Pereira's, and therefore I employed the British and Foreign Bible Society's editions, but always in the hope of seeing another translation more worthy of the original and of Him, who gave it. There is now one by the Trinitarian Bible Society, which is very much superior, but I do not feel satisfied with it and notwithstanding its superiority have delayed adopting it into our church services, fearing the effects of repeated change, and always hoping for another and still better version, which I could more fully recommend to those who love the Word of God and build on it their hopes for eternity.

I do not feel that I will be justified in delaying longer, unless there be some near and sure prospect of such a Version being published, and having failed to obtain elsewhere satisfactory information about the reported new translation by your Society, I resolved to beg you to tell me what you can as to the time, when it may be expected, and to favour me with any portion of it already in print, which would enable me to form an estimate of its character.

Robert Reid Kalley. Letter to the to the Revd. S. Bergne (Rio de Janeiro, 19th August 1874). Agent Book for South America. Vol.144 – BSA/D1/7/144 – BFBS Archives – Cambridge University Library

Rio, August 19.1874

Rec. Sep.15.1874

I received your favour of 13th July in the 8th instant. I am very glad to hear of the progress of the revised Almeida translation of the Portuguese Bible, and hope to find that your anticipations respecting it realized. In that case it will be a cause of much unfeigned pleasure to receive the copy which you kindly promise. You mention having written two letters to Mrs. Kalley, I am sorry to say that neither of them reached us. She has been ailing much for the last two months and when I received your letter we were feeling obliged to get away from the city for a little quiet rest where we have cooler nights, but before leaving I went to the Post Office, saw the Director and enquired for your letters. He showed me all the unclaimed letters from England then in the Post Office (yours were not among them) and told me that by Postal arrangement with England all unclaimed letters are returned every three months. I suppose therefore that ere this they may have been returned to you. Will you kindly let me know if it is so? The Post Office proceedings here, are the subject of much complaint and I believe with ample reason, but I am not aware of any letters addressed to me having miscarried when sent to the care of Messrs. Finnie Brothers, which is the address we have always employed since we came to Brazil. When you write will you please to remember this. With kind regards in which Mrs. Kalley joins. Believe me very sincerely yours.

(Signed) Rob. R. Kalley

Robert Reid Kalley. Letter to the to the Revd. R. B. Girdlestone (Rio de Janeiro, 20th November 1874). Editorial Correspondence (Incoming, 1858-1897). Vol.11 – BSA/E3/1/4/11 – BFBS Archives – Cambridge University Library

Rio de Janeiro, Nov. 20.74

I duly received your favour of 31st July along with the sheets of the new edition of Almeida's Bible, which you kindly forwarded. I have not compared them all, either with Pereira's translation or the Trinitarian Edition of Almeida's but have chosen a passage now and then for comparison. I have generally found that Almeida's is very much to be preferred to Pereira's Bible, and that your edition of Almeida's reads much more smoothly pleasantly and to my idea more like Portuguese than the Trinitarian.

So far as I have yet observed the only thing on which I would venture to make a remark is worth reference to the translation of by entao. I am not much of an Hebrewist, but fancy that in such a case as 1 Chron. 21.1 for instance the entao gives more definiteness as to time, than is expressed by the Hebrew. Having been very busy and not very well for some time, and in fact obliged to leave the city twice in the last three months, I have not yet sent to enquire at the Depot respecting the Psalms and have not yet heard of any copies having reached Rio, but I am feeling better and will send at once to enquire about them. The use of Pereira's Bible had long been exceedingly unpleasant to me and it will be a great satisfaction to find Almeida's so improved as to disperse with Pereira's altogether in

the Church worship, but the undesirableness of repeated changes renders it a plain duty to examine the new edition with care before adopting it. I hope it will prove such as to warrant the step, and am longing to see the whole Bible. The labour must have been great but the work was much needed and I hope it will be a satisfaction to yourself both in this life and hereafter to have done it.

(Signed) Rob. R. Kalley

Address Dr. Kalley

Care of Messrs. Finnie Brothers

Rio de Janeiro

Robert Reid Kalley. Letter to the Revd. S. Bergne (Theseopolis, 25th March 1875). Agent Book for South America. Vol. 144 – BSA/D1/7/144 - BFBS Archives – Cambridge University Library

Theseopolis, March 25.1875

Rec. April 19.1875

Mrs. Kalley wrote to you a few days ago about Manuel da Silva, a former Colporteur, now in consumption in Portugal. I am sorry to trouble you again so soon but must beg your kind and patient consideration of a few words respecting work in Pernambuco.

I heard from Sr. Vianna the Bible Society Colporteurs in that City that your Agent in Rio has decided I believe rightly on ceasing to employ him there in consequence of the very limited amount of his sales.

From personal observation and the testimony of two Colporteurs whom we sent for a few months each at different times during the last two years, I am convinced that the reason for so poor a result as to sales may be found in the exceedingly depressed state of the city, and province persons of the usual class of purchasers really having no money and we do not imagine that in these circumstances your Agent would propose to send another man to take Sr. Vianna's place.

He Vianna is greatly and deservedly beloved by the little band of Christians in that City who piteously deprecate his removal and I think that the Committee of the Bible Society would also regret to relinquish all effort for circulation of the Scriptures in so important a place, the third city in the empire. It has occurred to me that Sr. Vianna might be supported there and do a very useful work, if your Committee would make a free grant of such scriptures as he could sell in Pernambuco at the Society's prices.

Judging from the past it is plain that the value of the books would be very small compared with the expenses, but on these terms friends here would probably be found to make up the deficiency.

We are writing to the Depot in Rio to enquire if Sr. Carvalho is at liberty to employ Vianna as your Colporteur in Pernambuco for a short time longer, that is till we receive your answer.

The cost of travelling is as you are aware very considerable, when Sr. Vianna last went to Pernambuco, we paid the passage of his two children as Sr. Carvalho hesitated about incurring so much expense on behalf of the Society, while he as well as I believed that Vianna was more likely to be careful to the Bible Society in Pernambuco than any other Colporteur then available.

If the plan I have suggested were carried into effect the friends here would not relieve the Society from the expense of bringing Sr. Vianna and his family back to Rio, unless he were as long in this employment as he has been in that of the Bible Society.

I shall send to Sr. Carvalho a copy of that portion of this letter which is between parenthesis.

(Signed) R. R. Kalley

P.S. Please remember to address to me care of Messrs. Finnie Brothers.

Robert Reid Kalley. Letter to the Revd. S. Bergne (Rio de Janeiro, July 15.1875). Agent Book for South America. Vol. 144 – BSA/D1/7/144 - BFBS Archives - Cambridge University Library

Rio de Janeiro, July 15.1875

Rec. Aug 10.74

I duly received your two letters of 12th May, and 17th June.

The Bible sent by post had arrived before your second letter, and I have begun to examine it; but it is not easy to find time for such work, and the quantity I have done does not warrant me to give an opinion as yet.

Many thanks for the 20 copies intrusted to St. João dos Santos for our S. S. Teachers. They are generally poor but earnest men, much interested in their work. Their number however is at present 29, and it would not be easy to say who should and who should not partake of the Society's bounty.

I very heartily thank the Committee for their acquiescence in my proposal respecting Pernambuco; of course it is only an experiment. I wrote to St. Vianna proposing that he should make a trial of the plan for two months, beginning from the first of this month, and I waited for his answer, before acknowledging yours of 12th May. He has agreed to it.

As there are many Bibles, Testaments and Gospels in St. Vianna's hands, on account with your Society's agent, it seems to me best that I should not interfere with the Society's books at all, but that merely the amount of sales effected by Vianna, from the date named, should be set down as part of the £20 so kindly allowed.

This will enable me to keep clear of all questions about the state or number of books now in Pernambuco; and of all intermixture with existing accs. Between Sg. Carvalho and Sg. Vianna; which I feel to be very desirable.

Sg. Carvalho ceased to be a member of this church on 4th Sept. 1874. Then and for a considerable time previous to that date he showed himself inclined to misunderstand all my words and actions, and I feel it necessary to avoid all avoidable transactions with him.

It appears from Vianna's last letter to me that in consequence of the want of money in Pernambuco Sg. Carvalho had authorized Vianna to sell books at lower prices and that this has to some extent been acted on. The plan I propose would free me from all need to write to Sg. Vianna about prices. He could receive books (if required) and information about prices from your agent and continue to report to him what he does on the Society's account. On all other matters he will be subject to me as I am responsible for the rest of his salary.

I am glad that you see it to be right that his and his family's passage to Rio should be secure to him by the Society for so long a time. I would not have assumed responsibility for it merely to make an experiment which might altogether fail. I understand that you leave me free from that burden if the present scheme require to be given up previous to Jan. 1878.

Mrs. Kalley begs me to thank you for your letter to her about our old gardener Man. da Silva, and to express her hope and mine that Miss Bergne has quite recovered from the effects of the Black Sea Malaria.

(signed) Rob. R. Kalley

Robert Reid Kalley. Letter to the Revd. S. Bergne (Rio de Janeiro, 23rd August 1875). Agent Book for South America. Vol. 144 – BSA/D1/7/144 – BFBS Archives - Cambridge University Library

Rio de Janeiro, Aug.23.1875

[Rec. Sept. 18.1875]

I wrote you a few lines on the 15th of last month. Sg. Carvalho can of course have received no instructions from you since then. I wrote again to ask you to make them distinct and decided as since the receipt of his last note to Mrs. Kalley I must definitely decline having any communication whatever with him.

For some time past when anything absolutely required it, my wife has written to him for me. She did so last week enclosing a request from Vianna for certain kinds of Scriptures. These Carvalho declines to send unless as a special favour to Mrs. Kalley! And represents the grant to Vianna as a favour dispensed by the Bible Society to me while the whole tone of his intercourse has long been most offensive.

I am sure you will understand that I am glad that the Society consents to the plan proposed for Pernambuco, but if there were "favour" in the case it might be supposed to proceed from one who for many years has, at his own expense, employed men to sell the publications of the Society.

I desire however to feel that together we serve the Lord Jesus Christ and rejoice by any means to spread his blessed message, but representations of the kind made by Carvalho (which he probably makes more freely to others) may seriously interfere with my usefulness, and I must beg you to contradict the idea that I receive or wish for any pecuniary advantage from any service done to the Bible Society and also to inform your Agent that he is to send books to Pernambuco as he judges best for the Society paying carriage and c. as part of the grant to Vianna not to me.

My proposition about Vianna's continuance and work in Pernambuco had had a month's trial at the date of his last letter.

As no other here seemed able or willing to help in his support, I on my own account offered him 40\$ per month together with a percentage on sales of my tracts and c. and informed him that the Society granted him the proceeds of his sales of Scriptures.

During July his sales of the Society's books amounted to 21\$900 and altogether he had about two pounds less of income for the month than he had previously from the Society alone.

I do not think I can at present offer him any increase of salary; and as he has a sickly though very industrious wife and two children to support, it may hardly be right for him to persevere on these terms.

I still think that it would be a great pity for your work in so important a city to be closed, when it might be carried on at much less expense to the Society, without much if any less result than before.

The Society used to pay Sg. Vianna 10\$ monthly for a place in which to keep the books. This I do not continue (having such a room in connection with the larger one which I rent for meetings) but if the Society would allow him the same sum for say warehousing and another 10\$ for the care of the books, I think we could continue the experiment with much hope of success.

In any case however all arrangements about sending books, and accounts respecting them must (under your direction) rest with your Agent to whose insolence I do not feel called to expose myself. I have borne with it long, remembering his previous position and attributing his conduct in part to ignorance, but must now cease to have anything to do with him.

You may have observed I abstained from answering your questions respecting him. I believe he was well trained by Mr. Holden in book-keeping, but I have no personal knowledge of his proceedings in the Society's business.

Will you have the kindness to forward the enclosed note to Mr. Morley and to shew him this letter when occasion offers. I should send it first to him, but believe him to be out of toure[?].

Mrs. Kalley joins me in very kind regards and the hope that Miss Bergne is now quite recovered.

I enclose Carvalho's last account. The sum of 682\$000 at the medium rate of exchange on Saturday 27 [?] amounts to £77.5.9 which pay for me in London that being at present most convenient for me.

As a curiosity I enclose Carvalho's note which accompanied the account.

(signed) Rob. R. Kalley

Robert Reid Kalley. Letter to the Revd. S. Bergne (Rio de Janeiro, 8th November 1875). Agent Book for South America. Vol. 144 – BSA/D1/7/144 - BFBS Archives - Cambridge University Library

Rio de Janeiro, Nov. 8.1875

Rec. Dec 9.1875

I received a few days ago your favour of 8th October.

I think I need scarcely say that the idea of the Bible Society's justifying Sg. Carvalho's behaviour towards me never once entered into my mind.

Till I received your letter I had no hint of his purpose to send a colporteur to Pernambuco.

Some time ago Sg. Vianna wrote to me saying that it was impossible for him to remain in Pernambuco on the terms which I mentioned, without incurring debt. In reply I sent him a present of money, hoping that the answer from your Society to my request of 23th August would facilitate a continuation of our experiment. Want of means was the only reason for supposing that he might withdraw and now he writes gratefully and hopefully, although his sales of Scriptures for Aug. and Sept. amounted in all to about £4.

In his last he spoke of being in want of Scriptures. I hope Sg. Carvalho has supplied them, but have not any communication from him.

Since I visited Pernambuco I have twice sent a colporteur to sell other books there along with the Scriptures.

One of them (Menezes) is now in your employment in Rio; the other is an elder of our Church, who has for many years been employed as a Colporteur.

Both felt the same difficulty as Sg. Vianna in the sale of Scriptures, and attributed their comparative failure to the great want of money among the Pernambucans and from dullness of trade and commerce.

I am not aware of any change in that respect which would justify an expectation of more success than when Carvalho recommended the discountenance of colportage there; but if there be such a change, I shall be most happy to give Sg. Vianna up again entirely to the Society. I have no personal desire to have him stationed in Pernambuco nor in my employment, and though I felt it right in accordance with the earnestly expressed wish of believers there to make some effort to keep him among them, I shall be most happy to be freed from the expense, trouble and responsibility.

If the Society take up the work in Pernambuco, again, it would by employing Vianna, avoid the expense of remitting him and his family to Rio, and of sending another to Pernambuco. If another

be sent, I have no intention to attempt supporting Sg. Vianna as I quite agree with you in considering it unnecessary to have two persons there engaged as Bible Colporteurs.

(signed) Rob. R. Kalley

Robert Reid Kalley. Letter to the Secretary (Petropolis, Feb. 21.1876). Agent Book for South America. Vol. 144 – BSA/D1/7/144 - BFBS Archives - Cambridge University Library

Petropolis, Feb. 21.1876

Rec. March 20.1876

I duly received your favour of 22nd December and beg you to convey to the Committee of the Bible Society my very sincere thanks for having granted my request with regard to Sg. Vianna in Pernambuco.

Your expression that “I seem to be doubtful whether the sales effected by S. Vianna will be sufficient to justify the expenditure”, makes me fear that the case has not been quite understood. My expectation is that his sales on the present plan will not be much smaller in this year than they were in former years when his services cost the Society more than double, perhaps even treble, the amount.

I have communicated to him the Society’s wish concerning a monthly account of the sales.

When I received your favour I was expecting a letter from S. Vianna with an account of his sales to the end of the year. Had it come to hand, I might have sent you a note of his sales from Sept. 1 to Dec. 31, but from a later letter it appears that his of 3rd Jany. was lost in our most unreliable post office.

I hope the Committee understand that I have not bound myself to continue this experiment till Sept./76 if anything occur which may lead me to prefer bringing it to a close, though at present I see no reason for doing so.

You can say nothing of the channel through which the 20\$000 p. month should be paid to Vianna. I suppose I had better send it along with what I myself remit to him and deduct the amt. when I pay the B. Soc.

(Signed) R. R. Kalley

Robert Reid Kalley. Letter to the Revd. Bergne (Edinburgh 23rd February 1877). Agent Book for South America. Vol. 144 – BSA/D1/7/144 - BFBS Archives – Cambridge University Library

Edinburgh Feb. 23.1877

Rec. Feb. 24th 1877

I write to ask of the Committee if the B. and F. B. Society is willing to continue to S. Vianna of Pernambuco the assistance given during the past year; viz, to allow him the proceeds of Sales of Bibles and Testaments, and Twenty mil reis p. month for warehousing and care of books.

I should have written to you earlier, but wished to have from Vianna a full account of his sales during the entire year to forward with my letter. He has however misunderstood me, as appears from his letter received two days ago.

Your agent in Rio has of course the account in full. Are you aware that two young men from Pernambuco both the fruit of S. Vianna's work, are now studying in the East End Institute? You might perhaps like to hear from them something of the state of matters in Pernambuco.

Besides the reason given I have delayed writing because I hoped at the same time to settle the account of Bibles received during the year from your depot for sale by our employees in Rio, deducting the 20\$000 monthly paid by me during the past year to S. Vianna on your account. I wrote to ask it, but it has not yet reached me, and I must not wait longer before asking what you decide about Vianna during the current year.

We returned to this country last autumn, and came at once to Edinburgh, where we have taken a furnished house in a very pleasant situation, and Mrs. Kalley begs me to say with her kind regards that it will give us much pleasure to welcome you to it should you becoming northward.

I found myself increasingly unequal to work in Brazil and was thankful to be able to leave the Church in great peace and harmony under the care of S. Santos (whom you know) while still retaining my own connection with it and hoping to help it from a distance.

(signed) Rob. R. Kalley

Documento 10 – Instruções para o Superintendente da SBBE em Portugal

Copy 1921. INSTRUCTIONS for the Society's Superintendent in Portugal.¹¹

The Committee have appointed the Rev. E. W. Smith their Travelling Secretary for the Latin countries of Western Europe, including France, Belgium, French Switzerland, Italy, Spain and Portugal.

Your position henceforth will be that of Superintendent for Portugal, and the Committee wish you to consider yourself as working under his guidance and direction.

1) In General, Mr. Smith will be your medium of communication with the Committee but in certain matters you will communicate direct with the Rev. Dr. John H. Ritson at the Bible House, London. There are as follows: -

a. All orders for books to replenish your stock. Careful periodical examination of the stock should be made and orders be sent well in advance to obviate any running short.

b. Requests for renewal of credit. In the yearly Budget, drawn up by Mr. Smith in consultation with yourself, provision will be made for the expenses of the Agency; and within the limit of the amount approved by the Committee, funds will be provided from London as in the past. A letter from you stating the amount you need for the current month, should reach the Bible House not later than the tenth day of the month, so that it may be submitted to the Finance Sub-Committee which meets on the Friday before the third Monday in each month. In no case must the Budget allowed by the Committee be exceeded unless special permission be first obtained.

c. The Quarterly Schedules.

At the end of each quarter, you will send to the Bible House, London, a statement of your receipts with the stock Schedules and Colportage account, using in every case the printed forms supplied for the purpose. You will be required to have vouchers for all (except petty) items for expenditure and these must be produced for the inspection of Mr. Smith whenever he asks for them.

d. Estimates for printing and binding.

You should carefully watch that your stock of Testaments and Portions produced locally should not run low. Well in advance of your needs, you should make arrangements to

¹¹ In Dr. Ritson's Black Books. Portugal to 1913. Notebook – BSA/D2/14/6 – BFBS Archives – Cambridge University Library. Trata-se de um conjunto de folhas dactilografadas inseridas no Caderno.

replenish your stock. As a rule, however, you need not order for more than six or twelve months in advance, as capital looked up in stock is unremunerative.

2) In the following matters you will communicate with Mr. Smith: -

a. All matters relating to colporteurs.

You will have the selection and superintendence of these men and should look with the greatest care into their character before they are engaged, but no man should be appointed to, or removed (whether by dismissal or through resignation) from the staff without the consent of Mr. Smith. After you have examined the monthly reports of the colporteurs and after making the payments due, you should send the reports to him, for this will enable him to follow the colporteur's work, and he will later return them to you. He will not communicate with the colporteurs except through you, but will always have the right, in consultation with you, to visit or interview them personally.

b. Every question of expenditure not provided for in the Budget, except that for printing and binding (see par.1. d.) must be referred in the first instance, to Mr. Smith.

3). a. The arrangements for deputation work will be in the hands of Mr. Smith, who will look to you for such help as you may be able to give and he may require.

b. The Annual Report of the Agency will be drawn up by Mr. Smith as also any local reports for circulation among the English residents.

c. When sending your Quarterly Schedules to the Bible House, you will at the same time send to Mr. Smith a list of the contributions you have received during the quarter.

d. All matters, other than those mentioned in the foregoing paragraphs, in which you require guidance, should be referred, in the first instance, to Mr. Smith. You should write to him frequently, giving him news of the work you are doing, and should bring to his notice books and articles in the newspapers that have any bearing upon the work.

e. Mr. Smith has the right of full access to all your accounts at any time, and you will give him all assistance in your power in carrying out his duty of auditing them.

4). a. You will be responsible for the efficiency of the office work, and should regularly check the accounts and satisfy yourself that all is in order and that the stock on the shelves actually corresponds with records in the books. In particular you are held responsible for all money and should yourself keep control of the cash.

b. You will endeavour to increase the circulation – not only by developing the work on the present lines but also by exploring possible new fields. The Committee would recommend

you especially to find means of getting the Scriptures more and more into the hands of the cultured classes.

c. You will spare no effort to maintain and strengthen the morals of the colporteurs and other members of the staff. If it can be arranged, you should periodically visit the colporteurs in their homes, accompany them occasionally on a tour, see to their general well-being, and do all in your power to promote their intellectual and spiritual training. Yearly conferences of the men should be held for counsel and spiritual refreshment and at these Mr. Smith will attend as far as may be possible.

d. The Committee wish you to maintain and extend the present happy relations existing between the Society and the evangelical Churches of your field.

We are, on behalf of the Committee,

Yours faithfully,

(Signed) John H. Ritson

S. Nowell-Rostron

Secretaries

Signature of recipient Robert Moreton.

Date

Documento 11 – Diários dos colportores

Ezequiel Marques. In Francis H. Roughton. Letter to the Revd. J. B. Bergne (Lisbon, 27th September 1869). Agent Book for Spain and Portugal. Vol. 126 - BSA/D1/7/126 – BFBS Archives – Cambridge University Library

[...] It is now time, that I should give you some short contracts of the Colporteurs Journals for the past few months.

Ezequiel Marquez Olmeira Sept. 1869

‘I left the village of Olmeira at 5 o’clock in the morning, and went to a village called Soã Tistonía. I arrived at about 8 a.m. After my breakfast I commenced work and sold 3 Bibles and 8 Testaments. I met an old man, who asked me to go to his house with a Bible. I accordingly went. He gladly received the Bible I took him, and immediately began reading it; but his wife seeing him thus occupied, asked him why he was buying more books, as he had quite enough to send him to sleep whenever he wished. I took the opportunity of telling her that we are spiritually asleep, and that the Book her husband was about to buy instead of sending us to sleep bid us awake, and then turned to Eph. V. 14. “Ah, replied the poor woman, St. Paul may say that; but I don’t care for what the saints say.” The old man, unfortunately, listened to his wife’s advice, and returned the Bible. In the evening I returned to Olmeira.

Sept. 3rd Today I left Olmeira at 5 o’clock am and went to a small village Soa Luz. But here I sold only one Bible. Scarcely anyone in the village could read. When I was in the Alemejo, I stopped at this village for a night, and can testify to its being the poorest I was ever in.

Sept. 7th I left Olmeira at 4 am and went to Odeiheixas. Here I sold 1 Bible and 7 Testaments. I went to the house of a person, who I understood was the village doctor. He showed me a Bible which he had bought of me when I last went to the Algarves, about two years ago. He told me that the priests called it a Protestant book, and did all in their power to prevent people buying it. I asked him if he had found in it anything against the religion of God. He answered “No”, but he did not know what there might be in it, as the priests were very much opposed to the book”. I turned to the 5th chapter of the Acts of the Apostles and 38th verse, and told him, “You may be sure, if this work is not of God, it will soon be overthrown; but if it be of God no one can stop it. The Holy Scriptures are received and honoured almost throughout the world as the witness of God. No one has ever been able to destroy the Word of God”. He answered, “All you say is perfectly correct, and I shall never give up my Bible, as I very much enjoy reading it.” I then bid him farewell, with the hope that he might be taught of the Holy Spirit and be led to Jesus Christ, the Saviour of sinners.

Sept. 8yh Olmeira. There was a grand feast today here, so I thought it would be a good opportunity to sell the Word of God. But I only sold one Bible and 2 Testaments. The feast was in honour of our lady of health (Nossa Senhora de Sahude). The poor ignorant people brought to the image, their offerings, cows, calves, lambs, chickens, corn, oil, wage of money. The priests or false prophets (teachers) preached from the pulpits that the image worked miracles and the poor ignorant crowd believed all that was told them or at least a large portion of them did. Throughout the day there was the greatest disorder and drunkenness and immorality. As I was endeavouring to sell the Word of God amongst this people, a priest came up to me, and told me it was useless for me to try and sell my books as no one would buy them, and so I found it to be the case for drunkenness and disorder only increased, so I went to my Inn.

Sept. 17th Gravão. At 4 o'clock in the morning I left for Ourique, but here I only sold 3 New Testaments. The priests had been at work since I had last visited the place two years ago. They had prevailed on the people to burn the books they then bought so that I was now unable to do anything. From here i went to Castro Verde, but I met with no better success, as the priests had been busy here also, and had burnt every Bible and Testament they could lay hands on.

From here I went to Cazeval. Here I sold one Bible and two Testaments, I met here a shoemaker, who on my former visit bought a New Testament of me. He wished to return it to me, as he said he did not like the book. I asked him why he disliked it. He replied. Because the priest says that such books are not the true copy of the New Testament, and that they are opposed to our Religion! I replied "Why did not the priest show you wherein the Testament I sold you was false and opposed to your religion I continued". The fact is, the religion which the priests teach is opposed to the true religion of God and therefore to His Word, and for this reason the priests do not like these books. They teach the people the necessity of buying "bullas", indulgences" and persuade them to believe in miracle working images. The shoemaker replied "All you say is perfectly true, and I am glad to say he remained contented with his Testament.

September 20th Ferreira do Alentejo. Here I sold 13 Bibles and 7 Testaments. Two persons met me who said, that I was selling books prohibited by the laws of the country, many more said the same thing, but I met with no opposition. I had been here three years ago, and I found the people with the Testaments, I sold on that occasion, and they look great delight in reading them.

Sept.22 Beja, Here I only sold one Bible to a person who told me that his son, had been reading the New Testament for the last two years, and that his master who was studying to be a priest, wished him to have the Bible. I was rather surprised at his.

Sept 24th Alvito. From Beja, I went to Alvito, and sold 14 Testaments. But I was told that both here and at Vi[?]ia, the priests had burnt all the Bibles and Testaments they could find, because said they, they are contrary to true religion. I replied. If the priest would live as the Gospel bids them, they

would not order the people to burn these books, but since they teach contrary to the teaching of the Gospel, therefore they are afraid of the people reading the Word of God.

Ezequiel Nov. 10th. Villa da Obra[?] de Sra. Fria. I left Lisbon for Villa da [?]. on arriving here I went to the school of the parish kept by the Prior, on a former occasion, I had sold a New Testament to the mother of one of the children. The prior asked me what was the price of a Bible and New Testament. I told him the Bibles were 500 reis each and the New Testaments 100 reis. He accordingly bought a Bible and a New Testament. He told me, that he had the Gospels and Epistles in Portions, printed in London and that most of the children had the New Testament, having bought them, when I was there on a former occasion. I afterwards sold 8 New Testaments to the children. Almost every one in the village has either the Bible or New Testament.

Nov. 11th Lisbon I met today two Spaniards, one of them bought a Spanish Testament, and told me he had a very good book with him called “the right road to Heaven” in Spanish, I asked him to allow me to see it. He accordingly showed it me. I turned to the Title page and there read “The Right and secure road for reaching Heaven by the Archbishop of Tragonopolis[?], Senr. Dom Antonio Morea Clarot[?]”. I read in the book “The right and secure toad to heaven is by observing the annual festivals to the Saints, who are our Mediators”. I immediately returned the book and opened a New Testament at St. Mathew 11.28.30 and also St. John 10.1.9 also showed him St. John 14.6. I then said to him “Jesus Christ said “no one can come into the Father but by me”. How then, I asked, are the Saints our Mediators, when St. Paul further says 1 Tim[?] 2:5 We have but one Mediator that is Jesus Christ”. The Spaniard answered me “Whoever does not read the Scriptures, has his eyes shut”. I answered “Without doubt all who do not read the Word of God die fearfully deceived with lies”

Camilo Quinteiros citado por James E. Tugman. Letter to the Revd. J. B. Bergne (Lisbon, 3rd February 1871). Agent Book for Spain and Portugal. Vol. 130 - BSA/D1/7/130

Camilio Quinteiros has confined his operations to the north of Portugal, having in January last worked up from Thomar through the provinces comprising Valença Caminha Vianna, Monção etc. At Thomar an occurrence took place which shows that the “powers that be” do not always take the same view of a disputed question. In this case out of some [p.267] evil, much good comes. I will relate the circumstances in Camillos’s own words:

“On my arrival at Thomar, I put up at an inn, and went at once into the streets with my book-bag. On passing the barracks, I felt a strong inclination to enter, and had passed the gate when I was met by a priest (the Chaplain of the regiment), who demanded of me my business, at the same time glancing inquiringly at my bag. I told him I had good books to sell – the “Holy Scriptures.” “Ah! Yes,” he replied, “we don’t want them here, take yourself off, the soldiers don’t want books”, and he followed me to the gate. I lingered about the neighbourhood, and on repassing the place, seeing the

priest was gone, I again entered, and this time without interruption. I went up to a group of soldiers, and offered my books; I told them they were for the soldiers of Christ. Many could read and soon got interested, and in a very short space of time, I sold all the Testaments I had with me, about 40, and I left them, each man evidently well pleased with the purchase he had made. A few days after I was met by a man in the street, in the dress of a civilian, who accosted me saying, “Are you a seller of books?” I replied, “Yes, I sell the Holy Scriptures.” “Did you sell some at the barracks a few days ago?” I again replied in the affirmative, and he said carelessly, “When you pass that way again, you may call if you like, as I think they want some more.” Nothing loth to renew acquaintance with my friends at the barracks, I went up with a fresh supply, and was met in the yard by the Commanding Officer of the regiment stationed there. He asked me what I wanted. I said, “I come to try and sell more of my books.” “Are you the man that sold some here the other day?” “I am he,” I replied. [p.268] Calling to an orderly he desired him to fetch the men, and in the meantime he turned over the pages of one of my Testaments with careless indifference. When the men came, he desired them to bring out all the books they had bought of me; and as the men turned to fetch them (for they were equally unprepared for what was to follow) the officer said to me, “Our chaplain says your books are false, and you must return my men their money.” I began to remonstrate, but the men were coming, and he ordered me to be silent. I took the book from each man and returned the money in the same manner, and was turning away not all pleased with my second visit, when the officer once more stopped me. Turning to a corporal he said, “Take him to the Administrator.” I did not like the turn affairs had now taken, for although I knew I had done no wrong, nor in any way merited such treatment, I felt I was at the mercy of petty authorities who would probably give me some trouble. I went off quietly between the men with their muskets shouldered and bayonets fixed. When we arrived at the Administrator’s, I was without delay brought into his presence, and the following conversation passed between the Administrator and the corporal of the guard that brought me.

Administrator: What is this man here for?

Orderly: Our commanding officer has sent him to your Excellency that he may be dealt with for selling the Holy Scriptures.

Administrator: “Have you a written order?”

Orderly: No.

Administrator: “Tell your officer to come to me at once. I cannot imprison people in this fashion.” Then turning to me he said: “Man, go into the ante-room [p.269] and wait till you are called, but let me see one of your books.” I handed him one, and the retired as he had ordered me. After a short delay the officer came in, and altho’ I was not called immediately, I could hear that the interview was an angry one. When I did go in I heard the Administrator say, “I cannot imprison the man for selling these books, for their circulation is legal”. The officer left without any form of leave-taking, and the Administrator, turning to me, said in a civil way, “Are you paid for selling these books?” I

replied, "I was by the Bible Society". "But are you allowed to discuss religious questions?" "No, I am forbidden; I merely read portions of the Word of God when I am asked to do so". "Well you can sell, but you must avoid discussions, and nobody shall interfere with you". I left him, and had great cause to rejoice and thank God that I was permitted to be a poor instrument in his hand for circulating His Word, for I sold off the whole of my stock in a few days, and then pushed on to Leiria, where I had ordered my fresh supplies of books to be sent to me.

At ~~Leiria~~ was much encouraged, inasmuch as I was not interfered with, and sold a fair amount of books. Once I thought my dealings would bring me into trouble. I had sold two men a bible each, and during the interval of seeing them again they had shown them to the priest, and he had pronounced against them as heretical and protestant, and that they should return them to me or he would have them destroyed. When they met me again, they insisted on my returning them their money. This I refused and pointed out to them that this Bible was the same as that used by the priests [a frase sublinhada está rasurada e foi substituída por "to do"]. All I could say would not satisfy them; and when they saw I was firm they [p.270] insisted on trying the question before the Administrator, and we went accordingly. The men laid their complaint before him, and I urged my defence. The Administrator looked at the books, and then said they were good, and "the man", pointing to me, "is quite justified in not returning you your money; you can go". I find that by working cautiously, and especially avoiding to wound the susceptibilities of any body, I make progress. It is seldom I meet with people who will not listen to what I have to say about my books, and very few deny it to be the Word of God. The poorer classes, such as the peasantry, shopkeepers in small towns and villages, are the chief purchasers, and if they cannot afford the money for a Bible, they invariably buy a Testament for 100rs. I have been into villages where I have been unable to sell a single copy for fear of the priest, but I have been directed to wait on the road when leaving, and have sold when the surveillance of the priest has been off them.

"At Monção he was refused a license to sell, till the Administrador had seen the book. This being done, and the book passed by that authority, he had the usual license granted to him, and he sold several copies; but the priests, hearing he was there, and that the Administrador had given his sanction to the sale, denounced the Books from the Altar, and altho' he did his best to counteract the denunciation he could not sell a single copy.

"The experience of this Colporteur – gathered from the many places he visited during his journeying in the North, - is, that the Scriptures are read with earnestness and a strong desire to get at the truth, on the part of those who are constantly distracted by the [p.271] perverted and irreconcilable doctrines promulgated by the Priests.

Documento 12

António do Patrocínio Dias. Letter to the Committee of the BFBS (Lisbon, 18th September 1873). Agent Book for Spain and Portugal. Vol.150 - BSA/D1/7/150 – BFBS Archives – Cambridge University Library

Lisbon, 18 September 1873, I take the liberty to address your Excellency to bring to your knowledge how much I am troubled by the edict of the Portuguese Committee of the Holy Bible to diminish the salaries of their employees from five to four pounds per month. It is not on my own account solely that I mention this but also on that of my companions, who are certain it is not the intention of the Society that its employees (some with families) should suffer in consequence of this diminution in their living and principally in their clothing, everything one meets with now a days being very dear; all of us are diligent and many of us zealous in the service of the Society and certainly the augmentation of 20% on our sales will not increase our activity. If a Colporteur does not appear decently clad he is neglected and despised and at the same time ridiculed; he would be ashamed and would not dare to present himself to respectable families if he could not dress decently and on the contrary appearing decently he will be received and will meet with attention from all, for his work as a Colporteur not only consists in selling in the streets, but also in the houses of families. I therefore beg your Excellencies to keep our salaries as formerly and not to let us undergo this abatement which will certainly cause us to experience many difficulties and which as to things generally does not in reality promise improvement in the future. Hoping your Excellencies will take these observations into your high consideration and that you will condescend to consider this humble supplication.

(Signed) Antonio do Patrocinio Dias

Documento 13 – Notícia sobre o trabalho de António Gil

Portugal Evangélico, Ano XIV, nº158 e 159, Setembro e Outubro de 1933, p.7

Semeando

O trabalho da Sociedade Bíblica nestes últimos anos tem-se desenvolvido consideravelmente.

Em Lisboa começamos há anos um trabalho nas praças e largos da cidade, com uns quadros bíblicos da Escola Dominical, que têm sido dum valor extraordinário para a divulgação das Sagradas Escrituras.

Muitas vezes pensei na cidade do Porto; porém só agora me foi possível chegar até aqui, fazendo o mesmo trabalho que durante anos fiz em Lisboa, e que ainda está fazendo o meu colega Sr. José Pinto Ferreira.

O nosso processo é o seguinte. Temos um pequeno tripé. Em cima do tripé elevamos uma haste em madeira onde colocamos 12 quadros. Ao meio do tripé pomos um outro mais pequeno, que fica seguro entre as três hastes do maior, onde é colocada uma pequena mala com livros. Em seguida com um ponteiro de madeira passamos os quadros explicando o que representa cada um, por último oferecemos os livros ao povo que compra com avidez.

O povo ouve a explicação dos quadros com uma atenção digna de registo, e por vezes tenho visto lágrimas em alguns dos assistentes.

A intolerância católica por vezes tem-se manifestado pretendendo desviar o povo de comprar os livros e ouvir a explicação dos quadros; mas a maioria dos assistentes são os primeiros a convidarem essas pessoas a retirarem-se.

No largo da Sé onde tenho vendido muitos exemplares, por vezes vêem-se padres no meio dos assistentes ouvindo a exposição evangélica, e o nosso desejo é que eles tenham aprendido da tolerância que devemos ter uns para com os outros, tolerância aconselhada pelo Senhor Jesus Cristo que disse: Amai os vossos inimigos, fazei bem aos que vos têm ódio, e orai pelos que vos perseguem e caluniam (Mat. 5:44).

A venda durante os poucos dias que tenho permanecido na cidade foi de 4.883 exemplares das Escrituras. Que Deus se digne abençoar esta sementeira, deve ser o desejo de todo o sincero crente no Senhor. *António A Gil*

Documento 14 – Extractos do Diário da «Biblewoman»

The Eighty-Fourth Report of the British and Foreign Bible Society. London: Spottiswoode & CO., New-Street Square, 1888, p. 98.

[...] a page from a journal which Mr. Stewart speaks of as “most interesting” A BIBLE-WOMAN’S STORY

‘At the end of last month I went to Campolide and spoke to some women who were washing clothes. They listened with great attention and took me to the house where they lived, and there I found twenty-five men who are engaged making the tunnel. They were Spaniards (she too is a Spaniard) and I spoke to them of God’s Word. They did not wish to hear it and blasphemed. Two men, especially bitter, said if they could they would again kill Christ. This afflicted me very much. They would not even hold out their hands for leaflets, refusing to have them. I prayed that I might find entrance and win my countrymen, that He who can break the hardest hearts would do so. God gave the answer. I was permitted to visit the house and read God’s Word. Thanks be to Him who always gives us the victory! For one of these bitter men, who spoke so blasphemously, ordered a New Testament, and all took leaflets which I offered them. Still more wonderful. The other man who blasphemed so fearfully I met on another day at the city gates along with other Spaniards. He approached me and said, “What books are these you have?” I was surprised to hear the question, and asked what he wished. He replied, “I spoke badly of these books and the Word of God when you were in the house, but after that day I sought out one of the places of worship where these things are preached and heard them expounded; yet I do not understand them so well in Portuguese. Is there not a Spanish place of worship?” I said, “There is not; but I may be able to arrange with a gentleman who knows Spanish to hold a meeting.” He replied, “Do arrange; I will gladly go.” He requested me to visit them and read the Scriptures, took a paper I offered him, and advised all the other men to do the same.’»

The Ninetieth Report of the British and Foreign Bible Society. London: Richard Clay & Sons, Limited, 1894, p.89-90

[...] We will begin with an extract from the report of our Biblewoman, Manuella, who systematically visits in the hospitals and prisons of Lisbon. *The Biblewoman in the Infirmary* - The value of her work specially appears in cases of individual dealing with souls – which all admit to be one of the most effective ways of leading sinners to the Saviour. Here are some touching and telling instances which she relates.

“One day I had distributed a few Testaments among the patients in the Infirmary, and I began to speak with one who showed some knowledge of the Scriptures. I asked if he had read the Testament, to which he replied, “Yes.” To my next question whether he believed what it says, he replied “Yes; and I

have got from it all that is good. Jesus died for me; He has forgiven my sins; He now gives me patience in suffering;” and with many such words he testified to the grace of God bestowed upon him. In another bed I found a patient whose life was fast ebbing out. He was afraid that I might pass without noticing him, so, feeble though he was, he forced himself to sit up in bed in his anxiety to get a book. But he asked not for a book, but for *The Book* – a New Testament. He knew it as God’s Word, for I had given copies to four patients a few weeks previously. What he now wanted was to be made sure from God’s own Book that Jesus Christ saves sinners. I read to him how our Lord died on the Cross to save us, and spoke to him of the wondrous love of God; and when I left this man, he was trusting in Christ.”

The Ninety-Sixth Report of the British and Foreign Bible Society. For the year ending March MDCCCC. London: The Bible House, 1900, p.95.

[...] *A True Penitent* - The following testimony comes from our Biblewoman, Manuella, who systematically visits the hospitals and prisons of Lisbon;

“One day a poor miserable woman called me into her wretched abode, and there confessed the evil life she led and the unbearable torment of her conscience, which all her visits to the confessional had failed to cure. Opening the New Testament, I read to her of sinners such as she who found grace and pardon from Jesus Christ, when they truly repented and put their faith in Him. She listened eagerly and wished to have the book, but said she had no money to buy it. So I lent her the Testament, that she might learn more about the way of salvation, and daily she drew water to quench her thirst. She put aside a halfpenny at a time till she could pay sixpence and call the book her own – and now not the book only is hers, but the Saviour by whose words she delights to live.”

Documento 15 – Artigos do Código Penal de 1852 relativos aos crimes contra a religião estatal

CÓDIGO PENAL¹²

LIVRO SEGUNDO
Dos crimes em especial

TITULO I

Dos crimes contra a religião do reino, e dos cometidos por abuso de funções religiosas

CAPITULO I

Dos crimes contra a religião do reino

Artigo 130.º

Aquele, que faltar ao respeito à Religião do reino Católica, Apostólica, Romana, será condenado na pena de prisão correccional¹³ desde um até três anos, e na multa¹⁴ conforme a sua renda de três meses até três anos, em cada um dos casos seguintes:

1.º Injuriando a mesma Religião publicamente em qualquer dogma, acto, ou objecto de seu culto, por factos ou palavras, ou por escrito publicado, ou por qualquer meio de publicação;

2.º Tentando pelos mesmos meios propagar doutrinas contrarias aos dogmas Católicos definidos pela Igreja;

3.º Tentando por qualquer meio fazer prosélitos, ou conversões para religião diferente, ou seita reprovada pela Igreja;

4.º Celebrando actos públicos de um culto, que não seja o da mesma Religião Católica.

§ 1.º Se o criminoso for estrangeiro, serão nestes casos substituídas as penas de prisão e de multa pela de expulsão do reino temporária¹⁵.

¹² *Código Penal aprovado por decreto de 10 de Dezembro de 1852*. Lisboa: Imprensa Nacional, 1853.

¹³ A pena de prisão correccional integra-se no grupo das penas correccionais (artigo 30º) juntamente com: a de desterro, a de suspensão temporária dos direitos políticos, a de multa; a de repreensão. No artigo 38º esclarece-se: «A prisão correccional terá lugar em cadeia, ou estabelecimento público destinado para este fim. Não obriga a trabalho, e não pode exceder a três anos.»

¹⁴ A multa integra-se no grupo das penas correccionais (artigo 30º). Esclarece-se no artigo 41º: «O condenado em multa é obrigado a pagar para o estado uma quantia proporcional ao seu rendimento, até três anos, arbitrada na sentença, de modo que, por dia, não seja menor que cem réis, nem exceda os dois mil réis, salvo nos casos em que a Lei taxar quantias determinadas.»

¹⁵ A pena de expulsão do reino temporária integra-se no grupo das penas maiores (artigo 29º), juntamente com: a pena de morte; a de trabalhos públicos; a de prisão maior com trabalho, ou simples; a de degredo; e a da perda dos direitos políticos. Esclarece-se no artigo 36.º: «Pela pena de expulsão do reino, é o criminoso obrigado a sair

§2.º Se unicamente se tiver cometido simples falta de respeito, ou as palavras injuriosas, ou blasfêmias forem proferidas de viva voz publicamente, mas sem intenção de escarnecer, ou ultrajar a Religião do reino, nem de propagar doutrina contraria aos seus dogmas, será somente aplicada a pena de repreensão¹⁶, podendo ajuntar-se a prisão de três a quinze dias.

§3.º Se a injúria consistir no desacato e profanação das Sagradas Formas da Eucaristia, a pena será a de prisão maior temporária¹⁷.

Artigo 131.º

A mesma pena de prisão temporária será imposta àquele, que por actos de violência perturbar, ou tentar impedir o exercício do culto público da Religião do Reino.

Artigo 132.º

A injúria e ofensa cometida contra um Ministro da Religião do reino no exercício, ou por ocasião do exercício de suas funções, será punida com as penas, que são decretadas para os mesmos crimes cometidos contra as autoridades públicas¹⁸.

Artigo 133.º

Aquele, que por actos de violência, ou ameaças constranger, ou embaraçar outro no exercício do culto da Religião do reino, será condenado em prisão até seis meses, salvo se tiver incorrido em

do território português com inibição de nele tornar a entrar. Esta pena pode ser por toda a vida, ou temporária, desde três até quinze anos.»

¹⁶ A pena de repreensão integra-se no grupo das penas correcionais (artigo 30.º). Esclarece-se no artigo 42.º: «A pena de repreensão obriga o condenado a comparecer em audiência pública do juízo respectivo, para aí ser repreendido.»

¹⁷ A pena de prisão maior integra-se no grupo das penas maiores (artigo 29.º). Esclarece-se no artigo 34.º: «O condenado á pena de prisão maior será recluso em fortaleza, ou cadeia, ou estabelecimento público destinado para este fim. A prisão com trabalho obriga o condenado a trabalhar para dentro do estabelecimento, conforme as suas circunstâncias e aptidão, applicando-se em seu beneficio parte do produto, segundo os respectivos regulamentos. A prisão simples não priva o condenado de comunicar com outras pessoas, segundo os Regulamentos do Governo, salvo quando for com isolamento. A prisão maior, ou com trabalho, ou simples pode ser por toda a vida, ou temporária, que, excedendo a três anos, não passe de quinze.»

¹⁸ Artigo 181º - Aquele, que directamente ofender por palavras a pessoa de algum Ministro da Coroa, membro das Câmaras Legislativas, Magistrado judicial, ou administrativo, ou de algum comandante da força pública, em sua presença publicamente no exercício de suas funções, posto que a estas se não refira a ofensa; ou por ocasião de suas funções, em relação a algum acto delas, será punido com a pena de prisão de dois meses a dois anos. §1º A pena de prisão de três meses a três anos será imposta àquele, que cometer o crime enunciado neste artigo em sessão pública de alguma das Câmaras Legislativas contra algum de seus membros, ou dos Ministros d'Estado, posto que não esteja presente, ou contra a mesma Câmara; e bem assim em sessão pública de algum Tribunal, ou corporação administrativa contra algum de seus membros, posto que não esteja presente, ou contra o mesmo Tribunal, ou Corporação; §2º A ofensa, que consistir unicamente em gestos injuriosos, será punida com prisão de seis dias a seis meses; e no caso declarado no parágrafo antecedente estando presente o ofendido, será punida com a pena de prisão de um mês a um ano.

pena maior pelo facto de violência.

Artigo 134.º

Aquele, que, fingindo-se Ministro da religião do reino, exercer qualquer dos actos da mesma religião, que somente podem ser praticados pelos seus Ministros, será condenado em degredo temporário¹⁹.

Artigo 135.º

Todo o português, que, professando, a Religião do reino, faltar ao respeito á mesma Religião, apostatando, ou renunciando a ela publicamente, será condenado na pena da perda dos direitos políticos²⁰.

§1.º Se o criminoso for Clérigo de Ordens Sacras, será expulso do reino para sempre.

§ 2.º Estas penas cessarão logo que os criminosos tornem a entrar no grémio da Igreja.

CAPITULO II

Dos crimes cometidos por abuso de funções religiosas

Artigo 136.º

Todo o Ministro Eclesiástico, que se servir de suas funções religiosas para algum fim temporal reprovado pelas Leis do reino, será condenado em prisão correccional, e multa de um mês até três anos.

Artigo 137º

Todo o Ministro Eclesiástico, que no exercício do seu ministério, em sermões, ou em qualquer discurso publico verbal, ou escrito publicado, injuriar alguma autoridade pública, ou atacar alguns dos seus actos, ou a forma do Governo, ou as Leis do reino, ou negar, ou puser em dúvida os direitos da

¹⁹ A pena de degredo integra-se no grupo das penas maiores (artigo 30.º). Esclarece-se no artigo 35.º: «O criminoso, que for condenado em pena de degredo será levado para uma das possessões ultramarinas, para aí permanecer por toda a vida, se o degredo for perpétuo; ou pelo tempo declarado da sentença, se o degredo for temporário, o qual não poderá ser menor de três anos, nem exceder a quinze anos.»

²⁰ A pena da perda dos direitos políticos integra-se no grupo das penas maiores (artigo 29º). Esclarece o artigo 37.º: «A pena de perda dos direitos políticos consiste na incapacidade de tomar parte por qualquer maneira no exercício, ou no estabelecimento do poder público. Esta pena é perpetua, salva a reabilitação nos casos determinados da lei.»

Coroa acerca de matérias eclesiásticas, ou provocar a qualquer crime, será punido com a pena de prisão de um até três anos, e multa de três meses até três anos.

Artigo 140.º

Qualquer pessoa, que contra a proibição da Lei se fizer admitir como membro de alguma Sociedade, ou Comunidade religiosa autorizada pela lei, ou pelo Governo, ou que admitir, ou concorrer para que se admita outrem, com violação da mesma lei, será condenado em multa, conforme a sua renda, de um mês a um ano.

TITULO II

Dos crimes contra segurança do Estado

CAPITULO II

Dos crimes que ofendem os interesses do Estado em relação ás nações estrangeiras

Artigo 152.º

Aquele que, exercendo funções oficiais relativas a negócios com Potencia estrangeira, abusar de seus poderes, ofendendo, ou dando causa a que seja ofendida a dignidade, a fé, ou os interesses da não portuguesa, será condenado a prisão maior temporária.

Documento 16

Custódio José Vieira – *Liberdade de Consciência. Alegação sobre nulidades na causa de Manoel Vieira de Souza e petição de agravo na de Manoel Francisco da Silva*. Porto: Typographia do Commercio do Porto, 1867.²¹

Ninguém pode ser perseguido por motivos de religião, uma vez que respeite a do estado, e não ofenda a moral pública.

(Carta Const., art.145.º, §4.º)

Meia Palavra

A alegação sobre nulidades publica-se porque se fez com tenção de se publicar, e por isso se lhe deram mais amplas dimensões do que é de estilo. O fim era menos a anulação do processo do que a defesa da liberdade de consciência. Quando o inimigo vem aos nossos próprios arraiais desafiar-nos, mal lhe podemos voltar as costas. Fazem-nos pena as ilusões da fraqueza, mas nem sempre se podem desprezar os seus arrojões. Para sufocar a reacção basta-lhe o ar que respira. É por isso que a não tememos, mas não será mau i-la de quando em quando escarmentando.

A fácil erudição que aí se acumula não é apenas luxo, que, se o fora, por demasiado o teríamos: serviu-nos para nos autorizar.

A minuta de agravo publica-se também por versar em parte, e na parte principal, sobre o mesmo assunto.

Da história dos processos diz-se na alegação e a minuta quanto importa saber-se.

P.S. Estão já decididas ambas as questões, como nos lugares respectivos se verá.

Uma questão de liberdade de consciência!... Manifesto anacronismo.

Intriga de padres, perseguição de reacionários.²²

²¹ Os itálicos, sublinhados, notas de rodapé e comentários entre parêntesis são do autor.

²² Padres acusaram o réu ao arcebispo de Braga, que o acusou à autoridade administrativa; padres depuseram na administração e em juízo contra ele; padres enfim influíram no julgamento.

Pode dizer-se de uns e de outros, como depois do primeiro império se disse dos Bourbons em França: - “Não têm aprendido nem esquecido nada.”

E não.

Se há religião de paz e de brandura, de amor e de perdão, é a cristã. Nem outra podia ser a religião do pobre, do fraco, do oprimido, quais eram os que a inspiraram e primeiro a seguiram. Cristo disse: “Não são os sãos que têm necessidade de médico, mas sim os enfermos.” – “Aprendeis o que significa: Misericórdia quero e não sacrifício.” – “Aprendeis comigo a serdes mansos e humildes de coração.” – “O meu jugo é suave, e o meu peso leve.” – “Amai os vossos inimigos, bem-fazei aos que vos odeiam, e orai pelos que vos perseguem e caluniam, para serdes filhos de vosso pai, que está nos céus, o qual faz nascer o sol sobre bons e maus, e vir chuva sobre os justos e injustos.”²³ – “quantas vezes, lhe pergunta Pedro, hei-de perdoar a meu irmão, sete?” “Setenta vezes sete, lhe responde Cristo”, ou sempre, como interpreta Santo Agostinho.

S. Paulo diz: “Aonde quer que esteja o espírito de Deus, lá está a liberdade.”

“Suprimir os livros não é defender os deuses, mas temer o testemunho da verdade”, escreveu Arnóbio.

Segundo Tertuliano, “é impiedade violentar a religião e forçar o homem a adorar um Deus em que não crê.”

“Assim como tudo o que é carnal, raciocinava Orígenes, é necessário, e tudo o que é espiritual é voluntário, assim também o principado espiritual se deve fundar no amor e não no temor.”

“O rei coage, o sacerdote exorta”, como queria Crisóstomo.

E na tentativa histórica do sr. Alexandre Herculano sobre a origem e estabelecimento da inquisição em Portugal, lê-se: “O grande Santo Ambrósio e S. Martinho consideraram como excomungados os bispos Itácio e Idácio, por haverem sido perseguidos e condenados à morte alguns priscilianistas, que eles tinham acusado, insistindo no seu castigo perante os imperadores Graciano e Máximo. Escrevendo a Donato, procônsul de África, Santo Agostinho declarava-lhe mui positivamente que, se ele continuasse a punir de morte os donatistas, os bispos cessariam de os denunciar, ficando eles assim impunes, e que, se queria que as leis se cumprissem, era ²⁴necessário usar em tais materiais de moderação e brandura.”

A tolerância moderna ainda não soube exprimir-se mais nobremente, nem com mais filosofia do que Salviano, o chamado mestre dos bispos, que tantos elogios mereceu a Santo Euquério e a outros padres da primitiva igreja:

²³ VV. 44 4 45 do cap.4.º do Evang. de S. Mateus. “Cette division (de la Bible en chapitres et en versés) ne fait pas loi”, diz Bergier.

²⁴ P.7.

“São hereges, dizia ele falando dos Arianos, são-no; mas ignoram-no. Hereges entre nós, não o são entre si, porque tão católicos se reputam que nos têm por heréticos. O que eles são para nós, somos nós para eles. A verdade está da nossa parte, mas eles pensam que está da sua. Cremos que damos glória a Deus, eles pensam também que o fazem. Não cumprem, o seu dever, mas longe de o suspeitarem, acreditam servir a religião. Sendo ímpios, persuadem-se que seguem a verdadeira piedade. Enganam-se, mas é de boa fé, e por amarem a Deus, não porque o aborçam. Alheios à causa verdadeira, seguem com sincero afecto a sua, e só o Supremo Juiz pode saber qual será o castigo de seus erros.

Tal era a doutrina evangélica, tal foi a religião cristã nos primeiros tempos. Os que declamam contra os filósofos da liberdade e da tolerância, não sabem que estes tiveram por mestres os santos padres, e que o mestre dos mestres foi Cristo. Juliano, o apóstata, ao expirar, exclamou: “Ah! Galileu, que venceste!” Erro e vaidade de déspota. Tinha vencido havia muito. Vencera quando o perseguiram, e se servia da sua popularidade para aconselhar a paz e a ordem. Vencera quando sofria, e se resignava. Vencera subindo ao Calvário e morrendo na cruz.

Quem vence, ainda que às vezes o não pareça, não é o perseguidor, é o perseguido. Exemplo, a igreja católica. Não o há tão frisante nem tao estupendo, reúnem-se em volta do humilde filho do operário doze operários, humildes como ele, e eis formada a escola. Não está ainda bem definida a doutrina, e já todos os abusos tremem, todas as tiranias conspiram. Principia a perseguição e aparecem os adoradores. Depois da tragédia do Gólgota, Jesus é o Filho de Deus. “*Euntes docete omnes gentes*”, diz Ele aos seus discípulos, e ei-los que partem, pobres de tudo, menos da viva fé, a conquistar o mundo. Andaram nisto três séculos, três séculos de desprezos, de afrontas, de opressões e de martírios; mas no fim tinha triunfado a mais audaz e profunda revolução religiosa, moral e social, que se tem visto.

Grande lição daqui se colhe, e nestas palavras se resume: é inútil a violência, é impotente a perseguição; não convertem nem convencem, atormentam e glorificam; não careiam os ânimos nem promovem aderências, alienam simpatias e atraem apenas ódios.

Mas dizem os intolerantes e perseguidores, que são os fiéis depositários da boa doutrina, cuja pureza inculcam, que só por tais meios se pode conservar! Monstruosos absurdo, horrível blasfêmia! Ánito e Melito diziam o mesmo contra Sócrates, os fariseus contra cristo, Celso contra Orígenes, Tácito contra os cristãos, e os heresiarcas contra a igreja romana.

Não, a boa doutrina não pode ser o fanatismo, a intolerância, a violência, a perseguição. Nem os fins legitimam os meios. O erro não é crime, é defeito natural do homem, é fraqueza da humanidade. Deus não precisa que o vinguem: é impiedade supô-lo. E quem sois vós para irdes, sem serdes chamados, em seu auxílio? Aos ímpios basta-lhes cá na terra a sua cegueira. Esclarecei-os, se podeis, que Deus os punirá, se se não arrependerem. S. Paulo diz: “Convém que haja heresias.” E convém, ainda que não seja senão como contradição e como estímulo. Debaixo deste ponto de vista, se

a fé está firme, a heresia robustece-a; se está abalada, firma-a; se adormecida, desperta-a²⁵. Não, não sois sinceros, mas se o fosseis, dir-vos-íamos (permita-se-nos a frase) que, querendo honrar a Deus, furiosamente o desacreditais, e que, em lugar de conservardes por tal forma a pureza da doutrina, ninguém o corrompe tanto.

Outro deplorável pretexto, outra justificação blasfema: dizem-se infalíveis! Mas protestam o senso comum e a história. E ainda que o fossem, com que direito pretenderiam suprimir o alvedrio que Deus nos deus? Será esse alvedrio um mal, será um dom funesto? Então até Deus erra, e só vós sois infalíveis! Mas nesse caso porque temeis a disputa? Não é sempre por fim a verdade que triunfa? Ora para que ela triunfe é evidentemente necessária a discussão, se é que nem vós mesmos ainda esclarecestes tudo, se é que vós mesmos não deixastes ainda de pensar, e a nós não nos parece que andeis tão fora do vosso sizo que, para vos arrogardes um privilégio impossível, abdiqueis assim a gloriosa realeza do homem, arrojando à lama do desprezo o próprio pensamento, a própria razão, diadema fulgurante de reflexos divinos.²⁶

Segundo Montaigne “jamais deux hommes ne jugeront pareillement de mesme [sic] chose, et il est impossible de voir deux opinions semblables exactement, non seulement en divers hommes, mais en mesme [sic] homme à diverses heures.» Há aí exageração sistemática, mas a verdade é que ninguém entra em si mesmo, que não reconheça a sua fraqueza. Contradizem-se os maiores génios. Nem sempre os santos padres estão acordados. Os próprios Evangelhos diferem, seja ou não essencialmente. E por ventura disse Deus já a última palavra? Quando? Ao entregar no Sinai as tábuas

²⁵ La multiplication des sectes (diz Benjamin Constant) a pour la morale un grand avantage. Toutes les sectes naissantes tendent à se distinguer de celles dont elles se séparent par une morale plus scrupuleuse, et souvent aussi la secte qui voit s’opérer dans son sein une scission nouvelle, animée d’une émulation recommandable, ne veut pas rester dans ce genre en arrière des novateurs.

²⁶ É singular a seguinte contradição notada por Guizot no seu livro da *História da Civilização na Europa*: “Pour peu qu’on leur laisse de mouvement et d’espace, la pensée et la liberté humaine réagissent énergiquement contre toute tentative de les assujettir, et elles contraignent le despotisme même qu’elles subissent à s’abdiquer lui-même à chaque instant. C’est ce qui arrivait au sein de l’Église chrétienne. Vous avez vu la proscription de l’hérésie, la condamnation du droit d’examen, le mépris de la raison individuelle, le principe de la transmission impérative des doctrines par la voie de l’autorité. Eh bien ! trouvez une société où la raison individuelle se soit plus hardiment développée que dans l’Église ! que sont les sectes, les hérésies, sinon le fruit des opinions individuelles ? Les sectes Messieurs, les hérésies, tout ce parti de l’opposition dans l’Église chrétienne, sont la preuve incontestable de la vie, de l’activité morale qui y régnait ; vie orageuse, douloureuse, semée de périls, d’erreurs, de crimes, mais noble et puissante, et qui a donné lieu aux plus beaux développements d’intelligence et de volonté. Sortez de l’opposition ; entrez dans le gouvernement ecclésiastique lui-même ; vous le trouverez constitué et agissant tout autrement que ne semblent l’indiquer quelques-uns de ses principes. Il nie le droit d’examen ; il veut retirer à la raison individuelle sa liberté ; qui y domine. Quels sont ses institutions, ses moyens d’action ? les conciles provinciaux, les conciles nationaux, les conciles généraux, une correspondance continuelle, la publication continuelle de lettres, d’admonitions, d’écrits. Jamais gouvernement n’a procédé à ce point par la discussion, par la délibération commune. Vous vous croiriez dans le sein des écoles de la philosophie grecque, et pourtant ce n’est pas d’une pure discussion, de la pure recherche de la vérité qu’il s’agit ; il s’agit d’autorité, de mesures à prendre, de décrets à rendre, d’un gouvernement enfin. Mais telle est, dans le sein de ce gouvernement, l’énergie de la vie intellectuelle qu’elle devient le fait dominant, universel, auquel cèdent tout les autres, et ce qui éclate de toutes parts, c’est l’exercice de la raison et de la liberté.»

da lei a Moisés? Ao enviar seu Divino Filho ao mundo para regenerar a humanidade? Ou inspirando o sagrado concílio em Trento?

Não, a igreja não pensou sempre do mesmo modo, nem podia ser, porque a verdade é sucessiva e progressiva, desenvolvendo-se providencialmente na história, cujas diferentes épocas assiná-la com o predomínio de diferentes ideias, de diferentes princípios. E ninguém se subtrai absolutamente à influência da sua época, nem os que mais cega e fogosamente a combatem. A igreja primitiva de certo se horrorizaria com a perspectiva da igreja feudal, e a igreja feudal doeu-se sem dúvida de que a igreja primitiva fosse tão pobre e tão mesquinha. O soberbo Gregório VII não se parece nada com o humilde S. Pedro, e o fausto de Leão X contrasta notavelmente com a simplicidade de Cristo. Não era o mosaísmo religião verdadeira e inspirada? Quis contudo Deus que seu Divino Filho pregasse e estabelecesse outra. No mesmo sermão da montanha ou das bem-aventuras o imortal pregador diz: “Não vim destruir a lei nem os profetas”, e logo depois faz a mais profunda reforma da velha doutrina. Andam sempre em luta a teologia e a filosofia, mas nem por isso, depois do renascimento da doutrina aristotélica e platônica, os mais ortodoxos escritores, incluindo S. Tomás, o doutor angélico, deixam de contaminar-se quasi completamente, ou completamente, da peste. Quando os protestantes arguem a igreja católica de não ter professado sempre a mesma doutrina, respondem Bergier e outros, que nunca negou o que uma vez afirmara, ou vice-versa, e que, ainda que em matéria opinativa agora se cale e depois decida, não é isso suficiente fundamento para semelhante arguição.

Há, porém, em tal reposta incoerência e sofisma. Aonde há opiniões é inevitável a discussão e inadmissível a inerrância. Quem afirma o que em antes não afirmava nem negava, mudou como muda quem passa da dúvida ao convencimento, ou interpõe a sua autoridade definitiva naquilo a que era indiferente.

Quem são, pois, os ímpios, quem são os hereges: os que se inspiram do Evangelho, como os santos padre, e seguem as tradições da igreja primitiva, ou os que renegam umas e descreem do outro, imitando, hipócritas a arderem em falso zelo, os fariseus?

Quem são os ímpios, quem são os hereges: os que, mansos e amoráveis, querem a fé livre e a crença espontânea, pregando por isso a paz e a fraternidade, ou os que, duros e cruéis, incendeiam os ânimos e atizam a guerra entre irmãos em nome da Divindade, que assim primeiro tornam abominável, e a quem depois, como os Dioclecianos, obrigam a sacrificar?

Quem são os ímpios, quem são os hereges: os que, crentes na palavra de Cristo (*docete*), confiam na eficácia da doutrina e na firmeza da religião, ou os que, esquecidos da promessa do mesmo Cristo, receiam que as portas do inferno prevaleçam contra a igreja e, em vez de estenderem o manto da caridade sobre os pecadores, os delatam e lhes promovem a punição corporal?

Quem são os ímpios, quem são os hereges: os que proclamam a liberdade e a tolerância em nome da consciência e da civilização, ou os que, blasfemando, invocam a tirania em nome de Cristo, e, profanando A Sua Sagrada Imagem, A poem diante dos olhos dos Fernandos do fanatismo, e por ela

(sofisma horrível!) exigem que, senão querem imitar Judas, não vendam aos judeus o exílio, mas os entreguem às torturas e fogueiras da inquisição.

Lê-se no Evangelho: “Muito me dirão naquele dia: Senhor, Senhor! Não profetizamos nós em teu nome, não expelimos em teu nome os demónios, e não praticamos em teu nome muitas virtudes?” – “E eu lhes responderei: Não vos conheço, porque sois iníquos.”

Argumentemos ainda um pouco. O único laço que une o homem a Deus e o move ao cumprimento dos seus deveres religiosos, é a fé; mas concebe-se a fé obrigada?

A consciência é um santuário aonde não entra outra tirania senão a do remorso. Por mais carregado que o corpo esteja de algemas, nem por isso o espírito está menos livre. Quando se acaba de esvaír a vida, desprende-se a alma incólume. Os mártires do cristianismo exalavam o último suspiro entoando hinos ao Altíssimo. As fogueiras da inquisição evidentemente queimavam, mas não convenciam. O terror pode fazer hipócritas, mas não conversos. Durante as perseguições romanas, alguns cristãos sacrificaram as Deuses para escaparem à morte, mas qual não era depois o seu arrependimento, e quantos não remiram este acto de fraqueza pelo mais edificante e sublime heroísmo? “S’il est une vérité certaine, diz Natchet, c’est la contrainte, ne pouvant jamais produire que de faits, la croyance s’échappe absolument à son action. On ne tire pas des coups de fusil aux idées, a dit Rivarol, c’est par le raisonnement qu’il faut les combattre... Il est impossible à l’homme de croire par cela seul que la crainte ou l’intérêt le lui commande ; sa conscience est au-dessus de la volonté, comme au-dessus de la loi. Libre par la nature, elle ne cède qu’à elle-même. Vous contraindrez la parole à se placer sur les lèvres : jamais la pensée à pénétrer dans la cœur. La douleur ou la crainte pourront faire qu’on déclare vrai ce qui est faux ; elles ne feront pas qu’on le croie.”²⁷

Só, pois, Deus pode pedir contas ao homem da sua religião. A igreja ensina e persuade, mas não pune materialmente, e o auxílio do braço secular é um abuso duplo: abuso de quem o pede²⁸, e abuso de quem o dá. O sr. Alexandre Herculano, na obra já citada, diz: “Nos primeiros séculos os

²⁷ Como assim? Tu ânimos rebeldes, e não adjurados a isso por algum vínculo de religião, obriga-los a crer o que afincadamente menosprezam e rejeitam? Tomares sobre ti de pôr impeço à liberdade do alvedrio, e deitar peias a desbocados entendimentos de Jesus Cristo, *que dos homens só requer voluntário sacrificio, não obrigado, nem de força: que nunca mandou violentar ânimos, mas afeiçoar vontades, e convida-las ao trato do vero cristianismo, e quem há aí que se arrogue obrar nas consciências* o que o Espírito Santo só faz naqueles que não teimam resistir-lhe até o derradeiro arquejo da vida? Que é só ele quem alumia quem acareia, quem convida, e enfim quem traz ao grémio e confissão de Jesus cristo quantos não rejeitam tamanhos dons com desagradecida pertinácia de ânimo. – (Da vida e Feitos d’El-Rei D. Manuel, por Jerónimo Osório, bispo de Silves, tradução de Francisco Manuel do Nascimento). Nous ne pouvons commander la religion, disait Théodoric, roi des Ostrogoths ; personne ne peut être forcé à croire malgré lui... puis que la Divinité souffre diverses religions, disait le roi Théodahat, nous n’osons en prescrire une seule. Nous nous souvenons d’avoir lu qu’il faut sacrifier à Dieu volontairement, et non par la contrainte d’un maître. Celui-là donc qui tente de faire autrement s’oppose évidemment aux ordres divins. – (Hist. da Civilis. na França, por Guizot, que se refere a Cassiodoro.) Reflectam nisto os bárbaros de agora e envergonhem-se.

²⁸ Pois que mais importa castigar do que solicitar que outrem castigue. Antes neste caso se revela mais maldade.

bispos e preladados, sendo inexoráveis em separar o grémio dos fiéis os dissidentes da fé, no que, em rigor nada mais faziam do que certificar a existência de um facto, paravam aí, ou quando muito, davam conta ao poder secular do que tinham praticado. Na opinião de alguns, isto mesmo era uma falta de caridade, e por isso ocultavam aos ofícios públicos a excomunhão que haviam fulminado. É certo que outros entendiam serem úteis os castigos materiais para obstar ao progresso das heresias, e por isso instigavam os magistrados a cumprirem as leis imperiais contra os dissidentes, as quais, como dizemos, não eram excessivamente severas, e, se alguns exemplos restam de se impor a pena última a heresiarcas, a intolerância envergonhando-se de os condenar pelas suas doutrinas religiosas, qualificava-os para isso como cabeças de motim.”

A nós, com a devida vénia, parece-nos outra a causa desta qualificação. A insistência de Bergier e de outros nela, mostra que a intolerância, para saciar a sede de sangue, não se envergonha de recorrer à mentira e à deslealdade. Mas, pondo isto de parte, é certo que Deus não incumbiu ninguém de punir as injúrias que se lhe fazem, antes a igreja, posto que os actos contradigam as palavras, ensine que só a Deus pertence castigar o pecador, ao qual reserva as penas eternas, penas que enchem de terror a alma e de confusão o espírito, penas que, se não fossem superiores, seriam pelo menos de certo iguais aos crimes mais atrozes e horríveis; penas que por isso tornariam iníqua a aplicação de outras quaisquer pelo mesmo motivo; penas em fim que não deveriam mover o ódio, senão a compaixão, para com o desgraçado que as tivesse merecido, principalmente àqueles que mais se prezam de sentimentos de religião e de piedade.

Evidentemente não há fé obrigada; e se a houvesse, que merecimento poderia ela ter aos olhos de Deus?

“Para compreender as coisas divinas é preciso amá-las”, diz Pascal. Quer Deus que o amem, sim, mas verdadeira, mas sinceramente, com todo o amor do coração, da alma e da mente; *ex toto corde, in tota anima et in tota mente*. O falso amor, o amor mentido, qual o amor imposto, qual o amor forçado, não é uma homenagem, é uma farsa, senão é uma injúria.

Que divindade a que se não faz adorar senão pela fora, senão pela violência?

“Viestes agora armados de espadas e de paus para me prender como se eu fora um ladrão, disse Cristo, e não me prendestes quando todos os dias me sentava junto de vós no templo a ensinar!” Não podia por certo haver maior ofensa, principalmente seguindo-se à prisão a condenação e a morte. Tirando, porém, S. Pedro a espada, e cortando com ela uma orelha a Malco, servo do sumo pontífice, o mesmo Cristo assim o repreende: “Mete a espada na bainha, porque quem fere com a espada morrerá à espada. Pensa tu porventura que, se eu quiser defender-me, não posso fazer com que meu pai me envie doze legiões de anjos, e mais?”

Não antecipeis, pois, a cólera divina. Lembrai-vos de que, para além de nem ao menos saberdes graduar a gravidade de semelhantes ofensas para lhes proporcionar o castigo, cometeríeis uma ímpia usurpação.

Estas razões não militam só contra a igreja; militam também contra o estado, e ainda com mais força, se é possível, contra este, como a diferença entre a natureza e fins de uma e do outro torna evidente. A religião é do completo e exclusivo domínio da igreja; o estado não tem nada que ver com ela senão pelo que toca aos actos externos e materiais que possam perturbar a ordem pública, ou ofender legítimos interesses mundanos, únicos objectos confiados à sua vigilância, e aos quais por isso mesmo se restringe a sua acção.

A quem pertenceria, pois, cá na terra o poder de punir os crimes religiosos se Deus o não tivesse reservado para si?

Um simples dilema basta, e talvez nem já seja preciso, para acabar de convencer da incompetência do Estado. Punirá ele em nome da própria fé, ou em nome de alheia crença? No primeiro caso, exerceria severidades inúteis, mostraria a sua impotência, e tornaria a sua própria religião odiosa; no segundo, cometeria aos seus próprios olhos uma impiedade, e ninguém o poderia obrigar a isso. Mas daí não se segue (vem aqui a propósito fazer a nossa profissão de fé) que o Estado não possa declarar qual é a sua religião, antes nos parece que nisso não faz mais do que usar do direito e da liberdade, que, segundo os princípios que ficam estabelecidos, se não nega ao simples particular. (*)²⁹ Não, não queremos a lei ateia. É, pelo contrário, nossa firme convicção que deve ser cristã o mais que ser possa. Nós até somos católicos, porque queremos a unidade da fé e acreditamos na universalidade da vocação evangélica. Entendemos, portanto, que debaixo deste ponto de vista, bem fez a Carta Constitucional quando na 1.ª parte do artigo 6.º, disse: “A religião católica, apostólica romana continuará a ser a religião do Estado.” (**)³⁰ A igreja não ficou mais nem menos independente do que estava, ou do que seria sem esta declaração, tomada no sentido indicado. As raias da política e da religião são assim as que devem ser, e os seus princípios reguladores também. É por isso que no §4.º do artigo 145.º, sem incoerência alguma, a mesma Carta diz: “Ninguém pode ser perseguido por motivos de religião, uma vez que respeite a do Estado e não ofenda a moral pública.”

A assembleia nacional francesa também já tinha dito no decreto de 13 de abril de 1790, “que a lei não pode governar as consciências”, e na declaração dos direitos do homem em 1791 que “ninguém pode ser perseguido pelas suas opiniões religiosas, com tanto que a sua manifestação não perturbe a ordem estabelecida pela lei.” Em quase todas as constituições modernas há o mesmo pensamento de libertar a consciência e idênticas disposições para assegurar a efectividade, às vezes iludida, da posse desta conquista. A carta dada à França em 1814 por Luiz XVIII, irmão de Luís XVI, do rei guilhotinado pela intolerância revolucionária, que não é melhor que a intolerância religiosa, diz: “Cada um professa a sua religião com igual liberdade, e todos os cultos gozam da mesma protecção.” Nesta

²⁹ Esta declaração, com este fim restrito, não ofende em nada a liberdade de consciência, mas em verdade não é assim que ela se costuma considerar.

³⁰ A 2.ª parte deste artigo ofende os princípios.

parte, a de 1830 não fez mais do que copiar aquela. A constituição belga de 1831, no artigo 14.º, diz: “Garantem-se a liberdade de cultos e a de seu exercício público, assim como a da manifestação das opiniões em todas as matérias.” A constituição brasileira exprime-se como a nossa. No artigo 1.º das emendas feitas na constituição dos Estados Unidos, estatui-se “que o congresso não fará lei alguma que tenha por objecto o estabelecimento de qualquer religião, ou a proibição do livre exercício de alguma delas.”.

Nós temos também o decreto de 29 de Julho de 1833, que é digno de se transcrever, e cujas disposições são as seguintes:

“Artigo 1.º Os crimes cometidos contra a sociedade pelos eclesiásticos seculares ou regulares de qualquer preeminência, distinção ou nomenclatura que sejam, são processados e punidos pelos juizes criminais.

Art. 2.º Os erros dos eclesiásticos em matéria de doutrina, de sacramento, ou officio meramente religioso, serão processados e punidos pelo bispo, segundo as regras canónicas, sem que todavia se empreguem penas corporais.

Art. 3.º Ficam extintos os carceres e aljubes dos eclesiásticos regulares e seculares, por não terem objecto algum.

Art. 4.º As penas canónicas não produzem inabilidade alguma sobre o cidadão.”

Como se vê, distinguem-se aí os crimes que ofendem a sociedade civil dos crimes religiosos, e declara-se a competência do poder temporal em quanto aos primeiros, e a da igreja em quanto aos segundos; mas em todo o caso nega-se à igreja o direito de punir corporalmente, direito que se atribui exclusivamente ao estado, e que este por conseguinte não pode exercer senão dentro da sua alçada.

Segundo o artigo 4.º deste decreto, por mais criminoso que qualquer religiosamente seja, nem por isso deixa de ser um cidadão igual perante a lei, que só o premeia ou castiga conforme o seu procedimento civil.

Eis aqui como entendiam a Carta o próprio dador dela e os seus ministros.

Desculpe-se-nos o extenso e desproporcional antelóquio, que o processo estava exigindo, e examinemos agora a questão em face da doutrina que fica estabelecida.

Diz a agente do Ministério Público, a fl. 29, “que do auto de exame e corpo de delicto consta que Manoel Vieira de Souza principiou a propagar, por meio de discursos, diversas doutrinas contrárias aos dogmas católicos, tentando fazer prosélitos e conversões para uma seita reprovada pela igreja, o jansenismo, espalhando pelos povos bíblias reprovadas e condenadas pela igreja, e outros impressos também heterodoxos.

E porque estes factos são classificados crimes e punidos pelo disposto no artigo 130.º, n.os 2.º e 3.º do Cod. Pen., requero por isso querela contra Manoel Vieira de Souza, etc.”

O auto a que o mesmo delegado se refere e se acha a fl.20, principia pelo exame das bíblias apreendidas, das quais logo falaremos. Vejamos primeiro o que depuseram as testemunhas ali inquiridas.

A primeira, padre António Gonçalves Chaves, presbítero, encomendado na igreja de S. Martinho de Alvito, disse que sabia, por ter passado com ele, que constando-lhe que Manoel José Vieira, da sua freguesia, propalava doutrinas heréticas, e notando também que, quando se lhe oferecia ocasião, as suas conversações versavam sobre assuntos de religião, interpretando em sentido *erróneo e reprovado* artigos que não admitem outra interpretação que a que deveriam realmente ter e têm, procurou (pois não o tinha ao pé?) o referido Manoel Vieira de Souza Junior (a diferença do nome não faz ao caso) e o advertiu, e porque o achava renitente e pertinaz nas suas falsas doutrinas, expôs-lhe as censuras e riscos porque poderia passar e incorrer, se ao conhecimento da autoridade chegasse a notícia dos erros que espalhava. Ao que por ele lhe foi respondido, que ainda que o fritassem em azeite, não seguiria outra seita senão a que ele seguia (mas qual era?) por ser a verdadeira; e então declarou, que as imagens dos santos eram canhotos, negando o mistério da transubstanciação do corpo de Jesus Cristo na hóstia, que Nossa Senhora não era a Mãe de Deus, como estava definido pela igreja, que ela carecia de um Redentor, como nós, que ela era uma mulher como as outras, e que os papas e padres eram uns homens como os outros, e que tinham tanto poder como qualquer sapateiro, pelo que ele, testemunha, levou tudo ao conhecimento do prelado o exc.mo snr. arcebispo de Braga, que determinou que fosse excomungado. Passado tempo desapareceu, e reapareceu, demorando-se pouco na sua freguesia, e andando pelas vizinhas espalhando bíblias e folhetos falsos (!) e proibidos pela santa igreja, e alguns destes foram ter à mão de Francisco Contenças Marques, e que mais alguns ouviu dizer ele, testemunha, que se espalharam na sua freguesia e mais na de Roriz e S. Fins, mas não sabe a quem, mas chegou a ver a Manoel, vendeiro, que mora na casa de Bento Francisco Leiras, de S. Fins, um livro da bíblia, falso, sem saber se foi ou não vendido pelo réu Vieira.

A segunda, João Antonio de Magalhães e Santos, disse: “que era público e notório na sua freguesia e vizinhas, que Manoel Vieira de Souza Junior falava em matéria de religião de modo que desafiou a atenção do snr. arcebispo, que o mandou excomungar. Depois saiu da freguesia e tornou a aparecer espalhando livros heterodoxos, vendendo uns por baixo preço, e dando outros, tais como as bíblias impressas em Londres, que são as que estão presentes, e outros folhetos: isto não só na sua freguesia, mas nas circunvizinhas, e em S. Pedro, uma destas, ali foram apreendidas as ditas duas bíblias, e outros opúsculos mais, porém ignora ele, testemunha, em que mão e poder param esses outros livros e folhetos; e, além disto, propalava doutrinas, e estas eram negando o mistério da transubstanciação, atacando o culto às imagens dos santos, e outras semelhantes a esta.” Quando se ia a fechar o seu depoimento, acrescentou “que no meio disto o réu dizia que as suas doutrinas eram aquelas, e que delas não mudava, ainda que o fritassem em azeite.”

A terceira, António Gonçalves Cerqueira, disse; “que conhecia muito bem Manoel Vieira de Souza Junior, que era da freguesia de S. Martinho de Alvito, e que, com quanto ele se não confessasse e não fosse à missa, nem por isso o tinha em mau conceito, porque falava em matéria de religião com muito respeito: que o referido Vieira o procurava a ele, testemunha, para lhe falar em assunto de religião, lia-lhe em uma bíblia igual às que se acham aqui presentes, falava com respeito do Criador de tudo, que Deus deixara a Moisés os mandamentos, observando os quais se podia salvar: que Jesus tinha vindo ao mundo morrer pelos homens: que lhe comprara por 500 réis uma das bíblias que lhe foi apreendida, e é uma das que aqui estão presentes.”

Em vista disto é lícito perguntar: quem é o réu? É Manoel Vieira de Souza, como se nomeia na petição de querela, com a qual nesta parte se conformam os quesitos e a sentença; ou Manoel José Vieira, como primeiro diz a primeira testemunha do corpo de delito, ou em fim Manoel Vieira de Souza Junior, como a mesma diz depois e as outras duas também? Há aí três pessoas distintas, ou uma só e a mesma pessoa? No primeiro caso, qual delas se acusou e foi condenada? No segundo, como se verificou a identidade?

Também se pode perguntar: quem é o réu: o jansenista que o delegado acusa, ou o protestante de que falam a primeira e a segunda testemunhas do corpo de delito? O processo não responde. As dúvidas, por conseguinte, subsistem. E assim, uma de duas: ou falta o corpo de delito ou o réu. Em ambos os casos há nulidade insanável: no primeiro porque a fulmina a lei, no segundo porque o decreta o senso comum.

Efectivamente, para haver processo sério e condenação a valer, duas coisas são da primeira e da mais absoluta necessidade: o crime e o criminoso. Mas, se o réu é o jansenista Manoel Vieira de Souza, então não há delito, ou corpo de delito, que para o caso vale o mesmo; se é o protestante Manoel José Vieira ou Manoel Vieira de Souza Junior, então não há delinquente, ou não é o que está em juízo.

Ainda podíamos acrescentar que a acta da discussão e julgamento dá como provada a circunstância atenuante alegada pelo réu, e que pelo contrário a respectiva resposta dos jurados e a sentença condenatória a declaram não provada; mas temos a íntima convicção e certeza legal de que basta o primeiro fundamento para a anulação do processo, e por isso aqui terminaríamos, se, além deste fim, não tivéssemos em vista (permita-se-nos a franqueza e imodéstia) o de dar uma lição aos intolerantes e reaccionários. Prossigamos, pois, neste intuito, sem desfrutar o outro. “Ninguém pode ser perseguido por motivos de religião, uma vez que respeite a do Estado e não ofenda a moral pública”, diz a Carta, como já vimos. Mas cometeu o réu algum dos delitos aqui previstos? Não diz, pelo contrário, a terceira testemunha do corpo de delito, que ele falava em matéria de religião e do Criador de tudo com muito respeito? E não afirma igualmente que, com quanto se não confessasse nem fosse à missa, o não tinha em mau conceito? As outras duas testemunhas do corpo de delito não falam de falta de respeito à religião nem de ofensa à moral. O delegado não alega nem uma nem outra coisa! É, pois,

claro, ainda outra vez, que não há delito, e que por isso o processo está insanavelmente nulo (artigo 901.º da Nov. Ref. Jud., e n.º 2 do artigo 13.º da Lei de 18 de Julho de 1855).

É também claro que o réu tem sido perseguido por motivos religiosos, e que por isso o delegado e o juiz de direito de Barcelos violaram o §4.º do artigo 145.º da Carta Constitucional!

Acusação tão grave causa-nos algum escrúpulo. Vejamos, pois, se ainda se salvam aqueles dois funcionários. A lei quer que o acusador seja explícito (artigo 878.º da Nov. Ref. Jud.), mas nós consentimos em que o absolvam da falta de observância da citada disposição se nos factos imputados ao réu estiver implícita alguma das duas arguições que a Carta autoriza.

Consiste o primeiro facto em “propagar por meio de discursos doutrinas contrárias aos dogmas católicos”. Mas aonde está aqui a falta de respeito à religião do Estado ou a ofensa da moral pública? Nas doutrinas contrárias aos dogmas católicos? As próprias palavras estão dizendo que nisso não pode haver senão criminalidade religiosa. Se nos objectassem, mas não o esperamos, que o dogma é a parte mais essencial e importante da religião (o que não contestaremos agora, posto que sempre nos parecesse que o que constitui a sua excelência é a pureza da sua moral) cometendo o réu por isso uma das maiores faltas de respeito que podia cometer contra a religião do Estado, responderíamos que não é neste sentido lato que a Carta emprega a palavra “respeito”. e não é, não pode ser, aliás a excepção “uma vez que respeite a do Estado e não ofenda a moral pública” anularia completamente a regra “ninguém pode ser perseguido por motivos de religião”, e assim teríamos no §4.º do artigo 145.º da Carta Constitucional, não um direito, não uma garantia individual, mas um laço armado à boa fé, uma cilada em que poderiam cair os mais prudentes.

Não há, portanto, aí nem falta de respeito à religião do Estado, nem ofensa da moral pública. Mas na propagação por meio de discursos? Em primeiro lugar convém saber que o réu é um carpinteiro ignorante, e por isso é lícito duvidar de que dissesse tudo o que a primeira testemunha do corpo de delicto lhe atribui. Em segundo lugar é para se advertir que nem esta mesma lhe atribui palavra que se deva considerar como falta de respeito. Em terceiro deve-se atender ainda outra vez ao que depôs a terceira testemunha do corpo de delicto. Em quarta notaremos que a petição de querela não qualifica os discursos, sem dúvida porque o próprio delegado estava convencido de que não eram irreverentes. Em quinto e último, sustentaremos que assim a questão se converte nestoutra: está ou não está em vigor o §3.º do artigo 145.º da Carta Constitucional? Há ou não há liberdade de pensamento? Mas pôr a questão desta forma é resolvê-la. Pensar não é só a glória do homem, é uma condição indispensável da sua existência; comunicar aos outros o que pensamos no que possa ser do interesse de todos, não é só um direito, mas um dever. “L’homme, diz Pelletan, a donc l’obligation rigoureuse de penser : qu’il cesse de penser, et il est meurt ; de son vivant même il meurt partiellement en raison de toute diminution de pensée. Mais qui dit penser dit parler, car le même mot dans toute langue, a toujours identifié la raison à la parole : *logos* en Grèce, *verbum* ailleurs... ainsi l’homme ne pense qu’à la condition de parler, c’est-à-dire de mettre sa pensée en commun...”.

O segundo facto arguido é o de “tentar fazer prosélitos e conversões para uma seita reprovada pela igreja, o jansenismo”. Mas este pode-se dizer que está compreendido no primeiro, e, portanto, cabem aqui as mesmas reflexões. Além disso, o desejo de converter os outros é uma consequência natural da força das convicções e do ardor da fé.³¹ [...] Se, pois, a fé ou as convicções não são em si mesmas criminosas, também o não pode ser a tentativa imputada. de mais a mais o réu, segundo o corpo de delicto, não é jansenista. Bergier diz: “Jansénisme, système erroné touchant la grâce, le libre arbitre, le mérite des bonnes œuvres, le bienfait de la redemption, etc, renfermé dans un ouvrage de Corneille Jansenius.” E, finalmente, o que foi reprovado pela igreja foi este sistema, não foi a seita. Pascal era jansenista, e nós fazemos ao delegado e juiz de Barcelos a justiça de acreditar que, se o grande escritor estivesse no lugar do réu, nem um o acusaria nem o outro o pronunciaria.

Não há, portanto, também no segundo facto em falta de respeito à religião do Estado, nem ofensa da moral pública.

Resta examinar se há uma ou outra coisa no terceiro, o qual consiste em “espalhar pelos povos bíblias reprovadas e condenadas pela igreja, e outros impressos também heterodoxos”. A este respeito dizem os peritos no corpo de delicto: “que os livros que lhes foram submetidos à censura e exame com este título: “A sagrada bíblia, contendo o velho e novo testamento, traduzida em português, segundo a vulgata latina, por António Pereira de Figueiredo, impressa em Londres no ano 1860”, são livros heterodoxos com curso expressamente proibido por determinação da igreja, e portanto nocivos aos princípios sãos da religião do Estado, porque, começando a examiná-los na sua primeira parte, acharam faltar aos livros do velho testamento os livros seguintes: Tobias, Judith, Sabedoria, Eclesiástico, Baruque, e os dois livros dos Macabeus; livros estes que foram maliciosamente truncados, porquanto pertencem ao catálogo dos livros canónicos, como se vê na determinação do sagrado Concílio de Trento, sessão 4.^a Declaram mais que em um dos ditos livros, que vai marcado com o n.º 2, falta desde metade do versículo 5.º do capítulo 3.º de Malaquias até o fim, bem como o começo do evangelho de S. Mateus até ao capítulo 7.º O Resultado do que colheram da análise da primeira parte, lhes dá força para declararem por unanimidade que tais livros pertencem ao número de aqueles proibidos, e, condenados pela igreja, devem ser desviados das mãos dos fiéis, segundo as instruções da Santa Sé e últimas pastorais do exc.mo arcebispo primaz.”

Em vista deste exame ficam fora de questão os impressos que não apareceram, e que, apesar da denominação de heterodoxos, se não sabe o que continham.

³¹ Des éléments essentiels de la religion vous voyez donc naître la société religieuse ; et elle en découle si infailliblement que le mot qui exprime le sentiment social le plus énergique, le besoin le plus impérieux de propager des idées, d'étendre une société, c'est le mot de prosélytisme, mot que s'applique surtout aux croyances religieuses, et leur semble presque exclusivement consacré. – (Guizot, Hist. da Civilis. na Europa).

Também não pode haver disputa a respeito do livro marcado com o n.º 2, porque da respectiva declaração se depreende que é uma bíblia truncada pelo uso ou por acaso, no que toca a Malaquias e S. Mateus.

Em quanto às outras bíblias, parece que de propósito se acumularam aí os maiores absurdos. São livros heterodoxos! Heterodoxos livros do velho e novo testamento! Blasfêmia. Nocivos aos princípios da religião do Estado, não contendo eles senão esses princípios! Necedade. Com curso proibido pela igreja! Mentira. Devendo por isso ser desviado das mãos dos fiéis! Pela mesma razão porque um dos piores imperadores romanos mandava afixar os novos éditos em altura aonde se não pudessem ler? Talvez... Mas não; ele era pelo gosto de castigar, vós pelo proveito de iludir.

A bíblia é um todo que se compõe de diferentes partes distintas entre si, e nas quais por isso mesmo se pode decompor ou dividir. É uma colecção de livros escritos em diferentes épocas e por diferentes autores, e que por isso mesmo não estiveram nem podiam estar sempre reunidos. Como querem, pois, que seja agora crime separá-los? Não será antes virtude publicar alguns ou quasi todos, principalmente sendo para os vender por preço módico a fim de facilitar o seu conhecimento e leitura ao maior número? Pode lá porventura a igreja condenar isto? Então porque não condena ela também os evangelistas, cada um dos quais publicou o seu evangelho à parte? Porque não condena S. Paulo, que escreveu e enviou ao seu destino cada uma das suas epístolas por sua vez? Porque não condena o papa Dâmaso, que instou com S. Jerónimo para traduzir do grego o novo testamento? Porque não condena o mesmo S. Jerónimo que o fez? Porque o não torna a condenar, visto que traduziu o velho testamento do hebreu com desarrazoado escândalo dos fiéis? Demais, os livros que faltam nas bíblias examinadas, a própria igreja lhes chama deutero-canónicos; isto é, por assim dizer, canónicos à última hora. Não estiveram nunca no cânon hebraico, que a este respeito não pode deixar de ter toda a autoridade,³² e é por isso que S. Jerónimo, Orígenes, Santo Epifânio e o autor da Sinopse os reputavam apócrifos ou não canónicos, como de certo os reputou também a própria igreja em quanto os não catalogou com os outros.³³ O Concílio Tridentino, porém, decidiu o contrário, sem todavia fazer o disparate que no exame se lhe atribui. Não, a sessão 4.^a que se cita não proíbe a publicação nem a circulação das bíblias de que se trata, só anatematiza quem negue a canonicidade dos livros que menciona. “Siquis (eis a sanção) libross ipsos ... pro sacris et canonicis non suscepit, et traditiones praedictas, sciens et prudens contempserit, anathema sit.” Mas Melchior Cano sustenta que “aliud est

³² Bergier estranha que neste assunto se dê mais autoridade à sinagoga do que à igreja romana, mas é porque não quis atender a que, pela proximidade do tempo em que tais livros se escreveram ou publicaram, aquela estava mais no caso do que esta de decidir.

³³ O que não impede que já antes os admitisse e lesse como documentos de piedosa doutrina, quais os próprios protestantes os consideram. Nem esta questão entre os protestantes e católicos passa de muito secundária. A principal é a da ecumenicidade do Concílio Tridentino, e por conseguinte da autoridade da decisão que tomou sobre a canonicidade de tais livros.

non recipere, aliud vero regicere”. Assim, pois, o réu pode dizer: “As bíblias que vendi não contêm os livros deutero-canónicos, mas não os rejeitam.”

E pode acaso crer-se que o mesmo réu “sciens et prudens” desprezasse “traditiones praedictas”? Sabe porventura o ignorante carpinteiro que tradições são essas? E, se houvesse aí culpado, não o seria apenas o editor? Finalmente, o Concílio só fulmina a excomunhão, e o réu já está excomungado: que mais querem? A punição temporal? Não pode ser porque, em vez de faltar ao respeito à religião do Estado ou de ofender a moral pública, bem se pode dizer que o mesmo réu fez o contrario, como é óbvio. Os documentos de fl.55, e n.ºs 1 e 2³⁴ que se juntam, nas partes que vão

³⁴ Estes documentos são os seguintes: “I Portaria. Sendo presentes a Sua Majestade a Rainha, os officios do administrador geral de Angra do Heroísmo, de 22 de Março de 1840 e 3 de Janeiro de 1842, sobre os exemplares da Sagrada Bíblia que, para serem distribuídos naquele distrito, lhe haviam sido entregues pelo vice-consul inglês, da parte da Sociedade Bíblica de Londres; e, considerando a mesma Augusta Senhora que o exemplar que veio remetido a este ministério contém textualmente a versão dos livros sagrados do Antigo e Novo Testamento, feita pelo padre António Pereira de Figueiredo, sobre a vulgata latina, aprovada pela igreja: Há por bem, conformando-se com o parecer do patriarca arcebispo eleito, Permitir que os mencionados exemplares da Sagrada Bíblia, que forem da dita edição, sejam distribuídos gratuitamente a pessoas que mais cuidado e zelo tiverem de a ler, para com isso se conseguir maior proveito da sua instrução moral e religiosa: o que se participa ao governador civil de Angra para que assim se execute. Paço das Necessidades, em 17 de Outubro de 1842, António Bernardo da Costa Cabral.” Visto ser a remessa feita pela Sociedade Bíblica de Londres, vista a solicitação do vice-cônsul inglês, vista a consulta do administrador geral ao governo e do governo ao patriarca, claro está que se tratava de bíblias que a igreja chama protestantes. II. “As Bíblias – O snr. Governador do Bispado e o snr. Administrador do Concelho. Domingos Alexandre e José António Ucha, pediram-nos para tornar pública a sua gratidão ao digno governador do bispado de Leiria pela ilustrada protecção que lhes concedeu para a venda das bíblias impressas em Lisboa, na rua dos Calafates, tradução do padre António pereira de Figueiredo, nesta cidade de Leiria e no resto do bispado. Informam-nos que o snr. administrador do concelho entendeu dever chamar à sua presença os referidos cidadãos, e mandá-los apresentar ao snr. governador do bispado para submeterem à censura de s. exc.^a os livros que vendiam. Se a informação é verdadeira, o acto do snr. administrador parece-nos uma espécie de ressurreição da *censura prévia*, ou da *licença do desembargo do paço e do santo officio*, ressurreição muito liberal e que muito honra o snr. administrador; mas enfim, a deliberação do snr. governador do bispado confirmou-nos na boa opinião que já formávamos da sua ilustração, e por este lado estimamos quasi que o snr. administrador do concelho nos proporcionasse a ocasião de manifestar a estima em que temos a s. exc.^a De há muito que julgávamos que as bíblias da rua dos Calafates, se podiam pecar por escassez de matéria, faltando o livro de Tobias e outros, nada continham que não se encontrasse na vulgata. A decisão do snr. governador do bispado veio corroborar a nossa persuasão. Estimariamos, porém, saber em vista de que princípio, ou sob qual pretexto, o snr. administrador do concelho entendeu dever arvorar-se em fiscal da venda de livros, devidamente autorizada. (*Leiriense* de 1 de Setembro de 1866).; III Snr. redactor Só ainda hoje tive conhecimento de um artigo inserido no *Diario Popular*, eu tem por fim narrar um facto que se deu em Alhandra com um vendedor de bíblias, tradução do padre Pereira de Figueiredo. Diz-nos o articulista que apparecera naquela vila, um individuo vendendo bíblias pelo diminuto preço de 500 réis, e que por *este facto* se tornara suspeito, e que, averiguado o caso, as bíblias eram falsas. Diz mais que o snr. regeedor, cumprindo o dever de autoridade zelosa, mandara o tal individuo, acompanhado de um cabo, à presença do snr. administrador para tomar conhecimento de facto *tão altamente nocivo* à religião do Estado, porém que o snr. administrador, ignorando a falsidade das bíblias, dera ampla liberdade ao vendilhão. Que pena não o mandar meter na inquisição!! Parece impossível como haja quem diga eu periga a religião do Estado com a propagação da bíblia, sendo a bíblia o código fundamental da religião do Estado. Bem quisera que esse inimigo acérrimo da bíblia, inquisidor de moderníssima data, nos viesse dizer quais foram os versículos que achou falsificados, ou então se classificou a bíblia de falsificada só pelo facto, segundo diz, do diminuto preço porque era vendida. No primeiro caso, fez mal em não notar logo quais os versículos que estavam em contradição com a bíblia que usa. No segundo, foi pena que o vendedor, em lugar de pedir 500 réis, não pedisse 50\$000 réis, porque então vir-nos-ia dizer o noticiarista, em linguagem mística, que em Alhandra apparecera um enviado do céu, vendendo bíblias

assinaladas, mostram o primeiro que já houve neste país um governo que pensava a este respeito como nós, e os segundo e terceiro que ainda há prelados que pensam do mesmo modo.

Fica, portanto, demonstrado que nenhum dos três factos arguidos importa falta de respeito à religião do Estado, ou ofensa da moral pública, e que por isso não há delito nem pode haver corpo de delito. Esta doutrina é em todo conforme com a jurisprudência deste tribunal e do Supremo Tribunal de Justiça, como se vê dos dois acórdãos seguintes:

“Acórdão em Relação que agravados foram os agravantes pelo juiz à quo no despacho de que se agrava, porque o decreto de 29 de Julho de 1833 extinguiu todos os efeitos civis das penas canónicas, em execução do que achava estabelecido na Carta Constitucional, de forma que não pode hoje prosseguir-se em juízo contra qualquer cidadão português por factos como o de que se trata (era falta de confissão). Provendo, pois, no agravo, mandam que o juiz à quo emende o despacho recorrido, mandando os agravantes em paz, e declarando que pelo caso não pode haver procedimento judicial criminal. – Porto 28 de Março de 1844 – *Vasconcellos – Oliveira – Carvalho – Teixeira de Aguiar – Macedo.*”

“Acórdão os do conselho no Supremo Tribunal de Justiça em conferência que, vistos estes autos, consta dos mesmos a fl. ter o subdelegado junto ao juiz ordinário de Freixo de Espada à Cinta requerido, perante o respectivo juízo, um processo de polícia correccional contra a recorrente Francisco da Luiza, do lugar de Poiães, pelos motivos expendidos pelo pároco da mesma freguesia na sua participação de fl. que consistem na falta de cumprimento de um preceito da igreja, deixando de confessar-se na passada quaresma, o qual procedimento, além de pecado, é um crime que deve ser punido na conformidade da Ord. do Reino e artigo 6.º da Carta Constitucional. Dos mesmos autos igualmente consta que o referido juiz, procedendo correccionalmente, condenará o recorrente na

verdadeiras, escritas em letras de ouro. Pobre gente, que, sem primeiro confrontar versículo por versículo, vem dizer que as bíblias, pelo facto de serem baratas, são falsas! Lastimamos tanta cegueira. Lede primeiro a bíblia, confrontai-a com essa verdadeira que possuídes, e depois, segundo o exame que fizerdes, achando falsidade, vinde para a imprensa dizer aonde existe a falsidade. Por agora, contentar-nos-emos com dizer ao noticiarista do *Diário Popular* que as bíblias, que se andam vendendo por Alhandra e outras terras do reino, não são falsas, como diz, mas tão verdadeiras como é a bíblia do padre Pereira de Figueiredo, tradução da vulgata latina, aprovada, autorizada e recomendada pela igreja. Mas que religião nova é essa que professais para tanto vos atemorizar a propagação e leitura da bíblia? Que catolicismo é esse que tanto blasonais? Provavelmente não é nascido da bíblia, por que aliás recomendaríeis e não poríeis obstáculos a que esse livro, por todos os títulos sagrado, corresse pelas mãos do povo. Que tem de ofensivo para a religião do Estado que o cristão leia e se instrua na palavra de Cristo? Quando S. Paulo escreveu as suas epístolas às igrejas de Roma, Corinto, Galácia, etc., etc., não foi para que todos os fiéis tivessem conhecimento verdadeiro do conteúdo dessas mesmas epístolas, lendo-as ou ouvindo as ler? Que mal pode vir ao filho por ler a carta do pai em que lhe recomenda todos os deveres da mais sã e pura moral? Já porventura chegaríamos a tempo em que seja proibido ao cristão [sic] ler as palavras de Cristo? Se assim é, cobri a face de vergonha, católicos da marca do noticiarista de Alhandra. E vós, cristãos, filhos verdadeiros de Cristo, e remidos com o seu preciosíssimo sangue, chorai de tristeza por chegarmos a tempo de haver quem se envergonhe do Evangelho de Cristo. Lisboa, 4 de Agosto de 1866 *Um cristão para quem a palavra de Cristo é tudo* (Portuguez de 7 de Agosto de 1866).

sentença de fl. a prisão indefinida, em quanto não apresentasse bilhete de confissão, e nas custas do processo, fundando sua sentença no artigo 6º da Carta Constitucional, apontado pelo M. P. no seu requerimento de fl. Mas como a existência de um delito depende essencialmente da existência de um facto declarado tal pela lei, é evidente que só pela prática de um facto assim classificado é que pode e deve considerar-se o seu autor criminoso, para, segunda sua maior ou menor importância, ser processado e punido ordinária, ou correcionalmente, nos termos do artigo 1250º da Nov. Ref.

Na espécie dos autos, ainda que o imputado facto seja uma omissão no cumprimento de um mandamento da igreja, sujeita por certo às admoestações e censuras canónicas, mais ou menos severas segundo o grau da mesma omissão e as circunstâncias que a motivaram; contudo, sendo expresso na Carta Constitucional, artigo 145.º, §4.º, que ninguém pode ser perseguido por motivos de religião, com tanto que respeite a do Estado e não ofenda a moral pública; e, não se apontando nenhum facto posterior àquela omissão que a convertesse em ofensa da religião do Estado ou da moral pública, fica por isso subsistindo no caso presente em sua inteira observância e vigor a regra estabelecida no citado artigo 145.º, que inibiu a perseguição por motivos de religião.

E, sendo mais expresso no artigo 4.º do decreto de 29 de julho de 1833, que as penas canónicas não produzem inabilidade alguma sobre o cidadão, com o qual se torna incompatível e repugnante a prisão e outros procedimentos temporais que tolham a liberdade ao mesmo cidadão como efeito das mesmas penas, é portanto evidente que o juiz no caso dos autos, pelas razões expendidas e à face das leis citada e de outros muitos lugares de direito, se houve com manifesta incompetência e excesso de jurisdição. Anulam, portanto, o processo pelos indicados fundamentos, e mandam que baixe ao mesmo juízo para plena execução e exacto cumprimento da lei. – Lisboa, 3 de Novembro de 1848. – *Cabral – Leitão (vencido) – Abreu Castello Branco – Mello e Carvalho (vencido) – Ferrão.* = Fui presente, *Rangel.*”

Duvidamos que alguém que nos tenha acompanhado até aqui com alguma reflexão redargua que o M. P. invocou os n.ºs 2.º e 3.º do artigo 130.º do Cod. Pen. e que incontestavelmente os factos imputados ao réu estão compreendidos neles. Duvidamos, mas é possível, e na hipótese de que aconteça, mais duas palavras. A liberdade de consciência é um direito individual, e por isso o §4.º do artigo 145.º da Carta, segundo o artigo 144.º da mesma Carta, é constitucional: pelo que não podia ser alterado sem as formalidades referidas nos artigos 140.º, 141.º, 142.º e 143.³⁵ da dita Carta, como a

³⁵ Artigo 140.º Se passados 4 anos, depois de jurada a constituição do reino, se conhecer que algum dos seus artigos merece reforma, se fará a proposição por escrito, a qual deve ter origem na câmara dos deputados, e ser apoiada pela 3.ª parte dela.; Art. 141.º A proposição será lida por três vezes, com intervalo de seis dias de uma à outra leitura; e, depois da terceira, deliberará a câmara dos deputados se poderá ser admitida a discussão, seguindo-se tudo o mais que é preciso para a formação de uma lei.; Art.142.º Admitida a discussão e vencida a

contrario sensu se deduz do seu citado artigo 144.º Que importa, pois, o Cod. Pen.? Pode ele revogar o Código Fundamental? Pelo contrário, em vista das disposições deste nos citados artigos, são os daquele nos citados n.ºs do citado artigo como senão fossem. Isto é doutrina corrente. Não vale a pena de gastar mais tempo com ela.

E temos acabado. De novo pedimos desculpa da extensão ou talvez prolixidade. Estava-nos a liberdade a pedir que a defendêssemos, estava-nos a consciência a instar que a vingássemos. Fizemo-lo como soubemos. O tribunal suprirá o que for necessário, e assim desde já contamos com a anulação do processo pelos fundamentos alegados.

A Relação proferiu sobre esta questão o seguinte acórdão: “Acórdão em conferência que, mencionando as testemunhas de fl. 41 e 45 outras testemunhas, e não se mostrando do sumário que estas fossem inquiridas como deviam, segundo o artigo 931.º da Nov. Ref. Jud., omissão esta que, influido como influía no exame e decisão da causa, torna nulo o processado ex-folhas 46, nos termos do artigo 841.º, § único, da citada lei, e artigo 13.º, §14.º, da carta de lei de 18 de Julho de 1855. Nestes termos anulam todo o processado, ex ditas fl.46, e mandam que os autos baixem ao juiz a quo para nele ser preparado legalmente e seguir os termos legais, ficando assim revogada a sentença apelada. – Porto 19 de Dezembro de 1866. – *Oliveira Baptista – Veloso – Gouvêa – Carvalhaes – Moura – Borges e Castro.*”

Anulou-se o processo mas não se vindicaram os princípios. Os fundamentos da decisão não satisfazem ninguém. São ou não são procedentes as nulidades que apontamos, principalmente a segunda? Era isto o que se devia decidir, e contudo nem uma só palavra a tal respeito!

A legislação que os doutos julgadores invocam não é senão uma porta falsa³⁶ por onde quiseram fugir... a quê? Às dificuldades? Não as vemos, antes nos parece fácil e incontestável a doutrina que sustentamos. À responsabilidade? Quando o magistrado por tal motivo ilude a lei, em vez de manter com toda a força das suas convicções, desprestigia-se a si e põe em perigo a sociedade.

necessidade da reforma do artigo constitucional, se expedirá a lei, que será sancionada e promulgada pelo rei em forma ordinária, e na qual se ordenará aos eleitores dos deputados para a seguinte legislatura, que nas procurações lhe confirmam especial faculdade para a pretendida alteração ou reforma.; Art.143.º Na seguinte legislatura e na 1.ª sessão, será a matéria proposta e discutida; e o que se vencer prevalecerá para a mudança ou adição à lei fundamental; e, juntando-se à constituição, será solenemente promulgada.; Art. 144.º É só constitucional o que diz respeito aos limites e atribuições respectivas dos poderes políticos, e aos direitos políticos e individuais dos cidadãos. Tudo o que não é constitucional pode ser alterado, sem as formalidades referidas, pelas legislaturas ordinárias. (Carta Constitucional de 30 de Abril de 1826).

³⁶ (*) A lei que rege a matéria é a de 18 de Julho de 1855, mas não se recorre ao n.º 14.º do seu artigo 13.º senão quando não há mais nada a que recorrer. E de feito a sua disposição é tão vaga e indefinida, que por indefinida e vaga diz tudo e não diz nada do que se quer.

Esperávamos mais justiça e mais firmeza dos signatários do acórdão, porque os temos por liberais e rectos. Tomariam eles a timidez por prudência? Mas deviam lembrar-se de que muitas vezes a prudência está na resolução, e sempre, ao menos para o julgador, no direito: juris-prudência.

Entretanto, bom foi que se não confirmasse a iniquidade. É nesta campanha o primeiro revés que sofreu a reacção e a intolerância, mas temo-lo por agouro de completa derrota.

Senhor:

A Vossa Majestade se agrava Manoel Francisco da Silva do meritíssimo juiz do 2.º distrito criminal desta cidade, que o pronunciou, segundo se diz no respectivo despacho, “por vender bíblias heterodoxas e anti-católicas, propagando assim doutrinas contrárias à religião do reino, facto punível segundo o artigo 130.º, §2.º do Cod. Pen.”

Um facto e uma consequência, mas a consequência é falsa, e o facto, posto que seja verdadeiro, não tem criminalidade alguma.

Se o assunto é melindroso, isso não justifica antes agrava a falta de circunspecção. Era neste caso que melhor se apreciaria a independência de espírito e a liberdade de acção, com as quais o poder judicial se engrandece, e sem as quais não pode cumprir o seu dever. Somos os primeiros a tributar aos meritíssimo juiz e digno agente do M. P. respectivos a consideração de que ambos se tornam dignos, mas é por isso mesmo que com mais direito nos julgamos a queixar-nos da fraqueza que nesta causa revelaram.

Desde que as questões religiosas se submetem à decisão dos tribunais todos os outros respetos devem desaparecer ante o respeito da justiça, que é também sagrada, e que a própria religião quer que não tenha senão uma vara, senão uma medida.

Pois há- de querelar-se de qualquer e há-de qualquer ser pronunciado só porque contra ele se invoca um pretexto religioso ou uma errada piedade?

Mas antes de mais nada devemos advertir, que nem no corpo de delito nem no sumário se nomeia o agravante, cuja identidade de modo nenhum foi reconhecida. Algumas testemunhas falam vaga e indeterminadamente de um homem que vendia bíblias, outras de dois, mas nenhuma diz o nome ou nomes do vendedor ou vendedores, antes todas declaram que os não conhecem. É, portanto, deficiente num ponto essencial o corpo de delito, ou antes, não há corpo de delito, estando por isso insanavelmente nulo o processo, segundo o artigo 901.º da Nov. Ref. Jud., e o n.º2.º do artigo 13.º da lei de 18 de Julho de 1855. De mais a mais aonde estão contra o agravante os indícios suficientes que o artigo 987.º da citada Reforma exige para a pronúncia?

Não se reparou nisto de certo, aliás não teria havido pronúncia nem querela. Suprida agora a falta, aqui nos poderíamos ficar, confiados em que, atenta a lei e a boa razão, bastará o que fica dito para que se obtivesse provimento, ainda que o facto fosse criminoso; mas nós já estamos empenhados em demonstrar que o não é, e vamos fazê-lo.

A Carta Constitucional no §1.º do artigo 145.º diz: “Nenhum cidadão é obrigado a fazer, ou deixar de fazer alguma coisa, senão em virtude da lei.” Em harmonia com esta disposição, diz o Cod. Pen. no artigo 15.º: “Não são crimes os actos que não são qualificados como tais por este Código.” Mas qual é a lei que obriga a deixar de vender bíblias, ou aonde é que o citado Código qualifica a venda delas como crime?

Na promoção de fl. citam-se os n.ºs 2.º e 3.º do artigo 130.º do Cod. Pen., no despacho de pronúncia cita-se só o n.º 2.º do mesmo artigo. Mas nenhuma das indicadas disposições fala da publicação ou venda de bíblias, tratam ambas apenas da falta de respeito à religião do reino quando se verificam a primeira, “tentando por factos pu palavras, ou por escrito publicado ou por qualquer meio de publicação, propagar doutrinas contrárias aos dogmas católicos definidos pela igreja”; a segunda “tentando por qualquer meio fazer prosélitos ou conversões para religião diferente, ou seita reprovada pela igreja”.

Estas disposições, em nosso entender, são nulas porque se não conformam com o §4.º do artigo 145.º da Carta Constitucional, que não podia ser alterado senão segundo as formalidades prescritas nos artigos 141.º, 142.º e 143.º da mesma Carta, as quais se não observaram na proposta, discussão e aprovação do Cod. Pen.

Ainda, porém, que assim não fosse, tais disposições não podiam aplicar-se ao caso sujeito, porque o agravante não faltou ao respeito à religião do reino, nem tentou propagar doutrinas contrárias aos dogmas católicos, nem tentou fazer prosélitos, ou conversões, para religião diferente, ou seita reprovada.

Sustentar o contrário não é só cair no absurdo, mas descambar do absurdo na heresia. Demonstrá-lo-emos com mais alguma amplitude para maior vergonha, principalmente da muita pia, mas muito mais reacionária, câmara eclesiástica do Porto.

O exame a que na dita câmara se procedeu, e que se acha na fl.5 do processo diz: “que sendo a bíblia católica o conjunto de todos os livros sagrados que o sacrossanto Concílio Tridentino em seu index declarou canónicos, vem por isso a não ser católica nem ortodoxa toda a bíblia que contiver mais ou menos livros do que os mencionados no dito index. Que neste caso e debaixo desta censura se acham os mencionados volumes, objecto do presente exame, por que faltam no Antigo Testamento os livros canónicos de Tobias, Judite, Sabedoria, Eclesiastes, Baruque, 1.º e 2.º Livros dos Macabeus, e além disto no capítulo 3.º do livro de Daniel faltam os 67 últimos versos, assim como os capítulos 13.º e 14.º, e no livro de Ester o capítulo 10.º tem só 3 versos, faltando o resto, bem como faltam os capítulos 11.º, 12.º, 13.º, 14.º, 15.º e 16.º do mesmo livro.”

É falso, porém, o que se diz na 1.ª parte, e pouco importa que seja verdadeiro o que se diz na 2.ª

O Concílio de Trento não define a Bíblia; enumera, sim, os livros canónicos; depois do que, diz:”Siquis libros ipsos ... pro sacris et canonicis non suscepit, et traditiones praedictas sciens, et

prudens contempserir, anathema sit.” Nem uma palavra a respeito de bíblia. O que aí se condena é que se negue a canonicidade dos livros enumerados, e ciente e conscientemente de desprezem as tradições em que ela se funda. FÁ-lo-ia o agravante? “Aliud est non recipière, aliud vero regicère” diz Melchior Cano, e nós acrescentamos que vender bíblias em que faltam alguns livros canónicos não é deixar de os ter como tais. Seria essa a mente do editor, mas o vendedor não tem nada com isso, e de mais a mais o direito, que é todo externo, não devassa as consciências, só aprecia as intenções, quando elas se traduzem em factos.

Faltam, não há dúvida, nas bíblias apreendidas os livros indicados no exame, mas esses livros são os que a própria igreja chama deutero-canónicos, os quais, como esta designação está significando, nem sempre foram tidos por canónicos, antes é sabido que não estavam no cânon hebraico, como ao contrários estariam, e por apócrifos ou não canónicos os reputaram S. Jerónimo, Orígenes, Santo Epifânio e o autor da Sinopse.

Confessa-o Bergier, que também diz a respeito do livro de Daniel: “Dans le chap. 3, le verset 24 e [sic] les suivants, jusqu’au 91, qui contiennent le cantique des trois enfants dans la fournaise, ne subsistent plus qu’en grec, non plus que les chap. 13 et 14, qui renferment l’histoire de Susanne, de Bel et du dragon.

Tout ce qui est écrit en hébreu ou en chaldéen (continua o mesmo autor) dans ce prophète, a été généralement reconnu pour canonique, soit par les Juifs, soit par les chrétiens, mais ce qui ne subsiste plus qu’en grec a souffert de grandes contradictions, et n’a été unanimement reçu comme canonique, même par les orthodoxes, que depuis la décision du concile de Trent.”

Em quanto ao livro de Ester, é ainda Bergier quem escreve: “Saint Jérôme a rejeté comme douteux les six derniers chapitres, par ce qu’ils ne sont plus dans le texte hébreu, et il a été suivi par plusieurs auteurs catholiques jusqu’à Sixte de Sienna ; mais le concile de Trente a reconnue le livre tout entier pour canonique. Les protestants n’admettent, comme Saint Jérôme, que les neuf premiers chapitres, et le dixième jusqu’à v. 3.”

Ora eis aí porque não são católicas nem ortodoxas as bíblias apreendidas: falta-lhes o que os mais célebres santos e doutores da igreja não tinham por canónico! Já é arrojado, mas o 2.º distrito criminal desta cidade não parou aí: a câmara eclesiástica pôs as premissas, ele tirou as consequências. Se as bíblias apreendidas não são católicas nem ortodoxas, então são heterodoxas e anticatólicas: é lógico, mas também é herético!... herético, sim, porque, não contendo as mesmas bíblias senão livros do índice tridentino, equivale a dizer que esses livros não são sagrados nem canónicos!... Anathema sit.

A outra consequência ainda é mais arrojada e mais herética. Vende o agravante bíblias que não contêm senão livros canónicos, e por isso entende o meritíssimo juiz a quo que tenta propagar doutrinas contrárias aos dogmas católicos definidos pela igreja, e por isso acrescenta o digno agente do M. P. que tenta fazer prosélitos, ou conversões para a religião protestante! Logo, são os livros

canônicos contrários à religião católica, apostólica, romana, e favoráveis ao protestantismo! Anathema, anathema sit.

Eis aí até onde leva a cegueira reacionária ou o ardor da intolerância. Se Cristo voltasse ao mundo, a câmara eclesiástica do Porto crucificava-o.³⁷ E teria o 2.º distrito criminal desta cidade a condescendência de Pôncio Pilatos? O agravante também está inocente, e não só está inocente, mas bem merece da religião. Autoriza-nos a dizê-lo o já citado Bergier quando ensina que livros canônicos são os que se devem reconhecer por divinos ou inspirados por Deus, e que a igreja dá aos fiéis como regra de fé e dos costumes.

Tem-se disputado muito sobre se convém ou não espalhar em língua vulgar os livros canônicos ou a bíblia, mas quanto mais presente temos o que se há escrito a este respeito, mais nos espantamos de que isso seja objecto de questão. Pois pode porventura pôr-se em dúvida que seja conveniente e até necessário que os fiéis tenham conhecimento da regra de fé e dos costumes? “Estes (os de Berea) (lê-se nos actos dos apóstolos) mais nobres do que os de Tessalónica, ouviram o Verbo com toda a avidez, escrutando quotidianamente nas Escrituras se era assim.” S. Paulo, diz: “Toda a escritura divinamente inspirada é útil para ensinar, repreender, corrigir e instruir na justiça, a fim de que o homem de Deus seja perfeito e esteja preparado para toda a obra boa.” S. Jerónimo acha até própria a leitura de alguns livros canônicos para a educação das crianças, e por isso os recomenda a Paula e a Gaudêncio, para Leta, filha da primeira, e Pacatula, filha do segundo. No Êxodo lê-se “... para que a lei do Senhor seja sempre na tua boca”. E lê-se no Deuterónimo: “O que hoje te digo seja no teu coração, e o narrarás a teus filhos, e o meditarás, em tua casa assentado, e no caminho andando, assim como quando dormires, e quando te levatares, ligando-o como um sinal à mão para que seja e se mova ante teus olhos, e finalmente o escreverás no limiar e na porta da tua casa.” Daqui vieram as filactérias: a tal rigor se levava o preceito, segundo a lei velha, e tudo se julgava necessário para que a mesma lei se cumprisse. Agora parece que se pensa de outro modo, agora condena-se quem difunde o conhecimento da lei; mas em por isso deixa de se exigir que se cumpra a lei que se ignora! Há nada mais contraditório e absurdo?

Não era, porém, assim em 1842, como se vê no doc. n.º1, nem ainda o é em Leiria e Almada, como se prova pelos docs. n.ºs 2 e 3³⁸. Desmentir-se-á o Porto desta vez? Não, que o mal vai ser remediado, a injustiça reparada. O despacho recorrido ofende evidentemente, além do artigo 987.º da Nov. Ref. Jud., artigo 901.º da mesma Ref. E n.º 2.º do artigo 13.º da lei de 18 de Julho de 1855, o artigo 998.º da citada Ref., o artigo 15.º do Cod. Pen. e os §§1.º e 4.º do artigo 145.º da Carta Constitucional: plo que o agravante espera que se lhe dê provimento, como é de justiça, e assim

³⁷ Na Covilhã, segundo há dias noticiaram alguns periódicos, já se queimam Bíblias! Daqui a pouco, se fosse possível, queimava-se gente.

³⁸ [Documentos já citados na primeira parte da obra e aqui também transcritos].

Pede a Vossa Majestade a graça de mandar que, junta esta, os autos subam para se lhe deferir.

E. R. M.,

Custódio José Vieira

O tribunal da Relação do Porto decidiu pela seguinte forma:

“Acórdão em conferência na Relação: Que mostram os autos ter o agravante sido pronunciado pelo facto incriminado no artigo 130.º, §2.º, do Cod. Pen., mas atendendo que por este § só se punem as faltas de respeito, as palavras injuriosas e as blasfêmias proferidas de viva voz publicamente: atendendo a que a pena imposta a tais crimes é unicamente a de repreensão, podendo juntar-se a prisão de 3 a 15 dias, sendo por consequência visível a menos exacta aplicação que de semelhante § se faz ao caso de que neste processo se trata, e não menos a incompetência do meio: e atendendo a que ainda mesmo quando se queira supor que o juiz recorrido por equívoco fez aplicação do dito §2.º em harmonia com o requerimento da querela, queria fazer aplicação das disposições dos n.ºs 2.º e 3.º do citado artigo, nem ainda assim pode subsistir a pronúncia, por quanto nesses ditos n.ºs só são punidos os factos de por qualquer dos meios de que fala o artigo, se tentar propagar doutrinas contrárias aos dogmas católicos definidos pela igreja, e de fazer prosélitos ou conversões para religião diferente, ou seita reprovada pela igreja, sendo por consequência necessário na espécie dos autos mostrar-se que o agravante, vendendo as bíblias declaradas heterodoxas na opinião das pessoas competentes, como consta do exame a fl., e como tal julgadas pelo exc.º e rev.º prelado desta diocese, tinha em vista ou propagar doutrinas contrárias aos dogmas católicos, ou fazer prosélitos, ou conversões para religião diferente ou seita reprovada, prova que não existe nos autos, faltando assim o elemento constitutivo dos crimes: atendendo a que se não pode presumir a existência de semelhante tenção ou propósito por parte do agravante, não só porque a intenção criminosa nunca se presume, mas também porque as bíblias que ele vendia, além de serem impressas neste reino, sem se ter procedido contra as pessoas sobre as quais deve recair a responsabilidade de semelhante publicação, já foram pelo governo declaradas nos termos de se poderem deixar circular, como se vê da portaria do governo de 1842 de fl. : e atendendo, finalmente, que se para o exc.º e rev.º prelado desta diocese resolver dentro da esfera das suas atribuições, se as bíblias em questão são ortodoxas ou heterodoxas, foi necessário nisto ouvir as pessoas dotas e inteligentes na matéria, não é para admirar que o réu agravante na melhor boa fé vendesse as bíblias em questão, ficando assim removida toda a suspeita da intenção criminosa do agravante. Provendo, portanto, mandam que o juiz emende o seu despacho, despronunciando o agravante, e mandando-lhe dar baixa na culpa. – Porto 21 de Dezembro de 1866 – Moraes Amaral – Lima – Abranches.”

Triunfou a liberdade e a justiça, triunfou também a religião, pois era lá possível que houvesse quem neste tempo, por espírito de reacção e de intolerância, ousasse condenar a palavra de Deus, como fez a câmara eclesiástica do Porto, e que ninguém se opusesse a um tal desvario? Bem hajam os

doutos julgadores que cumpriram com o seu dever, bem hajam. Honra-se assim a magistratura, ganham-se assim os respeitos do mundo e as bênçãos do céu.

Documento 17

James E. Tugman. Letter to Sir. C. A. Murray [Lisbon, 28th May 1872]. In James E. Tugman. Letter to the Revd. C. Jackson [Lisbon, 11th June 1872]. Agent Book for Spain and Portugal. Vol. 138 - BSA/D1/7/138 – BFBS Archive

[The Hon.ble Sir Charles A. Murray K. C. B. Her Britannic Majesty's Envoy Extraordinary]

Agency of the British and Foreign Bible Society, 12 Largo de S. Julião, Lisbon, Sir, As Agent in this city for the British and Foreign Bible Society, I beg to call your Excellency's attention to the following communication received by me yesterday from one of the colporteurs in the employment of this Society.

“Santa Martha de Penaguião Prison, May 23rd 1872, Mr. James E. Tugman, I am here in prison. They have taken some of my books, my travelling bag and three letters I had in my pocket. A letter addressed to you was refused by the Post Office, claimed by the Administrador and opened and read in the court, where I was examined. It was only today I was permitted to write to you.”

During the last 5 or 6 years the British and Foreign Bible Society has been subjected to serious annoyances, and put to very considerable expense through the petty tyranny of provincial administradores, influenced in almost every case by priestly intolerance. I need scarcely remind your Excellency that the Highest Court in this country (O Supremo Tribunal de Justiça) has decided that the publication and sale of the Holy Scriptures is perfectly legitimate, and in accordance with the law of the country, and this being the case, I venture to urge the necessity of asking from the government of this country that protection and immunity from interference for the colporteurs of the British and Foreign Bible Society which the humblest citizen, has a right to claim under the laws of his country. I venture further to trouble your Excellency with a copy of the “Diario do Governo” in which is inserted copy of the last “sentença” issued by the Supremo Tribunal de Justiça in the case of the very colporteur, whose case I have just brought before you, and also to remind your Excellency that while the Provincial Authorities cannot ignore the fact, that in taking proceedings against the colporteurs, they are acting in direct opposition to the law, they know that by setting in motion certain obsolete enactments against the circulation of the Holy Scriptures they lay the foundation for a tedious, vexations and expensive process against the British and Foreign Bible Society extending over two or three years. Having up to the present time, defended the interests of the Society without wishing to trouble your Excellency with matters I felt myself competent to contend with, I think the time is arrived, when the only chance I have of putting a stop to such frequent annoyances, is to appeal to your Excellency for whatever redress you may consider the present case of the British and Foreign Bible Society entitled to

James E. Tugman.

Documento 18 – Correspondência recebida, corrigida e publicada

Camilo Quinteiros citado por James E. Tugman. Letter to the Revd. J. B. Bergne [Lisbon, 3rd February 1871]. Agent Book for Spain and Portugal. Vol. 130 - BSA/D1/7/130 – BFBS Archives – Cambridge University Library³⁹.

Once I thought my dealings would bring me into trouble. I had sold two men a bible each, and during the interval of seeing them again they had shown them to the priest, and he had pronounced against them as heretical and protestant, and that they should return them to me or he would have them destroyed. When they met me again, they insisted on my returning them their money. This I refused and pointed out to them that this Bible was the same as that used by the priests

The Sixty-Seventh Report of the British and Foreign Bible Society. London: Spottiswoode & CO., New-Street Square, Farringdon Street, 1871, p.160.

Once I thought my dealings would bring me into trouble. I had sold two men a Bible each, and during the interval of seeing them again they had shown them to the priest, and he had pronounced against them as heretical and protestant, and ordered that they should return them to me or he would have them destroyed. When they met me again, they insisted on my returning them their money. This I refused to do.

Camilo Quinteiros citado por James E. Tugman. Letter to the Revd. J. B. Bergne (Lisbon, 14th February 1874). Agent Book for Spain and Portugal. Vol. 150 - BSA/D1/7/150 – BFBS Archives – Cambridge University Library

At Braga he says “I was visited by an individual who had the appearance of a lay brother and who came and joined with me in conversation, while I was taking my dinner. After some conversation he told me he knew who I was and that I sold the Bible, and would I consent to accept a gratuity and leave the place thus in doing so I would be only following in the footsteps of my fellow labourer who had been there before me (he referred to people that did not exist; and he was evidently telling a falsehood). I told him I was not in the habit of doing such things; and was beginning to question his motives for such a proposal, when he cut the matter short and left me”. Braga is a very bigoted place and they use all means fair or foul to hold up the supremacy of the Priests. He says “I continued to sell my books without molestation, but I found the people very little inclined to buy; and the few that did

³⁹ Nos Livros de Agente, as cartas estão rasuradas e alteradas a lápis com as correcções que são depois inseridas nos Relatórios Anuais.

buy, appeared doubtful of their purchase, and think that selling them cheap implied some hidden motive.

The Seventieth Report of the British and Foreign Bible Society. London: Spottiswoode & CO., New-Street Square, Farringdon Street, 1874, p.103.

At Braga I was visited by an individual who had the appearance of a lay brother and who came and joined me in conversation, while I was taking my dinner. After some preliminary observations he told me he knew who I was, and that I sold the Bible; and then added, would I consent to accept a gratuity *and leave the place*. I told him I was not in the habit of doing such things; and was beginning to question his motives for such a proposal, when he cut the matter short and left me. I continued, however, to sell my books without molestation, but I found the people very little inclined to buy; and the few that did appeared doubtful of their purchases, and seemed to think that the low price at which the books were sold implied some hidden motive.

João Ferreira de Freitas citado por James E. Tugman. Letter to the Revd. J. B. Bergne (Lisbon, 14th February 1874). Agent Book for Spain and Portugal. Vol. 150 - BSA/D1/7/150 – BFBS Archives – Cambridge University Library.

He says “much of my time is taken up in reading portions of the Bible to people who, before I have done so, appear to be perfectly incredulous as to the authenticity of my books. If they say to me that the Bible I sell is false, I ask them to listen to me. What object can I have in selling you a bad book? I am not asking you to change your religion; I only ask you to read the Word of God, and judge for yourselves if there is anything bad in it. It teaches you to love God, to lead a good life to obey his commandments and points out to you the Way of Salvation. If you do not understand it, pray to God, and He will open your eyes and He will give you knowledge to read it rightly.»

The Seventieth Report of the British and Foreign Bible Society. London: Spottiswoode & CO., New-Street Square, Farringdon Street, 1874, p. 103.

When told by the people that they understand the Book is a bad one, he simply opens it and allows it to speak for itself: ‘Much of my time is taken up in reading portions of the Bible to people who, before I have done so, appear to be perfectly incredulous as to the authenticity of my books. If they say to me that the Bible I sell is false, I ask them to listen to me. ‘What object can I have in selling you a bad book? I am not asking you to change your religion; I only ask you to read the Word of God, and judge for yourselves if there is anything bad in it. It teaches you to love God, to keep His commandments, and to lead a godly life, and it points out to you the Way of Salvation. If you do not understand it, pray to God, and He will open your eyes and give you knowledge to read it aright.’

James E. Tugman. Letter to the Revd. J. B. Bergne (Lisbon, 14th February 1874). Agent Book for Spain and Portugal. Vol. 150 - BSA/D1/7/150 – BFBS Archives – Cambridge University Library.

I have now given substantially the experiences of all our colporteurs, collected out of their journals and viva voce narration to me. In no single instance have they come across people who can say what is the protestant religion. Those who read the Bible and believe it to be a good book are ignorant of it. And many who revile it as heretical do so out of sheer hearsay. Let me give one illustration. A gentleman belonging to one of the old Miguelite families of Portugal, residing on his estate about 50 miles from Lisbon, called upon me one day at the depot, on a business matter. After some conversation he said “I did not know it is you that send out all the Bibles and Testaments that are offered for sale about the Country. My wife always buys them when the men call at our place; and then when our priest comes he has them burnt. I asked him why she did so, and he replied She is a great devotee and is guided entirely by the priests. We have a large courtyard where a temporary place with a shed is erected for the missionaries when they come round to preach to our people”. The priests tell us that your Bible contains only false versions of the Scriptures put together for the purpose of inculcating Protestant principles, which are heretical and procures the subversion our ancient apostolical religion handed down to us from the days of the Apostles. I said the version of the Bible we sell is according to the Vulgate used by your padres – only the few who are able to use it – for they are very ignorant (a samile of incredulity from my friend). Nor has the British and Foreign Bible Society anything to do with propagandism in your sense of the word, though its mission is certainly[?] to propagate the reading of the Scriptures in all parts of the world. But may I ask you what you understand by protestantism? “Well, a Protestant is a heretic, a free thinker, a free mason, one without any religion at all. You don’t believe in God or the Blessed Virgin, or the worship of Saints, or in the Sacraments! You “-- In fact I said finishing the sentence for him, you think us to be out of the pale of Christianity? He gave a significant shrug with his shoulders, accompanied by an expression of his face as if he could have said “I think, but do not like to say so.” I then explained to him our doctrine, and what we do, and do not believe in, what our creed embraces, of our worship of God and of his Blessed Son Jesus Christ, in spirit and in truth; that we do not bow down to blocks of senseless wood and stone as the idolaters do. Your priests and you their followers are idol worshipers and boast of a knowledge of the truth. But the B. S. does not enter into these matters. It merely offers you the Word of God that you may read it and judge for yourselves; and you, without even reading, blaspheme and burn it! He listened very attentively to me, and when I finished he said, “Do you say that you believe in God and Nosso Senhor Jesus Cristo (here a devout inclination of his head) (here a devout inclination of his head), and in the Virgin Santissima (another bow of the head), and in the Saints?’ Of course we do, but we only worship God and His Son. “Pois nunca tal sabia” (I never knew that). Then, he continued, there must be very little difference between us. Adieu, I must go now.’ “But” I said, “what about the burning of the Bibles? You won’t allow them to be burnt again? No, no. You must come and spend a

few days in the country with us, and we will have a talk.” Here we have one out of thousands of instances that could be shown, of a family of position, birth, and education profoundly ignorant of the Word of God according to the Holy Scriptures, but up to with all the bigotry and false teachings of the Priests; following blindly their precepts of intolerance, and ready to burn, root out, and destroy everything opposed to their creed, yet easily led aside by the voice of reason and persuasion to listen to and respect, if they do not all at once adopt, the great truths of the Bible. Let us fervently hope that under the Divine Blessing the teachings of the Bibles will, though slowly, find an entrance into the hearts of all now opposed to it, and that thorough knowledge of the inspired Word of God will spread over this land as the waters cover the sea.

The Seventieth Report of the British and Foreign Bible Society. London: Spottiswoode & CO., New-Street Square, Farringdon Street, 1874, p.105.

Mr. Tugman [...] mentions an incident which came within the circle of his own experience, and which is chiefly remarkable as showing the extent to which ignorance and prejudice combine to distort the Truth, and to keep the mind in darkness and the soul in unbelief. A gentleman belonging to one of the old Miguelite families of Portugal, having one day called upon him on business, the following conversation took place: ‘I did not know it was you who sent out all the Bibles and Testaments that are offered for sale about the country. My wife always buys them when the men call at our place; and then when our priest comes he has them burnt.’ I asked him why she did so, and he replied, ‘She is a great devotee and is guided entirely by the priests. We have a large courtyard where a temporary place with a shed is erected for the missionaries when they come round to preach to our people. The priests tell us that your Bible contains only false versions of the Scriptures put together for the purpose of inculcating Protestant principles, which are heretical and calculated to subvert our ancient religion handed down to us from the days of the Apostles.’ I said, ‘The British and Foreign Bible Society has nothing to do with propagandism in your sense of the word; its mission is simply to encourage the reading of the Scriptures in all parts of the world. But may I ask you what you understand by Protestantism?’ ‘Well, a Protestant is a heretic, a free-thinker, a freemason, one without any religion at all. You don’t believe in God or the Blessed Virgin, or the worship of Saints, or in the Sacraments! You ----’ ‘In fact’, I said, finishing the sentence for him, ‘you think us to be out of the pale of Christianity?’ He gave a significant shrug with his shoulders, accompanied by an expression of countenance which implied, ‘I think so, but do not like to say it.’ I then explained to him our doctrine, as well as our worship of God through His Son Jesus Christ, in spirit and in truth. He listened very attentively to me, and when I finished he said, ‘Do you say that you believe in God and our Saviour Jesus Christ, and in the Virgin, and in the Saints?’ ‘Of course we do, but we only worship God and His Son.’ ‘I never knew that. Then,’ he continued, ‘there must be very little difference between us. Adieu, I must go now.’ ‘But,’ I said, ‘what about the burning of the Bibles? You won’t allow them to be burnt again?’ ‘No, no. You must come and spend a few days in the country with us, and we will have a talk.’ Here we have one out of thousands of instances that could be shown, of a family of position, birth, and

education profoundly ignorant of the Word of God, but imbued with all the bigotry and false teaching of the priests; following blindly their precepts of intolerance, and ready to burn, root out, and destroy everything opposed to their creed, yet easily led by the voice of reason and persuasion to listen to and respect, if they do not all at once adopt, the great truths of the Bible. Let us fervently hope that under the Divine Blessing the teachings of the Bibles will, though slowly, find an entrance into the hearts of all now opposed to it, and that thorough knowledge of the inspired Word of God will spread over this land as the waters cover the sea.

Report 1931 Portugal. Country Correspondence. Portugal (Correspondence, III) - BSA/F2/5/2/3/20 – BFBS Archives – Cambridge University Library.

Colporteur tells in one of his report how he entered into a soda water factory and offered his books in the first place to the owner of the establishment, he asked him if he wished to buy the Scriptures, as also offered his books to the personal of the factory. The man got quite excited and running down the Scriptures, as also the Jesuits, thinking that our colporteur was one of the agents of the Jesuits, but our colporteur said but this is the New Testament that contains an account of the life of Jesus Christ, on this the owner said Jesus Christ that I believe in, but those books no doubt belong to the priests, but our colporteur explained that the literature he sold was evangelical, and that the priests called it protestant, and are afraid that the people read our books and often order them to be burned. On this the man changed as he saw that he had made a mistake, and bought a New Testament for 2\$00 and further lent money to some of the women to buy copies of the scriptures.

The Hundred and Twenty-Eighth Report of the British and Foreign Bible Society. For the year ending March MCMXXXII. London: The Bible House, 1932, p. 40.

The Scriptures in a Soda-water Factory - Colporteur Arduino Correia is the veteran of our Portuguese staff. He is almost sixty-five years of age, and will probably have retired before this report is in the hands of the public. He is a devoted worker, and during the year 1931 sold 19,185 copies. In one of his reports he tells that he entered into a soda-water factory and offered his books to the owner of the establishment. The man, mistaking the colporteur for a Jesuit, for whom he had a particular aversion, abused him roundly. When Arduino explained who he was and the true nature of his mission, he was full of apologies. 'I too believe in Jesus Christ,' he said, and not only did he buy a New Testament himself, but he advanced money to some of the women he employed in order that they might also do so.

Documento 19 – O caso Guido Waldemar de Oliveira (1935)

4.Spain – The case of Sr. Oliveira. Lately Superintendent in Portugal⁴⁰

The Secretary explained that since the resolutions of the F.D.S.C. and the F.S.C. (September 5th and 12th) and the General Committee of 16th September, 1935, in reference to the dismissal of Sr. Oliveira, he had had the opportunity of talking the matter over with Sir H. L. Galway, the F.D.S.C.'s Chairman and in view of their conversations, and the somewhat unpleasant letters which had been received from Portugal, which seemed to reflect the feeling there that an injustice had been done to one of the Society's staff, it was felt wise to ask Mr. Rainey⁴¹ to come home from Madrid, and outline to the Committee the story from the beginning.

The Rev. W.H. Rainey briefly stated the case. He went to Lisbon in April of this year, to find Mr. Moreton on the point of collapse. The necessity for appointing a successor was evident, and Mr. Rainey interviewed candidates. Among them was Guido Oliveira, highly thought of by Mr. Dorey and other evangelical friends and well known to Mr. Rainey. He approached Oliveira who was in the Colonial & Agricultural Bank, the sole employee in his particular department, and invited him to make application. His position was insecure and Oliveira was glad to have the opportunity to leave. (The Bank is in a better position today and Oliveira's position is of course filled.

In Portugal a man is required to give 15 days notice, and Mr. Rainey verbally told him to give this, but after his acceptance by the Staff Sub-Committee of May 2nd, endorsed by the General Committee on May 2nd, Oliveira in a state of exaltation left without giving notice and he would naturally be reluctant to seek service with the Bank again.

The question of six months trial was in accordance with the Committee's instructions, conveyed to Mr. Rainey by Dr. Temple⁴² in a letter dated 2nd May, with particular emphasis that this was to be made clear to Oliveira himself. Mr. Rainey stressed the fact that he had carried out these instructions implicit. The medical certificate was supplied by a Portuguese doctor, and though brief appeared perfectly satisfactory.

Mr. Rainey spent three weeks in Lisbon, putting the office in good order. He left on May 10th, and as soon as he turned his back, doubts came into Oliveira's mind as to his call to the work and he

⁴⁰ Western and South-East Europe – SurveyMaterial – BSA/D8/8/5. Integrado numa pasta onde também se organiza «Survey Material» sobre Portugal, este é um dos pontos integrados na «Survey» sobre Espanha, onde há vários outros apontamentos sobre Portugal.

⁴¹ Rev. W. H. Rainey, secretário da Agência da Europa Ocidental.

⁴² Rev. John Robinson Temple, Secretário geral da SBBE e ministro metodista.

consulted various friends, who hindered rather than helped him in his trouble. By May 17th from letters from Oliveira, Mr. Rainey gathered he was in a most depressed state, he wrote about the strain, and laid the blame on overwork since he joined the Society. Mr. Rainey felt this to be unjust and wrote and told him so. By the 20th May, his condition was worse, and by then alarming letters began to come in. By 8th July his breakdown was complete. His doctor instructed him that he should do no work, and Mr. Rainey told him to go into the country to visit the colporteurs and thereby secure a change. Mr. Howes⁴³ the leader of the Assembly of Brethren went into the depot and found Oliveira trying to screw himself up to the effort of making the journey but in such a state that though he had his railway ticket, he feared he would commit suicide if he went to the train. He did go away, however, for a month's holiday, though he only stayed a fortnight and returned better. He then wrote a letter to the Society in which he recognized his breakdown was due to over work before he joined. His salary in his previous job was only £120. per annum and to keep himself and his family going, he had had to do much outside work. (Each profession in Portugal can appeal to a Court of Arbitration in the case of dismissal and the employer has to accept its decision. Therefore this letter admitting his breakdown is not due to the Society's work, but to his previous employment is most important.)

Mr. Rainey had clear instructions when he left for Lisbon in September, to end Oliveira's trial agreement at the end of his 6 months. (Mr. Rainey wished to have the option of deciding rather it might be prolonged, but this option was not given him.)

Arriving in Lisbon, Mr. Rainey broke the news as gently as possible and arranged for a successor, a Swiss, Mr. Vallon, whose appointment has been already mentioned. (F.D.S.C. Sept. 5th. General Committee Sept. 16th.) There may be difficulty in the appointment of a Swiss to succeed a Portuguese. It is allowable to employ 10% foreign labour in a business, but it is not clear by law whether the 10% is to be of the same nationality as the employer (in our case British). Mr. Rainey interviewed the friendly and helpful British Consul, who does not think there will be difficulty as Mr. Vallon is not classified under the term 'business' but 'intellectual' and as long as we can keep him under that class, probably no trouble will ensue: in the event of any difficulty, the Consul has told Mr. Vallon to go to him.

A very full discussion followed, both as regards

1. The advisability of trying to keep on Oliveira and Vallon, or of keeping on Oliveira only and getting rid of Vallon.

⁴³ George Howes, líder da comunidade dos Irmãos em Lisboa e auditor das contas da Agência da SBBE em Lisboa.

2. The legal position of the Society with regard to Oliveira and his notice, in the event of the Portuguese Government making trouble when a. Oliveira reports his successor at the end of October b. The Society also reports that Oliveira has been replaced by Vallon.

There was a unanimous feeling that a man whose health had failed as unaccountably and suddenly as Oliveira's had, was certainly not a safe person for the permanent staff. There remained the necessity of making sure our legal position with the Government.

The chief weakness lies in the fact, that whereas Mr. Rainey made it clear to Oliveira that it was a trial agreement for six months, the agreement prepared – and signed by Oliveira – makes no mention whatsoever of a trial and therefore legally places Oliveira on the regular staff with right to six months notice. Therefore if it were used against us in a court of law, we should be unprotected. It follows therefore, that legally we cannot get rid of Oliveira as we have resolved to do by the resolution referred to above:

‘at the expiration of his period of service with the Society’s’ when ‘a grant of 3 months salary be paid to him’ F.S.C. Sept. 12th.1935.

As the only legal document we have, which he and the Society have signed, puts him on the footing of a permanent member of the staff, it follows that the notice we give must be in accordance with our rules, i.e. six months notice on either side. (Instructions of Committee IX. Page 38) It was felt therefore that the most just, and indeed only course for the Society to pursue, was to rescind the resolution which terminated Oliveira's trial agreement at the end of 31st October, making a salary grant of three months, and to dismiss him in accordance with the ordinary rules of the Society. It was therefore

Resolved to recommend that the resolutions of the F.D.S.C. of 5th Sept. and F.S.C. 12th Sept. in connection with Sr. Oliveira be rescinded and to recommend further that the services of Sr. Oliveira be dispensed with as from 31st October, and that he be paid as from 1st November, six months salary in lieu of notice.

[Minutas Reuniões]

Extract from Minutes of Foreign Depots Sub-Committee, May 9th, 1935

Portugal – Candidates for the post of superintendent.

Presented letter from Rev. W.H. Rainey, dated Lisbon, 20th April, 1935, pointing out that as there are only 3,000 Protestants in Portugal, there is only a small number from which to choose a Superintendent for our work. Further, owing to the pride of the Portuguese, it is out of the question to ask the suitable people to make application for the post in the ordinary sense understood in England. He puts forward with a strong recommendation Snr. Oliveira.

Snr. Oliveira.

Son of a Portuguese Vice-Admiral. Has had an excellent education, and is now in the Colonial & Agricultural Bank, who give him a very good reference. He had literary gifts, and is also an ‘out of door’ person. He speaks French well and fair English. His wife is of good family and would be a help to him as Mrs. Moreton has been. They have two young children, but Oliveira also supports his mother.

He belongs to the open brethren, and is well known in the Evangelical community. Is very keen on the circulation of the Holy Scriptures on which his views are sound, perhaps even a little narrow. He would be as acceptable as any man to the Portuguese evangelicals who are sadly at variance. Mr. Dorey speaks well of him, and Mr. Holden a well-known Christian business men living in Lisbon. Mr. Rainey suggests £250.0.0 p.a. and Oliveira could come to us almost immediately.

Finally Mr. Rainey says that owing to Mr. Moreton’s long illness the work badly needs some someone to take charge and carry on vigorously, & until there is some one, either temporarily or permanently in charge, Mr. Rainey must stay till there is. The Annual Book Fair in June, when we have a stall in the centre of the great Square is a most important event and must not be missed.

(The Staff Sub-Committee on Thursday, May 2nd, recommended that Snr. Oliveira be appointed on trial for a period of six months at a salary of £250.0.0. p.a.) Endorsed by the General Committee on May 6th, 1935)

[Correspondência]⁴⁴

Extracts of letter from Rev. W.H. Rainey to Dr. Temple

Letter from Rev. W. H. Rainey to Oliveira.

Letter from Mr. Howes to Mr. Rainey.

Extracts of letters from Sr. Oliveira and Mr. Goodman.

Extracts of letters from Rev. Dr. Temple to Rev. W. H. Rainey.

Extracts of letters from Rev. Dr. Temple to Sr. Oliveira.

Extracts of letter from Rev. W.H. Rainey to Rev. Dr. Temple

Lisbon April 20th, 1935

Senor G. W. Oliveira Custom requires that he should give two weeks notice, but his bank, like so many others in Portugal, is in a bad way, and anxious to reduce its Staff and is willing to release him immediately.

⁴⁴ No Arquivo da SBBE a correspondência está organizada por remetente, aqui, para efeitos de legibilidade, organizamo-lo por data.

Extract of letter from Rev. Dr. Temple to Rev. W. H. Rainey

May 2nd, 1935

At the Staff Sub-Committee this morning, the names of the candidates for the vacant post of Superintendent (in Portugal) were before us, and after most careful consideration, it was decided that Senor Oliveira should be appointed on trial for a period of six months⁴⁵ at a salary of £250.0.0 per annum, conditional upon the medical certificate which you mention, being approved as satisfactory by us when we receive it.

I particularly wish to stress, and expect you to do so to Oliveira, that this six months is a period of trial – the Committee are most insistent upon this.

Extracts of letter from Rev. W.H. Rainey to Dr. Temple

Lisbon May 7th, 1935

Enclosed please find his Doctor's certificate. I did not send this when suggesting the candidate. I thought you would trust my judgement on this matter. However, I think you will agree that it is satisfactory in every way.

Extract of letter from Rev. Dr. Temple to Rev. W. H. Rainey

May 15th, 1935

I have your letter of 7th May, enclosing medical certificate and copies of the agreement already signed by Oliveira I could not trust your judgement as to Oliveira's health. The Committee only accept medical certificates as guarantees of a man's fitness. As a matter of fact, the certificate sent will pass muster, as it is from a foreign doctor, but it is very slender as compared with the kind of thing Dr. Jackson would submit.

Extract from letter from Snr. Oliveira to Rev. Dr. Temple.

Lisbon, 20th June, 1935

Owing to Mr. Moreton's long illness, and that I have been left alone to study every detail of the Depot activities, it is very difficult to catch many things in a quite different business, and I am suffering from an over-strain of mind, although body is strong enough.

⁴⁵ Sublinhado do organizador da informação coligida em torno do processo.

Extract of letter from Rev. Dr. Temple to Snr. Oliveira

26th June, 1935

I am deeply grieved to hear of the strain you are feeling under the heavy burden left you by Mr. Moreton. I fully understand, and enter sympathetically into your difficulties. But please do not let them worry you unduly. I remember a Chinese proverb that says: “Of ten thousand things, the first is the most difficult”, and in this, I know from experience, there is a great deal of truth. You will naturally feel the burden of the new work heavier during the first few months than later in the year when you get “into your stride”. You have the confidence of our Committee and myself, and we shall ever be ready to help wherever possible in the noble work you are undertaking for the Master.

x Copy of letter from Mr. George Howes, of Lisbon, to Mr. Rainey

Lisbon, 27th June, 1935

Dear Mr. Rainey – You will be surprised probably to receive this letter but I feel I ought to write to you re our good friend Senor Guido de Oliveira. I had a long talk with Mr. Holdeb [sic]⁴⁶ about him this morning, and he quite agreed that I should write [sic] and mention his name being in full agreement.

We are both very troubled about G.O., as, though he seems well in body, he has gotten into a terribly nervous state, and seems getting also daily worse. Indeed, as Mr. Holden remarked, “unless God should work a miracle, or G.O. get a complete rest for at least 6 months, it looks as though he may have a complete breakdown.”

I am awfully sorry, as G.O. has been such a good and useful worker, and now seems to be on the road to uselessness unless in mercy the Lord comes in to heal. Such a nervous collapse was totally unsuspected and has come as a great disappointment to us: he seems quite incapable at the moment of facing things courageously, difficulties of minor importance seem to assume for him enormous proportions. Of course, we all realize that Mr. Moreton’s illness has made things difficult for him, but one could not have foreseen his head giving way as it has done.

I have done my best to cheer him up, and instil courage and hopefulness, but he does not seem able to respond. It really looks as though your presence were a necessity at the moment. We are most anxious that the best and the right things should be done, both for the Society and for G.O., but the state of things just now is very difficult and calls for urgent attention.

I have not told G.O. that I am writing you, but am doing so as a sincere friend of both his and the Society’s. With hearty greetings, Yours sincerely in Christ

⁴⁶ Refere-se a Mr. Holden.

(Signed) Geo. Howes.

Extract from letter from Snr. Oliveira to Rev. Dr. Temple.

Lisbon, 29th June, 1935

As to what concerns my mental strain, I can now see that my brain, formerly overtired in different occupations, and never having a due rest, has been overworked in the present circumstances, in my usual desire to do everything properly.

Extract of letter from Rev. W.H. Rainey to Rev. Dr. Temple

Rome – July 3rd, 1935

I have been much concerned by several letters received from Sr. Oliveira in which he is full of complaints and worries. His latter letter but one said that he had visited a doctor who had declared that he was suffering from brain-fag. He complained very much about not being able to see Mr. Moreton and ask his advice on matters connected with the work. All this surprised me very much as I left matters in the depot in good order and only a few details outstanding. I can only think that he has a mania for minuteness and is worrying himself unduly over these details. I felt it would be a mistake to write him too sympathetic a letter. I pointed out the excellent condition in which things were left and asked him instead of worrying over small things, to get out into the fresh air among the colporteurs. If he did this he would soon feel better. We do not want a man who has just joined the Society and who has been certified fit, to settle down and become a confirmed grumbler. I have requested him too, to visit Mr. Moreton as little as possible, we do not want him worried into the grave over matters he cannot attend to. I told Oliveira to send me a list of any matters he could not understand and I would attend to them.

Extract of letter from Rev. W.H. Rainey to Rev. Dr. Temple

Rome, July 4th, 1935

In my letter of yesterday I confided to you a little of my anxiety regarding Oliveira. I couched my feelings in the least alarming words possible under the circumstances but I have really been most anxious regarding the situation in Lisbon. This morning I have received from Mr. Howes, the leader of the Brethren in Lisbon, the enclosed letter. He is one of our great friends and audits our Accounts; his Assembly is among our most generous subscribers; the Mr. Holden he mentions is also a great friend of the Society, he is a Christian business man born in the country. Any opinion given by them can be counted upon as sound and reliable.

In view of the circumstances I have taken the responsibility of writing to Snr. Oliveira and without mentioning Mr. Howes' letter suggesting that he take a month's holiday. There is but little doing in Lisbon during July and August. I enclose a copy of my letter to him.

Copy of letter from Rev. W. H. Rainey to Snr. Oliveira

4th July, 1935

My dear Guido,

We are experiencing a terrible heat-wave here in Italy. It is hotter than it has been for the last 120 years. I should like to take some holidays, but it is not possible yet.

It occurs to me, however, that it is the slack time in Lisbon and that you have probably very little to do in the depot. It would be a good thing for you to go away for a month and get your strength back again before it is time to attend to the Quarterly accounts. I will take it upon myself to make the necessary arrangement with the Committee so you will have nothing to worry about. Get away as soon as possible it will do you good and your wife and children also. Throw off the burden of the work for a time and feel how good it is to be alive in this beautiful world that God has made for us to be happy in.

Sincerely yours,

S/D W. H. RAINEY

Extract of letter from Rev. Dr. Temple to Rev. W. H. Rainey

July 5th, 1935

I am a little disturbed by the news which has come to me about Sr. Oliveira. Only yesterday I was informed that he is on the verge of a nervous breakdown. He seems to have got a wrong impression about the attitude of H. Q. to him. I cannot understand this, unless it was my most mild letter pointing out to him that schedules which have been sent direct, ought to have come through you. He is evidently taking his work, if possible, too seriously. I have written to him trying to cheer him up, and suggest that you send him a friendly letter, asking him to put his trust in Him Who can and will help.

Extract of letter from Rev. Dr. Temple to Snr. Oliveira

July 9th, 1935

Mr. Rainey tells me that he has suggested you should take a holiday, and I am sure this will do you a great deal of good, and it is an opportune moment when there is not so much office work on hand, and worries and problems which loom large when you are feeling over-tired and over-anxious will resume their proper perspective when you are rested. Many remember you in prayer that strength

and wisdom may be given you to serve your country and fellow-countrymen through the medium of this Society which I know you care for and whose cause you desire to advance.

Extract of letter from Rev. Dr. Temple to Rev. W. H. Rainey

July 10th, 1935

Many thanks for your letter of 4th July. I too have been much concerned about Oliveira. From more than one source I have heard that he is on the verge of a breakdown. The correspondence you enclose from Mr. Howes only confirms what I have heard. I am worried to think that we have taken a man out of a settled job, and appointed him, even on trial, on the staff of this Society, which as far as I can see now he will be unable to serve. I am thoroughly in agreement with the action you have taken in suggesting that he should have a month's holiday, though of course we must anticipate questions in the F.D.S.C. about a man who is on trial for six months and who already needs a holiday. You doubtless will keep a careful watch on developments, and no risk must be run by making a permanent appointment to the staff of one who is not physically strong enough to bear the strain. Frankly, though I am very much disappointed, and very troubled, I would a great deal rather we had this warning now while he is on trial, and we are not committed, rather than in a year's time, when the problem would be quite a different matter.

Extract of letter from Rev. W.H. Rainey to Rev. Dr. Temple

Streatham, July 16th

There have been further letters from Mr. Howes on the matter of Oliveira. His breakdown seems complete. This is a great surprise to everybody. There has been so little to do in the depot since he took over and nothing at all of a worrying nature. We must face the facts however: unless 'something in the nature of a miracle happens' I quote Mr. Howes, he will not be able to take full responsibility for the work again. Mr. Howes' sister in law has lent him a house in the country near Lisbon for a month I have asked Mr. Howes to report on his condition and to keep an eye on things in the depot for me. I think there is little doubt that I shall have to go to Lisbon at the end of August or the beginning of September.....

I have asked Mr. Howes in confidence to let some of Senor Oliveira's relatives (and he has some influential ones) know that it is not likely that we shall be able to accept him on the permanent staff, so that they may look out for a suitable position for him. Things like that are usually done through the family in Latin countries.

Then as to the condition of his retirement, always supposing this should be necessary. His six months' trial expires on the 1st November. If I went there early in September and arranged for someone to take over in October, would it be suitable for the Society to give him three month's salary

in lieu of notice? I shall await your instructions, but the matter is not urgent unless worse news should come from Lisbon and I had to go there earlier than anticipated.

[Notas intercaladas na transcrição da documentação]

At the General Committee of July 15th, 1935, Dr. Temple reported that he was in much anxiety about Senor Oliveira's health, Mr. Rainey having given a very poor account of it in his letter of July 4th; and at the General Committee of July 29th, Dr. Temple again drew attention to the increasing ill-health of Senor Oliveira, and the probable necessity of his resignation, this in view of Mr. Rainey's letter of July 16th.

Dr. Temple on holiday – saw Mr. Rainey personally in August

August – Note – Mr. Rainey when in the House expressed verbally his tremendous anxiety, as Oliveira had talked about suicide.

Extract from letter from Snr. Oliveira to Rev. Dr. Temple.

Lisbon, August 4th, 1935

I am feeling now a little better of my head-strain, although it may take a long time to be absolutely well, according the specialist, this coming from much work in former years.

Extract of letter from Rev. W.H. Rainey to Rev. Dr. Temple

Streatham, August 13th

Yesterday I showed Mr. Howes over the House. I was anxious to get from him the latest news about the health of our Superintendent in Portugal. His condition had been quite serious but improved somewhat. He saw Mr. Howes off on the steamer, chatted quite animatedly and even smiled – which he had not done for a long time. In a letter received from Mrs. Howes on the 11th, she speaks of having visited the depot, seen Oliveira, and been disappointed with his condition.

Extract of letter from Rev. W.H. Rainey to Rev. Dr. Temple

Lisbon, Sept. 2nd, 1935

I broke the news to Oliveira gently He thinks we have been precipitate and ought to have waited until the end of his six months trial. I replied that if we have decided before it was out of consideration for him, so as to give him a longer time to find something else to do.

Extract from letter from Snr. Oliveira to Rev. Dr. Temple.

Lisbon, 7th September, 1935

Now I ask permission to draw your attention to an important subject. On the date of his arrival in Lisbon, Saturday last, I was informed by Mr. Rainey that the Committee of the B.F.B.S. had already decided not to take me to the permanent staff on the end of my trial-contract (i.e. end of October) for [sic] health reasons. I was quite surprised, as now I feel sure of the complaint I suffered some months ago and the trial period is not over yet. I proposed to Mr. Rainey what seemed natural in these circumstances: to take me to a medical doctor, unknown to me, who could draw a minutious report on my state, or to give me another six months trial, which would be the right thing to do. But this was not needed, as Mr. Rainey said, because the Committee had decided definitely my situation, before my time was over and not giving me any chance whatever, having concurred to that decision the opinion of the Society's doctor in London about my case, who has never examined me here in Lisbon! You and Mr. Rainey have always been very kind to me, I never forget it. But I feel very hurt, very sad, with the decision of the Committee, just when I am well and when I had the work of the Agency in my hands, having learnt by myself, having had no one to explain anything. There is already appointed another Agent, to begin on the 1st October, Mr. Paul Vallon, a dear brother that I much appreciate, in fact, who is more lucky than I, seeing that I am instructing him as regards the service and moreover is going to have two weeks of holidays before starting and I had to leave the Bank from one day to another to be able to comply with the necessity of the Agency that needed a man immediately. As you know, I was appointed Agent on the 7th May and Mr. Rainey left for England on the 10th May last.

I formerly worked in the same Bank for 16 years, where I was chief of the Exchange Department, having the consideration and friendship of my Directors that remained a bit upset on account of my leaving them so suddenly, but at the same time they understood that I was changing for better and was going amongst people of "my own religion" and so reliable ones. We must seriously think that they are not believers and everything is a stumbling stone to them, and a subject for mockery to the name of the few children of God here in Portugal, and God himself.

Leaving the Bank, my place was filled (as they never would wait for the end of any trial period) and now I have lost the opportunity of going back.

I never was an invalid, but always enjoyed a good health, amidst all my strain in the Bank and in the work of the Lord. We all felt sure that these six-months trial were a kind of pro-forma, seeing that a circular letter of presentation was sent to all the church leaders of Portugal, introducing me as the Agent of the Bible Society and signed by Mr. Rainey, who carefully consulted with them before inviting me and recommending my name to London. Of course, all the leaders here were under the impression that I was the successor of dear Mr. Moreton.

Although I am not old, I am a married man, and a father of two children, and besides this I am known as a brother with responsibility in the Lord's work here, as one of the brethren of the Oversight of the Assembly at the T. de Sta. Catarina no. 3 founded by the late Mr. Charles Albert Swan, co-pioneer in Central Africa with Fred Arnot. My Portuguese brethren and fellow-workers in the leading

of the Churches of Portugal, are all very sad with the Committee's decision, thinking same premature and unjust, and the Portuguese Evangelical Alliance has voted yesterday a message of brotherly sympathy to me. I am not asking you to go back, as I am very very hurt with what has been done to me. I only ask you, respectfully, to let the Committee know all this. In the circumstances they dismissed me, it is (humanly speaking) cutting all the probabilities of finding another situation, as: -

1st. – If some Firms believe it is on account of ill-health, they will not accept me, when them of my "own religion" don't want me. (I might be in such a bad state in that case!) or,

2nd – Seeing that I am well and fit, they will think that there is something else, as it would regard my character. That is horrible!

I never had thought of becoming the Agent in Lisbon of the Bible Society, when I was in the Bank, and never applied for the place, but was invited by Mr. Rainey, who carefully consulted with several leaders, to accept this place, as he informed me that the Committee wanted a Portuguese, brother there. Now you have a Swiss one, and I repeat once more, a dear brother that I, and we all, much appreciate. May I point that even I asked Mr. Rainey to consult other leaders before accepting, definitely, his kind invitation.

You understand how difficult it is to find another situation at the present moment and in the circumstances created by the Committee's decision. What am I to do? Having to wait one or two years, as some [sic] have been without employment? And who is going to support my wife and children? Of course, in these trial circumstances, I lean my confidence on GOD, Who never forgets us, even when men are not so brotherly as we might expect.

Mr. Rainey has told me that besides my salary of October, the Society is prompt to pay me the salary equivalent to three months more. As a Christian, I don't want to make trouble on that point!

As I must leave the work on the end of this month, to the Monthly application sent to you on the 29th August, for £150/- must be added more nearly £84/- making then a total remittance of £234 -/- for this month.

As you are leaving for the Far East, may I say to you Goodbye, as in the meantime I must leave the Society where I entered with the best wish to serve well my GOD. And I do this, my heart very sad and hurt with the premature and unjust decision of my older brethren of the Committee of the British and Foreign Bible Society.

Mr. Rainey found all well and well made at the Depot and expressed it on paper signed by him, which I keep carefully, as the good certificate given by the Bank when I left them. The quarterly accounts were totalised, converted in pounds (without the difference of a single penny) balances right, and ready to pass on the Schedules, when Mr. Rainey arrived, just on the 31st August. An invalid, or chronic neurasthenic, as your doctor thinks me, cannot do that! Thank you very much, dear Dr. Temple, for all your personal kindness to me.

May God guide and bless you in His Glorious Service.

Extract of letter from Rev. W.H. Rainey to Rev. Dr. Temple

Lisbon, 7th September, 1935

I have just received a copy of Senor Oliveira's letter to you in which he presents his case. It is a fair and logical statement of his position, although he gets some things a little muddled. There is only one real inaccuracy, however, and that is no doubt quite unintentional on his part. He says he left the Bank without due notice as we urgently needed a man. The fact is I recommended him not to leave without giving the 15 days' notice required by custom. It is true we urgently needed a man, but the office factotum could have easily carried on without help for another two weeks. His position is certainly a difficult one, you will remember that I personally recommended a prolongation of his period of trial, although I have not told him this. I came here with categorical instructions.

Extract of letter from Sr. Oliveira to Mr. Goodman

7th Sept., 1935

..... I am sure you don't know the circumstances although belonging to the Committee and then you have no part in their decision concerning me. I don't want that the Committee come back in their acting. That is not possible now, as you can see by the enclosed copy of letter I wrote today to Dr. Temple, the General Secretary.

Extract of letter from Rev. W.H. Rainey to Rev. Dr. Temple

Lisbon, September 10th, 1935

I have noted the resolutions regarding Oliveira and Vallon. As for Snr. Oliveira, it is inevitable that he should overlap for one month with Senor Vallon. We could not very well terminate our engagement with him until the expiration of the six months, it would have a bad effect on the Evangelical public. Even as it is some of the Evangelicals here think that we should have given him more than three months' salary – the Portuguese law requires two months on terminating and engagement. I should therefore be glad to have the resolution modified in this sense. Oliveira will be at our service in October also, although he will give first place to looking for another situation.

Extract of letter from Mr. Goodman

Tunbridge Wells, 12th Sept., 1935

..... I have replied sympathetically but saying that as a recently elected member of the Council I am scarcely in a position to form a judgement upon the matter and must leave it with those who have experience in these matters. Probably a little sympathy was all he wanted from me.

Extract from letter from Snr. Oliveira to Rev. Dr. Temple.

Lisbon, 14th September, 1935.

Thank you very much for your letter of the 11th⁴⁷. May I say that nor I nor any of the Portuguese believers can understand the decision of the Committee, when I am well and knowing the work of the Agency. It was premature and unjust, as I fully explained in my letter of the 7th September, shown to reliable brethren who agreed with its contents. It is a pity for the testimony here in Portugal, because unbelievers that unhappily are knowing this, are astonished with the decision of the Committee, which could not happen with a simples commercial Firm, without Christian principles. Even if I try to excuse, in [?], measure, the Committee's decision with the strange opinion of their doctor, they ask me where is the Christian love that they thought to find among us. And I remain in a difficult position: hurt with the unjust decision and at the same time not wishing that this be known among unbelievers. The Evangelical work in Portugal will suffer with the Society's acting with me.

Extract of letter from Rev. W.H. Rainey to Rev. Dr. Temple

Madrid, 16th September, 1935

I have received your letters of the 11th. The first deals largely with Snr. Oliveira and his successor. As you will have gathered from my previous letters, this has been a painful business. If I had arrived in the country when he was still very ill and then replaced him, nobody would have been surprised, but I arrived when he seemed to be practically well again, and his removal caused surprise and indignation in many quarters. I explained to them the Society's point of view, with, certainly a measure of success. Many, however, would not be convinced and some of them seem determined to make it unpleasant for his successor. They may possibly cause us some legal difficulties but I hope and trust not. Portugal has now a corporate Government on the Italian model and a firm cannot do just what it likes with its employees, they can appeal to an arbitration tribunal which is usually loaded against the foreigner. If any member of the pro-Oliveira party were to denounce us to this tribunal we might have trouble, especially as his successor is a non-Portuguese and the national spirit runs very high just now. I have done all I can to protest the Society and we are declaring the change of Superintendent to the Government as the Law requires. However, M. Vallon would very naturally like to retain before the authorities his standing as a Christian worker and not to be considered as an employee of a Bookshop, which is our official standing. It was for this reason that I asked for his salary to be sent separately, so that in case of an enquiry we might state that his stipend did not come from the depot, i.e., from the profits made there. The whole matter is very complicated, but I hope the

⁴⁷ Na compilação da informação não existe transcrição das cartas de 11 de Setembro de Temple para Oliveira e Rainey.

indignation which is unjustly felt against us will die down and that there will be no trouble. As a precaution, however, I have asked Mr. Alexander not to fill the vacancy in his ranks caused by the appointment of M. Vallon, until the expiration of the six month's trial. Snr. Oliveira himself has behaved splendidly, and done all in his power to help his successor. Unfortunately, he has powerful relatives of a less sterling character.

Acrescentamos ao processo disponibilizado no Arquivo da SBBE uma pequena compilação das notícias na imprensa evangélica portuguesa relativas àquela matéria:

Portugal Novo, Ano VIII, nº175 e 176, 22 de Maio de 1935, p.6

Sociedade Bíblica

Após cerca do [sic] 35 anos de trabalho dedicado, como representante, em Portugal da Sociedade Bíblica Britânica e Estrangeira, foi o nosso querido e prestigioso irmão Sr. Roberto Moreton constringido por conselho médico a pedir a sua aposentação em vista da necessidade de tratar convenientemente da sua saúde.

Não podemos deixar de salientar a obra valiosa realizada pelo irmão Moreton durante a sua longa carreira no serviço da Sociedade Bíblica, que soube sempre fazer impor e prestigiar não só pela sua muita dedicação como pela lhanza do seu carácter e ainda pela forma como soube conquistar a inteira simpatia de todos os sectores do evangelismo em Portugal, devido ao seu espírito franco de cooperação sem o mais leve vislumbre de partidarismo.

Sem dúvida, a Sociedade Bíblica perde no seu activo um dos mais dedicados e fiéis servidores, e oramos ao Senhor para que, após o repouso e cuidados necessários, tenhamos o nosso bom amigo e irmão Sr. Moreton por muitos anos connosco, interessando-se pela obra evangélica em geral, como ele e só ele tem sabido fazer.

O Comité da Sociedade Bíblica nomeou o irmão Sr. Guido W. Oliveira para Director do seu trabalho em Portugal. Seja bem-vindo.

Substituir o irmão Sr. Roberto Moreton não é tarefa fácil, contudo oramos ao Senhor pelo novo representante da Sociedade Bíblica em Portugal, esperando que este, seguindo as pisadas do seu antecessor, possa e saiba conquistar a simpatia e a cooperação de todos os evangélicos no país.

Durante o ano transacto a Sociedade Bíblica distribuiu em todo o mundo 10.970.609 exemplares das Escrituras. Durante o mesmo ano as Escrituras foram traduzidas em mais de 14 idiomas.»

Portugal Evangélico, Ano XV, nº 179, 15 de Junho de 1935, p.2

Roberto Moreton

Uma circular da agência em Lisboa da Sociedade Bíblica Britânica e Estrangeira, com data de 10 de Maio último, que temos presente, assinada pelo Rev. Guilherme Rainey, seu Secretário Geral para os países latinos, informa que, após 35 anos de trabalho dedicado, como representante daquela benemérita Sociedade no nosso país, foi o querido amigo Sr. Roberto Moreton, por conselho médico, constrangido a pedir a sua aposentação, em vista da necessidade de tratar convenientemente da sua saúde.

Quem escreve estas linhas já havia ultrapassado o quarto de cento quando assistia ao início daqueles 35 anos, que realmente haviam de ser de trabalho dedicado e cheios de frutos para a glória do Senhor.

À sua chamada para a Capital era o jovem Roberto Moreton tesoureiro da A.C.M. do Porto, de que fora um dos dezassete membros fundadores e à qual consagrava com entusiasmo todos os momentos que as suas ocupações lhe deixavam livres. Compreende-se, pois, a imensa falta que ele nos ia fazer. Mas a obra da mocidade não o perdeu – proclamam-no os melhores dias da A.C.M. de Lisboa – e a rainha do Tejo ganhou um obreiro sem o qual dificilmente se poderia explicar muito do que melhor ali se tem feito nestes últimos trinta anos, para o avanço da obra de Deus. Herdeiro de um nome glorioso, o coração deste amigo era tão largo que jamais desceu a curar de distinções que nos apoucam, como discípulos do Mestre, e era vê-lo cooperar alegremente com quantos tinham a sabedoria bastante para desejarem o seu auxílio, sempre desinteressado.

O nosso irmão começou a sua actividade como auxiliar do Rev. Roberto Steward [sic], Agente ao mesmo tempo da Sociedade Bíblica e da de Tratados Religiosos, então funcionando juntas nas Janelas Verdes. Pois logo a sua iniciativa e talento artístico se começaram a fazer sentir nas belas edições que saíam daquela casa; e este impulso, no que respeita à Sociedade de Tratados, encontrou no irmão Sr. Roberto S. Canuto um estrénuo continuador.

Lançamos olhos ao passado, o que, para o crente fiel, é boa escapatória das apreensões dos dias presentes, o nosso querido irmão deve sentir-se reconfortado, considerando estes 35 anos de sementeira da Palavra divina; e o nosso vivo desejo é que ainda lhe sejam concedidos largos dias para verificar mais e mais como o seu trabalho não foi vão no Senhor.

Na mesma circular informa o Rev. Rainey que o Comité Internacional que dirige os destinos da Sociedade Bíblica, depois de muito pensar e orar, de acordo com ele mesmo e com o Sr. Moreton, nomeou o Sr. Guido Waldemar de Oliveira Director do trabalho da Sociedade Bíblica em Portugal.

Todos que conhecem o querido irmão que acaba de ser empossado naquele importante cargo só têm de se regozijar com tão feliz escolha e os outros em breve verificarão o proceder acertado do Comité da Sociedade Bíblica.

Nossas congratulações ao amigo e colaborador do “Portugal” que tem felizmente a facilitar-lhe a tarefa o exemplo do seu ilustre antecessor.

Portugal Evangélico, Ano XV, nº180, 15 de Julho de 1935, p.2

Sociedade Bíblica

Publicamos a seguir algumas das importantes notas que em circular nos envia o novo Gerente da Sociedade Bíblica em Lisboa o nosso amigo Sr. Guido Waldemar Oliveira:

A celebração do Jubileu do Rei de Inglaterra proporciona-nos a oportunidade de lançar um olhar retrospectivo sobre a circulação das Escrituras Sagradas durante os últimos 25 anos, no que respeita à nossa Sociedade.

Em 1910, ano da coroação, verificou-se que no anterior haviam sido vendidos, ou distribuídos, 6.620.024 exemplares dos Livros Sagrados, incluindo Bíblicas, Novos Testamentos e Porções várias. A contagem do ano de 1934 apresenta-nos a bela soma de 10.970.600. A maior circulação foi em 1930: 10.970.600 [sic] exemplares.

Desde a sua fundação em 1804, até Maio de 1935 a circulação da nossa Sociedade foi de mais de 464.000.000 de exemplares, quando até 1910 fora de 229.000.000.

Até 1910, tínhamos as Escrituras traduzidas em 424 línguas e dialectos vários. Actualmente em 692, sendo a Bíblia em 150, o Novo Testamento em 166 e Porções diversas em 376.

Outras Sociedades, além da nossa, têm as Escrituras traduzidas noutras 270 línguas e dialectos, o que eleva o número total a 690 línguas, pelo menos.

Durante a Grande Guerra, distribuimos entre 9.000.000 de combatentes, Escrituras impressas em 80 diferentes línguas.

Lembrando-nos das dificuldades especiais experimentadas por emigrantes que desconhecem a língua do novo país onde vão viver, publicamos edições diglotas de Evangelhos em 3 línguas diferentes.

Para se ver o que é a sede de possuir as Escrituras na própria língua, basta citar o caso da edição da Bíblia para os Boers, da África do Sul há um ano, de que rapidamente se venderam 250.000 exemplares. Só numa semana houve 10.000 pedidos.

Não dizia outro profeta: *ouvindo as Tuas palavras logo as comi. E a Tua Palavra foi o gozo e alegria do meu coração?*

O nosso irmão Guido, deseja por meio do “Portugal”, agradecer a bondade dos muitos irmãos e amigos que lhe têm manifestado ultimamente a sua simpatia por motivo de Deus o chamar para o trabalho da Sociedade Bíblica, e pede o seu apoio espiritual.

Portugal Evangélico, Ano XVI, nº182 e 183, Setembro e Outubro de 1935, p.8

Sociedade Bíblica – Do nosso querido amigo Snr. Guido Waldemar de Oliveira recebemos o seguinte documento, com pedido de publicação:

Lisboa, 3 de Setembro de 1935

Na minha qualidade de Secretário Geral, para os Países Latinos, da Obra da Sociedade Bíblica Britânica e Estrangeira, de Londres, cabe-me o doloroso dever de declarar que o Sr. Guido Waldemar Oliveira, que em Maio passado foi contratado para nosso agente em Lisboa, por um período experimental de 6 meses (terminando em fins de Outubro) sofreu durante parte do mesmo de um esgotamento cerebral, resultante, em grande parte, de seus múltiplos afazeres no passado, pelo que, e tão somente para cumprir o nosso rigoroso regulamento sobre candidatos à prova, não pode ser admitido no quadro permanente do nosso pessoal, muito embora esteja em vias de completo restabelecimento, e apesar ainda de a maneira cuidadosa e competente como tem desempenhado as suas funções nos merecer inteiro agrado e aprovação, que nos apraz salientar.

Pela Sociedade Bíblica Britânica e Estrangeira,

William H. Rainey

O Semeador Baptista. Propriedade e Órgão Oficial da Convenção Baptista Portuguesa, Ano IX, nº106, 15 de Outubro de 1935, p.5.

Sociedade Bíblica

Com pedido de publicação recebemos desta Sociedade o seguinte:

Na minha qualidade de Secretário Geral, para os Países Latinos, da Obra da Sociedade Bíblica Britânica e Estrangeira, de Londres, cabe-me o doloroso dever de declarar que o sr. Guido Waldemar Oliveira, que em Maio passado foi contratado para nosso Agente em Lisboa, por um período experimental de 6 meses (terminando em fins de Outubro sofreu durante parte do mesmo de um esgotamento cerebral, resultante, em grande parte, de seus múltiplos afazeres no passado, pelo que, e tão somente para cumprir o nosso rigoroso regulamento sobre candidatos à prova, não pode ser admitido no quadro permanente do nosso pessoal, muito embora esteja em vias de completo restabelecimento, e apesar ainda de a maneira cuidadosa e competente como tem desempenhado as suas funções nos merecer inteiro agrado e aprovação, o que nos apraz salientar.

Pela Sociedade Bíblica Britânica e Estrangeira,

William H. Rainey

Portugal Novo, Ano VIII, nº184, 1 de Outubro de 1935, p.2

Sociedade Bíblica Britânica e Estrangeira

O nosso irmão sr. Guido Waldemar de Oliveira pede-nos a publicação dos seguintes comunicados:

Na minha qualidade de Secretário para os Países Latinos, da Obra da Sociedade Bíblica Britânica e Estrangeira, de Londres, cabe-me o doloroso dever de declarar que o Sr. Guido Waldemar de Oliveira, que em Maio passado foi contratado para nosso Agente em Lisboa, por um período experimental de 6 meses (terminando em fim de Outubro), sofreu durante parte do mesmo de um esgotamento cerebral, resultante em grande parte de seus múltiplos afazeres no passado, pelo que, e tão somente para cumprir o nosso rigoroso regulamento sobre candidatos à prova, não pode ser admitido no quadro permanente do nosso Pessoal, muito embora esteja em vias de completo restabelecimento, e apesar ainda de a maneira cuidadosa e competente como tem desempenhado as suas funções nos merecer inteiro agrado e aprovação, o que nos apraz salientar.

Lisboa, 3 de Setembro de 1935

Pela Sociedade Bíblica Britânica e Estrangeira

(Rev. William H. Rainey)

Presado irmão e amigo Sr. Guido W. Oliveira

... Cumpre-me informá-lo de que a Sub-Comissão do Sul da Aliança Evangélica Portuguesa, na sua reunião de ontem, por proposta do ir. Pastor Sr. Joaquim Rosa Baptista, e aprovação unânime, resolveu lançar em Acta um voto de simpatia pelo caro Irmão, devido às circunstâncias em que se encontra.

Sempre ao dispor do caro irmão, sou seu em Cristo.

Pela Sub-Comissão do Sul da Aliança Evangélica Portuguesa

Raul Pinto de Carvalho

Documento 20 – Encíclica *Inter praecipuas machinationes* (1844)

Gregório XVI, encíclica *Inter praecipuas machinationes*, aos patriarcas, primazes, arcebispos, bispos e outros ordinários em paz e comunhão com a Santa Sé Apostólica, de 8 de Maio de 1844⁴⁸

1. Entre as principais maquinações com as quais, neste nosso tempo, os não católicos de várias denominações se esforçam insidiando os seguidores da verdade católica e desanimando os que buscam viver a santidade da fé, não ocupam o último lugar as Sociedades Bíblicas. Essas, antes instituídas na Inglaterra e depois largamente difundidas em todo o mundo, vemo-las concordemente conspirar com a única finalidade de difundir, em grandíssimo número de exemplares, as divinas Escrituras traduzidas nas diversas línguas vulgares, disseminando-as indiscriminadamente entre os cristãos e os infiéis, aliciando todo o tipo de pessoas a lê-las sem nenhum guia. Desse modo, como já em seu tempo deplorava S. Jerónimo, tornam comum – “à velhinha tagarela”, “ao velho delirante”, “ao falante sofista” e “a todos” – a arte de compreender, sem mestre, as Escrituras, desde que se saiba ler. Antes (e isto é deveras absurdo e quase inaudito) não excluem de tal inteligência sequer os infiéis.

2. Mas não desconheceis, veneráveis irmãos, para o que apontam os esforços das mencionadas Sociedades. Afinal, sabeis bem como nas próprias Escrituras o primeiro dos Apóstolos, louvando as Cartas de S. Paulo, nos admoesta que *há nelas alguns temas difíceis, que os ignorantes e pouco firmes deturpam* – como fazem às restantes Escrituras – para sua própria perdição. E logo acrescenta: *Vós, caríssimos, dado que sabeis isto de antemão, estai alerta para que não venhais a descair da vossa firmeza* (2 Pe 3, 16-17). Vede, então, que desde o início do Cristianismo essa foi a estratégia dos heréticos: repudiada a palavra de Deus, tal como resulta da Tradição, e recusada a autoridade da Igreja Católica, passam a interpolar “com manipulações” as Sagradas Escrituras ou a alterar “o sentido na exposição”.

Não ignorais, enfim, quanta diligência ou sabedoria é preciso para traduzir fielmente em outra língua as palavras do Senhor. De tal modo que nada é mais fácil do que a multiplicação desses gravíssimos erros, que nas versões preparadas pelas Sociedades Bíblicas, quer por fraude ou por ignorância de tantos intérpretes. Estes são longamente ocultados da mesma quantidade e variedade daquelas, para danos de muitos. Mas pouco importa às mencionadas Sociedades quais os erros que os leitores de tais versões assimilam, contanto que, pouco a pouco, se acostumem a julgar audazmente do

⁴⁸ «Encíclica *Inter praecipuas machinationes* (Gregório XVI), 8 de Maio de 1844». In Herculano Alves – *Documentos da Igreja sobre a Bíblia (160-2010)*. Fátima: Difusora Bíblica, 2011, 2ª edição corrigida e aumentada, p.148-157.

sentido da Escritura, a desprezar as tradições divinas guardadas diligentemente pela Igreja Católica, segundo a doutrina dos Padres, e a repudiar o magistério da própria Igreja.

3. Por isso, os associados bíblicos mencionados não cessam de caluniar a Igreja e esta Santa Sé de Pedro, como se fosse aquela que, há muitos séculos, se esforça por impedir ao povo fiel o conhecimento da Sagrada Escritura. Ao contrário, em inúmeros e claríssimos documentos, é comprovado o empenho com o qual, também em tempos mais recentes, os sumos pontífices e, sob sua guia, os outros preladados católicos procuram instruir os povos na palavra de Deus conservada na Escritura e na Tradição. Principalmente o concílio de Trento não só recomendou aos bispos que anunciassem frequentemente nas dioceses “as Sagradas Escrituras e a lei de Deus”, mas, ampliando a instrução do IV Concílio de Latrão, providenciou que em cada Igreja, catedral ou colegiada, das cidades e centros mais insignes, não faltasse uma renda eclesiástica, a ser confiada a pessoas seguramente idóneas na exposição e interpretação da Sagrada Escritura.

Quanto ao estabelecer uma renda eclesial – em conformidade com aquele decreto tridentino, e das aulas, que o cónego teólogo deveria ministrar publicamente ao clero e também ao povo – tratou-se depois em muitos sínodos provinciais e no concílio de 1725, realizado em Roma, para o qual Bento XIII, nosso predecessor de feliz memória, além dos Pastores da província romana, ele tinha convocado também muitos arcebispos, bispos e outros Ordinários imediatamente sujeitos a esta Santa Sé. Além disso, o mesmo sumo pontífice estabeleceu, com o mesmo fim, muitas coisas em cartas apostólicas, especificamente para a Itália e ilhas vizinhas.

Enfim, veneráveis irmãos, as respostas dadas outras vezes pela nossa Congregação do Concílio a vós próprios e aos vossos predecessores, a respeito das relações que já estão acostumados a fazer de cada diocese à Sé Apostólica devem ter-lhes demonstrado claramente como ela costuma congratular-se com os bispos, se junto a eles os prebendados teólogos preenchem bem o ofício de ensinar publicamente as Sagradas Escrituras, e como nunca deixa de encorajar e ajudar nos seus cuidados pastorais, se nisso não obtiveram o sucesso esperado.

4. Mas, para voltar à Bíblia em línguas modernas, já há muitos séculos que os sagrados Pastores tinham sido constringidos, em vários lugares, a uma mais severa vigilância, seja porque tais vulgarizações eram lidas em reuniões secretas, seja porque os heréticos difundiam-nas por todo o lado. A isso se referiam as admoestações e as cautelas utilizadas por Inocêncio III, o nosso predecessor de gloriosa memória, ao mencionar as reuniões dos leigos e das mulheres feitas com o pretexto de piedade, para ler as Escrituras na diocese de Metz, e as proibições a particulares da Bíblia em línguas modernas, que foram feitas pouco depois na França e, antes do século XVI, na Espanha.

Maiores providências foram necessárias quando os luteranos e calvinistas, surgidos para impugnar com infinita variedade de erros a imutável doutrina da fé, não deixavam nada inexplorado, enganando os fiéis com perversas explicações dos textos sagrados e com as versões elaboradas pelos seus seguidores, sendo ajudados pelas novas invenções da arte tipográfica a divulga-as velozmente.

Afinal, pelas regras escritas pelos padres delegados, para isso, pelo concílio de Trento, aprovadas por Pio IV, nosso predecessor de feliz memória, e postas no Índice dos Livros Proibidos, lê-se, com sanção universal estabelecida, que a leitura da Bíblia em língua corrente seja permitida somente àqueles que se julgam poder estar “em aumento de fé e de piedade”. Essa regra foi-se restringindo cada vez mais, pelas contínuas fraudes dos heréticos, de tal modo que, pela autoridade de Bento XIV, juntou-se-lhe a declaração que tornou lícita a leitura daquelas traduções em língua corrente, que tivessem “aprovadas pela Sé Apostólica” ou “ilustradas com notas tiradas dos Padres da Igreja”, ou por outros autores doutos e católicos.

5. Não faltaram, todavia, os sectários da nova escola de Jansénio, que recopiaram as palavras dos luteranos e não temeram criticar essa tradicional prudência da Igreja e da Sé Apostólica, como se ler a Escritura fosse útil e necessário a todo o tipo de categoria de fiéis, em todos os lugares e tempos, tanto que não podia ser proibida a ninguém por qualquer autoridade. Essa audácia dos jansenistas foi rebatida com censura mais pesada nos juízos solenes que, entre os aplausos de todo o mundo católico, expressaram de suas doutrinas os dois sumos pontífices, de feliz memória, Clemente XI, na constituição *Unigenitus*, de 1713, e Pio VI, na constituição *Auctorem fidei*, de 1794.

6. Assim, muito antes que fossem instituídas as Sociedades Bíblicas, os mencionados decretos da Igreja tinham premunido os fiéis contra o engano que os heréticos escondem sob a ilusória aparência de querer participar a todos a leitura das divinas Escrituras. Então, nosso glorioso predecessor Pio VII, que viu nascer e crescer vigorosamente no seu tempo aquelas perigosas Sociedades, não deixou de se contrapor, através da participação de seus nuncios apostólicos, com várias cartas e decretos emanados das Congregações dos cardeais da santa Igreja de Roma e com duas cartas pontifícias que escreveu aos arcebispos de Gnesno e de Mohilow. Outro nosso predecessor, Leão XII, de feliz memória, reprovou-os na sua encíclica emanada em 5 de Maio de 1824, dirigida a todos os bispos do mundo católico. O mesmo fez o último dos nossos predecessores, também de feliz memória, Pio VIII, na encíclica de 24 de Maio de 1829. Nós, enfim, que com grande disparidade de méritos lhe sucedemos, não deixamos de dirigir, com a mesma finalidade, a solicitude apostólica, e entre outras coisas procuramos que se recordasse aos fiéis as regras já estabelecidas a respeito das versões das Sagradas Escrituras.

7. Temos grandes motivos, pois, para nos alegrarmos convosco, veneráveis irmãos, porque, sustentado pela vossa piedade e prudência, e confirmado pelas cartas supracitadas de nossos predecessores, não transcurastes admoestar, onde se fez necessário, o rebanho católico, para que se guardasse das insidiosas teses das Sociedades Bíblicas. Por meio da diligência dos bispos – e sua união com o zelo desta suprema Sé de Pedro – aconteceu com a bênção do Senhor que alguns católicos, que imprudentemente tinham favorecido as ditas Sociedades, cientes depois do engano, retrataram-se, e o resto do povo fiel conservou-se quase imune do contágio, ameaçado pelas obras das mesmas Sociedades.

8. Enquanto isso, os sectários bíblicos esperavam conquistar grande louvor, induzindo à profissão do nome cristão os infieis, mediante a leitura dos Sagrados Livros impressos nas suas línguas vulgares, que mandavam distribuir em grandes tiragens pelos países onde estavam os seus missionários ou executores destinados a tal fim, fazendo-os chegar também às mãos dos que não quisessem. Mas foi em vão o desígnio dos homens que queriam propagar o Cristianismo fora das regras instituídas pelo próprio Cristo. Todavia, talvez, criassem novos impedimentos aos sacerdotes católicos que, por missão desta Santa Sé, actuando entre aquelas pessoas, não poupavam fadigas para gerar novos filhos para a Igreja com o anúncio da palavra de Deus e a administração dos sacramentos, prontos também a verter, em maio a grandes tormentos, todo o sangue para a salvação deles e para testemunhar a fé.

9. Entre os próprios sectários que, desiludidos quase por completo nas suas expectativas, recordavam com a dor a grande quantidade de dinheiro gasto até aqui sem fruto, para imprimir e difundir as suas Bíblias, surgiram recentemente alguns que, com nova orientação, passaram a agredir os ânimos dos italianos e do povo desta nossa cidade. Pelas notícias e documentos recentemente chegados, sabemos, com certeza, que no ano passado se reuniram em Nova Iorque, na América do Norte, pessoas de várias seitas, e no dia 12 de Junho fundaram uma sociedade com o nome de “Aliança Cristã”, ampliando-a depois com novos sócios de todas as nações, ou melhor, de novas sociedades auxiliares, tendo como aquela a finalidade de infundir nos romanos e em todos os italianos o espírito de liberdade ou, para dizer melhor, uma insensata indiferença no campo da religião.

Confessam que há muitos séculos tanto peso tiveram os institutos de Roma e da Itália que, tudo o que se difundiu pelo mundo, teve origem nesta cidade. Aquilo que se propõem fazer já não faz parte da suprema Sé de Pedro, aqui estabelecida por disposição do Senhor, mas por certo avanços da antiga dominação romana que pretendem reconhecer no poder usurpado – como eles afirmam – pelos nossos predecessores. Por isso, tendo-se eles proposto oferecer a todos os povos aquela sua liberdade de consciência, ou seja, do erro, do qual, como de sua natural fonte, também a liberdade política viria junto com o incremento da pública prosperidade, como eles entendem. Dão-se conta de nada poder levar a efeito, sem antes obterem algum proveito entre os italianos e os romanos, cuja autorizada obra se manifeste depois grandemente perante outras nações. E, por isso, se lisonjeiam de obter facilmente, mediante aqueles muitos italianos que se encontram em diferentes lugares do mundo, de onde frequentemente diversos deles retornam à pátria, entre os quais esperam encontrar não poucos que, ou já embebidos do espírito de novidade, ou corrompidos nos costumes ou, então, oprimidos pela indigência, entregam-se sem dificuldade à seita ou, pelo menos, vendem a sua obra. Portanto, dedicaram todo o cuidado para ganhar o máximo possível desses, para que, com a ajuda dos mesmos, sejam trazidas para cá Bíblias vulgares e corrompidas, postas sorratamente nas mãos dos fiéis; e, em seguida, distribuídos outros péssimos livros e panfletos compostos e traduzidos com a ajuda deles, todos com a tendência de alienar as mentes de quem lê do obséquio devido à Igreja e a esta Santa Sé. Obras compostas inclusive por italianos ou traduzidas na língua pátria, entre as quais mencionamos

principalmente a “História da Reforma”, de Merle de Aubigné, e as “Memórias sobre a Reforma na Itália”, de João Cric. De resto, para saber quais possam ser em geral esses livros, basta conhecer as prescrições destinadas a escolher os livros, proíbe que nelas se encontrem duas pessoas da mesma denominação religiosa.

10. Logo que nos chegaram tais notícias, não pudemos deixar de nos entristecer, pensando no perigo que víamos por aqueles sectários, aparelhando-se para seduzir os cultores da nossa santíssima religião, não apenas nos lugares distantes de Roma, mas também junto a este mesmo centro da unidade católica. Por isso, ainda que nunca se deva temer que a Sé de Pedro alguma vez venha a cair – que Cristo Senhor nosso quis fosse inexpugnável fundamento da sua Igreja – nem por isso nos é lícito parar de defender a sua autoridade. E, além disso, esta é a própria função do supremo apostolado, pedindo-nos conta, de maneira severíssima, o divino Príncipe dos Pastores, se, por defeito nosso, crescesse no campo do Senhor a cizânia semeada pelo homem inimigo enquanto dormíamos, e se algumas das ovelhas a nós confiadas pudessem perecer por nossa culpa.

11. Portanto, aconselhando-nos com alguns cardeais da santa Igreja de Roma e discutindo o assunto com madura ponderação, em conformidade com o seu parecer, deliberámos enviar a todos vós, veneráveis irmãos, esta carta com a qual condenamos novamente, com autoridade apostólica, todas as referidas Sociedades Bíblicas, já outras vezes reprovadas pelos nossos predecessores, e com a mesma autoridade do nosso supremo apostolado, reprovamos e condenamos nominalmente esta nova Sociedade da “Aliança cristã”, instituída no ano passado em Nova Iorque, e todas as outras que a ela se uniram ou estejam para se unir. Então, prevenimos que se tornam réus de gravíssima culpa diante de Deus e da Igreja todos aqueles que ousam inscrever-se em qualquer dessas Sociedades, com elas colaborarem ou as favorecerem. Confirmamos também, e renovamos com autoridade apostólica, as antecedentes prescrições, no que diz respeito ao imprimir, divulgar, ler e ter livros da Sagrada Escritura traduzidos em língua corrente. Sobre as outras obras, de qualquer autor, evocamos a comum informação de que se deve ficar com as regras gerais e com os decretos dos nossos predecessores, que se encontram expostos no Índice dos Livros Proibidos e que, por isso, não somente devem ser evitados aqueles livros, que estão particularmente descritos no Índice mencionado, mas também os referidos pelas lembradas prescrições gerais.

12. A vós, pois, veneráveis irmãos, chamados a participar da nossa solicitude, recomendamos vivamente no Senhor o dever de anunciar e explicar, segundo a oportunidade, aos povos confiados aos vossos cuidados pastorais, este apostólico juízo e estas nossas ordens e, juntamente com isso, ocupar-vos com todo o zelo para manter longe os fiéis desta Sociedade da “Aliança Cristã” e suas auxiliares, como também das outras já mencionadas Sociedades Bíblicas, e de qualquer tipo de comunicação com elas. Então, caberá a vós retirar das mãos dos fiéis as Bíblias em língua corrente publicadas contra as citadas normas dos romanos pontífices, e qualquer outro livro proscrito ou danoso, providenciando para que os próprios fiéis, pelas vossas advertências e pela vossa autoridade pastoral, aprendam qual

pastagem devam ter por saudável e qual por nociva e mortífera. Enquanto isso, veneráveis irmãos, sede cada dia mais constantes no anúncio da palavra de Deus e no fazê-la anunciar pelos párocos de vossas dioceses e outros eclesiásticos idôneos.

Vigiai sobretudo, com muita atenção, sobre os que estão destinados a ministrar instrução de Sagrada Escritura ao público, para que cumpram com diligência o seu ofício segundo a capacidade dos ouvintes, nunca usem, sob qualquer pretexto, interpretar e explicar as divinas Escrituras contra a Tradição dos Santos Padres, ou em sentido diferente do que tem a Igreja Católica. Enfim, sendo dever do bom pastor, não somente guardar e apascentar as ovelhas que estão ao seu lado, mas também procurar e reconduzir ao aprisco as desgarradas, é incumbência nossa e vossa dedicar todo o empenho e cuidados pastorais também àqueles que se deixam seduzir pelos sectários e propagadores de livros nocivos, a fim de quem, pela graça de Deus, reconheçam a gravidade do próprio pecado e procurem expiá-lo com os salutares remédios da penitência. Não devemos excluir dessa sacerdotal solícitude os sedutores nem os principais mestres da impiedade, dos quais embora seja mais grave a iniquidade, não devemos porém cessar de procurar a salvação por qualquer caminho e modo que nos seja possível.

13. De resto, veneráveis irmãos, contra as insídias e as maquinações dos associados da “Aliança Cristã”, nós pedimos mais pronta e especial vigilância daqueles de entre vós que governam Igrejas na Itália e noutros lugares onde os italianos mais frequentemente chegam, sobretudo nas fronteiras da Itália e onde existam mercados ou portos, onde é maior o fluxo de pessoas. Porque, sendo entendimento daqueles sectários actuar os próprios desígnios, é necessário que os bispos daqueles lugares, com muita tenacidade e constância, se afadiguem junto connosco para dissipar as suas tramas, com a ajuda do Senhor.

14. não temos dúvida de que, à nossa e à vossa dedicação, virão em auxílio também as autoridades civis e, principalmente os potentíssimos príncipes da Itália, seja pelo empenho de que são animados a sustentar a Religião Católica, seja porque não foge à sua percepção o quanto é importante também para o bem e a tranquilidade dos próprios Estados que se tornem vãos os esforços dos mencionados sectários. Pois já está claro e comprovado, por longa experiência dos tempos passados, que para retirar dos povos a fidelidade e a obediência aos seus príncipes não existe meio mais eficaz do que a indiferença religiosa que os sectários propagam sob o nome de liberdade religiosa. Nem isso dissimulam os novos sócios da “Aliança Cristã”, os quais, embora se professem alheios a incitar à desobediência civil, todavia confessam que do tornar comum a cada um do povo o arbítrio de interpretar as Escrituras e do difundir, assim, entre os italianos, aquela que eles chamam de total liberdade de consciência, virá espontaneamente também a liberdade política da Itália.

15. Mas importa, sobretudo que elevemos juntos, veneráveis irmãos, as mãos ao Senhor, e a Ele recomendemos nossa causa e de todo o seu rebanho e da sua Igreja, com humildes mas fervorosas orações, invocando ainda a mediação piedosíssima de Pedro, primeiro dos Apóstolos, e dos outros

santos e, principalmente, da beatíssima Virgem Maria, a quem foi concedido abater todas as heresias no mundo inteiro.

Enfim, como penhor de ardentíssimo amor, na efusão do nosso coração, concedemos-lhe a bênção apostólica, veneráveis irmãos, bem como ao clero e ao povo das Igrejas confiadas aos vossos cuidados.

Roma, dado em S. Pedro, no dia 8 de Maio de 1844, 14.º ano do Nosso pontificado.

Gregório XVI, papa.

Documento 21 – Pastoral sobre as Bíblias protestantes (1867)

D. Manuel Martins Manso, por Mercê de Deus e da Santa Sé Apostólica, Bispo da Guarda, do Conselho de Sua Majestade Fidelíssima, Par do Reino, etc.⁴⁹

Aos fiéis desta cidade e diocese, saúde, paz, e bênção em Jesus Cristo Nosso Senhor e Divino Redentor.

Fazemos saber, que acabamos de ser informados das novas tentativas de propaganda protestante, que os emissários das sociedades bíblicas protestantes pretendem fazer nesta cidade, e em outros pontos deste bispado, com grave prejuízo das almas, injúria da Religião Católica, ofensa das leis pátrias que a reconhecem como Religião do Estado, e com imensa mágoa do nosso coração ao considerarmos os muitos pecados e danos espirituais, que praticam e ocasionam estes propagandistas do erro.

Já em Novembro próximo findo, estes, ou outros que tais, homens perdidos, trouxeram a esta cidade, e expuseram à venda, quantidade considerável de bíblias proibidas: umas de maior, outras de menor formato e volume: tendo aquelas o título de – *Bíblia Sagrada contendo o Velho e Novo Testamento, traduzida em português segundo a Vulgata latina por António Pereira de Figueiredo: e todas impressas em Lisboa na Tipografia Universal, Rua dos Calafates, 110.*

Tão diminutos eram os preços porque as vendiam, que nem sequer pagavam as encadernações; sendo por isso evidentemente espalhadas para fazer propaganda. É bem sabido o erro fundamental do protestantismo: que a única regra de fé é a bíblia, e a bíblia interpretada pelo juízo particular de cada um dos fiéis. Os protestantes põem pois todo o empenho em derramar largamente, pelas mãos dos fiéis, centenares de bíblias em língua vulgar, sem notas nem comentários alguns ortodoxos, para assim comunicarem àqueles o gosto absurdo da interpretação privada, e abrirem caminho para os infinitos erros das várias seitas, em que se acha retalhado o protestantismo.

Nós, logo que tivemos notícia da venda das bíblias mencionadas, e à vista delas conhecemos que não estavam aprovadas pela Santa Sé, nem por prelado algum católico, e que eram destituídas completamente de notas, dirigimo-nos imediatamente ao sr. administrador deste concelho, requisitando-lhe a apreensão delas, e o emprego dos meios legais para obstar à sua venda; e constatamos que efectivamente foram apreendidas várias, achando-se presentemente o conhecimento do caso affecto ao poder judicial.

⁴⁹ In Pinharanda Gomes – *Dom Manuel Martins Manso. Bispo do Funchal e da Guarda (Escritos pastorais)*. Lisboa: Edição do autor, 1996, p.157-160.

Confiados pois na diligente cooperação das dignas autoridades administrativa e judicial, não contávamos que os passadores de bíblias falsas viessem de novo a esta diocese mercadejar à custas das consciências; propinar aos fiéis o veneno, que mata as almas; e extorquir-lhes fraudulentamente o seu dinheiro por bíblias, que não são bíblias genuínas, mas apenas retalhos de bíblias.

Mas, pois que pretendem invadir o rebanho lobos disfarçados com pele de ovelhas, é do nosso dever precaver-vos, amados diocesanos, contra as ciladas do inimigo maligno; lembrar-vos o vosso dever de católicos, e de filhos obedientes da Santa Igreja; recomendar-vos com toda a instância, que não compreis semelhantes bíblias, que são fulminadas e anatemizadas pela Igreja; e que entregueis imediatamente aos vossos reverendos párocos, ou a nós, as que já tiverdes comprado, se não puderdes desfazer a compra, e recuperar o preço enrregando-as aos vendedores.

A leitura e retenção destas bíblias é-vos proibida pela Igreja Católica:

1.º porque a sua tradução não está aprovada pela mesma Igreja nem acompanhada de anotações tiradas dos santos padres, ou de varões doutos e católicos, como assim exige o decreto da Sagrada Congregação do Index de 13 de Julho de 1757, confirmado por Benedito XIV.

2.º porque vários Sumos Pontífices (Pio VII em 1 de Julho e 4 de Setembro de 1816, Leão XII, em 3 de Maio de 1824, Gregório XVI, em 24 de Maio de 1854, Pio IX, em 9 de Novembro de 1846) têm por muitas vezes condenado todas as sociedades bíblicas, e bem assim as bíblias, que delas dimanam: como são visivelmente as de que se trata; já pelo empenho e porfia com que são espalhadas; já pela barateza do seu preço, própria só dos produtos avariados de tais sociedades; já porque, carecendo de notas explicativas das passagens obscuras, tendem evidentemente a acostumar os fiéis à interpretação segundo o sentido privado, ao modo dos protestantes; os quais desprezam o sentido verdadeiro da Igreja Católica, única autoridade infalível e competente para interpretar as sagradas escrituras, e seguem a própria razão desvairada; já finalmente porque nas bíblias de maior volume e formato, faltam todos os livros canónicos, capítulos e versículos, que são rejeitados pelos luteranos, calvinistas, e geralmente por todas as seitas protestantes. Tais são os livros canónicos inteiros: 1.º Tobias. 2.º Judite. 3.º Sabedoria. 4.º Eclesiástico. 5.º primeiro dos Macabeus. 6.º segundo dos macabeus. 7.º Baruch; e além destes faltam os seguintes fragmentos: 1.º no livro de Daniel, no capítulo 3.º desde o versículo 24 até 90 inclusive, e os capítulos 13 e 14 inteiros; 2.º no livro de Ester faltam os últimos sete capítulos, isto é, desde o capítulo 10, versículo 4, até ao capítulo 16, versículo 24, último do mesmo livro segundo a Vulgata latina.

3.º porque, faltando todos estes livros inteiros e fragmentos de livros canónicos nos exemplares de tal chamada – *Bíblia Sagrada traduzida segundo a Vulgata Latina*, são tais exemplares manifestamente heréticos; pois insinuam e propalam o erro, de que aqueles livros e fragmentos não fazem parte da Vulgata latina, isto é, não são canónicos e sagrados, contra o que definiu o Concílio Tridentino, sessão 4.^a no cânon do teor seguinte: *se alguém não receber, por sagrados e canónicos,*

estes mesmos livros inteiros com todas as suas partes, do modo que eles se costumavam ler na Igreja Católica, e se contém na antiga edição Vulgata latina, seja excomungado.

Já vedes, amados fiéis, o erro a que querem arrastar-vos estes emissários do protestantismo: o logro que vos querem fazer com as suas bíblias falsas, heréticas e proibidas pela Igreja Católica. Não vos deixeis ilaquear. Resisti com todas as forças às seduções da perversão. Dai um exemplo bem patente das vossas crenças católicas, e da vossa filial obediência aos decretos da Santa Igreja. Não queirais que estes traficantes vão lá por fora desacreditar-vos, gabando-se do vosso acolhimento, e atribuindo-vos disposições para a heresia. Não, não queirais consentir que se diga, que nesta diocese o protestantismo encontra simpatias.

Esperamos da vossa cordura, que ouvireis a nossa voz. Também pomos toda a nossa confiança no zelo e ilustração, assim dos reverendos párocos, como das autoridades administrativas e judiciais. Elas sabem que o concílio tridentino é lei deste reino; que a Religião católica Apostólica Romana é a religião do estado; e conseguintemente, que a esta cumpre, pelas suas autoridade, fazer respeitar aquela, bem como os cânones da Igreja, dos quais os soberanos católicos se gloriam de ser os defensores e executores. Não temos pois necessidade de chamar a sua atenção e solícitude sobre este objecto. Descansamos inteiramente na sua rectidão e religiosidade.

Quanto aos outros fiéis confiados ao nosso cuidado pastoral, queremos que não ignorem que a leitura da bíblia a ninguém é indispensável para a salvação. Se o fosse, como poderiam salvar-se tantos que não querem, não podem, ou não sabem lê-la? Há até indivíduos e idades, para quem a leitura de algumas partes dela pode ser mais nociva que proveitosa, por causa da temeridade e fragilidade humana.

Por isso a sinagoga dos judeus, como atestam os padres dos primeiros séculos da Igreja, proibiu a certas pessoas a leitura de algumas partes do Antigo Testamento. E a Igreja Católica, sempre assistida e dirigida pelo Espírito Santo, tem sim permitido a leitura dos Livros Sagrados no original hebreu e grego, ou na língua latina, porque as pessoas versadas nestas línguas dão garantias suficientes, por sua instrução, contra qualquer perigo de má interpretação. Tem porém sabiamente vedado a leitura em língua vulgar, uma vez que não seja acompanhada de notas explicativas do texto nos pontos obscuros e perigosos, tiradas dos santos padres e doutores católicos.

Ficai cientes desta regra disciplinar, amados diocesanos, e observai-a pontualmente. Só a fé, acompanhada das obras, isto é, da observância das leis de Deus e da sua Igreja, e do cumprimento exacto das obrigações do próprio estado, é que é necessária para a salvação. O que é essencial é: que todos os fiéis sejam membros vivos de Nosso Senhor Jesus Cristo; que estejam unidos a Ele pelas virtudes sobrenaturais da Fé, Esperança e caridade; e unidos entre si pelos vínculos externos da profissão da mesma crença católica, da participação dos mesmos Sacramentos, e da sujeição e obediência aos seus pastores legítimos, que são os bispos em comunhão com o Sumo Pontífice Romano, sucessor de S. Pedro, verdadeiro vigário de Cristo na terra, pai e mestre de todos os cristãos,

ao qual na pessoa de S. Pedro foi entregue por Nosso Senhor Jesus Cristo o *Pleno Poder* de apascentar, reger e governar a igreja universal.

Retende firmemente esta doutrina, e repeli como errôneas todas as novidades contrárias a ela. É o que vos pedimos; é o que de vós esperamos.

Esta será lida pelos reverendos párocos a seus fregueses à estação da missa conventual de três domingos consecutivos, e competentemente registada. Dada no Paço Episcopal da Guarda, sob o Nosso sinal e selo das Nossas Armas, aos 16 de Dezembro de 1867.

Lugar do selo.

MANUEL, Bispo da Guarda.

Anexo II

Tabelas e Gráficos

Documento 1 – Evolução das Tabelas Circulação (1869-1940)

Francis H. Roughton. Letter to the Revd. J. B. Bergne (At Sea, 20th December 1869). Agent Book for Spain and Portugal. Vol. 126 - BSA/D1/7/126 – BFBS Archives – Cambridge University Library.

«The following table will show the Committee better than words how the work has decreased, since the commencement of my Agency.

Issues during two years Sep. 1864 to Dec. 1866	Bibles	Testaments
Colportage	2418	13537
Depot	13	9
America	980	4377
During the year 1867	Bibles	Testaments
Colportage	2886	7580
Depot	59	637
Grants	14	129
America	255	1330
During the year 1868	Bibles	Testaments
Colportage	841	2856
Depot	70	120
Grants	57	92
America	343	507
Spain	470	1521
During Jan. 1st to Nov. 30th 1869	Bibles	Testaments
Colportage	675	2801
Depot	79	162
Grants	25	25
America	500	500
Madeira	12	48
Total	9697	36231

By the above you will see, how great a decrease there has been in the total issues during the past year. Tho' I am glad to say, there was a slight increase, during the last few months of my Agency.»

James E. Tugman. Letter to the Revd. C. Jackson (Lisbon, 14th February 1874). Agent Book for Spain and Portugal. Vol. 150 - BSA/D1/7/150 – BFBS Archives – Cambridge University Library.

«Report:

	Bibles	Testaments	Portions
Sales by Colportage in 1873	737	4595	216
Sales by Depot in 1873	47	89	11
Grants in 1873	13		
Total in 1873	784	4684	227
Do. in 1872	628	3925	550
Do. in 1871	700	2854	157

from the above it will be seen that the sales for 1873 exceed those of 1871 by 84 Bibles, 1830 Tests. and 59 parts and those of 1872 by 156 Bibles, 759 Testaments and a decrease of 323 parts; [...]

Robert Stewart

The Ninety-First Report of the British and Foreign Bible Society. London: Richard Clay & Sons, Limited, 1895, p.88.

1894	Bibles	Testaments	Portions	Total	1893
Sales by Colporteurs	407	807	4,570	5,784	8,381
Sales from Depôts	144	102	2,367	2,613	2,666
Totals	551	909	6,937	8,397	11,047
To other Societies	135	196	1,911	2,242	465
Total sales	686	1,105	8,848	10,639	11,512
Free Grants	102	200	723	1,025	1,020
Totals	788	1,305	9,571	11,664	12,532

Robert Moreton

The Hundred and Fifteenth Report of the British and Foreign Bible Society. For the year ending March MCMXVIX. London: The Bible House, 1919, p.54

Channels	Bibles	Testaments	Portions	Total 1918	Total 1917	Total 1916
Sales by Colporteurs	1,607	1,774	2,778	6,159	4,703	6,542
Sales from Depôts	613	363	123	1,099	819	715
Sales by others	1,155	1,691	2,186	5,032	2,944	8,047
Total direct sales	3,375	3,828	5,087	12,290	8,466	15,304
Sales to other Societies	691	1,066	2,510	4,267	3,264	3,631
Total sales	4,066	4,894	7,597	16,557	11,730	18,935
Free Grants	2	-	200	202	100	4
Totals	4,068	4,894	7,797	16,759	11,830	18,939

The Hundred and Nineteenth Report of the British and Foreign Bible Society. For the year ending March MCMXXIII. London: The Bible House, 1923, p.58.

«Our sales in Portugal have increased in a gratifying manner during the last forty years, as will be seen from the table given below.

Table of circulation in Portugal 1882-1922.

Channels	1922	1912	1902	1892	1882
Sales by Colporteurs	35,095	10,923	6,467	13,096	4,718
Depot sales	18,888	5,471	1,719	2,109	915
Total Direct sales	53,983	16,394	8,186	15,205	5,633
Sales to other Societies	12,034	2,035	1,986	100	-
Total sales	66,017	18,429	10,172	15,305	5,633
Free Grants	130	542	315	3,390	16
Totals	66,147	18,971	10,487	18,695	5,649

Paul Vallon

The Hundred and Thirty-Sixth Report of the British and Foreign Bible Society. For the year ending March MCMXL. London: The Bible House, 1940, p.28.

Channels	Bibles	Testaments	Portions	Total 1939	Total 1938	Total 1937
Sales by Colporteurs	627	1,903	105,433	107,963	80,905	86,716
Sales from Depot	301	343	502	1,146	1,165	7,002
Direct sales	928	2,246	105,935	109,109	82,070	93,718
Sales to other Societies	2,160	9,667	13,824	25,651	25,064	14,741
Total sales	3,088	11,913	119,759	134,760	107,134	108,459
Free Grants	59	3	161	223	1,792	2,244
Totals	3,147	11,916	119,920	134,983	108,926	110,703

Documento 2 – Evolução da nota introdutória sobre Portugal nos Relatórios Anuais da SBBE (1889-1941)

Ano	Nota introdutória	Comentários
1889	Population (1881 ¹), 4,708,178, including the Azores and Madeira. The established religion is Roman Catholic: other forms of faith are tolerated	¹ Os dados do Recenseamento Geral da População de Portugal de 1878 foram publicados em 1881. População total: 4.550.699.
1890	Population (1881), 4,708,178, including the Azores and Madeira. The established religion is Roman Catholic: other forms of faith are tolerated. Colporteurs (salaried and unsalaried) 13. Total circulation for the year, 4,906.	
1891	Population (1881), 4,708,178, including the Azores and Madeira. The established religion is Roman Catholic: other forms of faith are tolerated. Colporteurs (salaried and unsalaried) 12. Total circulation for the year, 11,890.	
1892	Population (1881), 4,708,178, including the Azores and Madeira. The established religion is Roman Catholic: other forms of faith are tolerated. Colporteurs (salaried and unsalaried) 12. Total circulation for the year 19,849.	
1893	Population (1881), 4,708,178, including the Azores and Madeira. The established religion is Roman Catholic: other forms of faith are tolerated. Colporteurs (salaried and unsalaried) 10. Total circulation for the year 18,695.	
1894	Population (1881), 4,708,178, including the Azores and Madeira. The established religion is Roman Catholic: other forms of faith are tolerated. Colporteurs (salaried and unsalaried) 7. Total circulation for the year 12,532.	
1895	Population (1881), 4,708,178, including the Azores and Madeira. The established religion is Roman Catholic: other forms of faith are tolerated. Colporteurs (salaried and unsalaried) 6. Total circulation for the year 11,664.	
1896	Population (1881), 4,708,178, including the Azores and Madeira. The established religion is Roman Catholic: other forms of faith are tolerated. Colporteurs (salaried and unsalaried) 7. Total circulation for the year 11,294.	
1897	Population (1890), 5,082,247 ² , including the Azores and Madeira. The established religion is Roman Catholic: other forms of faith are tolerated. Average number ³ of Colporteurs (salaried and unsalaried) 9. Total circulation for the year 8,960 copies.	² Atualização da população. ³ Passa a definir-se a média de colportores, tendo em conta que alguns não trabalhavam a tempo inteiro e outros saíam entretanto do serviço da SBBE.

Ano	Nota introdutória	Comentários
1898	Population (1890), 5,049,579 ⁴ , including the Azores and Madeira. The State Religion is Roman Catholic; but all forms of worship are tolerated ⁵ . The number of Protestants, including foreigners, does not exceed 5,000 ⁶ . The Bible Society in 1897 employed 10 Colporteurs (as against 9 in 1896). The circulation for the year was 23,922 copies, as against 8,960 for 1896 ⁷ .	<p>⁴Correcção da actualização da população, de acordo com o Censo da População do Reino de Portugal de 1890. População total: 5.049.729.</p> <p>⁵Alterações a nível conceptual: a religião católica romana passa a ser designada como «estatal» em lugar de «estabelecida»; e as «formas de culto» substituem as «formas de fé», sendo que se substitui também a expressão «outras» por «todas».</p> <p>⁶Acrescenta-se informação relativa ao número de protestantes em Portugal.</p> <p>⁷Acrescentam-se a comparação dos dados quantitativos com o ano anterior.</p>
1899	Population (1890), 5,049,579, including the Azores and Madeira. The State Religion is Roman Catholic; but all forms of worship are tolerated. The number of Protestants, including foreigners, probably does not exceed 5,000. The Bible Society in 1898 employed 13 Colporteurs (against 10 in 1897, and 9 in 1896). The circulation for the year was 9,815 copies, against 23,922 copies in 1897 (including 15,636 sold under exceptional circumstances to other Societies), and 8,960 in 1896. Agents: Rev. Robert Stewart; 32, Rua das Janellas Verdes, Lisbon. Rev. R. O. Walker, M.A., 4, Leganitos, Madrid ⁸ .	<p>⁸Acrescentam-se os dados relativos ao(s) Agente(s). No ano em que a responsabilidade das Agências portuguesa e espanhola passa a ser conjunta e não exclusiva de Stewart.</p>
1900	Population (1890), 5,050,000 ⁹ , including the Azores and Madeira. The State Religion is Roman Catholic; but all forms of worship are tolerated. The number of Protestants, including foreigners, probably does not exceed 5,000. The Bible Society in 1899 employed 10 Colporteurs (against 13 in 1898, and 10 in 1897). The circulation for the year was 16,719 copies, against 9,815 copies in 1898, and 23,922 in 1897 (including 15,636 sold under exceptional circumstances to other Societies). Agents: Rev. Robert Stewart; 32, Rua das Janellas Verdes, Lisbon. Rev. R. O. Walker, M.A., 4, Leganitos, Madrid.	<p>⁹Arredondamento do número.</p>
1901	Population (1890), 5,050,000, including the Azores and Madeira. In 1890, less than 20 per cent of the population (including children) could read and write ¹⁰ . The State Religion is Roman Catholic; but all forms of worship are tolerated. The number of Protestants is about 5,000. The Bible Society in 1900 employed 12 Colporteurs (against 13 in 1898, and 10 in 1897) [<i>sic</i>]. The total circulation for the year was 12,938 copies, against 16,719 copies in 1899, and 9,815 1898. Agents: Rev. Robert Stewart; 32, Rua das Janellas Verdes, Lisbon; Rev. R. O. Walker, M.A., 4, Leganitos, Madrid.	<p>¹⁰Acrescentam-se dados relativos ao grau de alfabetização da população portuguesa.</p>

Ano	Nota introdutória	Comentários
1902	<p>Population (1890), 5,428,000¹¹, including the Azores and Madeira. In 1890, only 20 per cent of the population (including children) could read and write. The State Religion is Roman Catholic; but all forms of worship are tolerated. The number of Protestants is about 5,000. The Bible Society in 1901 employed 10 Colporteurs (against 12 in 1900, and 10 in 1899). The total circulation for 1901 was 11,147 copies, against 12,938 copies in 1900, and 16,719 in 1899. Summary of Expenses: Expenditure on Printing and Binding Scriptures, £985; Expenses of Depôts £306; Colportage, £386, Agent's Salary, Travelling and other Expenses, &c., £307. Receipts from Sales, £208. Total Cost of the Agency, £1,776. Agents: Rev. R. O. Walker, M.A., 4, Leganitos, Madrid; Assistant-agent: Mr. Robert Moreton, 32, Rua das Janellas Verdes, Lisbon.</p>	<p>¹¹A referência do ano a que corresponde a actualização está provavelmente errada, sendo que devia já referir-se a 1900, como surge correctamente indicado a partir do Relatório de 1903. De acordo com o Censo da População do reino de Portugal de 1900 - população total: 5.423.132. O valor que consta no Relatório surgirá devidamente corrigido a partir dos Relatórios de 1905 e 1906.</p>
1903	<p>Population (1900), 5,428,000, including the Azores and Madeira. In 1890, 80 per cent of the population (including children) could not read¹². The State Religion is Roman Catholic; but all forms of worship are tolerated. The number of Protestants is about 5,000. The Bible Society in 1902 employed 12 Colporteurs (against 10 in 1901, and 12 in 1900). Total circulation, 10,487, against 11,147 in 1901, and 12,938 copies in 1900. Total Cost of the Agency, including loss on Scriptures circulated, £1,732. Agents: Rev. R. Walker, M.A., 4, Leganitos, Madrid; Assistant-agent: Mr. Robert Moreton, 32, Rua das Janellas Verdes, Lisbon.</p>	<p>¹²Notar aqui alteração, referência exclusiva à leitura, sem se referir a à escrita. Diferenciação que será também feita nos próprios processos censitários em relação ao processo de alfabetização. O Censo de 1900 colocava de facto as perguntas separadamente: «Sabe ler?» / «Sabe ler e escrever?».</p>
1904	<p>Population (1900), 5,428,000, including the Azores and Madeira. In 1890, 80 per cent of the population could neither read nor write. The State Religion is Roman Catholic; but all forms of worship are tolerated. The Bible Society in 1903 employed on an average 8 Colporteurs, who circulated 6,861 copies, against 12 in 1902, who circulated 6,467 copies, and 10 in 1901, who circulated 6,062 copies. Total circulation, 22,198 copies, against 10,487 copies in 1902, and 11,147 copies in 1901. Total Cost of the Agency, including loss on Scriptures circulated, £715. Agents: Rev. R. O. Walker, M.A., 4, Leganitos, Madrid; Assistant-agent: Mr. Robert Moreton, 32, Rua das Janellas Verdes, Lisbon.</p>	

Ano	Nota introdutória	Comentários
1905	Population (1900), 5,423,000 ¹³ , including the Azores and Madeira. In 1890, 80 per cent of the population could neither read nor write. The State Religion is Roman Catholic; but all other forms of worship are tolerated. The Bible Society in 1904 employed on an average 7 Colporteurs, who circulated 12,228 copies, against 8 in 1903, who circulated 6,861, and 12 in 1902, who circulated 6,467 copies. Total circulation, 18,757 copies, against 22,198 in 1903, and 10,487 copies in 1902. Total Cost of the Agency, including loss on Scriptures circulated, £708. Agents: Rev. R. O. Walker, M.A. ¹⁴ , 4, Leganitos, Madrid; Assistant-agent: Mr. Robert Moreton, 32, Rua das Janellas Verdes, Lisbon	¹³ Correcção do número, arredondado, de acordo com o Censo de 1900. ¹⁴ Apesar de ter sido entretanto substituído por Summers, o seu nome ainda se mantém aqui.
1906	Population (1900), 5,423,132 ¹⁵ , including the Azores and Madeira. According to the census of 1900 ¹⁶ , 80 per cent could neither read nor write. The State Religion is Roman Catholic ¹⁷ . The Bible Society in 1905 employed an average number of seven colporteurs, who circulated 12,021 copies, against seven in 1904, who circulated 12,228 copies, and eight in 1903, who circulated 6,861. Total circulation last year, 16,512 copies, against 18,757 in 1904, and 22,198 in 1903. Total Cost of the Agency, including loss on Scriptures circulated, £638. Agents: Mr. W. Summers, 4, Leganitos, Madrid; Assistant-agent: Mr. Robert Moreton, 32, Rua das Janellas Verdes, Lisbon.	¹⁵ Número exacto, de acordo com o Censo de 1900. ¹⁶ Acrésceta-se a referência à fonte daquela informação. ¹⁷ Retira-se a referência ao facto de outras formas de culto serem toleradas.
1907	Population (1900), 5,423,000, including the Azores and Madeira. According to the census of 1900, 78,6 ¹⁸ per cent could neither read nor write. The State Religion is Roman Catholic. The Bible Society in 1906 employed an average number of five colporteurs, who circulated 7,709 copies, against seven in 1905, who circulated 12,021, and seven in 1904, who circulated 12,228 copies. Total circulation last year, 17,560, against 16,512 copies in 1905 and 18,757 in 1904. Total Cost of the Agency, deducting receipts from Scriptures sold, £207. Agents: Mr. W. Summers, 4, Leganitos, Madrid; Assistant-agent: Mr. Robert Moreton, 32, Rua das Janellas Verdes, Lisbon.	¹⁸ Acerto do número.
1908	Population (1900), 5,423,000, including the Azores and Madeira. According to the census of 1900, 78,6 per cent could neither read nor write. The State Religion is Roman Catholic. The Bible Society in 1907 employed an average number of four colporteurs, who circulated 6,040 copies, against five in 1906, who circulated 7,709 copies, and seven in 1905, who circulated 12,021. Total circulation last year, 15,762 copies, 17,560 in 1906 and 16,512 in 1905. ¹⁹ Agents: Mr. W. Summers, 4, Leganitos, Madrid ²⁰ ; Assistant-agent: Mr. Robert Moreton, 32, Rua das Janellas Verdes, Lisbon	¹⁹ Deixam de surgir os custos da Agência. ²⁰ Que está na Listagem inicial do Relatório onde constam os Agentes no estrangeiro.

Ano	Nota introdutória	Comentários
1909	<p>Population (est.1905), 5,594,000²¹, including the Azores and Madeira. According to the census of 1900, 78,6 per cent could neither read nor write. The State Religion is Roman Catholic. The Bible Society in 1908 employed an average number of four colporteurs, who circulated 6,045 copies, the same number circulated 6,040 copies in 1907, and five circulated 7,709 copies in 1906. Total circulation 10,884 copies, against 15,762 copies in 1907, and 17,560 in 1906. Agents: Mr. W. Summers, 4, Leganitos, Madrid²²; Assistant-agent: Mr. Robert Moreton, 32, Rua das Janellas Verdes, Lisbon.</p>	<p>²¹Actualizada de acordo com estimativa. ²²Que está na Listagem inicial do Relatório onde constam os Agentes no estrangeiro.</p>
1910	<p>Population (est.1905), 5,594,000, including the Azores and Madeira. According to the census of 1900, 78,6 per cent of the inhabitants could neither read nor write. The State Religion is Roman Catholic. The Bible Society in 1909 employed an average number of four colporteurs, who circulated 7,898 copies, the same number circulated 6,045 in 1908, and 6,040 copies in 1907. Total circulation 11,591 copies, against 10,884 in 1908, and 15,762 in 1907. Agent: Mr. W. Summers, 4, Leganitos, Madrid²³; Assistant-agent: Mr. Robert Moreton, 32, Rua das Janellas Verdes, Lisbon.</p>	<p>²³Que está na Listagem inicial do Relatório onde constam os Agentes no estrangeiro.</p>
1911	<p>Population (est.1905), 5,594,000, including the Azores and Madeira. According to the census of 1900, 78,6 per cent of the inhabitants could neither read nor write.²⁴ The Bible Society in 1910 employed an average number of five colporteurs, who circulated 9,414 copies, against four who circulated 7,898 copies in 1909, and 6,045 in 1908. Total circulation 14,271 copies, against 11,591 copies in 1909, and 10,884 in 1908. Contributions amounting to £33 16s. were received from Portugal during the Society's last financial year²⁵. Agent: Mr. W. Summers, 2 and 4, Flor Alta, Madrid²⁶; Assistant-agent: Mr. Robert Moreton, 32, Rua das Janellas Verdes, Lisbon.</p>	<p>²⁴Deixa de surgir a referência à religião estatal ou maioritária. ²⁵Acrescenta-se informação sobre colectas e contribuições. ²⁶Alteração da morada da agência em Madrid.</p>
1912	<p>Population (est.1907), 5,669,000²⁷, including the Azores and Madeira. According to the census of 1900, 75 per cent of the inhabitants above six years of age²⁸ could neither read nor write. The Bible Society in 1911 employed an average number of four colporteurs and one Biblewoman, who circulated 7,319 copies, against five who circulated 9,414 in 1910, and four who circulated 7,898 copies in 1909. Total circulation 12,541 copies, against 14,271 in 1910, and 11,591 copies in 1909. Contributions amounting to £23 2s. 9d. were received from Portugal during the Society's last financial year. Agent: Mr. W. Summers, 2 and 4, Flor Alta, Madrid; Assistant-agent: Mr. Robert Moreton, 32, Rua das Janellas Verdes, Lisbon.</p>	<p>²⁷Actualização de acordo com estimativa 1907. ²⁸Acrescenta-se esta precisão.</p>

Ano	Nota introdutória	Comentários
1913	Population (1911), 5,958,000 ²⁹ , including the Azores and Madeira. According to the census of 1900, 75 per cent of the inhabitants above six years of age could neither read nor write. The Bible Society in 1912 employed an average number of five colporteurs and one Biblewoman, who circulated 10,923 copies, against four who circulated 7,319 in 1911, and five who circulated 9,414 in 1910. Total circulation 18,971 copies, against 12,541 in 1911, and 14,271 in 1910. Contributions amounting to £16 14s. 5d. were received from Portugal during the Society's last financial year. Agent: Mr. W. Summers, 2 y 4, Flor Alta, Madrid; Assistant-agent: Mr. Robert Moreton, Praça de Luiz de Camões 20 ³⁰ .	²⁹ Actualização de acordo com Censo de 1911. Arredondado. ³⁰ Alteração da morada da agência em Lisboa.
1914	Population (1911), 5,960,056 ³¹ , including the Azores and Madeira. Of the population above 7 years of age 69 per cent can neither read nor write. The Bible Society in 1913 employed an average of four colporteurs who circulated 9,015 copies, against five in 1912, who circulated 10,923 copies, and four in 1911, who circulated 7,319. Total circulation 17,875 copies, against 18,971 in 1912, and 12,541 in 1911. Contributions amounting to £23 12s. 3d. were received from Portugal during 1913. Agent: Mr. W. Summers, 2 y 4, Flor Alta, Madrid; Assistant-agent: Mr. Robert Moreton, Praça de Luiz de Camões 20, Lisbon.	³¹ Actualização de acordo com Censo de 1911. Número exacto.
1915	Population (1911), 5,960,056, including the Azores and Madeira. Of the population above 7 years of age 69 per cent can neither read nor write. The Bible Society in 1914 employed an average of four colporteurs who circulated 6,770 against four in 1913 who circulated 9,015, and five in 1912, who circulated 10,923 copies. Total circulation 19,659 copies, against 17,875 in 1913, and 18,971 in 1912. Contributions amounting to £27 were received from Portugal during 1914. Agent: Mr. W. Summers, 2 y 4, Flor Alta, Madrid; Assistant-agent: Mr. Robert Moreton, Praça de Luiz de Camões 20, Lisbon.	
1916	Population (1911), 5,960,056, including the Azores and Madeira. Though primary education has been made compulsory, it is still very defective ³² . The Society's total circulation last year was 13,411 copies, against 19,659 in 1914 and 17,875 in 1913 ³³ . Contributions amounting to £33 were received from Portugal during 1915. Agent: Mr. W. Summers, 2 y 4, Flor Alta, Madrid; Assistant-agent: Mr. Robert Moreton, Praça de Luiz de Camões 20, Lisbon.	³² Alteração da informação sobre alfabetização. Nova informação sobre escolarização. ³³ Resume-se esta informação à circulação total.

Ano	Nota introdutória	Comentários
1917	<p>Population (1911), 5,960,000, including the Azores and Madeira. Of the population above seven years 70 per cent could neither read nor write. Though primary education has since been made compulsory, it is still very defective. There are about 4,000 protestants in Portugal³⁴. The State is neutral in religious matters³⁵. The Society's total circulation last year was 18,939 copies, against 13,411 in 1915, and 19,659 in 1914. Contributions amounting to £30 10s. 3d. were received from Portugal during 1916. Acting Secretary: Mr. Robert Moreton, Praça de Luiz de Camões 20, Lisbon.</p>	<p>³⁴Volta a acrescentar-se esta informação (agora com um número mais reduzido). ³⁵Acrescenta-se esta informação.</p>
1918	<p>Population (1911 census), 5,960,000, including the Azores and Madeira. Of the population above seven years 70 per cent could neither read nor write. Though primary education has since been made compulsory, it is still very defective. There are about 4,000 Protestants in Portugal. The State is neutral in religious matters. The Society's total circulation last year was 11,830 copies, against 18,939 in 1916, and 13,411 in 1915. Contributions amounting to £39 16s. 2d. were received from Portugal during 1917. Acting Secretary: Mr. Robert Moreton, Praça de Luiz de Camões 20, Lisbon.</p>	
1919	<p>Population (1911 census), 5,960,000, including the Azores and Madeira. Of the population above seven years 70 per cent could neither read nor write. Though primary education has since been made compulsory, it is still very defective. There are about 7,000 Protestants in Portugal³⁶. The State is neutral in religious matters. The Society's total circulation last year was 16,759 copies, against 11,830 in 1917, 18,939 in 1916 and 13,411 in 1915. Contributions amounting to £28 4s. 4d. were received from Portugal during 1918. Acting Secretary: Mr. Robert Moreton, Praça de Luiz de Camões 20, Lisbon.</p>	<p>³⁶Actualização ou correcção deste número.</p>
1920	<p>Population (1911 census), 5,960,000, including the Azores and Madeira. Of the population above seven years 70 per cent could neither read nor write. Though primary education has since been made compulsory, it is still very defective. There are about 7,000 Protestants in Portugal. The State is neutral in religious matters. The Society's total circulation last year was 30,867 copies, against 16,759 in 1918, and 11,830 in 1917³⁷. Acting Secretary: Mr. Robert Moreton, Praça de Luiz de Camões 20, Lisbon.</p>	<p>³⁷Deixam de constar da nota introdutória as Contribuições para a SBBE, daí em diante publicadas no final do Relatório ou não referidas.</p>

Ano	Nota introdutória	Comentários
1921	Population (1911 census), 5,960,000, including the Azores and Madeira. Of the population above seven years old 70 per cent could neither read nor write. Though primary education has since been made compulsory, it is still very defective. The Roman Catholic Church is everywhere dominant, though a great deal of indifference exists ³⁸ . There are about 7,000 Protestants in Portugal. The Republic is neutral in regard to religion. The Society's total circulation last year was 52,826 copies, against 30,867 in 1919, and 16,759 in 1918. Superintendent: Mr. Robert Moreton, Praça de Luiz de Camões 20, Lisbon.	³⁸ Alteração da informação relativa à religião dominante.
1922	Population (1911 census), 5,960,000, including the Azores and Madeira islands. Of the population above seven years of age, 70 per cent could neither read nor write. The State is neutral in religious questions. The majority of the people belongs nominally to the Roman Catholic Church ³⁹ , but there is a great deal of indifference. There are about 6,000 ⁴⁰ Protestants. The Society's total circulation in 1921 was 54,276 copies, against 52,826 in 1920, 30,867 in 1919, and 16,759 in 1918. Secretary: the Rev. E.W. Smith; Superintendent: Mr. Robert Moreton, Praça de Luiz de Camões 20, Lisbon.	³⁹ Alteração desta afirmação. ⁴⁰ Alteração deste número.
1923	Population (1920 census), 6,040,000, including the Azores and Madeira islands. Of the population above seven years of age, 70 per cent could neither read nor write. The State is neutral in religious questions. The majority of the people belongs nominally to the Roman Catholic Church, but there is a great deal of indifference. There are about 6,000 Protestants. The Society's total circulation in 1922 was 66,147 copies, against 54,276 in 1921, and 52,826 in 1920. Superintendent: Mr. Robert Moreton, Praça de Luiz de Camões 20, Lisbon. In 1808-9 the B.F.B.S. printed an edition of 5,000 Portuguese New Testaments, many of which were distributed in Portugal. The Agency (or sub-Agency) dates from 1835, when George Borrow landed at Lisbon ⁴¹ .	⁴¹ Surge pela primeira vez nesta síntese introdutória uma nota em relação à história da Agência em Portugal, apresentada como tendo sido inaugurada por Borrow.
1924	Population (1920 census), 6,033,000 ⁴² , including the Azores and Madeira Islands. Of the population above seven years of age, 70 per cent could neither read nor write. The State is neutral in religious questions. The majority of the people belongs nominally to the Roman Catholic Church, but there is a great deal of indifference. There are about 6,000 Protestants. The Society's total circulation last year was 87,360 copies, against 66,147 in 1922, and 54,276 in 1921. Superintendent: Mr. Robert Moreton, Praça de Luiz de Camões 20, Lisbon. In 1808-9 the B.F.B.S. printed an edition of 5,000 Portuguese New Testaments, many of which were distributed in Portugal. The Agency (or sub-Agency) dates from 1835, when George Borrow landed at Lisbon.	⁴² Acerto mais rigoroso deste número.

Ano	Nota introdutória	Comentários
1925	<p>Population (1920 census), 6,033,000, including the Azores and Madeira Islands. Of the population above seven years of age, 70 per cent could neither read nor write. The State is neutral in religious questions. The majority of the people belongs nominally to the Roman Catholic Church, but there is a great deal of indifference. There are about 6,000 Protestants. The Society's total circulation last year was 114,265 copies, against 87,360 copies in 1923, and 66,147 in 1922. Superintendent: Mr. Robert Moreton, Praça de Luiz de Camões 20, Lisbon. In 1808-9 the B.F.B.S. printed an edition of 5,000 Portuguese New Testaments, many of which were distributed in Portugal. The Agency (or sub-Agency) dates from 1835, when George Borrow landed at Lisbon.</p>	
1926	<p>Population (1920 census), 6,033,000, including the Azores and Madeira Islands. Of the population above seven years of age, 68 per cent⁴³ could neither read nor write. The State is neutral in religious questions. The majority of the people belong nominally to the Roman Catholic Church, but there is a great deal of indifference. There are about 6,000 Protestants. The Society's total circulation last year was 141,541, against 114,265 in 1924, and 87,360 in 1923. Superintendent: Mr. Robert Moreton, Praça de Luiz de Camões 20, Lisbon. In 1808-9 the B.F.B.S. printed an edition of 5,000 Portuguese New Testaments, many of which were distributed in Portugal. The Agency (or sub-Agency) dates from 1835, when George Borrow landed at Lisbon.</p>	⁴³ Acerto deste número.
1927	<p>Population (1920 census), 6,033,000, including the Azores and Madeira Islands. Of the population above seven years of age, 68 per cent could neither read nor write. The State is neutral in religious questions. The majority of the people belong nominally to the Roman Catholic Church, but there is a great deal of indifference. There are about 6,000 Protestants. The Society's total circulation last year was 132,489 copies, against 141,541 in 1925, and 114,265 in 1924. Superintendent: Mr. Robert Moreton, Praça de Luiz de Camões 20, Lisbon. In 1808-9 the B.F.B.S. printed an edition of 5,000 Portuguese New Testaments, many of which were distributed in Portugal. The Agency (or sub-Agency) dates from 1835, when George Borrow landed at Lisbon.</p>	

Ano	Nota introdutória	Comentários
1928	<p>Population (1920 census), 6,033,000, including the Azores and Madeira Islands. Of the population above seven years of age, 68 per cent could neither read nor write. The State is neutral in religious questions. The majority of the people belong nominally to the Roman Catholic Church, but there is a great deal of indifference. There are about 6,000 Protestants. The Society's total circulation last year was 86,498 copies, against 132,489 in 1926, and 141,541 in 1925. Superintendent: Mr. Robert Moreton, Praça de Luiz de Camões 20, Lisbon. In 1808-9 the B.F.B.S. printed an edition of 5,000 Portuguese New Testaments, many of which were distributed in Portugal. The Agency (or sub-Agency) dates from 1835, when George Borrow landed at Lisbon.</p>	
1929	<p>Population (1920 census), 6,033,000, including the Azores and Madeira Islands. Of the population above seven years of age, 68 per cent could neither read nor write. The State is neutral in religious questions. The majority of the people belong nominally to the Roman Catholic Church⁴⁴. There are about 6,000 Protestants. The Society's total circulation last year was 79,008, against 86,498 in 1927, and 132,489 in 1926. Superintendent: Mr. Robert Moreton, Praça de Luiz de Camões 20, Lisbon. In 1808-9 the B.F.B.S. printed an edition of 5,000 Portuguese New Testaments, many of which were distributed in Portugal. The Agency (or sub-Agency) dates from 1835, when George Borrow landed at Lisbon.</p>	⁴⁴ Retira-se a referência ao indiferentismo.
1930	<p>Population (1920 census), 6,033,000, including the Azores and Madeira Islands. Of the population above seven years of age, 68 per cent could neither read nor write. The State is neutral in religious questions. The majority of the people belong nominally to the Roman Catholic Church. There are about 6,000 Protestants. The Society's total circulation last year was 88,150 copies, against 79,008 in 1928, and 86,498 in 1927. Superintendent: Mr. Robert Moreton, Praça de Luiz de Camões 20, Lisbon. In 1808-9 the B.F.B.S. printed an edition of 5,000 Portuguese New Testaments, many of which were distributed in Portugal. The Agency (or sub-Agency) dates from 1835, when George Borrow landed at Lisbon.</p>	

Ano	Nota introdutória	Comentários
1931	<p>Population (1920 census), 6,033,000, including the Azores and Madeira Islands. Of the population above seven years of age, 68 per cent could neither read nor write. The State is neutral in religious questions. The majority of the people belong nominally to the Roman Catholic Church. There are about 6,000 Protestants. The Society's total circulation last year was 90,592 copies, against 88,150 in 1929, and 79,008 in 1928. Superintendent: Mr. Robert Moreton, Praça de Luiz de Camões 20, Lisbon. In 1808-9 the B.F.B.S. printed an edition of 5,000 Portuguese New Testaments, many of which were distributed in Portugal. The Agency (or sub-Agency) dates from 1835, when George Borrow landed at Lisbon.</p>	
1932	<p>Population (1920 census), 6,033,000, including the Azores and Madeira Islands. Of the population above seven years of age, 68 per cent could neither read nor write. The State is neutral in religious questions. The majority of the people belong nominally to the Roman Catholic Church. There are about 6,000 Protestants. The Society's total circulation last year was 100,448 copies, against 90,592 in 1930, and 88,150 in 1929. Superintendent: Mr. Robert Moreton, Praça de Luiz de Camões 20, Lisbon. In 1808-9 the B.F.B.S. printed an edition of 5,000 Portuguese New Testaments, many of which were distributed in Portugal. The Agency (or sub-Agency) dates from 1835, when George Borrow landed at Lisbon.</p>	
1930	<p>Population (1930 census), 6,655,000⁴⁵, including the Azores and Madeira Islands. Of the population, 54.7 per cent could neither read nor write⁴⁶. The State is neutral in religious questions. The majority of the people belong nominally to the Roman Catholic Church. There are about 15,000 Protestants⁴⁷. The Society's total circulation last year was 91,370 copies, against 100,448 in 1931, and 90,592 in 1930. Superintendent: Mr. Robert Moreton, Praça de Luiz de Camões 20, Lisbon In 1808-9 the B.F.B.S. printed an edition of 5,000 Portuguese New Testaments, many of which were distributed in Portugal. The Agency (or sub-Agency) dates from 1835, when George Borrow landed at Lisbon.</p>	<p>⁴⁵Actualização do número, mas não completamente de acordo com a População Total do Censo de 1930. ⁴⁶Actualização da percentagem. ⁴⁷Actualização do número.</p>

Ano	Nota introdutória	Comentários
1934	<p>Population (1930 census), 6,825,800⁴⁸, including the Azores and Madeira Islands. Of the population, 54.7 per cent could neither read nor write. The State is neutral in religious questions. The majority of the people belong nominally to the Roman Catholic Church. There are about 15,000 Protestants. The Society's total circulation last year was 92,806 copies, against 91,370 in 1932, and 100,448 in 1931. Superintendent: Mr. Robert Moreton, Praça de Luiz de Camões 20, Lisbon. In 1808-9 the B.F.B.S. printed an edition of 5,000 Portuguese New Testaments, many of which were distributed in Portugal. The Agency (or sub-Agency) dates from 1835, when George Borrow landed at Lisbon.</p>	⁴⁸ Acerto do número de acordo com o Censo de 1930.
1935	<p>Population (1930 census), 6,825,800, including the Azores and Madeira Islands. Of the population, 54.7 per cent could neither read nor write. The State is neutral in religious questions. The majority of the people belong nominally to the Roman Catholic Church. There are about 15,000 Protestants. The Society's total circulation last year was 87,768 copies, against 92,806 in 1933, and 91,370 in 1932. Superintendent: Mr. Robert Moreton, Praça de Luiz de Camões 20, Lisbon. In 1808-9 the B.F.B.S. printed an edition of 5,000 Portuguese New Testaments, many of which were distributed in Portugal. The Agency (or sub-Agency) dates from 1835, when George Borrow landed at Lisbon.</p>	
1936	<p>Population (1930 census), 6,825,800, including the Azores and Madeira Islands. Of the population, 54.7 per cent could neither read nor write. The State is neutral in religious questions. The majority of the people belong nominally to the Roman Catholic Church. There are about 15,000 Protestants. The Society's total circulation last year was 100,482 copies, against 87,768 in 1934, and 92,806 in 1933. Superintendent: M. Paul E. Vallon, Praça de Luiz de Camões 20, Lisbon. In 1808-9 the B.F.B.S. printed an edition of 5,000 Portuguese New Testaments, many of which were distributed in Portugal. The Agency (or sub-Agency) dates from 1835, when George Borrow landed at Lisbon.</p>	

Ano	Nota introdutória	Comentários
1937	<p>Population (est. 1935), 7,260,800⁴⁹, including the Azores and Madeira Islands. Of the population, 31.9 per cent could neither read nor write⁵⁰. The State is neutral in religious questions. The majority of the people belong nominally to the Roman Catholic Church. There are about 20,000 Protestants⁵¹. The Society's total circulation last year was 102,442 copies, against 100,482 in 1935, and 87,768 in 1934. Superintendent: M. Paul E. Vallon, Praça de Luiz de Camões 20, Lisbon. In 1808-9 the B.F.B.S. printed an edition of 5,000 Portuguese New Testaments, many of which were distributed in Portugal. The Agency (or sub-Agency) dates from 1835, when George Borrow landed at Lisbon.</p>	<p>⁴⁹Actualização do número de acordo com a estimativa de 1935. ⁵⁰Actualização deste número. ⁵¹Actualização deste número.</p>
1938	<p>Population (est. 1935), 7,260,800, including the Azores and Madeira Islands. Of the population, 31.9 per cent could neither read nor write. The State is neutral in religious questions. The majority of the people belong nominally to the Roman Catholic Church. There are about 20,000 Protestants. The Society's total circulation last year was 110,703 copies, against 102,442 in 1936, and 100,482 in 1935. Superintendent: M. Paul E. Vallon, Praça de Luiz de Camões 20, Lisbon. In 1808-9 the B.F.B.S. printed an edition of 5,000 Portuguese New Testaments, many of which were distributed in Portugal. The Agency (or sub-Agency) dates from 1835, when George Borrow landed at Lisbon.</p>	
1939	<p>Population (est. 1937), 7,381,000⁵², including the Azores and Madeira Islands. Of the population, 31.9 per cent could neither read nor write. The State is neutral in religious questions. The majority of the people belong nominally to the Roman Catholic Church. There are about 20,000 Protestants. The Society's total circulation last year was 108,926 copies, against 110,703 in 1937, and 102,442 in 1936. Superintendent: M. Paul E. Vallon, Praça de Luiz de Camões 20, Lisbon. In 1808-9 the B.F.B.S. printed an edition of 5,000 Portuguese New Testaments, many of which were distributed in Portugal. The Agency (or sub-Agency) dates from 1835, when George Borrow landed at Lisbon.</p>	<p>⁵²Actualização do número de acordo com estimativa de 1937.</p>

Ano	Nota introdutória	Comentários
1940	<p>Population (est. 1938), 7,460,000⁵³, including the Azores and Madeira Islands. Of the population in 1930, 67.8 per cent⁵⁴ could neither read nor write. The State is neutral in religious questions. The majority of the people belong nominally to the Roman Catholic Church. There are about 20,000 Protestants. The Society's total circulation last year was 134,983 copies, against 108,926 in 1938, and 110,703 in 1937. Superintendent: M. Paul E. Vallon, Praça de Luiz de Camões 20, Lisbon. In 1808-9 the B.F.B.S. printed an edition of 5,000 Portuguese New Testaments, many of which were distributed in Portugal. The Agency (or sub-Agency) dates from 1835, when George Borrow landed at Lisbon.</p>	<p>⁵³Actualização de acordo com estimativa de 1938. ⁵⁴Alteração / correcção da percentagem. Número muito superior ao apresentado nos últimos anos.</p>
1941	<p>Population (est. 1938), 7,460,000, including the Azores and Madeira Islands. Of the population in 1930, 67.8 per cent could neither read nor write. The State is neutral in religious questions. The majority of the people belong nominally to the Roman Catholic Church. There are about 20,000 Protestants. The Society's total circulation last year was 143,182 copies, against 134,983 in 1939 and 108,926 in 1938. Superintendent: M. Paul E. Vallon, Praça de Luiz de Camões 20, Lisbon. In 1808-9 the B.F.B.S. printed an edition of 5,000 Portuguese New Testaments, many of which were distributed in Portugal. The Agency (or sub-Agency) dates from 1835, when George Borrow landed at Lisbon.</p>	

Documento 3 – Listagem da Imprensa Protestante sobre a Sociedade Bíblica e a actividade de divulgação bíblica (1909-1942)

Ano	Periódico	Número e Data	Título do artigo	Temática	Autor(a)
1909	<i>Voz da Madeira</i>	Ano I, nº10, 20 de Março de 1909, p.4	«Nova versão»	Novas edições NT e Porções da SBBE circuladas pela Agência brasileira SBBE e SBA	
1910	<i>Voz da Madeira</i>	Ano III, nº24, Junho 1910, p.1	«Uma Espécie de Inquisição. A queima de um suposto livro evangélico»	Sobre a queima de «publicações protestantes»	Benjamim R. Duarte
	<i>Voz da Madeira</i>	Ano III, nº25, Julho de 1910, p.2	«Retirada»	Partida do colportor da SBBE Inácio Serra para os Açores. Resultados das suas vendas na Madeira.	
1912	<i>Voz da Madeira</i>	Ano V, nº50, Agosto de 1912, p.1	«A Bíblia advoga a causa do Proletariado»	Texto de um dos colportores da SBBE sobre o modo como os conteúdos bíblicos se aproximam das lutas dos trabalhadores portugueses.	Bráulio da Silva
1913	<i>Voz da Madeira</i>	Ano V, nº57, Março de 1913, p.1	«Carta»	Informação sobre a separação da SBBE e STR e consequente cessação de funções desempenhadas por Robert Moreton na Livraria Evangélica	Robert Moreton
1915	<i>O Cristão Baptista.</i>	Ano I, nº 6, p.6. 10 de Março de 1915, p.6	«A Sagrada Escritura»	Notícia sobre circulação bíblica no mundo promovida pelas Sociedades Bíblicas e publicitação da possibilidade de encomenda de exemplares bíblicos via jornal	
1916	<i>Voz da Madeira</i>	Ano VIII, nº88, Setembro de	«Aos católicos romanos»	Pequeno texto centrado na crítica das	

Ano	Periódico	Número e Data	Título do artigo	Temática	Autor(a)
		1916, p.1		posições da Igreja católica romana sobre a leitura da Bíblia e sobre as bíblias das Sociedades Bíblicas	
1917	<i>O Cristão Baptista.</i>	Ano III, nº 30, 10 de Março de 1917, p.4.	«A Bíblia»	Importância da Bíblia e publicitação da possibilidade de encomenda de exemplares bíblicos via jornal	
	<i>O Cristão Baptista.</i>	Ano III, nº 33, 10 de Junho de 1917, p.4.	«A Bíblia na China»	Resultados das vendas da SBBE na China	
	<i>O Cristão Baptista.</i>	Ano III, nº 34, 10 de Julho de 1917, p.1.	«Assistência religiosa aos soldados em campanha»	Resposta aos críticos da distribuição de bíblias da SBBE junto do Corpo Expedicionário Português	
	<i>O Cristão Baptista.</i>	Ano III, nº 34, 10 de Julho de 1917, p.4.	«Scripture Gift Mission»	Distribuição gratuita de Evangelhos ao CEP	
1918	<i>O Cristão Baptista.</i>	Ano V, nº 49, 10 de Outubro de 1918, p.1-2.	«Controvérsia. A pedra de toque»	Fiabilidade das versões bíblicas utilizadas pela SBBE e defesa da acessibilidade dos preços praticados	Armando Pereira d'Araújo
1919	<i>O Cristão Baptista.</i>	Ano V, nº 55, 10 de Maio de 1919, p.3.	«A Bíblia e a Igreja de Roma»	Valorização do trabalho de circulação bíblica e crítica do posicionamento da Igreja católica romana	
1920	<i>O Cristão Baptista.</i>	Ano VI, nº 68, 10 de Maio de 1920, p.4.	«O Presidente da China e a Bíblia»	Mensagem congratulatória do Presidente da China à Sociedade Bíblica Americana	
1921	<i>O Cristão Baptista</i>	Ano VII, nº 82, 1 de Março de 1921, p.3-4.	«A Bíblia em Portugal»	Funcionamento e reorganização da SBBE, números da circulação nacional e promoção do Domingo Bíblico	Robert Moreton
	<i>Voz da Madeira</i>	Ano XII, nº132, Abril de 1921, p.4	«A Bíblia em Portugal»	Funcionamento e reorganização da SBBE, números da circulação nacional e promoção do Domingo Bíblico	Robert Moreton
	<i>O Cristão Baptista.</i>	Ano VII, nº 85, 15 de Abril	«Queima de Bíblias»	Queima de Bíblias nos jardins do	

Ano	Periódico	Número e Data	Título do artigo	Temática	Autor(a)
	<i>Portugal Evangélico</i>	de 1921, p.4 Ano I, nº7, 15 de Abril de 1921, p.3	«Roberto Moreton»	Seminário de Viseu Visita do Agente da SBBE Robert Moreton à igreja e às escolas metodistas do Porto, onde dirigiu o culto e as aulas	
	<i>Portugal Evangélico</i>	Ano I, , nº8 [sic, nº9], 15 de Junho de 1921, p.3	«1º Congresso Evangélico Português»	Projecto de realização daquela iniciativa	
	<i>O Cristão Baptista.</i>	Ano VII, nº 90, 30 de Junho de 1921, p.4	«Barraca Bíblica»	Visita do colportor da SBBE António Gil a Viseu e montagem da	
	<i>Portugal Evangélico</i>	Ano I, nº10, 15 de Julho de 1921, p.2	«Homenagem ao Livro»	117ª Assembleia Anual da SBBE, realizada a 4 de Maio na sua sede em Londres	
	<i>O Cristão Baptista.</i>	Ano VII, nº 93, 15 de Agosto de 1921, p.3.	«Sociedade Bíblica Americana»	Circulação anual mundial da SBA	
	<i>Triângulo Vermelho</i>	Ano II, nº10, Novembro de 1921, p.8	«Liga de nações, liga de idiomas»	Papel da SBBE na difusão internacional do conhecimento bíblico numa multiplicidade de línguas e dialectos	
	<i>Portugal Evangélico</i>	Ano II, nº14, 15 de Novembro de 1921, p.4	«Um Relatório»	Síntese do relatório da actividade da SBBE referente a 1920	
	<i>Portugal Evangélico</i>	Ano II, nº15, 15 de Dezembro de 1921, p.4	«Aliança Evangélica – Congresso Evangélico».	Nomeação da Comissão Organizadora do projectado 1º Congresso Evangélico em Portugal	
1922	<i>O Cristão Baptista.</i>	Ano VIII, nº 106, 1 de Março de 1922, p.2.	«A Sociedade Bíblica em Portugal»	Actualização do trabalho da SBBE, números da circulação nacional e promoção do Domingo Bíblico	Roberto Moreton
	<i>Portugal Evangélico</i>	Ano II, nº18 e 19, Março e Abril de 1922, p.7	«A Bíblia em Portugal»	Números da circulação nacional e mundial da SBBE e promoção do Domingo Bíblico	
	<i>Portugal Evangélico</i>	Ano II, nº18 e 19, Março e Abril de 1922, p.7	«Sociedade de Tratados»	Notícia recepção relatório da STR	
	<i>Portugal Evangélico</i>	Ano II, nº20 e 21, Maio e Junho de 1922, p.4	« ‘Queime-a, meu caro Senhor’»	Reacção ao aconselhamento de queima de Bíblias pelo cronista V.A.C. do jornal <i>A Época</i> . Refutação das	José A. Fernandes

Ano	Periódico	Número e Data	Título do artigo	Temática	Autor(a)
	<i>O Cristão Baptista</i>	Ano VIII, nº 110/111, 1 de Junho de 1922, p.8.	«O Evangelho no Congo»	acusações dos volumes das Sociedades Bíblicas como «falsos» ou «protestantes» Conferência de Robert Moreton, com recurso à lanterna mágica, na igreja baptista de Viseu	
	<i>Voz da Madeira</i>	Ano XIII, nº147, Julho de 1922, p.3	«‘A Imprensa da Manhã’»	Proibição da venda das edições da SBBE em Ponta Delgada e subsequentes contactos de Robert Moreton com representantes do Governo no sentido de solucionar a situação. Decisão governamental a favor da SBBE	José M. de Figueiredo
	<i>O Cristão Baptista.</i>	Ano VIII, nº 113/14, 1 de Julho de 1922, p.6	«A Bíblia»	Reacção à proibição de venda de Bíblias da SBBE em Ponta Delgada	
	<i>Portugal Evangélico</i>	Ano II, nº22, 15 de Julho de 1922, p.4	«Aliança Evangelica Portuguesa»	Sessão plenária da AEP com presença de Robert Moreton e planeamento do Primeiro Congresso Evangélico Português	
	<i>Triângulo Vermelho</i>	Ano II, nº19, Novembro 1922, p.3-4	«A Obra da Sociedade de Tratados Religiosos»	Sistematização das edições portuguesas da Sociedade de Tratados Religiosos, via «Livraria Evangélica»	
1923	<i>Portugal Evangélico</i>	Ano III, nº30, 15 de Março de 1923, p.3-4	«Domingo Bíblico»	Promoção do Domingo Bíblico	
	<i>O Cristão Baptista.</i>	Ano IX, nº 136, 15 de Junho de 1923, p.6	«O triunfo da Sociedade Bíblica Britânica e Estrangeira»	História da SBBE e amplitude da sua acção	J. Jones
1924	<i>O Cristão Baptista</i>	Ano X, nº 152, 15 de Março de 1924, p.1	«A Bíblia em Portugal»	Balanço circulação anual da SBBE em Portugal	Roberto Moreton
	<i>Portugal Evangélico</i>	Ano IV, nº 43, 15 de Abril de 1924, p. 4	«Roberto Moreton»	Visita de Robert Moreton às congregações evangélicas do Porto e de Gaia e à ACM do Porto	

Ano	Periódico	Número e Data	Título do artigo	Temática	Autor(a)
	<i>O Cristão Lusitano</i>	Ano I, Número 1, Dezembro de 1924, p.1-2.	«'O Cristão Lusitano'»	Editorial nº1 do jornal, onde se valoriza o trabalho das Sociedades Bíblicas e a importância das mesmas na difusão do cristianismo	Joaquim dos Santos Figueiredo
1925	<i>O Cristão Lusitano</i>	Ano I, nº2, Fevereiro de 1925, p.3	«Progresso cristão»	Defesa da fiabilidade das versões bíblicas utilizadas pelas Sociedades Bíblicas e da leitura da Bíblia sem notas nem comentários	
	<i>O Cristão Lusitano</i>	Ano I, nº4, Março de 1925, p.5	«A Bíblia, Domingo Bíblico»	Valorização do trabalho da SBBE, congratulação a Robert Moreton pela gestão da Agência e números atingidos; e promoção do Domingo Bíblico	
	<i>O Cristão Lusitano</i>	Ano I, nº8, Julho de 1925, p.3	A Reforma em Portugal – Rev. Angel Herreros de Mora	Pequena biografia sobre o Rev. Mora, onde se refere que terá trabalho ao serviço de uma Sociedade Bíblica em Portugal e Espanha	André B. Cassels
	<i>Portugal Evangélico</i>	Ano VI, nº 60 e 61, Setembro e Outubro de 1925, p.3-4	«A Liberdade de Cultos em Portugal»	Reflexão sobre a Lei da Separação e a história da liberdade de cultos no país com referência ao papel da Sociedade Bíblica e da difusão bíblica nesse percurso	Eduardo Moreira
	<i>O Cristão Lusitano</i>	Ano I, nº6, Novembro de 1925, p.4	«Semana Bíblica»	Realização da Semana Bíblica no Porto, com a presença do Secretário Rev. Rainey, do Agente Robert Moreton e dos colportores da SBBE em Portugal.	
1926	<i>O Cristão Baptista</i>	Ano XII, nº 198, 1 de Março de 1926, p.1.	«A Sociedade Bíblica»	Números da circulação nacional e mundial da SBBE e valorização da amplitude da sua actividade	
	<i>Portugal Evangélico</i>	Ano VI, nº66, 15 de Março de 1926, p.3	«O Domingo da Bíblia»	Celebração do Domingo Bíblico, divulgação dos números da circulação nacional e mundial da SBBE e	

Ano	Periódico	Número e Data	Título do artigo	Temática	Autor(a)
1927	<i>O Cristão Baptista</i>	Ano XIII, nº214, 15 de Novembro de 1926, p.1	«Um colporteur»	valorização da amplitude da sua actividade Eficácia do trabalho de colportagem	
	<i>Portugal Evangélico</i>	Ano VII, nº78, 15 de Março de 1927, p.3	«O Domingo da Bíblia»	Celebração do Domingo Bíblico, divulgação dos números da circulação nacional e mundial da SBBE; promoção de uma colecta em nome da SBBE	
	<i>O Semeador Baptista</i>	Ano I, nº6, 1 de Abril de 1927, p.3	«Jubileu na Igreja Metodista do Mirante»	Aniversário da Igreja Metodista. Referência ao fundador Rev. Moreton como o pai do actual representante da SBBE em Portugal	
	<i>O Semeador Baptista</i>	Ano I, nº8, 15 de Maio de 1927, p.59	«Sociedade Bíblica Britânica»	Balanço quantitativo da actividade da SBBE: distribuição, despesa, produtividade dos colportores portugueses	
	<i>Portugal Evangélico</i>	Ano VII, nº82, 15 de Julho de 1927, p.4	«Sociedade Bíblica»	Visita de Robert Moreton ao Porto, realização de conferências, visita às igrejas, escolas dominicais e ACM	
	<i>Portugal Evangélico</i>	Ano VIII, nº84 e 85, Setembro e Outubro de 1927, p. 7	«Teófilo Braga e o Padre João Ferreira de Almeida»	Elogio de Teófilo Braga à tradução da Bíblia de João Ferreira de Almeida	
1928	<i>O Semeador Baptista</i>	Ano II, nº17, 10 de Março de 1928, p.140	«“O Livro dos Livros”»	Divulgação dos números da circulação nacional e mundial da SBBE; produtividade dos colportores portugueses	
	<i>Portugal Evangélico</i>	Ano VIII, nº90, 15 de Março de 1928, p.2-3	«Para a história do Evangelho em Braga»	Reacção à acusação da «Bíblia protestante»	José A. Fernandes
	<i>Portugal Novo</i>	Ano I, nº4, 3 de Abril de 1928, p.4	«Arduíno, O Apóstolo e António Correia, O Crítico»	Reacção ao artigo crítico do <i>Correio da Manhã</i> de 15 de Maio de 1928 sobre o trabalho da SBBE em Portugal e, em	João J. Oliveira

Ano	Periódico	Número e Data	Título do artigo	Temática	Autor(a)
	<i>Portugal Novo</i>	Ano I, nº4, 3 de Abril de 1928, p.4	Lisboa pitoresca no “CORREIO DA MANHÃ”	particular, do colportor Arduíno Correia. Reacção de Arduíno Adolfo Correia ao artigo do Correio da Manhã e defesa da sua posição	Arduíno Adolfo Correia
	<i>O Semeador Baptista.</i>	Ano II, nº18, 15 de Abril de 1928, p.150	«Centro Baptista de Publicações»	Abertura do Centro Baptista de Publicações; equiparação preçário à Livraria Evangélica e Sociedade Bíblica	
	<i>A Madeira Evangélica</i>	Ano I, nº17, 15 de Abril de 1928, p. 3	«Inácio Serra»	Chegada do colportor Inácio Serra à Madeira	
	<i>A Madeira Evangélica</i>	Ano I, nº17, 15 de Abril de 1928, p. 2	«O Defensor da verdade. O 3º Centenário do Nascimento do primeiro tradutor da Bíblia em português»		Eduardo Moreira
	<i>Portugal Evangélico</i>	Ano VIII, nº91, 15 de Abril de 1928, p.3	«O trabalho da Sociedade Bíblica em Portugal»	Celebração do Domingo Bíblico, divulgação dos números da circulação nacional e mundial da SBBE e comemorações do III centenário do nascimento de João Ferreira de Almeida	
	<i>Portugal Novo</i>	Ano I, nº8, 1 de Junho de 1928, p.2	«Centenários»	Comemorações do III centenário do nascimento de João Ferreira de Almeida	Eduardo Moreira
	<i>O Semeador Baptista</i>	Ano II, nº20, 15 de Junho de 1928, p.168	«Visita dos irmãos R. Moreton e W. Rainey»	Participação de Robert Moreton e W. H. Rainey no culto da 2ª Igreja Baptista do Porto	
	<i>Portugal Evangélico</i>	Ano VIII, nº93, 15 de Junho de 1928, p.4	«A.C.M. do Porto»	Visita de W. H. Rainey e Robert Moreton à ACM do Porto	
	<i>Portugal Evangélico</i>	Ano VIII, nº93, 15 de Junho de 1928, p.3-4	«Sociedade Bíblica no Porto»	Visita de W. H. Rainey e Robert Moreton às igrejas e escolas evangélicas do Porto	
	<i>Portugal Evangélico</i>	Ano VIII, nº94, 15 de Julho	«Sociedade Bíblica»	Inauguração d’«A Casa da Bíblia» em	

Ano	Periódico	Número e Data	Título do artigo	Temática	Autor(a)
		de 1928, p. 3		Jerusalém	
	<i>O Semeador Baptista</i>	Ano II, nº25, 15 de Novembro de 1928, p.3	de «O Defensor da Verdade»	Terceiro centenário do nascimento de João Ferreira de Almeida	Eduardo Moreira
	<i>O Semeador Baptista</i>	Ano II, nº25, 15 de Novembro de 1928, p.3	de «Tricentenário natalício de João Ferreira de Almeida.	Terceiro centenário do nascimento de João Ferreira de Almeida	
			O Primeiro tradutor da Bíblia em vernáculo»		
	<i>Portugal Evangélico</i>	Ano IX, nº99, 15 de Dezembro de 1928, p.2	de Tricentenário de Ferreira d'Almeida		
	<i>Portugal Novo</i>	Ano I, nº21 e 22, 25 de Dezembro de 1928, p.6	de «Declaração»		
1929	<i>Portugal Evangélico</i>	Ano IX, nº102, 15 de Março de 1929, p.3	«A obra da Sociedade Bíblica em Portugal»	Divulgação dos números da circulação nacional e mundial da SBBE e resultados das colectas a favor da SBBE por ocasião do Domingo Bíblico e das comemorações do III centenário do nascimento de João Ferreira de Almeida	Robert Moreton
	<i>O Semeador Baptista, Portugal Novo</i>	Ano II, nº33, 15 de Julho de 1929, p.3	«O progresso da Sociedade Bíblica Britânica»	Ritmo de publicação da SBBE ao longo dos seus 125 anos de história	
		Ano II, nº41, 16 de Outubro de 1929, p.1	Editorial	Passeio fluvial organizado pela Juventude Evangélica Portuguesa em Alcochete, com a participação de W. H. Rainey da SBBE	
	<i>Portugal Novo</i>	Ano II, nº45, 25 de Dezembro de 1929, p.3	de Aliança Evangélica Portuguesa. Representação ao Ex.mo Sr. Ministro das Colónias	Representação da Aliança Evangélica Portuguesa ao Ministério das Colónias defendendo o direito a distribuir-se a Bíblia nas línguas autóctones nas colónias portuguesas	Eduardo Moreira
1930	<i>A Madeira Evangélica</i>	2ª série, Ano III, nº31, Março 1930, p.1	«Robert Moreton»	Viagem de Robert Moreton pela Madeira e pelos Açores	

Ano	Periódico	Número e Data	Título do artigo	Temática	Autor(a)
	<i>Portugal Evangélico</i>	Ano X, nº114, 15 de Março de 1930, p.3	«Sociedade Bíblica de Londres. A sua obra em 1929»	Celebração do Domingo Bíblico, divulgação dos números da circulação nacional e mundial da SBBE e resultados das colectas	
	<i>Portugal Evangélico</i>	Ano X, nº115, 15 de Abril de 1930, p.1-2	«Carta de Roma “A Bíblia na Itália”»	A actividade da Sociedade Bíblica em Itália	João Pinto
	<i>O Semeador Baptista</i>	Ano IV, nº42, 15 de Abril de 1930, p.5	«Instituto “João Ferreira de Almeida”»	Organização do Instituto João Ferreira de Almeida, sob a direcção de Eduardo Moreira	
	<i>Portugal Evangélico</i>	Ano X, nº117, 15 de Junho de 1930, p.3	Carta de Roma (Conclusão)	Recepção da actividade da Sociedade Bíblica em Itália	João Pinto
	<i>Portugal Novo</i>	Ano III, nº57, 16 de Junho de 1930, p.2	«O Snr. Roberto Moreton nos Açores»	Visita de Robert Moreton aos Açores (reuniões, conferências, lanterna mágica)	Kenneth L. Cox
	<i>A Madeira Evangélica</i>	2ª série, Ano IV, nº35, 15 Julho 1930, p.4	«Sociedade Bíblica Escocesa. Agência na Madeira»	Apresentação do Rev. Júlio Viterbo Dias (director do <i>Madeira Evangélica</i>) como representante da SBNE na ilha da Madeira	
	<i>A Madeira Evangélica</i>	2ª série, Ano III, nº33, Maio 1930, p.2	«Sociedade Bíblica Escocesa»	Apresentação do Rev. Júlio Viterbo Dias (director do <i>Madeira Evangélica</i>) como colportor da SBNE na ilha da Madeira	
1931	<i>Portugal Novo</i>	Ano III, nº 70, 1 de Janeiro de 1931, p.2	«Botes jogados à Bíblia»	Defesa em relação à acusação de falsificação das bíblias da Sociedade Bíblica	J.[oaquim dos]S.[antos] F.[igueiredo].
	<i>Portugal Novo</i>	Ano IV, nº74, 1 de Março de 1931, p.2	«Entrevistei...»	Entrevista ao Secretário da Sociedade Bíblica Americana	R.[oberto da] S.[ilva] C.[anuto]
	<i>Portugal Novo</i>	Ano IV, nº74, 1 de Março de 1931, p. 3	«Sociedade Bíblica Britânica e Estrangeira. Estatística Geral de 1930»	Tabelas de vendas da SBBE em Portugal ao longo de 1930	
	<i>Portugal Evangélico</i>	Ano XI, nº127, 15 de Março de 1931, p.3	«A obra da Sociedade Bíblica de Londres»	Divulgação dos números da circulação nacional da SBBE e resultados das	

Ano	Periódico	Número e Data	Título do artigo	Temática colectas	Autor(a)
	<i>A Madeira Nova</i>	Série I, Ano VI, nº85, 31 de Maio de 1931	«Comunicado da Sociedade Bíblica Britânica e Estrangeira»	Publicitação de um artigo do periódico da SBBE <i>The Bible in the World</i> sobre o bolchevismo e a proibição da circulação da Bíblia em território russo	Robert Moreton
	<i>Portugal Novo</i>	Ano IV, nº80, 1 de Junho de 1931, p.2	«A Bíblia e o Bolchevismo»	Publicitação de um artigo do periódico da SBBE <i>The Bible in the World</i> sobre o bolchevismo e a proibição da circulação da Bíblia em território russo	Robert Moreton
	<i>A Madeira Nova</i>	Série I, Ano VI, nº87, 14 de Junho de 1931, p.2	«Boletim da Sociedade Bíblica Nacional da Escócia agência na Madeira a cargo do Evangelista Rev. Viterbo Dias»	Actividade do Rev. Viterbo Dias enquanto colportor da SBNE na Madeira e trabalho da <i>Scripture Gift Mission</i> na mesma ilha	
	<i>Portugal Novo</i>	Ano IV, nº84, 1 de Agosto de 1931, p.1	«A Sociedade de Tratados de Londres»		Roberto Moreton
	<i>Portugal Novo</i>	Ano IV, nº85, 16 de Agosto de 1931, p.1	«Sociedade de Tratados Religiosos. Generosa oferta feita ao “Portugal Novo”»	Doação feita pela STR ao jornal	
	<i>A Madeira Nova</i>	Série I, Ano VII, nº101, 20 Setembro 1931, p.1	«Sr. António Gil»	Trabalho do colportor António Gil na Madeira e nos Açores	
	<i>Portugal Evangélico</i>	Ano XII, nº133 e 134, Setembro e Outubro de 1931, p.5	«A Semana do Livro em Lisboa»	Participação e vendas da SBBE e da Livraria Evangélica na Feira do Livro de Lisboa de 1931	
	<i>Portugal Novo</i>	Ano IV, nº85, 16 de Agosto de 1931, p.1	«Guerra à Bíblia»	Oposição ao trabalho dos colportores	
	<i>Portugal Evangélico</i>	Ano XII, nº135, 15 de Novembro de 1931, p.7	«Uma jornada da Sociedade Bíblica»	Visita de W. H. Rainey e Robert Moreton ao Porto entre 16 e 18 de Outubro de 1931	
	<i>Portugal Novo</i>	Ano IV, nº92, 1 de Dezembro de 1931, p.4	«O Evangelho em Alfarelos»	Trabalho de evangelização do colportor António Lourenço	
1932	<i>Portugal Novo</i>	Ano V, nº97, 16 de Fevereiro de 1932, p.3	«Palavras dum bom amigo»	Felicitações do agente da SBBE em relação ao 5º aniversário da publicação	Roberto Moreton

Ano	Periódico	Número e Data	Título do artigo	Temática	Autor(a)
	<i>Portugal Evangélico</i>	Ano XII, nº139, 15 de Março de 1932, p.3	«Domingo Bíblico»	do <i>Portugal Novo</i> Celebração do Domingo Bíblico, divulgação dos números da circulação nacional e mundial da SBBE e resultados das colectas	
	<i>Portugal Novo</i>	Ano V, nº101, 16 de Abril de 1932, p.1	«Sociedade de Tratados Religiosos. Princípios fundamentais.»	Descrição dos princípios fundamentais, obra missionária e campos de acção da STR; publicitação da comemoração do seu 133º aniversário.	
	<i>Portugal Novo</i>	Ano V, nº102, 1 de Maio de 1932, p.4	«Dicionário Bíblico Universal»	Anúncio da sua venda na Livraria Evangélica	
	<i>Portugal Novo</i>	Ano V, nº104, 1 de Junho de 1932, p.2	«Crónica de Ponta Delgada. Açores»	Resultados da colecta do Domingo Bíblico nos Açores	
	<i>Portugal Evangélico</i>	Ano XII, nº142, 15 de Junho de 1932, p.3	«Feira do Livro no Porto»	Presença da SBBE e da Livraria Evangélica na Feira do Livro do Porto	
	<i>O Semeador Baptista</i>	Ano VI, nº67, 15 de Junho de 1932, p.1-3	«Bíblias Falsas»	Reacção e discurso de refutação da acusação das Bíblias «protestantes» como «falsas» com recurso ao artigo de Alves Correia de 1927	João de Deus Ferreira
	<i>Portugal Novo</i>	Ano V, nº115, 16 de Novembro de 1932, p.1	«A intolerância jesuítica das “Novidades”»	Reacção à crítica do <i>Novidades</i> em relação à presença da SBBE na Exposição Industrial Portuguesa de 1932	
	<i>Portugal Novo</i>	Ano V, nº116 e 117, 7 de Dezembro de 1932, p.6	«Apontamentos»	Reacção ao artigo de Fernando de Sousa <i>n’A Voz</i> sobre a divulgação da Bíblia e a crítica das bíblias protestantes	
1933	<i>Portugal Novo</i>	Ano V, nº118, 1 de Janeiro de 1933, p.1	«A Bíblia na Exposição Industrial Portuguesa»	Síntese da conferência de Eduardo Moreira na Igreja Evangélica Presbiteriana sobre «A Bíblia na Exposição Industrial Portuguesa e nas de Paris e Bruxelas»	
	<i>Portugal Evangélico</i>	Ano XIII, nº150, 15 de	«A propagação da Bíblia e	Ecos da conferência de Eduardo	

Ano	Periódico	Número e Data	Título do artigo	Temática	Autor(a)
		Janeiro de 1933, p.2	a fúria das “Novidades”»	Moreira sobre «A Bíblia na Exposição Industrial Portuguesa e nas de Paris e Bruxelas» e posição do episcopado português sobre participação da SBBE naquela Exposição	
	<i>Portugal Evangélico</i>	Ano XIII, nº152, 15 de Março de 1933, p.3	«A obra da Sociedade Bíblica»	Balço do trabalho da SBBE em Portugal e celebração do Domingo Bíblico	
	<i>Portugal Novo</i>	Ano VI, nº124, 1 de Abril de 1933, p.1	«É a Bíblia um Livro proibido?»	Posição do catolicismo romano em relação à leitura da Bíblia	
	<i>Portugal Novo</i>	Ano VI, nº126, 1 de Maio de 1933, p.3	«Roberto Moreton»	Pequena biografia e homenagem a Robert Moreton	
	<i>Portugal Novo</i>	Ano VI, nº129, 16 de Junho de 1933, p.3	«“Ainda a Casa da Bíblia”. Saibam Quantos...»	Reacção à crítica da revista <i>Brotéria</i> em relação à participação da SBBE na Exposição Industrial Portuguesa	
	<i>Portugal Novo</i>	Ano VI, nº130, 1 de Julho de 1933, p.4	«Livraria Evangélica»	Anúncio	
	<i>Portugal Novo</i>	Ano VI, nº130, 1 de Julho de 1933, p.4	«Feira do Livro»	Vendas da SBBE e da Livraria Evangélica nas Feiras do Livro de Lisboa e do Porto de 1933	
	<i>Portugal Novo</i>	Ano VI, nº130, 1 de Julho de 1933, p.3	«Rev. David R. W. Scott»	Saída do Rev. David Scott – agente da SBNE e director da STR, do país	
	<i>Portugal Evangélico</i>	Ano XIV, nº158 e 159, Setembro e Outubro de 1933, p.7	«Semeando»	Trabalho de colportagem em Lisboa	António A. Gil
	<i>Portugal Novo</i>	Ano VI, nº140, 1 de Dezembro de 1933, p.3	«10 de Dezembro»	Circulação mundial da SBBE e publicitação do dia 10 de Dezembro como especialmente dedicado à oração pelo futuro da SBBE e recolha de doações	W. H. Rainey e Robert Moreton
	<i>Portugal Evangélico</i>	Ano XIV, nº161, 15 de Dezembro de 1933, p.3	«Um apelo da Sociedade Bíblica»	Circulação mundial da SBBE e publicitação do dia 10 de Dezembro como especialmente dedicado à oração pelo futuro da SBBE e recolha de	

Ano	Periódico	Número e Data	Título do artigo	Temática	Autor(a)
1934	<i>Portugal Evangélico</i>	Ano XIV, nº162, 15 de Janeiro de 1934, p.4	«A Bíblia no Porto e em Gaia»	doações	
	<i>Portugal Evangélico</i>	Ano XIV, nº164, 15 de Março de 1934, p.2	«Domingo da Bíblia»	Visita de Robert Moreton ao Porto e a Gaia: igrejas, escolas dominicais e ACM	Roberto Moreton
	<i>Portugal Evangélico</i>	Ano XIV, nº166, 15 de Maio de 1934, p.3	[Conferência Colportores em Salamanca]	Celebração do Domingo Bíblico e resultados das colectas	António A. Gil
	<i>Portugal Evangélico</i>	Ano XIV, nº168, 15 de Julho de 1934, p.3	«As Escrituras no Porto»	Conferência Ibérica de colportores entre 1 e 3 de Maio em Salamanca	António A. Gil
	<i>Portugal Evangélico</i>	Ano XV, Setembro e Outubro de 1934, nº170 e 171, p.6	«A Sociedade Bíblica. Na Feira do Livro de Roma e de Madrid»	Vendas do colportor António A. Gil no Porto	Robert Moreton
	<i>Portugal Evangélico</i>	Ano XV, nº173, 15 de Dezembro de 1934, p.3	«Apelo da Sociedade Bíblica»	Participação da SBBE nas feiras do livro de Roma e Madrid; recepção e oposição	Robert Moreton
1935	<i>Portugal Evangélico</i>	Ano XV, nº175, 15 de Fevereiro de 1935, p. 4	«Cursos Bíblicos por Correspondência»	Circulação mundial da SBBE e publicitação do 2º Domingo do mês de Dezembro como especialmente dedicado à oração pelo trabalho e futuro da SBBE e recolha de doações	
	<i>Portugal Novo</i>	Ano VIII, nº175 e 176, 22 de Maio de 1935, p.6	«Sociedade Bíblica»	Publicitação da iniciativa promovida pela Acção Bíblica em ligação com a Escola Bíblia de Genebra	
	<i>Portugal Novo</i>	Ano VIII, nº175 e 176, 22 de Maio de 1935, p.8	«Livraria Evangélica»	Saída de Robert Moreton da Agência da SBBE em Lisboa e nomeação do seu sucessor – Guido Waldemar de Oliveira	Anúncio
	<i>Portugal Evangélico</i>	Ano XV, nº 179, 15 de Junho de 1935, p.2	«Roberto Moreton»	Saída de Robert Moreton da Agência da SBBE em Lisboa e nomeação do seu sucessor – Guido Waldemar de Oliveira	
	<i>Portugal Novo</i>	Ano VIII, nº177, 178 e 179, 25 de Junho 1935, p.10	«A venda das Escrituras Sagradas»	Memorial sobre um pedido de licença para a venda das publicação da SBBE no Porto	Alfredo Henrique da Silva, A. Ferreira Fiandor, António

Ano	Periódico	Número e Data	Título do artigo	Temática	Autor(a)
	<i>Portugal Novo</i>	Ano VIII, nº177, 178 e 179, 25 de Junho 1935, p.10	«Feira do Livro»	Participação da Sociedade Bíblica e da Livraria Evangélica na Feira do Livro de Lisboa	Ribeiro Júnior, Dr. M. Cerqueira, José António Fernandes, J. P. da Conceição, José Ilídio Freire, Viriato A. Sobral, Luís H. da Silva, Aurélio de Araújo, João de Deus Ferreira, Rev. Arbiol, Andrade Melo.
	<i>Portugal Evangélico</i>	Ano XV, nº180, 15 de Julho de 1935, p.4	«A Feira do Livro em Lisboa»	Participação e vendas da Sociedade Bíblica na Feira do Livro de Lisboa	
	<i>Portugal Evangélico</i>	Ano XV, nº180, 15 de Julho de 1935, p.2	«Sociedade Bíblica»	Circular informativa enviada pelo agente Guido Waldemar de Oliveira sobre a circulação internacional da SBBE; nota de agradecimento do mesmo	
	<i>Portugal Evangélico</i>	Ano XVI, nº182 e 183, Setembro e Outubro de 1935, p.8	«Sociedade Bíblica»	Nota explicativa sobre a saída de Guido Waldemar de Oliveira da Agência da SBBE	William H. Rainey
	<i>Portugal Novo</i>	Ano VIII, nº184, 1 de Outubro de 1935, p.1	«A difusão da Bíblia»	Valorização do trabalho da SBBE e da Pieuse Societé Saint Paul na actividade de divulgação bíblica	Guido Waldemar de Oliveira
	<i>Portugal Novo</i>	Ano VIII, nº184, 1 de Outubro de 1935, p.3	«Colportores da Sociedade Bíblica»	Conferência de colportores em Lisboa, sob a presidência do Secretário da Agência da Europa Ocidental da SBBE – W. H. Rainey	
	<i>Portugal Novo</i>	Ano VIII, nº184, 1 de Outubro de 1935, p.2	«Sociedade Bíblica Britânica e Estrangeira»	Nota explicativa sobre a saída de Guido Waldemar de Oliveira da Agência da SBBE	William H. Rainey
	<i>O Semeador</i>	Ano IX, nº106, 15 de	«Sociedade Bíblica»	Nota explicativa sobre a saída de Guido	William H. Rainey;

Ano	Periódico	Número e Data	Título do artigo	Temática	Autor(a)
	<i>Baptista</i>	Outubro de 1935, p.5		Waldemar de Oliveira da Agência da SBBE, assinada por W. H. Rainey; e voto de simpatia da sub-comissão da Aliança Evangélica Portuguesa em relação à posição de Guido Waldemar de Oliveira	Raul Pinto de Carvalho
	<i>Portugal Novo</i>	Ano VIII, nº186, 1 de Novembro de 1935, p.2-3	«Algarismos que falam»	Balanço quantitativo dos últimos 50 anos de trabalho da SBBE em Portugal [com gráfico]	
	<i>Portugal Novo</i>	Ano VIII, nº186, 1 de Novembro de 1935, p.2	«Colportor por amor»	George Borrow e a inauguração do trabalho de colportagem em Portugal	J. A. Santos e Silva
	<i>Portugal Novo</i>	Ano VIII, nº186, 1 de Novembro de 1935, p.2	«Jorge Borrow e o Alentejo»	Trabalho de Borrow no Alentejo e necessidade de evangelização daquela região	Pereira Martins
	<i>Portugal Novo</i>	Ano VIII, nº186, 1 de Novembro de 1935, p.1	«No centenário da Divulgação da Bíblia - O Grande Livro no panorama do mundo – O génio de “Don Jorgito” – no espírito da boa Rainha»	Papel de Borrow no trabalho de difusão bíblica em Portugal e de D. Leonor de Lencastre na edição da primeira obra bíblica impressa no país	Eduardo Moreira
	<i>Portugal Novo</i>	Ano VIII, nº186, 1 de Novembro de 1935, p.1-2	«O grande Livro do Cristianismo: a sua divulgação em Portugal»	Universalidade dos textos bíblicos e papel de George Borrow na inauguração da divulgação da Bíblia em Portugal	J. Santos Figueiredo
	<i>Portugal Novo</i>	Ano VIII, nº188, 1 de Dezembro de 1935, p.2	«Sociedade Bíblica»	Comemoração do centenário da chegada de George Borrow a Portugal	
	<i>Portugal Novo</i>	Ano VIII, nº188, 1 de Dezembro de 1935, p.3	«Centenário do Desembarque em Lisboa de George Borrow»	Balanço do programa de comemorações do centenário da chegada de George Borrow a Portugal	
	<i>Portugal Evangélico</i>	Ano XVI, nº185, 15 de Dezembro de 1935, p.3-4	«Publicações “The Common Bond”»	Ecos da leitura da edição popular do Relatório da SBBE	
	<i>Portugal Evangélico</i>	Ano XVI, nº185, 15 de Dezembro de 1935, p.4	«Um centenário»	Balanço do programa de comemorações do centenário da chegada de George Borrow a Portugal	

Ano	Periódico	Número e Data	Título do artigo	Temática	Autor(a)
	<i>Portugal Novo</i>	Ano VIII, nº189, 16 de Dezembro de 1935, p.4	«Natal de 1935»	Anúncio da SBBE com oferta de preços especiais para os professores das escolas dominicais	
1936	<i>Portugal Novo</i>	Ano IX, nº193, 16 de Fevereiro de 1936, p.3	«Sociedade Bíblica»	Promoção da «Cruzada Bíblica», uma iniciativa que tinha o objectivo de levar a Bíblia a toda a população portuguesa	
	<i>Portugal Evangélico</i>	Ano XVI, nº188, 15 de Março de 1936, p.2	«Domingo Bíblico»	Celebração do Domingo Bíblico e resultados das colectas	
	<i>Portugal Novo</i>	Ano IX, nº195, 16 de Março de 1936, p.2	«Sociedade Bíblica Britânica e Estrangeira»	Partida de Paul Vallon para os Açores em representação da SBBE	
	<i>Portugal Novo</i>	Ano IX, nº200, 1 de Junho de 1936, p.2	«Feira do Livro»	Participação da Sociedade Bíblica e da Livraria Evangélica na Feira do Livro de Lisboa	
	<i>Portugal Novo</i>	Ano IX, nº201, 16 de Junho de 1936, p.4	«Dicionário Bíblico Universal»	Anúncio da descida do preço	
	<i>Portugal Novo</i>	Ano IX, nº202, 1 de Julho de 1936, p.4	«A Feira do Livro em Lisboa»	Resultados das vendas da Sociedade Bíblica na VI Feira do Livro de Lisboa, com nota adicional sobre as vendas da Livraria Evangélica	P. E. Vallon
	<i>O Semeador Baptista</i>	Ano X, nº115, 15 de Julho de 1936, p.2	«Um eco da VI Feira do Livro, em Lisboa»	Resultados das vendas da Sociedade Bíblica na VI Feira do Livro de Lisboa	P. E. Vallon
	<i>Portugal Evangélico</i>	Ano XVI, nº192, 15 de Julho de 1936, p.2	«A Bíblia na “Feira do Livro” em Lisboa»	Resultados das vendas da Sociedade Bíblica na VI Feira do Livro de Lisboa, com nota adicional sobre as vendas da Livraria Evangélica	P. E. Vallon
	<i>Portugal Novo</i>	Ano IX, nº204, 1 de Agosto de 1936, p.4	«Sociedade Bíblica Britânica»	Partida de Paul Vallon para os Açores em representação da SBBE	
	<i>Portugal Novo</i>	Ano IX, nº204, 1 de Agosto de 1936, p.4	«A Bíblia católica»	As diferenças entre a «Bíblia protestante» e a «Bíblia católica»	J. Santos Figueiredo
	<i>Portugal Novo</i>	Ano IX, nº208, 1 de Outubro de 1936, p.1-3	«Morreu Roberto Moreton»	Falecimento de Robert Moreton; artigos de homenagem; informação sobre o funeral	R. S. Canuto; Abel Mário Lehmann; Alexandre Martins Correia; Joaquim dos

Ano	Periódico	Número e Data	Título do artigo	Temática	Autor(a)
	<i>O Semeador Baptista</i>	Ano X, nº118, 15 de Outubro de 1936, p.7	«Roberto Moreton»	Falecimento de Robert Moreton	Santos Figueiredo; J. Vasco dos Santos; Paul. E. Vallon; Ilídio Freire; A. Pereira Araújo; Abel H. Santos e Silva
	<i>Portugal Novo</i>	Ano IX, nº210, 1 de Novembro de 1936, p.3	«Estudos Bíblicos»	Lançamento da nova colecção da Livraria Evangélica	
	<i>Portugal Evangélico</i>	Ano XVII, 15 de Novembro de 1936, p. 2-3	«Roberto Moreton»	Falecimento de Robert Moreton	
1937	<i>Portugal Evangélico</i>	Ano XVII, nº199, 15 de Fevereiro de 1937, p.3	[Paulo Vallon]	Visita do agente Paul Vallon ao norte do país	
	<i>Portugal Evangélico</i>	Ano XVII, nº200, 15 de Março de 1937, p.2	«Domingo Bíblico»	Celebração do Domingo Bíblico e resultados das colectas	
	<i>Portugal Evangélico</i>	Ano XVII, nº201, 15 de Abril de 1937, p.2-3	«A Bíblia na África Portuguesa»	Trabalho de divulgação bíblica nas colónias portuguesas	Eduardo Moreira
	<i>Portugal Novo</i>	Ano X, nº220, 1 de Abril de 1937, p.4.	«Notícias da província»	Cooperação de Paul Vallon numa campanha de evangelização promovida pela Acção Bíblica no Algarve	
	<i>Portugal Novo</i>	Ano X, nº223, 16 de Maio de 1937, p.4	«Semana da Bíblia de 23 a 28 de Maio de 1937»	Semana de conferências e projecções luminosas dirigidas pelo Secretário W. H. Rainey em Lisboa	
	<i>Portugal Evangélico</i>	Ano XVII, nº203, 15 de Junho de 1937, p.4	«A Semana da Bíblia no Porto»	Semana de conferências dirigidas pelo Secretário W. H. Rainey naquela cidade entre 29 de Maio e 3 de Junho (visitas às escolas dominicais e ACM; cultos; conferências evangélicas)	
	<i>Portugal Novo</i>	Ano X, nº225, 1 de Julho de 1937, p.1	«Sociedade Bíblica britânica e Estrangeira. Um eco da Feira do Livro em Lisboa»	Resultados das vendas da Sociedade Bíblica na VI Feira do Livro de Lisboa	P. E. Vallon

Ano	Periódico	Número e Data	Título do artigo	Temática	Autor(a)
1938	<i>Portugal Evangélico</i>	Ano XVII, nº204, 15 de Julho de 1937, p.4	«Feira do Livro em Lisboa»	Resultados das vendas da Sociedade Bíblica na VI Feira do Livro de Lisboa	P. E. Vallon
	<i>O Semeador Baptista</i>	Ano XI, nº127, 15 de Julho de 1937, p.6	«Um eco da Feira do Livro em Lisboa»	Resultados das vendas da Sociedade Bíblica na VI Feira do Livro de Lisboa	P. E. Vallon
	<i>Portugal Novo</i>	Ano X, nº239, 16 de Janeiro de 1938, p.3	«Paulo Vallon»	Informação sobre nova morada	
	<i>Portugal Novo</i>	Ano XI, nº243, 16 de Março de 1938, p.2.	«Sociedade Bíblica»	Totais da circulação da SBBE no país em 1937	Guido Waldemar de Oliveira
	<i>Portugal Novo</i>	Ano XI, nº247, 16 de Maio de 1938, p.4	«Feira do Livro»	Anúncio da participação da Sociedade Bíblica e da Livraria Evangélica na Feira do Livro de Lisboa	
	<i>Portugal Novo</i>	Ano XI, nº248, 1 de Junho de 1938, p.3	«Feira do Livro»	Bons resultados da Sociedade Bíblica e da Livraria Evangélica na Feira do Livro em curso em Lisboa	
	<i>Portugal Evangélico</i>	Ano XVIII, nº215, 15 de Junho de 1938, p.3	«Feira do Livro»	Participação da Sociedade Bíblica e da Livraria Evangélica nas Feiras do Livro de Lisboa e do Porto	
	<i>Portugal Evangélico</i>	Ano XVIII, nº215, 15 de Junho de 1938, p.4	«O Domingo Bíblico»	Celebração do Domingo Bíblico e resultados das colectas	
	<i>Portugal Evangélico</i>	Ano XVIII, nº216, 15 de Julho de 1938, p.4	«A Sociedade Bíblica na Feira do Livro»	Resultados das vendas da Sociedade Bíblica nas Feiras do Livro de Lisboa e do Porto	
	<i>Portugal Novo</i>	Ano XI, nº250 e 251, 16 de Julho de 1938, p.4	«O “Livro” na VIII Feira do Livro»	Resultados das vendas da Sociedade Bíblica nas Feiras do Livro de Lisboa e do Porto	Paul E. Vallon
<i>Portugal Novo</i>	Ano XI, nº254, 1 de Setembro de 1938, p.3	«Manuel Gouveia de Carvalho»	Trabalho desenvolvido pelo colportor Manuel Gouveia de Carvalho no arquipélago dos Açores		
1939	<i>Portugal Novo</i>	Ano XII, nº265 e 266, 20 de Fevereiro de 1939, p.5	«Sociedade Bíblica Britânica»	Publicitação da data do Domingo Bíblico, balanço do trabalho da SBBE no país e tabelas estatísticas das vendas	
	<i>Portugal Evangélico</i>	Ano XIX, nº225, 15 de Abril	«A Sociedade Bíblica no	Visita de W. H. Rainey e Paul Vallon	

Ano	Periódico	Número e Data de 1939	Título do artigo Porto»	Temática	Autor(a)
	<i>Portugal Evangélico</i>	Ano XIX, nº226, 15 de Maio de 1939, p.4	«Uma comunicação da Sociedade Bíblica»	ao Porto: conferências, cultos, ACM e escolas dominicais; resultados das colectas	
	<i>Portugal Novo</i>	Ano XII, nº269, 16 de Abril de 1939, p.2	«Dr. Guilherme Rainey»	Aumento do preço da Bíblia devido à escassez de matérias primas	
	<i>Portugal Novo</i> , Ano XII, nº273, 16 de Junho de 1939, p.1		«Manoel Gouveia de Carvalho»	Visita do Secretário da Agência da Europa Ocidental a Lisboa com realização de conferências	
	<i>Portugal Novo</i>	Ano XII, nº274, 1 de Julho de 1939, p.2	«Bíblia em Português e Umbundo»	Partida do colportor Manuel Gouveia de Carvalho para a Madeira	
	<i>Portugal Evangélico</i>	Ano XIX, nº228, 15 de Julho de 1939, p.4	«Feira do Livro no Porto»	Votação de verba extraordinária da SBBE para a publicação da Bíblia em português e umbundo	
	<i>Portugal Novo</i>	Ano XII, nº281, 16 de Outubro de 1939, p.3	«SBBE – Tabela do Regulamentos de Vendas Portugal»	Resultados das vendas da SBBE na Feira do Livro do Porto de 1939	
1940	<i>Portugal Evangélico</i>	Ano XX, nº234, 15 de Janeiro de 1940, p.4	«Sociedade Bíblica. Bodas de Diamante»	Descontos para obreiros	
	<i>Portugal Novo</i>	Ano XIII, nº289, 16 de Fevereiro de 1940, p.3	«Sociedade Bíblica Britânica e Estrangeira. O Domingo Bíblico este ano é no próximo dia 3 de Março»	Celebração do 75º aniversário do estabelecimento da Agência da SBBE em Portugal	
	<i>Portugal Novo</i>	Ano XIII, nº290, 1 de Março de 1940, p.2	«Emílio Luiz Ferrette»	Celebração do Domingo Bíblico, apelo às colectas a favor da SBBE e publicitação das estatística geral de vendas de 1939	
	<i>Portugal Novo</i>	Ano XIII, nº291 e 292, 1 de Abril de 1940, p.8	«Feira do Livro»	Saída do colportor do serviço da SBBE	
	<i>Portugal Evangélico</i>	Ano XX, nº237, 15 de Abril de 1940, p.4	«Domingo Bíblico»	Participação da SBBE e da Livraria Evangélica na Feira do Livro de Lisboa	
				Contribuições da igreja metodista no contexto da celebração do Domingo	

Ano	Periódico	Número e Data	Título do artigo	Temática	Autor(a)
	<i>Portugal Novo</i>	Ano XIII, nº293, 16 de Abril de 1940, p.3	«Congresso Bíblico Português»	Bíblico	Anúncio da realização da iniciativa
	<i>Portugal Novo</i>	Ano XIII, nº293, 16 de Abril de 1940, p.2-4	«Os Evangélicos e o Duplo Centenário»		Promoção do Congresso Bíblico Português como parte das comemoração do duplo centenário – da fundação e da restauração da independência, de Portugal. Outras iniciativas da SBBE e da ILCAE
	<i>Portugal Evangélico</i>	Ano XX, nº238, 15 de Maio de 1940, p.3-4	«Congresso Bíblico Português. Promovido pela Aliança Evangélica Portuguesa. Em Lisboa, de 26 a 28 de Maio de 1940.»	Bíblico	Publicitação do programa do Congresso Bíblico Português
	<i>Portugal Novo</i>	Ano XIII, nº295, 16 de Maio de 1940, p.1	«Congresso Bíblico Português»	Bíblico	Objectivos do Congresso e publicitação do programa do mesmo
	<i>Portugal Novo</i>	Ano XIII, nº296, 297 e 298, 1 de Julho de 1940, p.1	«Congresso Português»	Bíblico	Balanço do Congresso
	<i>Portugal Novo</i>	Ano XIII, nº296, 297 e 298, 1 de Julho de 1940, p.1	«Duplo centenário»		Participação dos evangélicos nas comemorações do duplo centenário
	<i>Portugal Evangélico</i>	Ano XX, nº240, 15 de Julho de 1940, p.3	«Congresso Bíblico Português»	Bíblico	Sistematização das sessões e comunicações que compuseram o Congresso Bíblico
	<i>Portugal Novo</i>	Ano XIII, nº305, 16 de Outubro de 1940, p.3	«Novo endereço»		Nova morada do Secretário W. H. Rainey que se mudou naquela data para a Austrália
1941	<i>Portugal Evangélico</i>	Ano XXI, nº255, 15 de Dezembro de 1941, p.3	«Publicações da Sociedade Bíblica»		Aumento do preço das publicações da SBBE
	<i>Portugal Evangélico</i>	Ano XXI, nº255, 15 de Dezembro de 1941, p.4	[W. H. Rainey]		Envio de saudações por parte de W. H. Rainey, na Austrália
1942	<i>Portugal Evangélico</i>	Ano XXII, nº 261, 15 de Junho de 1942, p.4	«Bíblia de Almeida»		Nova edição da SBBE

Documento 4 – Tabelas de colportagem (1881-1891)

Appendix A, §9. In *The Seventieth-Seventh Report of the British and Foreign Bible Society*. London: Spottiswoode & CO., New-Street Square, Farringdon Street, 1881.

Colporteurs	Districts	Weeks of labour	Bibles	Tests.	Parts	Total
Castro			98	394	771	1,263
Figueiredo			138	658	275	1,071
Gonzalves			70	367	504	941
Gonveia			31	48	90	169
Quintevos			60	344	517	921
Ramos			63	293	510	866
M. V. de Souza	Madeira		67	296	400	763
Smart	The Azores		99	688	362	1,149
Dias			63	275	268	606
	Total		689	3,363	3,697	7,749

Appendix A, §9. *The Seventieth-Eighth Report of the British and Foreign Bible Society*. London: Spottiswoode & CO., New-Street Square, 1882, p.361.

«Colportage in Portugal, Madeira, etc»

1881	District	SALES			Total
		Bibles	Tests.	Portions	
Castro		51	313	441	805
Dias		49	187	335	571
Figueiredo		95	363	232	690
Gonçalves		78	271	399	748
Goveia		13	18	17	48
Quinteiros		48	247	461	756
Ramos		53	203	353	609
Smart		40	97	387	524
Souza		34	189	348	571
	Total	461	1,888	2,973	5,322

Appendix A, §9. *The Seventieth-Ninth Report of the British and Foreign Bible Society.* London: Spottiswoode & CO., New-Street Square, 1883, p.289.

«Colportage in Portugal, Madeira, etc»

Name	Sales			
	Bibles	Tests.	Portions	Total
Castro	51	248	759	1,058
Dias	25	94	129	248
Figueiredo	101	341	294	736
Gonçalves	57	278	425	760
Gouveia	18	7	46	71
Quinteiros	46	128	446	620
Ramos	29	149	408	586
Souza	41	182	393	616
Melin, Madeira	5	16	2	23
Total	373	1,443	2,902	4,718

Appendix A, §8. *The Eightieth Report of the British and Foreign Bible Society.* London: Spottiswoode & CO., New-Street Square, 1884, p.371.

«Colportage in Portugal, madeira, and Azores, 1883»

Name	Province	Years of service	Weeks of work	SALES			
				Bibles	Tests.	Portions	Total
Castro, A. J.	Douro, &c.	7	52	40	174	637	851
Dias, Patrocínio	Azores	22	52	31	77	146	254
Figueiredo, J. M.	Estremadura	17	52	108	296	262	666
Gonçalves, Luiz	Alemtejo, &c.	7	52	79	305	355	739
Gouveia, M. J.	Lisbon	6	52	9	21	28	58
Lage, J. J.	Beira Alta &c.	¾	52	34	161	279	474
Melin	Madeira	-	52	5	11	-	16
Quinteiros, C.	Minho, &c.	15	52	50	243	487	780
*Ramos, J. S.	Beira Alta &c.	4	17	4	17	138	159
Santos, F. dos	Douro, &c.	1	4	5	12	18	35
*Souza, M. V.	Minho&Douro	-	4	4	25	88	117
Total				369	1,342	2,438	4,149

*These men have left the service

Appendix A, §8. *The Eighty-First Report of the British and Foreign Bible Society.* London: Spottiswoode & CO., New-Street Square, 1885, p.345.

«Colportage in Portugal, madeira, and Azores»

Name	Province	Years of service	Weeks of work	Sales			Total
				Bibles	Tests.	Portions	
Castro, A. J.	Azores	8	52	22	94	226	342
Dias, Patrocínio	Douro, Alentejo	23	52	27	98	257	382
Figueiredo, J. M.	Estremadura, Beira Baixa	18	52	99	307	210	616
Gonçalves, Luiz	Algarve, Alentejo, Lisboa, Beira Baixa	8	52	47	430	345	822
*Gouveia, M. J.	Lisbon	6	21	15	18	13	46
Quinteiros, C.	Minho, Douro	16	52	43	180	411	634
Lage, J. J.	Traz os Montes	1 ¾	52	42	207	383	632
Leite, António	Beira Alta and Beira Baixa	¼	13	11	40	184	235
Pereira, J.	Douro and Beira Alta	¾	39	28	134	698	860
*Santos, F. dos	Douro, Beira Baixa	-	17	14	47	49	110
Melin	Madeira	-	4	5	-	-	5
Total				353	1555	2776	4684

Appendix A, §8. *The Eighty-Second Report of the British and Foreign Bible Society.* London: Spottiswoode & CO., New-Street Square, 1886, p.392.

«Colportage in Portugal, Madeira, and the Azores, 1885-1886»

Name	Province	Years of Service	Weeks of work	SALES			Total
				Bibles	Tests.	Portions	
Castro, A. J.	Estremadura, Douro	9	52	38	142	551	731
Dias, Patrocínio	Azores	24	48	22	42	15	79
Figueiredo, J. M.	Beira Baixa	19	52	75	306	287	668
Gonçalves, Luiz	Algarve, Alentejo	9	39	42	172	184	398
Quinteiros, C.	Oporto	17	52	66	206	423	695
Lage, J. J.	Traz-os-Montes	3	52	32	165	302	499
Leite, António	Beira Alta and Beira Baixa	1 ¼	52	56	107	330	493
Pereira, J.	Minho, Douro	2	52	19	147	689	855
Ferreira, J.	Lisbon	1	-	5	31	9	45
Total				355	1,318	2,790	4,463

Appendix A §8, *The Eighty-Third Report of the British and Foreign Bible Society*. London: Spottiswoode & CO., New-Street Square, 1887, p.428.

«Colportage in Portugal, Madeira, and the Azores, 1886-87.»

Name	Province	Years of service	Weeks of work	SALES			Total
				Bibles	Tests.	Portions	
Castro. A. J.	Guarda, Douro	10	52	45	151	790	986
Dias, Patrocinio	Portalegre	25	30	9	9	45	63
Figueiredo, J.	Beira Baixa	20	52	105	226	251	582
Gonçalves, L.	Alent., Algarve	10	52	69	230	201	500
Quinteiros, C.	Oporto, Lisbon	18	52	56	241	629	926
Lage, J. J.	Minho	4	52	28	253	234	515
Leite, António	Africa	2 ¼	47 ½	68	186	723	977
Pereira, J.	Lower Douro	3	52	23	121	718	862
Moderno, A.	Azores	11m.	47 ½	25	29	70	124
Ferreira, J.	Lisbon	2	52	15	8	1	24
Total				443	1,454	3,662	5,559

Appendix A §8. *The Eighty-Fourth Report of the British and Foreign Bible Society*. London: Spottiswoode & CO., New-Street Square, 1888, p. 468.

«Colportage in Portugal, Madeira, and the Azores, 1887-1888»

Name	Province	Years of service	Weeks of work	SALES			Total
				Bibles	Tests.	Portions	
Castro. A. J.	Douro & Beira	11	52	43	120	401	564
Ferreira, J. (joint colpr.)	Lisbon & subs.	3	52	11	11	3	25
Figueiredo, J.	Douro	21	52	85	137	204	426
Gonçalves, L.	Alemtejo and Algarve	11	52	56	179	253	488
*Guedes	Porto & subs.	-	8	5	1	4	10
Lage, J.	Traz os Montes	5	52	38	132	269	439
*Leite	Porto & subs.	-	16	15	22	46	83
Moderno, A. (joint colpr.)	Porto & subs.	2	52	28	30	69	127
Patrocínio, A.	Açores	26	52	22	38	83	143
Pereira, J.	Minho & Douro	4	48	13	76	611	700
*Quinteiros	Lisbon & subs.	18	12	5	39	107	151
Santos, F.	Porto	-	13	12	19	48	79
Total				333	804	2,098	3,235

[O Relatório de 1889 não disponibiliza tabela de colportagem]

Appendix A §8. In *The Eighty-Sixth Report of the British and Foreign Bible Society*. London: Spottiswoode & CO., New-Street Square, 1890, p.408.

«Colportage in Portugal, Madeira, and the Azores, 1889-90»

Name	Province	Years of service	Weeks of work	Bibles	SALES		Total
					Tests.	Portions	
Castro, A. J.	Douro & Traz os Montes	13	52	46	114	566	726
Carmazim	Pará, Brasil	-	-	33	221	9	263
Dias, P.	Açores e Madeira	28	48	19	32	96	147
Figueiredo, J.	Coimbra	23	52	78	126	267	471
Gonçalves, L.	Alemtejo and Algarve	13	52	40	138	200	378
*Lage, J.	-	7	13	12	33	103	148
Moderno, A.	Lisbon	4	52	19	35	88	142
Novaes	Melgaço	-	-	23	21	40	84
*Pereira, J.	-	6	38	11	18	55	84
*Ramos, J.	-	-	12	15	27	48	90
Santos, F. dos	Oporto e Minho	2	52	40	48	245	333
Souza & Silva	Madeira e Açores	-	-	17	-	1	18
Ventura (evang.)	-	-	-	32	13	24	69
	Total			385	826	1,742	2,953

Appendix A §8. The Eighty-Seventh Report of the British and Foreign Bible Society. London: Richard Clay & Sons, Limited, 1891, p.436.

«Colportage in Portugal, Madeira, c., 1890-91»

Name	Province	Years of service	Weeks of work	SALES			Total
				Bibles	Tests.	Portions	
Alegria, J.	Traz os Montes		4	5	19	402	426
Antunes, J.	Oporto		4	2	3	28	33
Braga, J	Oporto			30	116	719	865
Castro. A.	Oporto and suburbs	14	52	33	44	917	994
Dias, A.	Azores	29	35	12	28	55	95
Ferreira, J.	Lisbon	½	26	3	2	370	375
Figueiredo, J.	Coimbra and Aveiro	24	52	92	126	460	678
Gonçalves, L.	Algarve and Figueira	14	52	39	138	765	942
Manuella (Biblewoman)	Lisbon			18	158	170	346
Moderno, A.	Lisbon, Madeira, St. Vincent	5	52	20	69	734	823
Santos, F.	Oporto and Minho	3	50	39	56	842	937
Sousa e Silva (Evan.)	Madeira and Beira Alta			43	98	2,241	2,382
Ventura (Evan.)	Oporto and suburbs			16	25	28	69
	Total			352	882	7,731	8,965

Colporteurs - Rapport de l'Agence pour Janvier, Février, Mars, Avril, Mai, Juin, Juillet et Août, Septembre, Octobre, Décembre de 1936 - BSA/F2/5/2/3/20 – Western Europe Agency. Portugal (Correspondence, III).

Rapport de l'Agence pour le mois de Janvier 1936.

Ventes de	Bibles	N.-Tests:	Portions	Totaux
Manuel Gouveia de Carvalho	15	47	377	439
Antonio de Almeida Gil	2	2	1071	1075
Anibal de Oliveira Rocha	4	12	1654	1670
José Pinto Ferreira	4	15	1484	1503
João Rodrigues Vicente	9	31	963	1003
	34	107	5549	5690

Rapport de l'Agence pour Février 1936.

Ventes de	Bibles	N.-Tests:	Portions	Totaux
Manuel Gouveia de Carvalho	22	49	419	490
Antonio A. Gil	4	3	1797	1804
Anibal O. Rocha	3	10	2103	2116
J. Pinto Ferreira	2	6	1408	1416
João R. Vicente	13	21	675	709
	44	89	6402	6535

Rapport de l'Agence pour Mars 1936.

Ventes de	Bibles	N.-Tests:	Portions	Totaux
Manuel Gouveia de Carvalho	17	12	600	629
Antonio A. Gil	7	2	1483	1492
Anibal O. Rocha	8	13	2562	2583
J. P. Ferreira	1	8	1616	1625
João R. Vicente	6	30	818	854
	39	65	7079	7183

Rapport de l'Agence pour Avril 1936.

Ventes de	Bibles	N.-Tests:	Portions	Totaux
M. G. de Carvalho	27	36	427	490
Antonio A. Gil	6	4	1693	1703
Anibal O. Rocha	2	4	1508	1514
J. P. Ferreira	2	5	1404	1411
J. R. Vicente	5	38	1282	1325
	42	87	6314	6443

Mai 1936. Colporteurs. Rapport du mois.

Ventes de	Bibles	N.-Tests:	Portions	Totaux
M. Gouveia de Carvalho	17	34	620	671
Antonio A. Gil	3	38	1753	1749
Anibal O. Rocha	4	9	2073	2086
J. Pinto Ferreira	5	18	1777	1800
J. R. Vicente	6	21	1230	1257
	35	120	7453	7563

Juin 1936. Colporteurs. Rapport du mois.

Ventes de	Bibles	N.-Tests:	Portions	Totaux
M. Gouveia de Carvalho	16	107	580	703
Antonio A. Gil		1	1277	1276
Anibal O. Rocha	3	9	1853	1865
J. Pinto Ferreira	205	273	8950	9428 (Foire)
J. Rodrigues Vicente	5	23	746	774
	230	413	13405	14048

Juillet et Août 1936. Colporteurs. Rapport de deux mois.

Ventes de	Bibles	N.-Tests:	Portions	Totaux
M. Gouveia de Carvalho	41	166	1120	1327
Antonio A. Gil	2	3	1370	1375
Anibal O. Rocha	4	13	2858	2875
J. Pinto Ferreira	2	20	2980	3002
J. Rodrigues Vicente	6	56	2319	2381
	55	258	10647	10960

Septembre 1936. Colporteurs. Rapport du mois.

Ventes de	Bibles	N.-Tests:	Portions	Totaux
M. Gouveia de Carvalho	10	50	515	575
Antonio A. Gil	1	8	1034	1043
Anibal O. Rocha	4	1	1918	1923
J. Pinto Ferreira	1	8	1200	1209
J. Rodrigues Vicente	4	15	1122	1141
	20	82	5789	5891

Octobre 1936. Colporteurs. Rapport du mois.

Ventes de	Bibles	N.-Tests:	Portions	Totaux
M. Gouveia de Carvalho	13	11	408	432
Antonio A. Gil	3	39	1753	1795
Anibal O. Rocha	4	8	1736	1748
J. Pinto Ferreira		14	1787	1801
J. Rodrigues Vicente	5	12	886	903
	25	84	6570	6679

Décembre 1936. Colporteurs. Rapport du mois.

Ventes de	Bibles	N.-Tests:	Portions	Totaux
M. Gouveia de Carvalho	9	45	411	465
Antonio A. Gil	1	2	1913	1916
Anibal O. Rocha	4	8	1677	1689
J. Pinto Ferreira	1	8	1498	1507
J. Rodrigues Vicente	14	9	1122	1145
	29	72	6621	6722

Documento 5 – Locais de circulação

Ano de Vendas	Regiões	Localidades	Internacional
1864		Porto, Lisboa, S. Miguel (Açores),	Brasil (Rio de Janeiro, Baía), Índia, Génova, Nápoles, Bombaim, Jaffa, Buenos Aires, Demerara, West Indies
1865		Lisboa, Porto, Aveiro, Estarreja	Brasil, Itália (Livorno, Génova, Nápoles), São Petersburgo, Inglaterra, Calcutá, Bombaim, Rangoon (British Burmah), Zanzibar, Demerara, West Indies
1866		Maioria das localidades indicadas só com a inicial; Elvas, Porto	Itália (Livorno, Milão), Inglaterra, Glasgow, Batavia, Argel (Argélia), Brasil, Austrália
1867	Açores	Olhão, Lisboa, Faro, Lagos, Estarreja	Livorno (Itália), Inglaterra, Colombo (Índia), Brasil, Austrália
1868	Algarve	Lamego, Porto, Lisboa, Odemira, São Teotónio, Odeceixe, Ferreira do Alentejo, Beja, Alvito, Lagos, Olhão, Leiria, Póvoa de Varzim	Itália (Génova, Turim, Milão), Madrid, Inglaterra, Bombaim, Colombo (Índia), Rio de Janeiro, Buenos Aires, West Indies
1869	Algarve, Alentejo,	Barcelos, Porto, Lamego, Amarante, Moncorvo, Coimbra, Montemor o Novo, Beja, Escusa, Castelo de Vide, Marvão, Elvas, Campo Maior, Santa Eulália, Fronteira, Galveias, Montalvão, Bencatel, Borba, Mértola, Odemira, São Luís, Santiago do Cacém, Grândola, Sines, Alcácer do Sal, Setúbal, Vila Real de Santo António, Olhão, Faro, Portimão, Lagoa, Monchique, Sines	São Petersburgo, Inglaterra, Bombaim, África, México, Rio de Janeiro, Austrália

Ano de Vendas	Regiões	Localidades	Internacional
1870	Minho e Douro	Tomar, Valença, Caminha, Viana do Castelo, Monção, Leiria, Montemor o Velho, Lamego, Moncorvo, Penafiel	Itália, São Petersburgo, Londres, Grã-Bretanha, México, Madras, Bombaim, Rio de Janeiro, América do Sul
1871	Castro Verde,	Évora, Proença-a-Nova, Ponte de Lima, Aveiro, Figueiro dos Vinhos, Santiago do Cacém, Alcácer do Sal, Beja, Elvas, Porto,	Itália, Gibraltar, Grã-Bretanha, Bombaim, Rio de Janeiro, Pernambuco, América do Sul
1872		Santarém, Lisboa, Alhandra, Golegã, Torres, Montemor o Novo, Elvas, Douro, Beira Alta	Odessa (na actual Ucrânia), Christiania (actual Oslo), Itália, Londres, Grã-Bretanha, Madras, Rio de Janeiro, West Indies
1873	Minho	Braga, Viana do Castelo, Porto, Fafe, Guimarães, Celorico de Basto, Vila Nova de Famalicão, Braga, Torres Vedras, Bragança, Valpaços, Vila Real, Fundão, Mafra, Santarém, Almeirim, Estremadura, Lisboa, Xabregas	Itália, Grã-Bretanha, Bombaim, Rio de Janeiro
1874	Algarve, Madeira,	Lisboa, Braga,	Grã-Bretanha, Bombaim, Ásia, África, Rio de Janeiro
1875	Algarve, Norte de Portugal, Alentejo, Algarve	Porto, Braga, Coimbra, Aveiro	Grã-Bretanha, Hong Kong
1876	Madeira, Canárias, Cabo Verde, Açores,	Lisboa, Porto, Portalegre, Ílhavo, Figueira, Coimbra, Rio de Mouro, Sintra	Grã-Bretanha, Bombaim, África, Rio de Janeiro, Demerara
1877	Madeira, Açores, Alentejo	Barcelos, Braga, Viana do Castelo, Ponte de Lima, Conilianha, Ponta da Barca, Guimarães, Penafiel, Aveiro, Viseu, Guarda, Lamego, Vila de Feira, Aroque (Arouca?), Porto, Évora, Elvas, Portalegre, Aveiro, Coimbra, Figueira da Foz, Pardelos, Minho de Palhal, Vagos, Serra de Anadias, Viseu, Buçaco, Bonselas, Agoda (Águeda?), Tomar, Marinha Grande, Caldas da Rainha, Mafra, Cintra, Lisboa, Belém, Campolide, Benfica, Poço do Bispo, Algarve, Faro, Beja, Portalegre	Grã-Bretanha, Rio de Janeiro, América do Sul
1878	Douro, Madeira, Açores,	Lisboa, Porto,	Odessa, Grã-Bretanha, Xangai, Ásia, África, Rio de Janeiro, América do Sul

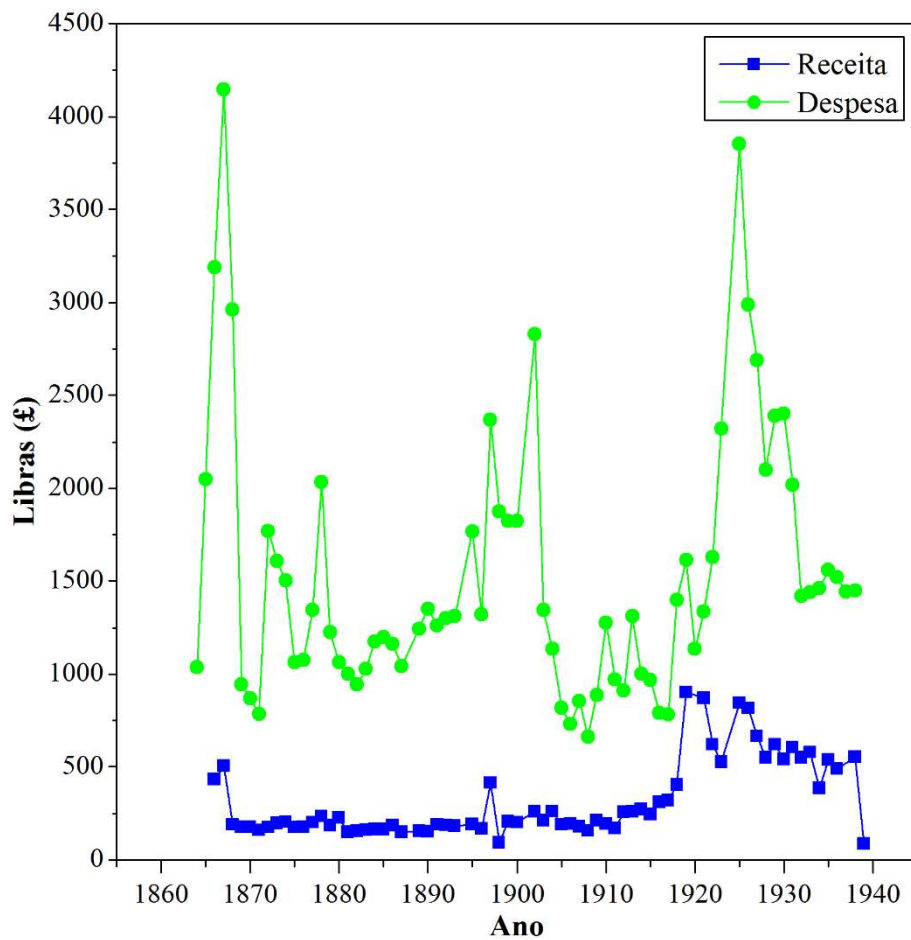
Ano de Vendas	Regiões	Localidades	Internacional
1879	Madeira		Constantinopla, Rio de Janeiro, Rosário (Argentina)
1880	Douro, Alentejo, Algarve, Madeira, Açores,	Figueira da Foz,	Roma, África, Rio de Janeiro
1881	Alentejo, Algarve, Madeira, Açores	Viseu, Lisboa, Nazaré, Veiros, Cascais, Sintra, Mafra, Figueira da Foz, Estremoz, Évora, Portalegre, Aveiro, Porto	Constantinopla, Roma, Rio de Janeiro
1882	Madeira, São Miguel, S. Jorge, Graciosa, Faial	Lisboa, Porto,	Brasil, Grã-Bretanha, África
1883	Madeira, Barcelos, Açores, Douro, Estremadura, Alentejo, Beira Alta, Minho,	Lisboa, Porto, Horta (Faial)	Londres, Brasil,
1884	S. Miguel, Douro, Alentejo, Estremadura, Beira Baixa, Minho, Trás os Montes, Beira Alta, Madeira, Cabo Verde, Açores, Algarve	Lisboa, Espinho, Porto, Aveiro, Barcelos,	Grã-Bretanha, Bombaim
1885	Lisboa, Porto, Madeira, S. Miguel, Estremadura, Douro, Açores, Beira Baixa, Algarve, Alentejo, Trás os Montes, Beira Alta, Minho, Graciosa, S. Jorge, Pico,	Penafiel, Estarreja, Coimbra, Aveiro, Pombal, Granja, Espinho, Portalegre, Funchal (Madeira); Ponta Delgada (São Miguel); Furnas (S. Miguel); Horta (Faial); Angra do Heroísmo (Terceira); Porto; Lisboa	Grã-Bretanha
1886	S. Vicente (Cabo Verde) Bolama (Guiné-Bissau), Santiago (Cabo Verde), São Tomé, Madeira, Beira Baixa, Alentejo, Algarve, Minho, S. Miguel, Faial, Terceira, Douro	Lisboa, Porto, Guarda, Estarreja, Aveiro, Coimbra, Beja, Évora, Estremoz, Elvas, Portalegre, Póvoa de Varzim, Luanda (Angola), Ambriz (Angola), Benguela (Angola), Mossamedes (Angola)	
1887	S. Miguel, Faial, Douro, Alentejo, Algarve, Trás-os Montes, Minho, Açores	Lisboa, Campolide, Porto, Vila Nova de Gaia, Funchal (Madeira), São Roque (Madeira),	
1888	S. Miguel	Funchal(Madeira), Lisboa, Porto, Vila Nova de Gaia, Coimbra	
1889	Cabo Verde, Madeira, S. Miguel, São Vicente, Douro,	Coimbra, Lisboa, Porto, Vila Nova de Gaia	
1890	Madeira, Minho, São Vicente, S. Antão, S. Miguel	Lisboa, Porto, Coimbra	Honolulu,
1891	Madeira, Minho, Douro, Trás-os-Montes, S. Miguel (Açores), S. Vicente (Cabo Verde),	Lisboa, Porto, Coimbra,	Grã-Bretanha
1892	Madeira, São Vicente (Cabo Verde),	Lisboa, Porto,	

Ano de Vendas	Regiões	Localidades	Internacional
1893	Madeira, África, São Vicente (Cabo Verde), S.Miguel (Açores),	Porto, Lisboa, Figueira da Foz,	
1894	Madeira, São Vicente, Algarve,	Lisboa, Porto, Coimbra, Figueira da Foz,	
1895	Madeira	Lisboa, Porto	
1896	Brasil, Madeira, S.Vicente, Alentejo	Lisboa, Porto, Viana do Castelo, Figueira da Foz, Leiria, Caldas da Rainha, Viseu, Guarda,	
1897	Minho, Trás-os-Montes, Algarve	Lisboa, Porto, Funchal	
1898	Brasil	Lisboa, Porto	
1899	S. Miguel, Cabo Verde (S. Vicente, Brava), Madeira,	Lisboa, Candal, Porto,	Rio de Janeiro, Madrid, Londres
1900	Brava (Cabo Verde), Angola	Vila Nova de Gaia, Porto, Penafiel, Elvas, Coimbra, Vale da Figueira, Ponta Delgada (Açores)	Rio de Janeiro, Londres, Nova Orleães
1901	Cabo Verde	Lisboa, Porto, Braga, Coimbra, Guimarães	
1902	Algarve	Figueira da Foz, Abrantes, Guimarães, Almada, Lisboa, Porto, Ferreira do Alentejo, Coimbra, Penafiel, Lamego, Mafra, Sintra, Olhão, Covilhã, Caminha, Candal	Rio de Janeiro, Londres
1903	Algarve, Estremadura, Minho, Faial	Albufeira, Loulé, Vidigueira, Mértola, Cabeças (Alentejo), Caminha, Viana do Castelo, Praia da Vitória (Terceira), Ponta Delgada (S.Miguel), Lisboa, Porto	Bombaim, Colombo, África
1904	S. Vicente (Cabo Verde), Angola	Lisboa, Montargil, Beja, Aljustrel, Guarda, Valpaços, Vilarinha (Açores)	
1905		Águeda, Bragança, Vila Flor, Lisboa, Elvas, Portalegre, Alcochete, Ponte de Sor, Palhaça, Fundão,	
1906	Madeira,	Sta. Eufémia, Calvário de Cima, Porto, Abranches (?)	
1907	Londres, Alentejo, Douro, Algarve	Lisboa, Elvas, Vila Flor, Freixo, Cerbolões, Aveiro, Vila Real, Valongo, Santa Cruz(Madeira), Ourique	
1908	S. Miguel, Alentejo,	Águeda, Sever do Vouga, Lisboa, Portalegre, Elvas	
1909	Açores, Madeira	Lisboa, Porto, Coimbra, Viana do Castelo, Barroelas, Paredes de Coura	Londres
1910	Madeira, Açores	Torres Vedras, Lisboa, Porto, Lousada, Lixa, Penalva do Castelo	Londres, Madrid,
1911		Lisboa, Montalegre, Aveiro, Vila Real	

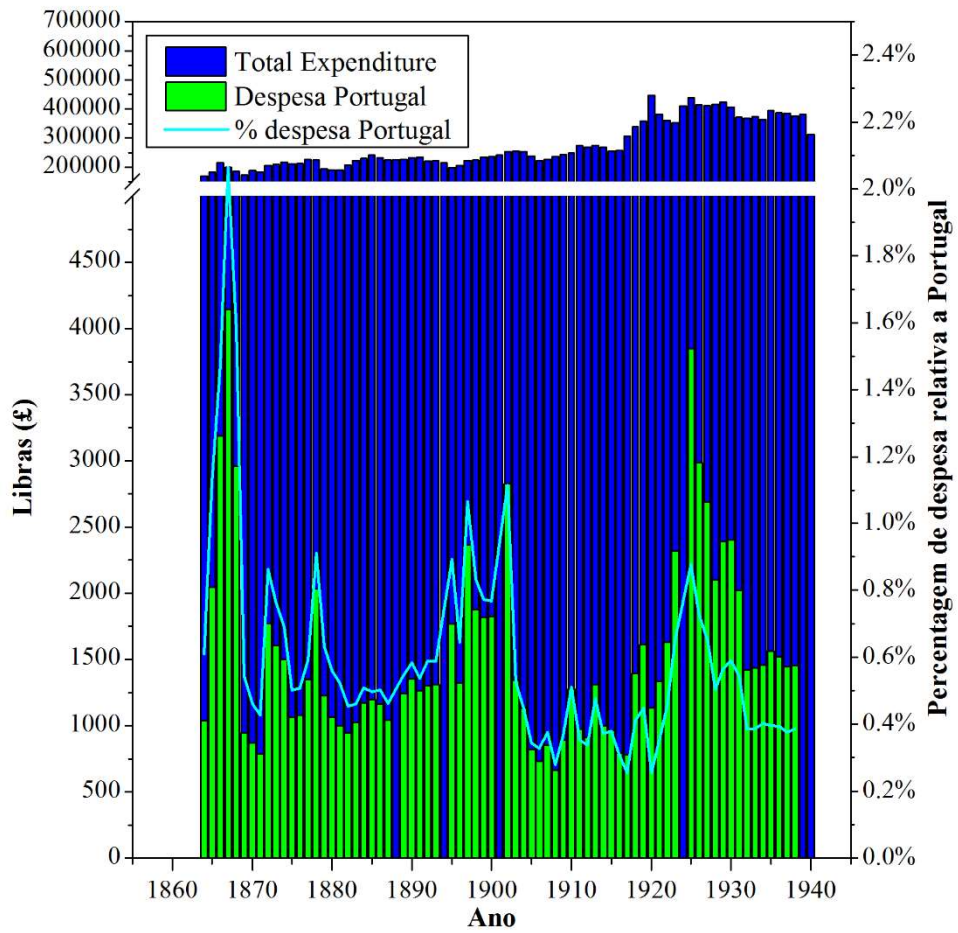
Ano de Vendas	Regiões	Localidades	Internacional
1912	Açores, Madeira	Alcanena, Aveiro, Fermentelas	
1913		Lisboa, Régua, Cantanhede, Aljustrel	
1914		Lisboa, Porto, Coimbra, Braga, Figueira da Foz, Viseu, Algiraz, Tondela, Elvas, Abrantes, Mouriscas	
1915	Rio de Janeiro	Lisboa, Porto, Abrantes, Ponte de Sor, Portalegre, Elvas, Coimbra	
1916		Tancos, Porto, Figueira da Foz, Aguada de Cima, Abrantes, Portalegre, Mouriscas, Castelo Branco, Évora, Vila Nova de Gaia	
1917		Leiria, Lisboa	Londres
1918	Alentejo, Algarve	Lisboa	
1919		Abrantes, Lisboa, Santarém, Tancos, Elvas	
1920		Figueira da Foz, Viseu, Coimbra, Santarém, Elvas, Cartaxo, Pernes, Golegã, Coruche, S. Pedro do Sul, Abrantes, Lisboa, Marinha Grande	
1921	Douro	Santarém, Viseu, Lisboa	
1922	Madeira, Açores	Abrantes, Santarém, Castelo Branco, Porto, Viseu, Évora, Portalegre, Vila Nova de Gaia, Setúbal, Rossio de Abrantes, Ponte de Sor, Mouriscas, Lisboa, Coimbra, Cartaxo, Niza, Viseu, Funchal (Madeira)	
1923	Angola	Alcanena, Golegã, Abrantes, Constância, Barroelas, Paredes, Porto, Lisboa, Sintra, Mafra, Carvoeira, Monte Redondo, Torres Vedras	
1924	Algarve, Lisboa	Cartaxo, Portimão, Vila Velha de Ródão, Souzel	
1925	Algarve	Lisboa, Porto, Viseu, Alentejo, Faro, Golegã	
1926		Elvas, Portalegre, Castelo de Vide, Lisboa, Tomar, Leiria, Batalha, Figueira da Foz, Coimbra, Porto, Portimão, Olhão, Lagos, Tavira, Santiago do Cacém, Murça, S. Domingos, Cabeceiras de Castos	
1927		Lisboa, Póvoa de Varzim, Braga, Porto, Almeirim, Abrantes, Porto, Coimbra, Gavião de Belvar, Vendas Novas, Estremoz, Vila da Gafeta	

Ano de Vendas	Regiões	Localidades	Internacional
1928		Lisboa, Lagos, Portimão, Tavira, Faro, Coimbra, Évora	
1929		Aldeia Galega, Alcochete, Lisboa, Coimbra, Alentejo, Santo Tirso	
1930	Madeira (Funchal), Açores, Terceira, Faia),	Funchal (Madeira), Ponta Delgada (S- Miguel), Lisboa, Porto, Portalegre, Abrantes	
1931	Açores, S. Miguel	Setúbal, Porto, Lisboa, Funchal (Madeira), Lugar das Brancas (Batalha), Niza, Viseu, Coimbra,	
1932		Almada, Lisboa, Porto, Gavião, Bombarral	
1933		Lisboa, Faro, Olhão, Vila Real de Santo António, Alcácer do Sal, Costa da Caparica, Sesimbra, Cantanhede, Gavião, Monfortinho, Monsanto	
1934	Porto Santo	Salamanca, Lisboa, Portimão, Lagos	
1935	Açores	Lisboa, Coimbra, Mafra, Beira Baixa, Ponta Delgada (S. Miguel)	
1936	Madeira, Açores, Terceira, S. Miguel	Lisboa, Aveiro	
1937		Lisboa, Porto, Leiria, Figueira da Foz, Vila Franca de Xira, Mourelena, Bombarral, Nazaré, Caldas da Rainha, Águas Santas, Alfarelos, Rossio ao Sul do Tejo, Ponte de Sor, Faro, Olhão, Vila Real, Lourenço Marques (Moçambique), Beira (Moçambique), Aveiro	
1938	Cabo Verde,	Lisboa, Porto,	África, Brasil,
1939		Lisboa, Porto,	
1940	Algarve	Lisboa, Porto,	África
1941	Madeira, Açores, Cabo Verde	Lisboa	
1942	Madeira, Açores, Cabo Verde	Lisboa	

Documento 6 – Evolução das receitas e das despesas da Agência portuguesa da SBBE



Documento 7 – Evolução das despesas com a Agência portuguesa e das despesas totais da SBBE



Documento 8 – Versões em português disponibilizadas pela SBBE (1809-1919)

Relatório	Versões	Livros impressos	Locais de circulação (efectiva ou projectada)
1809	Almeida	Novo Testamento	
1818	Almeida e Figueiredo	Novo Testamento	
1819	Almeida Figueiredo	A Bíblia inteira Novo Testamento	
1821	Almeida e Figueiredo	A Bíblia inteira	
1837	Português; as duas versões de Pereira [de Figueiredo] e Almeida	A Bíblia inteira	Portugal e colónias portuguesas
1865	Português; as duas versões de Pereira [de Figueiredo] e Almeida	A Bíblia inteira	Portugal e as colónias portuguesas
1870	Português; as duas versões de Pereira [de Figueiredo] e Almeida	A Bíblia inteira	Portugal e as colónias portuguesas
	Português, Almeida versão revista	Novo Testamento e Génesis	Portugal e as colónias portuguesas
1872	Português; as duas versões de Pereira [de Figueiredo] e Almeida	A Bíblia inteira	Portugal e as colónias portuguesas
	Português, Almeida versão revista	Novo Testamento, Génesis e Salmos	Portugal e as colónias portuguesas
1875	Português; as duas versões de Pereira [de Figueiredo] e Almeida	A Bíblia inteira	Portugal e as colónias portuguesas
	Português, Almeida versão revista	A Bíblia inteira	Portugal e as colónias portuguesas
1883	Português; as duas versões de Pereira [de Figueiredo] e Almeida	A Bíblia inteira	Portugal, Colónias e Brasil
	Português, Almeida versão revista	A Bíblia inteira	Portugal, Colónias e Brasil
1887	Português; as duas versões de Pereira [de Figueiredo] e Almeida	A Bíblia inteira	Portugal, Colónias e Brasil
	Português, Almeida versão revista	A Bíblia inteira	Portugal, Colónias e Brasil
	Português, versão de Robert Stewart	S. Mateus	Portugal, Colónias e Brasil
1888	Português; as duas versões de Pereira [de Figueiredo] e Almeida	A Bíblia inteira	Portugal, Colónias e Brasil
	Português, Almeida versão revista	A Bíblia inteira	Portugal, Colónias e Brasil
	Português, versão de Robert Stewart	S. Mateus e S. Marcos	Portugal, Colónias e Brasil
1890	Português; as duas versões de Pereira [de Figueiredo] e Almeida	A Bíblia inteira	Portugal, Colónias e Brasil

Relatório	Versões	Livros impressos	Locais de circulação (efectiva ou projectada)
	Português, Almeida versão revista	A Bíblia inteira	Portugal, Colónias e Brasil
	Português, versão de Robert Stewart	Os 4 Evangelhos	Portugal, Colónias e Brasil
1892	Português; as duas versões de Pereira [de Figueiredo] e Almeida	A Bíblia inteira	Portugal, Colónias e Brasil
	Português, Almeida versão revista	A Bíblia inteira	Portugal, Colónias e Brasil
	Português, versão de Robert Stewart	4 Evangelhos, Actos, Romanos e 1 & 2 Coríntios	Portugal, Colónias e Brasil
1893	Português; as duas versões de Pereira [de Figueiredo] e Almeida	A Bíblia inteira	Portugal, Colónias e Brasil
	Português, Almeida versão revista	A Bíblia inteira	Portugal, Colónias e Brasil
	Português, versão de Robert Stewart	4 Evangelhos, Actos, até Tito	Portugal, Colónias e Brasil
1894	Português; as duas versões de Pereira [de Figueiredo] e Almeida	A Bíblia inteira	Portugal, Colónias e Brasil
	Português, Almeida versão revista	A Bíblia inteira	Portugal, Colónias e Brasil
	Português, versão de Robert Stewart	4 Evangelhos, Actos, até Hebreus	Portugal, Colónias e Brasil
1899	Português; as duas versões de Pereira [de Figueiredo] e Almeida	A Bíblia inteira	Portugal, Colónias e Brasil
	Português, Almeida versão revista	A Bíblia inteira	Portugal, Colónias e Brasil
	Português, versão de Robert Stewart	4 Evangelhos, Actos até Hebreus e 4 Epístolas	Portugal, Colónias e Brasil
1900	Português; as duas versões de Pereira [de Figueiredo] e Almeida	A Bíblia inteira	Portugal, Colónias e Brasil
	Português, Almeida versão revista	A Bíblia inteira	Portugal, Colónias e Brasil
	Português, versão de Robert Stewart	S. Mateus a Filémon	Portugal, Colónias e Brasil
1901	Português; as duas versões de Pereira [de Figueiredo] e Almeida	A Bíblia inteira	Portugal, Colónias e Brasil
	Português, Almeida versão revista	A Bíblia inteira	Portugal, Colónias e Brasil
	Português, versão de Robert Stewart	S. Mateus a Hebreus	Portugal, Colónias e Brasil
1904	Português; as duas versões de Pereira [de Figueiredo] e Almeida	A Bíblia inteira	Portugal, Colónias e Brasil

Relatório	Versões	Livros impressos	Locais de circulação (efectiva ou projectada)
	Português, Almeida versão revista	A Bíblia inteira	Portugal, Colónias e Brasil
	Português, Stewart e outros	Mateus a Hebreus	Portugal, Colónias e Brasil
	Português, Saraiva	Salmos	Brasil
1906	Português; as duas versões de Pereira [de Figueiredo] e Almeida	A Bíblia inteira	Portugal, Colónias e Brasil
	Português, Almeida versão revista	A Bíblia inteira	Portugal, Colónias e Brasil
	Português, Stewart e outros	Mateus a Hebreus	Portugal, Colónias e Brasil
	Português, Saraiva Português, Comité de revisão do Brasil	Salmos 4 Evangelhos (experimental)	Brasil Brasil
1908	Português; as duas versões de Pereira [de Figueiredo] e Almeida	A Bíblia inteira	Portugal, Colónias e Brasil
	Português, Almeida versão revista	A Bíblia inteira	Portugal, Colónias e Brasil
	Português, Stewart e outros	Mateus a Hebreus	Portugal, Colónias e Brasil
	Português, Saraiva Português, Comité de revisão do Brasil	Salmos 4 Evangelhos; NT no prelo	Brasil Brasil
1909	Português; as duas versões de Pereira [de Figueiredo] e Almeida	A Bíblia inteira	Portugal, Colónias e Brasil
	Português, Almeida versão revista	A Bíblia inteira	Portugal, Colónias e Brasil
	Português, Stewart e outros	Mateus a Hebreus	Portugal, Colónias e Brasil
	Português, Saraiva Português, Comité de revisão do Brasil	Salmos Novo Testamento	Brasil Brasil
1914	Português, D'Almeida	Bíblia	Portugal, Colónias portuguesas, Brasil, etc.
	Português, Figueiredo	Bíblia	Portugal, Colónias portuguesas, Brasil, etc.
	Português, versão brasileira	Novo Testamento	Portugal, Colónias portuguesas, Brasil, etc.
	Saraiva	Salmos	Portugal, Colónias portuguesas, Brasil, etc.
1919	Português, D'Almeida	Bíblia	Portugal, Colónias portuguesas, Brasil, etc.
	Português, Figueiredo	Bíblia	Portugal, Colónias portuguesas, Brasil, etc.
	Português, versão brasileira	Bíblia	Portugal, Colónias portuguesas, Brasil, etc.

Relatório	Versões	Livros impressos	Locais de circulação (efectiva ou projectada)
	Saraiva	Salmos	Portugal, Colónias portuguesas, Brasil, etc.

**Documento 9 – Listagem das edições e diferentes encadernações da SBBE em língua portuguesa
à venda no Depósito da SBBE em Londres (1818-1917)**

Relatório	Edições	Tradução
1818	Novo Testamento, Brevier, 12mo sheep	Almeida
	Bíblia, Long Primer, 8vo., calf	Almeida
	Novo Testamento, Brevier, 12mo, sheep	Almeida
	Novo Testamento, Brevier, 12mo, calf	Almeida
1819	Novo Testamento, Brevier, sheep	Figueiredo
	Novo Testamento, Brevier, calf	Figueiredo
	Novo Testamento, Long Primer, 8vo., sheep	Almeida
	Novo Testamento, Long Primer, 8vo., calf	Almeida
	Bíblia, Long Primer, 8vo., calf	Almeida
	Novo Testamento, Brevier, 12mo, sheep	Almeida
	Novo Testamento, Brevier, 12mo, calf	Almeida
1820	Novo Testamento, Brevier, sheep	Figueiredo
	Novo Testamento, Brevier, calf	Figueiredo
	Novo Testamento, Long Primer, 8vo., sheep	Almeida
	Novo Testamento, Long Primer, 8vo., calf	Almeida
	Bíblia, Bourgeois, 8vo., calf	Figueiredo
	Bíblia, Long Primer, 8vo., calf	Almeida
	Novo Testamento, Brevier, 12mo, sheep	Almeida
	Novo Testamento, Brevier, 12mo, calf	Almeida
1821	Novo Testamento, Brevier, sheep	Figueiredo
	Novo Testamento, Brevier, calf	Figueiredo
	Novo Testamento, Long Primer, 8vo., sheep	Almeida
	Novo Testamento, Long Primer, 8vo., calf	Almeida
	Bíblia, Bourgeois, 8vo., calf	Figueiredo
	Novo Testamento, 12mo., sheep	Figueiredo
	Novo Testamento, 12mo., calf	Figueiredo
	Novo Testamento, 32mo., sheep	Figueiredo
	Novo Testamento, 32mo., calf	Figueiredo
1825	Bíblia, Long Primer, 8vo., calf	Almeida
	Novo Testamento, 8vo., sheep	Almeida
	Novo Testamento, 8vo., calf	Almeida
	Novo Testamento, 12mo., sheep	Figueiredo
	Novo Testamento, 12mo., calf	Figueiredo
	Novo Testamento, 32mo., sheep	Figueiredo
	Novo Testamento, 32mo., calf	Figueiredo
1826	Bíblia, Long Primer, 8vo., calf	Almeida
	Novo Testamento, 8vo., sheep	Almeida
	Novo Testamento, 8vo., calf	Almeida
	Bíblia, Bourgeois, 8vo., calf	Figueiredo
	Novo Testamento, 12mo., sheep	Figueiredo
	Novo Testamento, 32mo., sheep	Figueiredo
1827	Bíblia, Long Primer, 8vo., calf	Almeida
	Novo Testamento, 8vo., sheep	Almeida
	Bíblia, Bourgeois, 8vo., calf	Figueiredo
	Bíblia, Long Primer, 8vo., calf	Almeida
1828	Novo Testamento, 12mo., sheep	Figueiredo
	Novo Testamento, 32mo., sheep	Figueiredo

Relatório	Edições	Tradução
	Novo Testamento, 8vo., sheep	Almeida
1829	Bíblia, Bourgeois, 8vo., calf	Figueiredo
	Bíblia, Long Primer, 8vo., calf	Almeida
	Novo Testamento, 12mo., sheep	Figueiredo
	Novo Testamento, 32mo., sheep	Figueiredo
	Novo Testamento, 8vo., sheep	Almeida
1831	Bíblia, Bourgeois, 8vo., calf	Figueiredo
	Bíblia, Long Primer, 8vo., calf	Almeida
	Novo Testamento, 12mo., sheep	Figueiredo
	Novo Testamento, 32mo., sheep	Figueiredo
	Novo Testamento, 8vo., sheep	Almeida
1832	Bíblia, Bourgeois, 8vo., calf	Figueiredo
	Bíblia, Long Primer, 8vo., calf	Almeida
	Novo Testamento, 12mo., sheep	Figueiredo
	Novo Testamento, 32mo., sheep	Figueiredo
	Novo Testamento, 8vo., sheep	Almeida
1834	Bíblia, Bourgeois, 8vo., calf	Figueiredo
	Bíblia, Long Primer, 8vo., calf	Almeida
	Novo Testamento, 12mo., sheep	Figueiredo
	Novo Testamento, 32mo., sheep	Figueiredo
	Novo Testamento, 8vo., sheep	Almeida
1839 ¹	Bíblia, 8vo., calf	Figueiredo
	Bíblia, 8vo., calf	Almeida
	Novo Testamento, 12mo., sheep	Figueiredo
	Novo Testamento, 32mo., sheep	Figueiredo
	Novo Testamento, 8vo., sheep	Almeida
1841	Bíblia, 8vo., calf	Figueiredo
	Bíblia, 8vo., calf	Almeida
	Novo Testamento, 12mo., sheep	Figueiredo
	Novo Testamento, 32mo., sheep	Figueiredo
	Novo Testamento, 8vo., sheep	Almeida
1842	Bíblia, 8vo., calf	Figueiredo
	Bíblia, 8vo., calf	Almeida
	Novo Testamento, 12mo., sheep	Figueiredo
1846	Novo Testamento, 8vo., sheep	Almeida
	Bíblia, 8vo., calf	Figueiredo
	Novo Testamento, 12mo., sheep	Figueiredo
1849	Novo Testamento, 8vo., sheep	Almeida
	Bíblia, 8vo., calf	Figueiredo
	Novo Testamento, 12mo., sheep	Figueiredo
1850	Novo Testamento, 8vo., sheep	Almeida
	Bíblia, 8vo., calf	Figueiredo
	Novo Testamento, 12mo., sheep	Figueiredo
1852	Novo Testamento, 8vo., sheep	Almeida
	Bíblia, 8vo., sheep	Figueiredo
	Novo Testamento, 12mo., sheep	Figueiredo
	Novo Testamento, 8vo., sheep	Almeida

¹ Há edição de Porções desde pelo menos 1837, mas as mesmas edições não se encontram nestas listagens dos preços. Desde 1837: Salmos, Provérbios, Eclesiastes e Isaías (AT) e São Lucas e Actos (NT).

Relatório	Edições	Tradução
1853	Bíblia, 8vo., sheep	Figueiredo
	Novo Testamento, 12mo., sheep	Figueiredo
	Novo Testamento, 8vo., sheep	Almeida
1865	Bíblia, 12mo, sheep	Figueiredo
	Novo Testamento, 32.mo, roan, gilt edges	Figueiredo
	Novo Testamento, 24mo, roan, gilt edges	Figueiredo
	Novo Testamento, 8vo, sheep	Almeida
	Evangelhos e Actos dos Apóstolos, enamelled cloth, red edges (vendidos separadamente)	Almeida
	Evangelhos, 32.mo, limp cloth (vendidos separadamente)	Figueiredo
1866	Bíblia, 12mo, sheep	Figueiredo
	Bíblia, 8vo., Small Pica, Persian basil	Figueiredo
	Novo Testamento, 32.mo, roan, gilt edges	Figueiredo
	Novo Testamento, 24mo, roan, gilt edges	Figueiredo
	Novo Testamento, 8vo, sheep	Almeida
	Evangelhos e Actos dos Apóstolos, enamelled cloth, red edges (vendidos separadamente)	Almeida
	Evangelhos, 32.mo, limp cloth (vendidos separadamente)	Figueiredo
1867	Bíblia, 12mo, sheep	Figueiredo
	Bíblia, 8vo., Small Pica, Persian basil	Figueiredo
	Novo Testamento, 32.mo, roan, gilt edges	Figueiredo
	Novo Testamento, 24mo, roan, gilt edges	Figueiredo
	Novo Testamento, 8vo., shep	Almeida
	Evangelhos e Actos dos Apóstolos, enamelled cloth, red edges (vendidos separadamente)	Almeida
	Evangelhos, 32.mo, limp cloth (vendidos separadamente)	Figueiredo
1868	Bíblia, 12mo, sheep	Figueiredo
	Bíblia, 8vo., Small Pica, Persian basil	Figueiredo
	Novo Testamento, 32.mo, roan, gilt edges	Figueiredo
	Novo Testamento, 24mo. Roan, gilt edges	Figueiredo
	Novo Testamento, 8vo., sheep	Almeida
	Evangelhos e Actos dos Apóstolos, enamelled cloth, red edges (vendidos separadamente)	Figueiredo
	Evangelhos, 32.mo, limp cloth (vendidos separadamente)	Figueiredo
1869	Bíblia, 12mo, sheep	Figueiredo
	Bíblia, 12mo., roan, gilt edges	Figueiredo
	Bíblia, 8vo., Small Pica, Persian bazil	Figueiredo
	Novo Testamento, 32.mo, roan, coloured edges	Figueiredo
	Novo Testamento, 32.mo, roan, gilt edges	Figueiredo
	Novo Testamento, 32.mo, roan, with rims and clasp (com orlas e fivela)	Figueiredo
	Novo Testamento, 24mo. Roan, coloured edges	Figueiredo
	Novo Testamento, 24mo. Roan, gilt edges	Figueiredo
	Novo Testamento, 24.mo, roan, with rims and clasp	Figueiredo
	Novo Testamento, 8vo. Sheep	Almeida
Evangelhos e Actos dos Apóstolos, enamelled cloth, red edges [five parts, each]	Almeida	
	Evangelhos, 32.mo, limp cloth [each Gospel]	Figueiredo
1870	Bíblia, 12mo, sheep	Figueiredo
	Bíblia, 12mo, roan, gilt edges	Figueiredo
	Bíblia, 8vo., Small Pica, Persian bazil	Figueiredo

Relatório	Edições	Tradução
	Bíblia, roan, gilt edges, with rims and clasp	Figueiredo
	Novo Testamento, 32.mo, roan, coloured edges	Figueiredo
	Novo Testamento, 32.mo, roan, gilt edges	Figueiredo
	Novo Testamento, 32.mo, roan, with rims and clasp	Figueiredo
	Novo Testamento, 24mo., roan, coloured edges	Figueiredo
	Novo Testamento, 24mo., roan, gilt edges	Figueiredo
	Novo Testamento, 24.mo, roan, with rims and clasp	Almeida
	Novo Testamento, 8vo. Sheep	Figueiredo
	Bíblia, 12mo, sheep	Almeida
	Bíblia, 12mo, roan, gilt edges	Figueiredo
	Bíblia, 8vo., Small Pica, Persian basil	Figueiredo
	Bíblia, roan, gilt edges, with rims and clasp	Figueiredo
	Novo Testamento, 32.mo, roan, coloured edges	Figueiredo
	Novo Testamento, 32.mo, roan, gilt edges	Figueiredo
1871	Novo Testamento, 32.mo, roan, with rims and clasp	Figueiredo
	Novo Testamento, 24mo., roan, coloured edges	Figueiredo
	Novo Testamento, 24mo., roan, gilt edges	Figueiredo
	Novo Testamento, 24mo., roan, with rims and clasp	Almeida
	Novo Testamento, 24.mo, roan, with rims and clasp	Figueiredo
	Novo Testamento, 8vo. Sheep	Almeida
	Bíblia, 12mo, sheep	Figueiredo
	Bíblia, 12mo, roan, gilt edges	Figueiredo
	Bíblia, 8vo., Small Pica, Persian basil	Figueiredo
	Bíblia, roan, gilt edges, with rims and clasp	Figueiredo
	Novo Testamento, 32.mo, roan, coloured edges	Figueiredo
	Novo Testamento, 32.mo, roan, gilt edges	Figueiredo
1872	Novo Testamento, 32.mo, roan, with rims and clasp	Figueiredo
	Novo Testamento, 24mo., roan, coloured edges	Figueiredo
	Novo Testamento, 24mo., roan, gilt edges	Figueiredo
	Novo Testamento, 24mo., roan, with rims and clasp	Almeida
	Novo Testamento, 24.mo, roan, with rims and clasp	Figueiredo
	Novo Testamento, 8vo. Sheep	Almeida
	Bíblia, 12mo, sheep	Figueiredo
	Bíblia, 12.mo, roan, gilt edges	Figueiredo
	Bíblia, 8vo., Small Pica, Persian basil	Figueiredo
	Bíblia, roan, gilt edges, with rims and clasp	Figueiredo
	Novo Testamento, 32.mo, roan, coloured edges	Figueiredo
	Novo Testamento, 32.mo, roan, gilt edges	Figueiredo
	Novo Testamento, 32.mo, roan, with rims and clasp	Figueiredo
1873	Novo Testamento, 24mo., roan, coloured edges	Figueiredo
	Novo Testamento, 24mo., roan, gilt edges	Almeida
	Novo Testamento, 24mo., roan, with rims and clasp	Figueiredo
	Novo Testamento, 24.mo, roan, with rims and clasp	Almeida
	Novo Testamento, 8vo. Sheep	Almeida
	Evangelhos, 16.mo, cloth [each]	Almeida
	Bíblia, 12mo, sheep	Figueiredo
1874	Bíblia, 12.mo, roan, gilt edges	Figueiredo
	Bíblia, 8vo., Small Pica, Persian basil	Figueiredo
	Bíblia, roan, gilt edges, with rims and clasp	Figueiredo

Relatório	Edições	Tradução
	Novo Testamento, 24mo., roan, coloured edges	Figueiredo Almeida
	Novo Testamento, 24mo., roan, gilt edges	Figueiredo Almeida
	Novo Testamento, 24.mo, roan, with rims and clasp	Figueiredo Almeida
	Novo Testamento, 8vo. Sheep Evangelhos, 16.mo, cloth [each]	Almeida Almeida
	Bíblia, 12mo, sheep	Figueiredo
	Bíblia, 12.mo, roan, gilt edges	Figueiredo
	Bíblia, 8vo., Small Pica, Persian basil	Figueiredo
	Bíblia, roan, gilt edges, with rims and clasp	Figueiredo
	Bíblia, demy 8vo, basil	Almeida
1875	Novo Testamento, 24mo., roan, coloured edges	Figueiredo Almeida
	Novo Testamento, 24mo., roan, gilt edges	Figueiredo Almeida
	Novo Testamento, 24.mo, roan, with rims and clasp	Figueiredo Almeida
	Novo Testamento, 8vo. Sheep Evangelhos, 16.mo, cloth [each]	Almeida Almeida
	Bíblia, 12mo, sheep	Figueiredo
	Bíblia, 12.mo, roan, gilt edges	Figueiredo
	Bíblia, 8vo., Small Pica, Persian basil	Figueiredo
	Bíblia, roan, gilt edges, with rims and clasp	Figueiredo
	Bíblia, demy 8vo, basil	Almeida
1876	Novo Testamento, 24mo., roan, coloured edges	Figueiredo Almeida
	Novo Testamento, 24mo., roan, gilt edges	Figueiredo Almeida
	Novo Testamento, 24.mo, roan, with rims and clasp	Figueiredo Almeida
	Novo Testamento, 8vo. Sheep Evangelhos, 16.mo, cloth [each]	Almeida Almeida
	Os Salmos, 24mo., cloth	Almeida
	Bíblia, 12mo, sheep	Figueiredo
	Bíblia, 12.mo, roan, gilt edges	Figueiredo
	Bíblia, 8vo., Small Pica, basil	Figueiredo
	Bíblia, roan, gilt edges, with rims and clasp	Figueiredo
	Bíblia, demy 8vo, basil	Almeida
1877	Novo Testamento, 24mo., roan, coloured edges	Figueiredo Almeida
	Novo Testamento, 24mo., roan, gilt edges	Figueiredo Almeida
	Novo Testamento, 24.mo, roan, with rims and clasp	Figueiredo Almeida
	Novo Testamento, 8vo. Sheep Evangelhos, 32.mo, cloth [each]	Almeida Almeida
	Os Salmos, 24mo., cloth	Almeida
	Bíblia, 12mo, sheep	Figueiredo
	Bíblia, 12.mo, roan, gilt edges	Figueiredo
	Bíblia, 8vo., Small Pica, basil	Figueiredo
1878	Bíblia, roan, gilt edges, with rims and clasp	Figueiredo
	Bíblia, demy 8vo, sheep	Almeida

Relatório	Edições	Tradução
	Novo Testamento, 24mo., roan, gilt edges	Almeida
	Novo Testamento, 24.mo, roan, with rims and clasp	Almeida
	Novo Testamento, 24mo., roan, coloured edges	Figueiredo
		Almeida
	Novo Testamento, 24.mo, roan, with rims and clasp	Figueiredo
		Almeida
	Novo Testamento, 8vo. Sheep	Almeida
	Evangelhos, 32.mo, cloth [each]	Almeida
	Os Salmos, 24mo., cloth	Almeida
	Bíblia, 12mo, sheep	Figueiredo
	Bíblia, 12.mo, roan, gilt edges	Figueiredo
	Bíblia, 8vo., Small Pica, basil	Figueiredo
	Bíblia, roan, gilt edges, with rims and clasp	Figueiredo
	Bíblia, demy 8vo, sheep	Almeida
	Novo Testamento, 24mo., roan, gilt edges	Almeida
1879	Novo Testamento, 24.mo, roan, with rims and clasp	Almeida
	Novo Testamento, 24mo., roan, coloured edges	Figueiredo
		Almeida
	Novo Testamento, 24.mo, roan, with rims and clasp	Figueiredo
		Almeida
	Novo Testamento, 8vo. Sheep	Almeida
	Evangelhos, 32.mo, cloth [each]	Almeida
	Os Salmos, 24mo., cloth	Almeida
	Bíblia, 12mo, sheep	Figueiredo
	Bíblia, 12.mo, roan, gilt edges	Figueiredo
	Bíblia, 8vo., Small Pica, basil	Figueiredo
	Bíblia, roan, gilt edges, with rims and clasp	Figueiredo
	Bíblia, demy 8vo, sheep	Almeida
	Bíblia, demy 8vo, roan, gilt edges	Almeida
1880	Bíblia, demy 8vo, roan, gilt edges, rims and clasp	Almeida
	Novo Testamento, 24mo., roan, coloured edges	Figueiredo
		Almeida
	Novo Testamento, 24.mo, roan, with rims and clasp	Figueiredo
		Almeida
	Novo Testamento, 8vo. Sheep	Almeida
	Evangelhos, 32.mo, cloth [each]	Almeida
	Os Salmos, 24mo., cloth	Almeida
	Bíblia, 12mo, sheep	Figueiredo
	Bíblia, 12.mo, roan, gilt edges	Figueiredo
	Bíblia, 8vo., Small Pica, basil	Figueiredo
	Bíblia, roan, gilt edges, with rims and clasp	Figueiredo
	Bíblia, demy 8vo, sheep	Almeida
	Bíblia, demy 8vo, roan, gilt edges	Almeida
1881	Bíblia, demy 8vo, roan, gilt edges, rims and clasp	Almeida
	Novo Testamento, 24mo., roan, coloured edges	Figueiredo
		Almeida
	Novo Testamento, 24.mo, roan, with rims and clasp	Figueiredo
		Almeida
	Novo Testamento, 8vo. Sheep	Almeida
	Evangelhos, 32.mo, cloth [each]	Almeida
	Os Salmos, 24mo., cloth	Almeida
1882	Bíblia, 12mo, sheep	Figueiredo
	Bíblia, 12.mo, roan, gilt edges	Figueiredo

Relatório	Edições	Tradução
	Bíblia, 8vo., Small Pica, basil	Figueiredo
	Bíblia, roan, gilt edges, with rims and clasp	Figueiredo
	Bíblia, demy 8vo, sheep	Almeida
	Bíblia, demy 8vo, roan, gilt edges	Almeida
	Bíblia, demy 8vo, roan, gilt edges, rims and clasp	Almeida
	Novo Testamento, 24mo., roan, coloured edges	Figueiredo
		Almeida
	Novo Testamento, 24.mo, roan, with rims and clasp	Figueiredo
		Almeida
	Novo Testamento, 8vo. Sheep	Almeida
	Evangelhos, 32.mo, cloth [each]	Almeida
	Os Salmos, 24mo., cloth	Almeida
	Bíblia, 12mo, sheep	Figueiredo
	Bíblia, 12.mo, roan, gilt edges	Figueiredo
	Bíblia, 8vo., Marginal References, sheep	Figueiredo
	Bíblia, 8vo., Small Pica, basil	Figueiredo
	Bíblia, roan, gilt edges, with rims and clasp	Figueiredo
	Bíblia, demy 8vo, sheep	Almeida
	Bíblia, demy 8vo, roan, gilt edges	Almeida
1883	Bíblia, demy 8vo, roan, gilt edges, rims and clasp	Almeida
	Novo Testamento, 24mo., roan, coloured edges	Figueiredo
		Almeida
	Novo Testamento, 24.mo, roan, with rims and clasp	Figueiredo
		Almeida
	Novo Testamento, 8vo. Sheep	Almeida
	Evangelhos, 32.mo, cloth [each]	Almeida
	Os Salmos, 24mo., cloth	Almeida
	Bíblia, 12mo, sheep	Figueiredo
	Bíblia, 12.mo, roan, gilt edges	Figueiredo
	Bíblia, 8vo., Marginal References, sheep	Figueiredo
	Bíblia, 8vo., Small Pica, basil	Figueiredo
	Bíblia, roan, gilt edges, with rims and clasp	Figueiredo
	Bíblia, demy 8vo, sheep	Almeida
	Bíblia, demy 8vo, roan, gilt edges	Almeida
1884	Bíblia, demy 8vo, roan, gilt edges, rims and clasp	Almeida
	Novo Testamento, 24mo., roan, coloured edges	Figueiredo
		Almeida
	Novo Testamento, 24.mo, roan, with rims and clasp	Figueiredo
		Almeida
	Novo Testamento, 8vo. Sheep	Almeida
	Evangelhos, 32.mo, cloth [each]	Almeida
	Os Salmos, 24mo., cloth	Almeida
	Bíblia, 12mo, sheep	Figueiredo
	Bíblia, 12.mo, roan, gilt edges	Figueiredo
	Bíblia, 8vo., Marginal References, sheep	Figueiredo
	Bíblia, 8vo., Small Pica, basil	Figueiredo
	Bíblia, roan, gilt edges, with rims and clasp	Figueiredo
	Bíblia, demy 8vo, sheep	Almeida
	Bíblia, demy 8vo, roan, gilt edges	Almeida
1885	Bíblia, demy 8vo, roan, gilt edges, rims and clasp	Almeida
	Novo Testamento, 24mo., roan, coloured edges	Figueiredo
		Almeida
	Novo Testamento, 24mo., roan, gilt edges	Figueiredo
		Almeida

Relatório	Edições	Tradução
	Novo Testamento, 24.mo, roan, with rims and clasp	Figueiredo
	Novo Testamento, 8vo. Sheep	Almeida
	Evangelhos, 32.mo, cloth [each]	Almeida
	Os Salmos, 24mo., cloth	Almeida
	Bíblia, 16.mo, Marginal References, roan, sprinkled edges (bordas esmaltadas)	Figueiredo
	Bíblia, 16.mo, Marginal References, roan, gilt edges	Figueiredo
	Bíblia, 16.mo, Marginal References, coloured basil, gilt edges	Figueiredo
	Bíblia, 12mo, sheep	Figueiredo
	Bíblia, 12.mo, roan, gilt edges	Figueiredo
	Bíblia, 8vo., Marginal References, sheep	Figueiredo
	Bíblia, 8vo., Small Pica, basil	Figueiredo
	Bíblia, roan, gilt edges, with rims and clasp	Figueiredo
	Bíblia, demy 8vo, sheep	Almeida
1886	Bíblia, demy 8vo, roan, gilt edges	Almeida
	Bíblia, demy 8vo, roan, gilt edges, rims and clasp	Almeida
	Novo Testamento, 24mo, sprinkled edges	Figueiredo
	Novo Testamento, 24mo., roan, gilt edges	Almeida
	Novo Testamento, 24.mo, roan, with rims and clasp	Figueiredo
	Novo Testamento, 8vo. Sheep	Almeida
	Evangelhos, 32.mo, cloth [each]	Almeida
	Os Salmos, 24mo., cloth	Almeida
	Bíblia, 16.mo, Marginal References, roan, sprinkled edges	Figueiredo
	Bíblia, 16.mo, Marginal References, roan, gilt edges	Figueiredo
	Bíblia, 16.mo, Marginal References, coloured basil, gilt edges	Figueiredo
	Bíblia, 12.mo, roan sprinkled edges	Figueiredo
	Bíblia, 12.mo, roan, gilt edges	Figueiredo
	Bíblia, 8vo., Marginal References, sheep	Figueiredo
	Bíblia, 8vo., Small Pica, basil, sprinkled edges	Figueiredo
	Bíblia, demy 8vo, roan, gilt edges, rims and clasp	Figueiredo
	Bíblia, demy 8vo, sheep	Almeida
	Bíblia, demy 8vo, roan, gilt edges	Almeida
1887	Bíblia, demy 8vo, roan, gilt edges, rims and clasp	Almeida
	Novo Testamento, 24mo, sprinkled edges	Figueiredo
	Novo Testamento, 24mo., roan, gilt edges	Almeida
	Novo Testamento, 24.mo, roan, with rims and clasp	Figueiredo
	Novo Testamento, 8vo. Sheep	Almeida
	Evangelhos, 24mo., cloth [each]	Figueiredo
	Evangelhos, 32.mo, cloth [each]	Almeida
	Os Salmos, 24mo., cloth	Almeida
	Bíblia, 16.mo, Marginal References, roan, sprinkled edges	Figueiredo
	Bíblia, 16.mo, Marginal References, roan, gilt edges	Figueiredo
	Bíblia, 16.mo, Marginal References, coloured basil, gilt edges	Figueiredo
1888	Bíblia, 12.mo, roan, sprinkled edges	Figueiredo
	Bíblia, 12.mo, roan, gilt edges	Figueiredo
	Bíblia, 8vo., Marginal References, sheep	Figueiredo
	Bíblia, 8vo, Marginal References, roan, gilt edges	Figueiredo

Relatório	Edições	Tradução
	Bíblia, 8vo., Small Pica, basil, sprinkled edges	Figueiredo
	Bíblia, 8vo., Small Pica, roan, gilt edges, rims and clasp	Figueiredo
	Bíblia, demy 8vo, sheep	Almeida
	Bíblia, demy 8vo, roan, gilt edges	Almeida
	Bíblia, demy 8vo, roan, gilt edges, rims and clasp	Almeida
	Novo Testamento, 32.mo, roan, sprinkled edges	Figueiredo
	Novo Testamento, 32.mo, roan, gilt edges, rims and clasp	Figueiredo
	Novo Testamento, 24mo, cloth	Figueiredo Almeida
	Novo Testamento, 24mo, sprinkled edges	Figueiredo Almeida
	Novo Testamento, 24mo., roan, gilt edges	Figueiredo Almeida
	Novo Testamento, 24.mo, roan, with rims and clasp	Figueiredo Almeida
	Novo Testamento, 8vo. Sheep	Almeida
	Evangelhos, 24mo., cloth [each]	Figueiredo
	Evangelhos, 32.mo, cloth [each]	Almeida
	Evangelhos, Actos, Epístolas aos Romanos, Coríntios, Gálatas, Tessalonicenses, Timóteo, Hebreus, Revelação, 8vo. [tem copies, each]	
	Os Salmos, 24mo., cloth	Almeida
1889	Arquivo SB só tem Apêndice B, não tenho listagem das encadernações.	
	Bíblia, 16.mo, Marginal References, roan, sprinkled edges	Figueiredo
	Bíblia, 16.mo, Marginal References, roan, gilt edges	Figueiredo
	Bíblia, 16.mo, Marginal References, coloured basil, gilt edges	Figueiredo
	Bíblia, 12.mo, roan, sprinkled edges	Figueiredo
	Bíblia, 12.mo, roan, gilt edges	Figueiredo
	Bíblia, 8vo., Marginal References, sheep	Figueiredo
	Bíblia, 8vo, Marginal References, roan, gilt edges	Figueiredo
	Bíblia, 8vo., Small Pica, basil, sprinkled edges	Figueiredo
	Bíblia, 8vo., Small Pica, roan, gilt edges	Figueiredo
	Bíblia, 8vo., Small Pica, roan, gilt edges, rims and clasp	Figueiredo
	Bíblia, demy 8vo, basil	Almeida
	Bíblia, demy 8vo, roan, gilt edges	Almeida
	Bíblia, demy 8vo, roan, gilt edges, rims and clasp	Almeida
1890	Bíblia, demy 8vo., morocco	Almeida
	Novo Testamento, 32.mo, roan, sprinkled edges	Figueiredo
	Novo Testamento, 32.mo, roan, gilt edges,	Figueiredo
	Novo Testamento, 32.mo, roan, gilt edges, rims and clasp	Figueiredo
	Novo Testamento, 24mo, cloth	Almeida
	Novo Testamento, 24mo, sprinkled edges	Almeida
	Novo Testamento, 24mo., roan, gilt edges	Almeida
	Novo Testamento, 24.mo, roan, with rims and clasp	Almeida
	Novo Testamento, 16mo, sprinkled edges	Figueiredo
	Novo Testamento, 16mo., roan, gilt edges	Figueiredo
	Novo Testamento, 16.mo, roan, with rims and clasp	Figueiredo
	Novo Testamento, 8vo. Sheep	Almeida
	Evangelhos, 24mo., cloth [each]	Figueiredo
	Evangelhos, 32.mo, cloth [each]	Almeida
	Os Salmos, 24mo., cloth	Almeida
	Bíblia, 16.mo, Marginal References, cloth	Figueiredo
1891	Bíblia, 16.mo, Marginal References, roan, sprinkled edges	Figueiredo
	Bíblia, 16.mo, Marginal References, roan, gilt edges	Figueiredo
	Bíblia, 16.mo, Marginal References, coloured basil, gilt edges	Figueiredo

Relatório	Edições	Tradução
	Bíblia, 16.mo, Marginal References, morocco, circuit	Figueiredo
	Bíblia, 12.mo, roan, sprinkled edges	Figueiredo
	Bíblia, 12.mo, roan, gilt edges	Figueiredo
	Bíblia, 8vo., Marginal References, sheep	Figueiredo
	Bíblia, 8vo., Marginal references, roan, gilt edges	Figueiredo
	Bíblia, 8vo., Marginal References, sheep	Figueiredo
	Bíblia, 8vo, Marginal References, roan, gilt edges	Figueiredo
	Bíblia, 8vo., Small Pica, basil, sprinkled edges	Figueiredo
	Bíblia, 8vo., Small Pica, roan, gilt edges	Figueiredo
	Bíblia, 8vo., Small Pica, roan, gilt edges, rims and clasp	Figueiredo
	Bíblia, demy 8vo, basil	Almeida
	Bíblia, demy 8vo, roan, gilt edges	Almeida
	Bíblia, demy 8vo, roan, gilt edges, rims and clasp	Almeida
	Bíblia, demy 8vo., morocco	Almeida
	Novo Testamento, 32.mo, roan, sprinkled edges	Figueiredo
	Novo Testamento, 32.mo, roan, gilt edges	Figueiredo
	Novo Testamento, 32.mo, roan, gilt edges, rims and clasp	Figueiredo
	Novo Testamento, 24mo, cloth	Almeida
	Novo Testamento, 24mo, sprinkled edges	Almeida
	Novo Testamento, 24mo., roan, gilt edges	Almeida
	Novo Testamento, 24.mo, roan, with rims and clasp	Almeida
	Novo Testamento, 16mo, sprinkled edges	Figueiredo
	Novo Testamento, 16mo., roan, gilt edges	Figueiredo
	Novo Testamento, 16.mo, roan, with rims and clasp	Figueiredo
	Novo Testamento, 8vo. Sheep	Almeida
	Evangelhos, 24mo., cloth [each]	Figueiredo
	Evangelhos, 32.mo, cloth [each]	Almeida
	Os Salmos, 24mo., cloth	Almeida
	Bíblia, 16.mo, Marginal References, cloth	Figueiredo
	Bíblia, 16.mo, Marginal References, roan, sprinkled edges	Figueiredo
	Bíblia, 16.mo, Marginal References, roan, gilt edges	Figueiredo
	Bíblia, 16.mo, Marginal References, coloured basil, gilt edges	Figueiredo
	Bíblia, 16.mo, Marginal References, morocco, circuit	Figueiredo
	Bíblia, 12.mo, roan, sprinkled edges	Figueiredo
	Bíblia, 12.mo, roan, gilt edges	Figueiredo
	Bíblia, 8vo., Marginal References, sheep	Figueiredo
	Bíblia, 8vo., Marginal references, roan, gilt edges	Figueiredo
	Bíblia, 8vo., basil, sprinkled edges	Figueiredo
	Bíblia, 8vo., roan, gilt edges	Figueiredo
	Bíblia, 8vo., roan, gilt edges, rims and clasp	Figueiredo
	Bíblia, demy 8vo, basil	Almeida
	Bíblia, demy 8vo, roan, gilt edges	Almeida
	Bíblia, demy 8vo, roan, gilt edges, rims and clasp	Almeida
	Bíblia, demy 8vo., morocco	Almeida
	Novo Testamento, 32.mo, roan, sprinkled edges	Figueiredo
	Novo Testamento, 32.mo, roan, gilt edges	Figueiredo
	Novo Testamento, 32.mo, roan, gilt edges, rims and clasp	Figueiredo
	Novo Testamento, 24mo, cloth	Almeida
	Novo Testamento, 24mo, sprinkled edges	Almeida
	Novo Testamento, 24mo., roan, gilt edges	Almeida
	Novo Testamento, 24.mo, roan, with rims and clasp	Almeida
	Novo Testamento, 24mo, roan, sprinkled edges	Figueiredo
	Novo Testamento, 24mo, roan, gilt edges	Figueiredo
	Novo Testamento, 24mo, roan, with rims and clasp	Figueiredo

1892

Relatório	Edições	Tradução
	Novo Testamento, 8vo. Sheep	Almeida
	Evangelhos, 24mo., cloth [each]	Figueiredo
	Evangelhos, 32.mo, cloth [each]	Almeida
	Os Salmos, 24mo., cloth	Almeida
	Bíblia, 16.mo, Marginal References, cloth	Figueiredo
	Bíblia, 16.mo, Marginal References, roan, sprinkled edges	Figueiredo
	Bíblia, 16.mo, Marginal References, roan, gilt edges	Figueiredo
	Bíblia, 16.mo, Marginal References, coloured basil, gilt edges	Figueiredo
	Bíblia, 16.mo, Marginal References, morocco, circuit	Figueiredo
	Bíblia, 12.mo, roan, sprinkled edges	Figueiredo
	Bíblia, 12.mo, roan, gilt edges	Figueiredo
	Bíblia, 8vo., Marginal References, sheep	Figueiredo
	Bíblia, 8vo., Marginal references, roan, gilt edges	Figueiredo
	Bíblia, 8vo., basil, sprinkled edges	Figueiredo
	Bíblia, 8vo., roan, gilt edges	Figueiredo
	Bíblia, 8vo., roan, gilt edges, rims and clasp	Figueiredo
	Bíblia, demy 8vo, basil	Almeida
	Bíblia, demy 8vo, roan, gilt edges	Almeida
	Bíblia, demy 8vo, roan, rims and clasp	Almeida
	Bíblia, demy 8vo., morocco	Almeida
1893	Novo Testamento, 32.mo, roan, sprinkled edges	Figueiredo
	Novo Testamento, 32.mo, roan, gilt edges	Figueiredo
	Novo Testamento, 32.mo, roan, with rims and clasp	Figueiredo
	Novo Testamento, 24mo, cloth	Almeida
	Novo Testamento, 24mo, sprinkled edges	Almeida
	Novo Testamento, 24mo., roan, gilt edges	Almeida
	Novo Testamento, 24.mo, roan, with rims and clasp	Almeida
	Novo Testamento, 24mo, sprinkled edges	Figueiredo
	Novo Testamento, 24mo., roan, gilt edges	Figueiredo
	Novo Testamento, 24.mo, roan, with rims and clasp	Figueiredo
	Novo Testamento, 8vo. Sheep	Almeida
	Evangelhos, 24mo., cloth [each]	Figueiredo
	Evangelhos, 32.mo, cloth [each]	Almeida
	Os Salmos, 24mo., cloth	Almeida
	Bíblia, 16.mo, Marginal References, cloth	Figueiredo
	Bíblia, 16.mo, Marginal References, roan, sprinkled edges	Figueiredo
	Bíblia, 16.mo, Marginal References, roan, gilt edges	Figueiredo
	Bíblia, 16.mo, Marginal References, coloured basil, gilt edges	Figueiredo
	Bíblia, 16.mo, Marginal References, morocco, circuit	Figueiredo
	Bíblia, 12.mo, roan, sprinkled edges	Figueiredo
	Bíblia, 12.mo, roan, gilt edges	Figueiredo
	Bíblia, 8vo., Marginal References, sheep	Figueiredo
	Bíblia, 8vo., Marginal references, roan, gilt edges	Figueiredo
	Bíblia, 8vo., basil, sprinkled edges	Figueiredo
	Bíblia, 8vo., roan, gilt edges	Figueiredo
	Bíblia, 8vo., roan, gilt edges, rims and clasp	Figueiredo
	Bíblia, demy 8vo, basil	Almeida
	Bíblia, demy 8vo, roan, gilt edges	Almeida
	Bíblia, demy 8vo, roan, rims and clasp	Almeida
	Bíblia, demy 8vo., morocco	Almeida
1894	Novo Testamento, 32.mo, roan, sprinkled edges	Figueiredo
	Novo Testamento, 32.mo, roan, gilt edges	Figueiredo
	Novo Testamento, 32.mo, roan, with rims and clasp	Figueiredo
	Novo Testamento, 24mo, cloth	Almeida

Relatório	Edições	Tradução
	Novo Testamento, 24mo, sprinkled edges	Almeida
	Novo Testamento, 24mo., roan, gilt edges	Almeida
	Novo Testamento, 24.mo, roan, with rims and clasp	Almeida
	Novo Testamento, large 24mo, sprinkled edges	Figueiredo
	Novo Testamento, large 24mo, gilt edges	Figueiredo
	Novo Testamento, large 24mo, with rims and claps	Figueiredo
	Novo Testamento, 8vo. Sheep	Almeida
	Partes do Novo Testamento, large type	Figueiredo
	Evangelhos, 24.mo cloth [each]	Figueiredo
	Evangelhos, 32.mo, cloth [each]	Almeida
	Os Salmos, 24mo., cloth	Almeida
1895	-	
	Bíblia, 16.mo, Marginal References, cloth	Figueiredo
	Bíblia, 16.mo, Marginal References, roan, sprinkled edges	Figueiredo
	Bíblia, 16.mo, Marginal References, roan, gilt edges	Figueiredo
	Bíblia, 16.mo, Marginal References, coloured basil, gilt edges	Figueiredo
	Bíblia, 16.mo, Marginal References, morocco, circuit	Figueiredo
	Bíblia, 12.mo, roan, sprinkled edges	Figueiredo
	Bíblia, 12.mo, roan, gilt edges	Figueiredo
	Bíblia, 8vo., Marginal References, sheep	Figueiredo
	Bíblia, 8vo., Marginal references, roan, gilt edges	Figueiredo
	Bíblia, 8vo., basil, sprinkled edges	Figueiredo
	Bíblia, Royal 8vo., Marginal references, sheep	Almeida
	Bíblia, Royal 8vo., roan, gilt edges	Almeida
	Bíblia, Royal 8vo., roan, rims and clasp	Almeida
	Bíblia, Royal 8vo., morocoo, circuit	Almeida
1896	Novo Testamento, 32.mo, roan, sprinkled edges	Figueiredo
	Novo Testamento, 32.mo, roan, gilt edges	Figueiredo
	Novo Testamento, 32.mo, roan, with rims and clasp	Figueiredo
	Novo Testamento, 24mo, cloth	Almeida
	Novo Testamento, 24mo, sprinkled edges	Almeida
	Novo Testamento, 24mo., roan, gilt edges	Almeida
	Novo Testamento, 24.mo, roan, with rims and clasp	Almeida
	Novo Testamento, large 24mo, cloth	Figueiredo
	Novo Testamento, large 24mo, sprinkled edges	Figueiredo
	Novo Testamento, large 24mo, gilt edges	Figueiredo
	Novo Testamento, large 24mo, with rims and claps	Figueiredo
	Novo Testamento, 8vo. Sheep	Almeida
	Evangelhos, 24.mo cloth [each]	Figueiredo
	Evangelhos, 32.mo, cloth [each]	Almeida
	Os Salmos, 24mo., cloth	Almeida
	Bíblia, 16.mo, Marginal References, cloth	Figueiredo
	Bíblia, 16.mo, Marginal References, roan, sprinkled edges	Figueiredo
	Bíblia, 16.mo, Marginal References, roan, gilt edges	Figueiredo
	Bíblia, 16.mo, Marginal References, coloured basil, gilt edges	Figueiredo
	Bíblia, 16.mo, Marginal References, morocco, circuit	Figueiredo
	Bíblia, 12.mo, roan, sprinkled edges	Figueiredo
1897	Bíblia, 12.mo, roan, gilt edges	Figueiredo
	Bíblia, 8vo., Marginal References, sheep	Figueiredo
	Bíblia, 8vo., Marginal references, roan, gilt edges	Figueiredo
	Bíblia, 8vo., basil, sprinkled edges	Figueiredo
	Bíblia, Royal 8vo., Marginal references, sheep	Almeida
	Bíblia, Royal 8vo., roan, gilt edges	Almeida
	Bíblia, Royal 8vo., roan, rims and clasp	Almeida

Relatório	Edições	Tradução
	Bíblia, Royal 8vo., morocco, circuit	Almeida
	Novo Testamento, 32.mo, roan, sprinkled edges	Figueiredo
	Novo Testamento, 32.mo, roan, gilt edges	Figueiredo
	Novo Testamento, 32.mo, roan, with rims and clasp	Figueiredo
	Novo Testamento, 24mo, cloth	Almeida
	Novo Testamento, 24mo, sprinkled edges	Almeida
	Novo Testamento, 24mo., roan, gilt edges	Almeida
	Novo Testamento, 24.mo, roan, with rims and clasp	Almeida
	Novo Testamento, large 24mo, cloth	Figueiredo
	Novo Testamento, large 24mo, sprinkled edges	Figueiredo
	Novo Testamento, large 24mo, gilt edges	Figueiredo
	Novo Testamento, large 24mo, with rims and claps	Figueiredo
	Novo Testamento, 8vo. Sheep	Almeida
	Evangelhos, 24.mo cloth [each]	Figueiredo
	Evangelhos, 32.mo, cloth [each]	Almeida
	Os Salmos, 24mo., cloth	Almeida
	Bíblia, 16.mo, References, cloth	-
	Bíblia, 16.mo, sprinkled edges	-
	Bíblia, 16.mo, roan, gilt edges	-
	Bíblia, 12.mo, roan, sprinkled edges	Figueiredo
	Bíblia, 12.mo, roan, gilt edges	Figueiredo
	Bíblia, 8vo., Marginal References, sheep	Figueiredo
	Bíblia, 8vo., Marginal references, roan, gilt edges	Figueiredo
	Bíblia, Royal 8vo., Marginal references, sheep	Almeida
	Bíblia, Royal 8vo., Basil	Almeida
	Bíblia, Royal 8vo., roan, gilt edges	Almeida
	Bíblia, Royal 8vo., roan, rims and clasp	Almeida
	Bíblia, Royal 8vo., morocco, circuit	Almeida
1898	Novo Testamento, 32.mo, roan, sprinkled edges	Figueiredo
	Novo Testamento, 32.mo, roan, gilt edges	Figueiredo
	Novo Testamento, 32.mo, roan, with rims and clasp	Figueiredo
	Novo Testamento, 24mo, cloth	Almeida
	Novo Testamento, 24mo, sprinkled edges	Almeida
	Novo Testamento, 24mo., roan, gilt edges	Almeida
	Novo Testamento, 24.mo, roan, with rims and clasp	Almeida
	Novo Testamento, large 24mo, cloth	Figueiredo
	Novo Testamento, large 24mo, sprinkled edges	Figueiredo
	Novo Testamento, large 24mo, gilt edges	Figueiredo
	Novo Testamento, large 24mo, with rims and clasp	Figueiredo
	Novo Testamento, 8vo., roan, sprinkled edges	Almeida
	Evangelhos, 24.mo cloth [each]	Figueiredo
	Evangelhos, 32.mo, cloth [each]	Almeida
	Salmos 24mo, cloth	Almeida
	Bíblia, 16.mo, References, cloth	Almeida
	Bíblia, 16.mo, sprinkled edges	Almeida
	Bíblia, 16.mo, roan, gilt edges	Almeida
	Bíblia, 12.mo, roan, sprinkled edges	Figueiredo
	Bíblia, 12.mo, roan, gilt edges	Figueiredo
1899	Bíblia, 8vo., Marginal References, sheep	Figueiredo
	Bíblia, 8vo., Marginal references, roan, gilt edges	Figueiredo
	Bíblia, Royal 8vo., Marginal references, sheep	Almeida
	Bíblia, Royal 8vo., Basil	Almeida
	Bíblia, Royal 8vo., roan, gilt edges	Almeida
	Bíblia, Royal 8vo., roan, rims and clasp	Almeida

Relatório	Edições	Tradução
	Bíblia, Royal 8vo., morocco, circuit	Almeida
	Novo Testamento, 32.mo, roan, sprinkled edges	Figueiredo
	Novo Testamento, 32.mo, roan, gilt edges	Figueiredo
	Novo Testamento, 32.mo, roan, with rims and clasp	Figueiredo
	Novo Testamento, 24mo, cloth	Almeida
	Novo Testamento, 24mo, sprinkled edges	Almeida
	Novo Testamento, 24mo., roan, gilt edges	Almeida
	Novo Testamento, 24.mo, roan, with rims and clasp	Almeida
	Novo Testamento, large 24mo, cloth	Figueiredo
	Novo Testamento, large 24mo, sprinkled edges	Figueiredo
	Novo Testamento, large 24mo, gilt edges	Figueiredo
	Novo Testamento, large 24mo, with rims and clasp	Figueiredo
	Novo Testamento, 8vo., roan, sprinkled edges	Almeida
	Evangelhos, 24.mo cloth [each]	Figueiredo
	Evangelhos, 24.mo cloth [each]	Almeida
	Evangelhos, 32.mo, cloth [each]	Almeida
	Bíblia, 16.mo, References, cloth	Almeida
	Bíblia, 16.mo, References, roan	Almeida
	Bíblia, 16.mo, References, roan, gilt	Almeida
	Bíblia, 12.mo, roan,	Figueiredo
	Bíblia, 12.mo, roan, gilt	Figueiredo
	Bíblia, 8vo., Marginal References, sheep	Figueiredo
	Bíblia, 8vo., Marginal references, roan, gilt	Figueiredo
	Bíblia, Royal 8vo., Marginal references, sheep	Almeida
	Bíblia, Royal 8vo., Basil	Almeida
	Bíblia, Royal 8vo., roan, gilt	Almeida
	Bíblia, Royal 8vo., roan, rims and clasp	Almeida
	Bíblia, Royal 8vo., morocco, circuit	Almeida
	Novo Testamento, 32.mo, roan	Figueiredo
	Novo Testamento, 32.mo, roan, gilt	Figueiredo
1900	Novo Testamento, 32.mo, roan, rims and clasp	Figueiredo
	Novo Testamento, 24mo, cloth	Almeida
	Novo Testamento, 24mo, roan	Almeida
	Novo Testamento, 24mo., roan, gilt	Almeida
	Novo Testamento, 24.mo, roan, rims and clasp	Almeida
	Novo Testamento, large 24mo, cloth	Figueiredo
	Novo Testamento, large 24mo, roan	Figueiredo
	Novo Testamento, large 24mo, gilt	Figueiredo
	Novo Testamento, large 24mo, roan, rims and clasp	Figueiredo
	Novo Testamento, Imperial 8vo., roan	Almeida
	Evangelhos, 24.mo cloth [each]	Figueiredo
	Evangelhos, 24.mo cloth [each]	Almeida
	Evangelhos, 32.mo, cloth [each]	Almeida
	Salmos e Genesis [each]	Almeida
	Bíblia, 16.mo, References, cloth	Almeida
	Bíblia, 16.mo, References, roan	Almeida
	Bíblia, 16.mo,References, roan, gilt	Almeida
	Bíblia, 16.mo, roan,	Figueiredo
	Bíblia, 16.mo, roan, gilt	Figueiredo
1901	Bíblia, 8vo., Marginal References, sheep	Figueiredo
	Bíblia, 8vo., Marginal references, roan, gilt	Figueiredo
	Bíblia, Royal 8vo., Marginal references, sheep	Almeida
	Bíblia, Royal 8vo.,Basil	Almeida
	Bíblia, Royal 8vo., roan, gilt	Almeida

Relatório	Edições	Tradução
	Bíblia, Royal 8vo., roan, rims and clasp	Almeida
	Bíblia, Royal 8vo., morocco, circuit	Almeida
	Bíblia, Imperial, 8vo, cloth	Almeida
	Bíblia, Imperial, 8vo, roan	Almeida
	Bíblia, Imperial, 8vo, roan, gilt	Almeida
	Novo Testamento, 32.mo, roan	Figueiredo
	Novo Testamento, 32.mo, roan, gilt	Figueiredo
	Novo Testamento, 32.mo, roan, rims and clasp	Figueiredo
	Novo Testamento, 32.mo, roan	Almeida
	Novo Testamento, 32.mo, roan, gilt	Almeida
	Novo Testamento, 24mo, cloth	Almeida
	Novo Testamento, 24mo, roan	Almeida
	Novo Testamento, 24mo., roan, gilt	Almeida
	Novo Testamento, 24.mo, roan, rims and clasp	Almeida
	Novo Testamento, large 24mo, cloth	Figueiredo
	Novo Testamento, large 24mo, roan	Figueiredo
	Novo Testamento, large 24mo, roan, gilt	Figueiredo
	Novo Testamento, large 24mo, roan, rims and clasp	Figueiredo
	Novo Testamento, Imperial, 8vo., roan	Figueiredo
	Novo Testamento, Imperial, 8vo., roan	Almeida
	Novo Testamento, Royal 4to., roan	Almeida
	Novo Testamento, Royal 4to., roan, gilt	Almeida
	Evangelhos, 24.mo cloth [each]	Figueiredo
	Evangelhos, 24.mo cloth [each]	Almeida
	Evangelhos, 32.mo, cloth [each]	Almeida
	Salmos e Genesis [each]	Almeida
	Bíblia, 16.mo, References, cloth	Almeida
	Bíblia, 16.mo, References, roan	Almeida
	Bíblia, 16.mo, References, roan, gilt	Almeida
	Bíblia, 16.mo, roan,	Figueiredo
	Bíblia, 16.mo, roan, gilt	Figueiredo
	Bíblia, 8vo., Marginal References, sheep	Figueiredo
	Bíblia, 8vo., Marginal references, roan, gilt	Figueiredo
	Bíblia, Royal 8vo., Marginal references, sheep	Almeida
	Bíblia, Royal 8vo., Basil	Almeida
	Bíblia, Royal 8vo., roan, gilt	Almeida
	Bíblia, Royal 8vo., roan, rims and clasp	Almeida
	Bíblia, Royal 8vo., morocco, circuit	Almeida
	Bíblia, Imperial, 8vo, cloth	Almeida
	Bíblia, Imperial, 8vo, roan	Almeida
	Bíblia, Imperial, 8vo, roan, gilt	Almeida
	Novo Testamento, 32.mo, roan	Figueiredo
	Novo Testamento, 32.mo, roan, gilt	Figueiredo
	Novo Testamento, 32.mo, roan, rims and clasp	Figueiredo
	Novo Testamento, 32.mo, roan	Almeida
	Novo Testamento, 32.mo, roan, gilt	Almeida
	Novo Testamento, 24mo, cloth	Almeida
	Novo Testamento, 24mo, roan	Almeida
	Novo Testamento, 24mo., roan, gilt	Almeida
	Novo Testamento, 24.mo, roan, rims and clasp	Almeida
	Novo Testamento, large 24mo, cloth	Figueiredo
	Novo Testamento, large 24mo, roan	Figueiredo
	Novo Testamento, large 24mo, roan, gilt	Figueiredo
	Novo Testamento, large 24mo, roan, rims and clasp	Figueiredo

1902

Relatório	Edições	Tradução
	Novo Testamento, Royal 8vo., roan	Figueiredo
	Novo Testamento, Royal 8vo., roan	Almeida
	Novo Testamento, Small 4to, roan	Almeida
	Novo Testamento, Small 4to, roan, gilt	Almeida
	Evangelhos e Actos, 24.mo cloth [each]	Figueiredo
	Evangelhos e Actos, 24.mo cloth [each]	Almeida
	Evangelhos e Actos, 32.mo, cloth [each]	Almeida
	Salmos e Genesis [each]	Almeida
	Bíblia, 16.mo, References, cloth	Almeida
	Bíblia, 16.mo, References, roan, sprinkled edges	Almeida
	Bíblia, 16.mo, References, roan, gilt	Almeida
	Bíblia, 16.mo, roan, sprinkled edges	Figueiredo
	Bíblia, 16.mo, roan, gilt	Figueiredo
	Bíblia, 16mo. Cent. References, cloth	Figueiredo
	Bíblia, 16mo. Cent. References, coloured basil	Figueiredo
	Bíblia, 8vo., Marginal References, sheep	Figueiredo
	Bíblia, 8vo., Marginal references, roan, gilt	Figueiredo
	Bíblia, Royal 8vo., Marginal references, sheep	Almeida
	Bíblia, Royal 8vo., roan, gilt	Almeida
	Bíblia, Royal 8vo., roan, rims and clasp	Almeida
	Bíblia, Royal 8vo., morocco, circuit	Almeida
	Bíblia, Imperial, 8vo, cloth	Almeida
	Bíblia, Imperial, 8vo, roan, sprinkled edges	Almeida
	Bíblia, Imperial, 8vo, roan, gilt	Almeida
	Bíblia, Med., 4to., coloured basil, red edges	Figueiredo
	Bíblia, Med., 4to., morocco, gilt edges	Figueiredo
	Bíblia, Med., 4to., superior morocco, gilt edges	Figueiredo
	Novo Testamento, 32.mo, roan, sprinkled edges	Figueiredo
	Novo Testamento, 32.mo, roan, gilt	Figueiredo
1903	Novo Testamento, 32.mo, roan, rims and clasp	Figueiredo
	Novo Testamento, 32.mo, cloth	Almeida
	Novo Testamento, 32.mo, roan, sprinkled edges	Almeida
	Novo Testamento, 32.mo, roan, gilt	Almeida
	Novo Testamento, 24mo, cloth	Almeida
	Novo Testamento, 24mo, roan, sprinkled edges	Almeida
	Novo Testamento, 24mo., roan, gilt	Almeida
	Novo Testamento, 24.mo, roan, rims and clasp	Almeida
	Novo Testamento, large 24mo, cloth	Figueiredo
	Novo Testamento, large 24mo, roan, sprinkled edges	Figueiredo
	Novo Testamento, large 24mo, roan, gilt	Figueiredo
	Novo Testamento, large 24mo, roan, rims and clasp	Figueiredo
	Novo Testamento, Royal 8vo., roan	Figueiredo
	Novo Testamento, Royal 8vo., roan	Almeida
	Novo Testamento, Small 4to, cloth	Almeida
	Novo Testamento, Small 4to, roan, sprinkled edges	Almeida
	Novo Testamento, Small 4to, roan, gilt	Almeida
	Evangelhos e Actos, 24.mo cloth [each]	Figueiredo
	Evangelhos e Actos, 24.mo cloth [each]	Almeida
	Evangelhos e Actos, 32.mo, cloth [each]	Almeida
	Salmos e Genesis [each]	Almeida
	Salmos (Saraiva), cloth	
	Bíblia, 16.mo, References, cloth	Almeida
1904	Bíblia, 16.mo, References, roan, sprinkled edges	Almeida
	Bíblia, 16.mo, References, roan, gilt	Almeida

Relatório	Edições	Tradução
	Bíblia, 16.mo, roan, sprinkled edges	Figueiredo
	Bíblia, 16.mo, roan, gilt	Figueiredo
	Bíblia, 16mo. Cent. References, cloth	Figueiredo
	Bíblia, 16mo. Cent. References, coloured basil	Figueiredo
	Bíblia, 8vo., Marginal References, sheep	Figueiredo
	Bíblia, 8vo., Marginal references, roan, gilt	Figueiredo
	Bíblia, Royal 8vo., Marginal references, sheep	Almeida
	Bíblia, Royal 8vo., roan, gilt	Almeida
	Bíblia, Royal 8vo., roan, rims and clasp	Almeida
	Bíblia, Royal 8vo., morocco, circuit	Almeida
	Bíblia, Imperial, 8vo, cloth	Almeida
	Bíblia, Imperial, 8vo, roan, sprinkled edges	Almeida
	Bíblia, Imperial, 8vo, roan, gilt	Almeida
	Bíblia, Med., 4to., coloured basil, red edges	Figueiredo
	Bíblia, Med., 4to., morocco, gilt edges	Figueiredo
	Bíblia, Med., 4to., superior morocco, gilt edges	Figueiredo
	Novo Testamento, 32.mo, roan, sprinkled edges	Figueiredo
	Novo Testamento, 32.mo, roan, gilt	Figueiredo
	Novo Testamento, 32.mo, roan, rims and clasp	Figueiredo
	Novo Testamento, 32.mo, cloth	Almeida
	Novo Testamento, 32.mo, roan, sprinkled edges	Almeida
	Novo Testamento, 32.mo, roan, gilt	Almeida
	Novo Testamento, 24mo, cloth	Almeida
	Novo Testamento, 24mo, roan, sprinkled edges	Almeida
	Novo Testamento, 24mo., roan, gilt	Almeida
	Novo Testamento, 24.mo, roan, rims and clasp	Almeida
	Novo Testamento, large 24mo, cloth	Figueiredo
	Novo Testamento, large 24mo, roan, sprinkled edges	Figueiredo
	Novo Testamento, large 24mo, roan, gilt	Figueiredo
	Novo Testamento, large 24mo, roan, rims and clasp	Figueiredo
	Novo Testamento, Royal 8vo., roan	Figueiredo
	Novo Testamento, Royal 8vo., roan	Almeida
	Novo Testamento, Small 4to, cloth	Almeida
	Novo Testamento, Small 4to, roan, sprinkled edges	Almeida
	Novo Testamento, Small 4to, roan, gilt	Almeida
	Evangelhos e Actos, 24.mo cloth [each]	Figueiredo
	Evangelhos e Actos, 24.mo cloth [each]	Almeida
	Evangelhos e Actos, 32.mo, cloth [each]	Almeida
	Salmos e Genesis [each]	Almeida
	Salmos (Saraiva), cloth	
	Bíblia, 16.mo, References, cloth	Almeida
	Bíblia, 16.mo, References, roan, sprinkled edges	Almeida
	Bíblia, 16.mo, References, roan, gilt	Almeida
	Bíblia, 16.mo, roan, sprinkled edges	Figueiredo
	Bíblia, 16.mo, roan, gilt	Figueiredo
	Bíblia, 16mo. Cent. References, cloth	Figueiredo
1905	Bíblia, 16mo. Cent. References, coloured basil	Figueiredo
	Bíblia, 8vo., Marginal References, sheep	Figueiredo
	Bíblia, 8vo., Marginal references, roan, gilt	Figueiredo
	Bíblia, Royal 8vo., Marginal references, sheep	Almeida
	Bíblia, Royal 8vo., roan, gilt	Almeida
	Bíblia, Royal 8vo., roan, rims and clasp	Almeida
	Bíblia, Royal 8vo., morocco, circuit	Almeida
	Bíblia, Imperial, 8vo, cloth	Almeida

Relatório	Edições	Tradução
	Bíblia, Imperial, 8vo, roan, sprinkled edges	Almeida
	Bíblia, Imperial, 8vo, roan, gilt	Almeida
	Bíblia, Med., 4to., coloured basil, red edges	Figueiredo
	Bíblia, Med., 4to., morocco, gilt edges	Figueiredo
	Bíblia, Med., 4to., superior morocco, gilt edges	Figueiredo
	Novo Testamento, 32.mo, roan, sprinkled edges	Figueiredo
	Novo Testamento, 32.mo, roan, gilt	Figueiredo
	Novo Testamento, 32.mo, roan, rims and clasp	Figueiredo
	Novo Testamento, 32.mo, cloth	Almeida
	Novo Testamento, 32.mo, roan, sprinkled edges	Almeida
	Novo Testamento, 32.mo, roan, gilt	Almeida
	Novo Testamento, 24mo, cloth	Almeida
	Novo Testamento, 24mo, roan, sprinkled edges	Almeida
	Novo Testamento, 24mo., roan, gilt	Almeida
	Novo Testamento, 24.mo, roan, rims and clasp	Almeida
	Novo Testamento, large 24mo, cloth	Figueiredo
	Novo Testamento, large 24mo, roan, sprinkled edges	Figueiredo
	Novo Testamento, large 24mo, roan, gilt	Figueiredo
	Novo Testamento, large 24mo, roan, rims and clasp	Figueiredo
	Novo Testamento, Royal 8vo., roan	Figueiredo
	Novo Testamento, Royal 8vo., roan	Almeida
	Novo Testamento, Small 4to, cloth	Almeida
	Novo Testamento, Small 4to, roan, sprinkled edges	Almeida
	Novo Testamento, Small 4to, roan, gilt	Almeida
	Evangelhos e Actos, 24.mo cloth [each]	Figueiredo
	Evangelhos e Actos, 24.mo cloth [each]	Almeida
	Evangelhos e Actos, 32.mo, cloth [each]	Almeida
	Salmos e Genesis [each]	Almeida
	Salmos (Saraiva), cloth	
	Bíblia, 16.mo, References, cloth	Almeida
	Bíblia, 16.mo, References, roan, sprinkled edges	Almeida
	Bíblia, 16.mo, References, roan, gilt	Almeida
	Bíblia, 16.mo, roan, sprinkled edges	Figueiredo
	Bíblia, 16.mo, roan, gilt	Figueiredo
	Bíblia, 16mo. Cent. References, cloth	Figueiredo
	Bíblia, 16mo. Cent. References, coloured basil	Figueiredo
	Bíblia, 8vo., Marginal References, sheep	Figueiredo
	Bíblia, 8vo., Marginal references, roan, gilt	Figueiredo
	Bíblia, Royal 8vo., Marginal references, sheep	Almeida
	Bíblia, Royal 8vo., roan, gilt	Almeida
	Bíblia, Royal 8vo., roan, rims and clasp	Almeida
1906	Bíblia, Royal 8vo., morocco, circuit	Almeida
	Bíblia, Imperial, 8vo, cloth	Almeida
	Bíblia, Imperial, 8vo, roan, sprinkled edges	Almeida
	Bíblia, Imperial, 8vo, roan, gilt	Almeida
	Bíblia, Med., 4to., coloured basil, red edges	Figueiredo
	Bíblia, Med., 4to., morocco, gilt edges	Figueiredo
	Bíblia, Med., 4to., superior morocco, gilt edges	Figueiredo
	Novo Testamento, 32.mo, roan, sprinkled edges	Figueiredo
	Novo Testamento, 32.mo, roan, gilt	Figueiredo
	Novo Testamento, 32.mo, roan, rims and clasp	Figueiredo
	Novo Testamento, 32.mo, cloth	Almeida
	Novo Testamento, 32.mo, roan, sprinkled edges	Almeida
	Novo Testamento, 32.mo, roan, gilt	Almeida

Relatório	Edições	Tradução
	Novo Testamento, 24mo, cloth	Almeida
	Novo Testamento, 24mo, roan, sprinkled edges	Almeida
	Novo Testamento, 24mo., roan, gilt	Almeida
	Novo Testamento, large 24mo, cloth	Figueiredo
	Novo Testamento, large 24mo, roan, sprinkled edges	Figueiredo
	Novo Testamento, large 24mo, roan, gilt	Figueiredo
	Novo Testamento, large 24mo, roan, rims and clasp	Figueiredo
	Novo Testamento, Royal 8vo., roan	Almeida
	Novo Testamento, Royal 8vo., cloth	Almeida
	Novo Testamento, Small 4to, roan, sprinkled edges	Figueiredo
	Evangelhos e Actos, 24.mo cloth [each]	Figueiredo
	Evangelhos e Actos, 24.mo cloth [each]	Almeida
	Evangelhos e Actos, 32.mo, cloth [each]	Almeida
	Salmos e Genesis [each]	Almeida
	Salmos (Saraiva), cloth	
	Bíblia, 16.mo, References, cloth	Almeida
	Bíblia, 16.mo, References, roan, sprinkled edges	Almeida
	Bíblia, 16.mo,References, roan, gilt	Almeida
	Bíblia, 16.mo, roan, sprinkled edges	Figueiredo
	Bíblia, 16.mo, roan, gilt	Figueiredo
	Bíblia, 16mo. Cent. References, cloth	Figueiredo
	Bíblia, 16mo. Cent. References, coloured basil	Figueiredo
	Bíblia, 8vo., Marginal References, sheep	Figueiredo
	Bíblia, 8vo., Marginal references, roan, gilt	Figueiredo
	Bíblia, Royal 8vo., Marginal references, sheep	Almeida
	Bíblia, Royal 8vo., roan, gilt	Almeida
	Bíblia, Royal 8vo., roan, rims and clasp	Almeida
	Bíblia, Royal 8vo., morocco, circuit	Almeida
	Bíblia, Imperial, 8vo, cloth	Almeida
	Bíblia, Imperial, 8vo, roan, sprinkled edges	Almeida
	Bíblia, Imperial, 8vo, roan, gilt	Almeida
	Bíblia, Med., 4to., coloured basil, red edges	Figueiredo
	Bíblia, Med., 4to., morocco, gilt edges	Figueiredo
	Bíblia, Med., 4to., superior morocco, gilt edges	Figueiredo
1907	Novo Testamento, 32.mo, roan, sprinkled edges	Figueiredo
	Novo Testamento, 32.mo, roan, gilt	Figueiredo
	Novo Testamento, 32.mo, roan, rims and clasp	Figueiredo
	Novo Testamento, 32.mo, cloth	Almeida
	Novo Testamento, 32.mo, roan, sprinkled edges	Almeida
	Novo Testamento, 32.mo, roan, gilt	Almeida
	Novo Testamento, 24mo, cloth	Almeida
	Novo Testamento, 24mo, roan, sprinkled edges	Almeida
	Novo Testamento, 24mo., roan, gilt	Almeida
	Novo Testamento, large 24mo, cloth	Figueiredo
	Novo Testamento, large 24mo, roan, sprinkled edges	Figueiredo
	Novo Testamento, large 24mo, roan, gilt	Figueiredo
	Novo Testamento, Royal 8vo., roan, large type	Figueiredo
	Novo Testamento, Royal 8vo., cloth	Almeida
	Novo Testamento, Small 4to, large, thick type, roan, sprinkled edges	Figueiredo
	Evangelhos e Actos, 24.mo cloth [each]	Figueiredo
	Evangelhos e Actos, 24.mo cloth [each]	Almeida
	Evangelhos e Actos, 32.mo, cloth [each]	Almeida
	Salmos, 24.mo [each]	Almeida
	Salmos (Saraiva), cloth	

Relatório	Edições	Tradução
1908	Bíblia, 16.mo, References, cloth	Almeida
	Bíblia, 16.mo, References, rexine, sprinkled edges	Almeida
	Bíblia, 16.mo, References, roan, gilt	Almeida
	Bíblia, 16.mo, rexine, sprinkled edges	Figueiredo
	Bíblia, 16.mo, roan, gilt	Figueiredo
	Bíblia, 16mo. Cent. References, cloth	Figueiredo
	Bíblia, 16mo. Cent. References, coloured basil	Figueiredo
	Bíblia, 8vo., Marginal References, sheep	Figueiredo
	Bíblia, 8vo., Marginal references, roan, gilt	Figueiredo
	Bíblia, Royal 8vo., Marginal references, sheep	Almeida
	Bíblia, Royal 8vo., roan, gilt	Almeida
	Bíblia, Royal 8vo., roan, rims and clasp	Almeida
	Bíblia, Royal 8vo., morocco, circuit	Almeida
	Bíblia, Imperial, 8vo, cloth	Almeida
	Bíblia, Imperial, 8vo, roan, sprinkled edges	Almeida
	Bíblia, Imperial, 8vo, roan, gilt	Almeida
	Bíblia, Med., 4to., coloured basil, red edges	Figueiredo
	Bíblia, Med., 4to., morocco, gilt edges	Figueiredo
	Bíblia, Med., 4to., superior morocco, gilt edges	Figueiredo
	Novo Testamento, 32.mo, rexine, sprinkled edges	Figueiredo
	Novo Testamento, 32.mo, roan, gilt	Figueiredo
	Novo Testamento, 32.mo, roan, rims and clasp	Figueiredo
	Novo Testamento, 32.mo, cloth	Almeida
	Novo Testamento, 32.mo, rexine, sprinkled edges	Almeida
	Novo Testamento, 32.mo, roan, gilt	Almeida
	Novo Testamento, 24mo, cloth	Almeida
	Novo Testamento, 24mo, roan, sprinkled edges	Almeida
	Novo Testamento, 24mo., roan, gilt	Almeida
	Novo Testamento, large 24mo, cloth	Figueiredo
	Novo Testamento, large 24mo, rexine, sprinkled edges	Figueiredo
	Novo Testamento, large 24mo, roan, gilt	Figueiredo
	Novo Testamento, Royal 8vo., roan, large type	Figueiredo
	Novo Testamento, Small 4to, large, thick type, roan, sprinkled edges	Almeida
Evangelhos e Actos, 24.mo cloth [each]	Almeida	
Evangelhos e Actos, 32.mo, cloth [each]	Almeida	
Salmos, 24.mo [each]	Almeida	
Salmos (Saraiva), cloth		
1909	Bíblia, 16.mo, References, cloth	Almeida
	Bíblia, 16.mo, References, rexine, sprinkled edges	Almeida
	Bíblia, 16.mo, References, roan, gilt	Almeida
	Bíblia, 16.mo, rexine, sprinkled edges	Figueiredo
	Bíblia, 16.mo, roan, gilt	Figueiredo
	Bíblia, 16mo. Cent. References, cloth	Figueiredo
	Bíblia, 16mo. Cent. References, coloured basil	Figueiredo
	Bíblia, 8vo., Marginal References, sheep	Figueiredo
	Bíblia, 8vo., Marginal references, roan, gilt	Figueiredo
	Bíblia, Royal 8vo., Marginal references, sheep	Almeida
	Bíblia, Royal 8vo., roan, gilt	Almeida
	Bíblia, Royal 8vo., morocco, circuit	Almeida
	Bíblia, Imperial, 8vo, cloth	Almeida
	Bíblia, Imperial, 8vo, roan, sprinkled edges	Almeida
	Bíblia, Imperial, 8vo, roan, gilt	Almeida
	Bíblia, Med., 4to., marg. Refs., coloured basil, red edges	Figueiredo
	Bíblia, Med., 4to., morocco, gilt edges	Figueiredo

Relatório	Edições	Tradução
	Bíblia, Med., 4to., superior morocco, gilt edges	Figueiredo
	Novo Testamento, 32.mo, rexine, sprinkled edges	Figueiredo
	Novo Testamento, 32.mo, french morocco, roan, gilt	Figueiredo
	Novo Testamento, 32.mo, roan, rims and clasp	Figueiredo
	Novo Testamento, 32.mo, cloth	Almeida
	Novo Testamento, 32.mo, rexine, sprinkled edges	Almeida
	Novo Testamento, 32.mo, roan, gilt	Almeida
	Novo Testamento, 24mo, cloth	Almeida
	Novo Testamento, 24mo, roan, sprinkled edges	Almeida
	Novo Testamento, 24mo., French morocco, gilt	Almeida
	Novo Testamento, large 24mo, cloth	Figueiredo
	Novo Testamento, large 24mo, rexine, sprinkled edges	Figueiredo
	Novo Testamento, large 24mo, French morocco, gilt	Figueiredo
	Novo Testamento, Royal 8vo., roan, large type	Figueiredo
	Novo Testamento, Small 4to, large, thick type, roan, sprinkled edges	Almeida
	Evangelhos e Actos, 24.mo cloth [each]	Almeida
	Evangelhos e Actos, 32.mo, cloth (Brazilian) [each]	Almeida
	Salmos , 24.mo [each]	Almeida
	Salmos (Saraiva), cloth	
	Bíblia, 16.mo, References, cloth	Almeida
	Bíblia, 16.mo, References, rexine, sprinkled edges	Almeida
	Bíblia, 16.mo,References, roan, gilt	Almeida
	Bíblia, 16.mo,Ionic roan, sprinkled edges	Figueiredo
	Bíblia, 16.mo, French morocco, gilt	Figueiredo
	Bíblia, 16mo. Cent. References, cloth	Figueiredo
	Bíblia, 16mo. Cent. References, coloured basil	Figueiredo
	Bíblia, 8vo., Marginal References, sheep	Figueiredo
	Bíblia, 8vo., Marginal references, roan, gilt	Figueiredo
	Bíblia, Royal 8vo., Marginal references, sheep	Almeida
	Bíblia, Royal 8vo., roan, gilt	Almeida
	Bíblia, Royal 8vo., morocco, circuit	Almeida
	Bíblia, Imperial, 8vo, cloth	Almeida
	Bíblia, Imperial, 8vo, roan, sprinkled edges	Almeida
	Bíblia, Imperial, 8vo, roan, gilt	Almeida
	Bíblia, Med., 4to., marg. Refs., coloured basil, red edges	Figueiredo
	Bíblia, Med., 4to., morocco, gilt edges	Figueiredo
1910	Bíblia, Med., 4to., superior morocco, gilt edges	Figueiredo
	Novo Testamento, 32.mo, rexine, sprinkled edges	Figueiredo
	Novo Testamento, 32.mo, French morocco, roan, gilt	Figueiredo
	Novo Testamento, 32.mo, roan, rims and clasp	Figueiredo
	Novo Testamento, 32.mo, cloth	Almeida
	Novo Testamento, 32.mo, rexine, sprinkled edges	Almeida
	Novo Testamento, 32.mo, roan, gilt	Almeida
	Novo Testamento, 24mo, cloth	Almeida
	Novo Testamento, 24mo, roan, sprinkled edges	Almeida
	Novo Testamento, 24mo., French morocco, gilt	Almeida
	Novo Testamento, large 24mo, cloth	Figueiredo
	Novo Testamento, large 24mo, rexine, sprinkled edges	Figueiredo
	Novo Testamento, large 24mo, French morocco, gilt	Figueiredo
	Novo Testamento, 16.m0 (Brazilian)	Figueiredo
	Novo Testamento, Royal 8vo., roan, large type	Figueiredo
	Novo Testamento, Small 4to, large, thick type, roan, sprinkled edges	Almeida
	Evangelhos e Actos, 24.mo cloth [each]	Almeida
	Evangelhos e Actos, 32.mo, cloth (Brazilian) [each]	Almeida

Relatório	Edições	Tradução
	Salmos, 24.mo [each] Salmos (Saraiva), cloth	Almeida
	Bíblia, 16.mo, References, cloth	Almeida
	Bíblia, 16.mo, References, rexine, sprinkled edges	Almeida
	Bíblia, 16.mo, References, roan, gilt	Almeida
	Bíblia, 16.mo, Ionic roan, sprinkled edges	Figueiredo
	Bíblia, 16.mo, French morocco, gilt	Figueiredo
	Bíblia, 16mo. Cent. References, cloth	Figueiredo
	Bíblia, 16mo. Cent. References, coloured basil	Figueiredo
	Bíblia, 8vo., Marginal References, sheep	Figueiredo
	Bíblia, 8vo., Marginal references, roan, gilt	Figueiredo
	Bíblia, Royal 8vo., Marginal references, sheep	Almeida
	Bíblia, Royal 8vo., roan, gilt	Almeida
	Bíblia, Royal 8vo., morocco, yapp	Almeida
	Bíblia, Imperial, 8vo, cloth	Almeida
	Bíblia, Imperial, 8vo, roan, sprinkled edges	Almeida
	Bíblia, Imperial, 8vo, roan, gilt	Almeida
	Bíblia, Med., 4to., marg. Refs., coloured basil, red edges	Figueiredo
	Bíblia, Med., 4to., morocco, gilt edges	Figueiredo
	Bíblia, Med., 4to., superior morocco, gilt edges	Figueiredo
1911	Novo Testamento, 32.mo, rexine, sprinkled edges	Figueiredo
	Novo Testamento, 32.mo, French morocco, roan, gilt	Figueiredo
	Novo Testamento, 32.mo, roan, rims and clasp	Figueiredo
	Novo Testamento, 32.mo, cloth	Almeida
	Novo Testamento, 32.mo, rexine, sprinkled edges	Almeida
	Novo Testamento, 32.mo, roan, gilt	Almeida
	Novo Testamento, 24mo, cloth	Almeida
	Novo Testamento, 24mo, roan, sprinkled edges	Almeida
	Novo Testamento, 24mo., French morocco, gilt	Almeida
	Novo Testamento, large 24mo, cloth	Figueiredo
	Novo Testamento, large 24mo, rexine, sprinkled edges	Figueiredo
	Novo Testamento, large 24mo, French morocco, gilt	Figueiredo
	Novo Testamento, 8.vo (Brazilian) cloth	Figueiredo
	Novo Testamento, Royal 8vo., roan, spkd.	Figueiredo
	Novo Testamento, Small 4to, large, thick type, roan, sprinkled edges	Almeida
	Evangelhos e Actos, 24.mo cloth [each]	Almeida
	Evangelhos e Actos, 32.mo, cloth (Brazilian) [each]	Almeida
	Salmos, 24.mo [each]	Almeida
	Salmos (Saraiva), cloth	
	Bíblia, 16.mo, References, cloth	Almeida
	Bíblia, 16.mo, References, rexine, sprinkled edges	Almeida
	Bíblia, 16.mo, References, roan, gilt	Almeida
	Bíblia, 16.mo, References, french yapp, r.c, r.g.	Almeida
	Bíblia, 16.mo, References, morocco yapp	Almeida
	Bíblia, 16.mo, cloth	Figueiredo
	Bíblia, 16.mo, French morocco, gilt	Figueiredo
1912	Bíblia, 16.mo, morocco yapp	Figueiredo
	Bíblia, 16mo. Cent. References, cloth	Figueiredo
	Bíblia, 16mo. Cent. References, purple basil	Figueiredo
	Bíblia, 16mo. Cent. References, french, gilt	Figueiredo
	Bíblia, 16mo. Cent. References, morocco yapp	Figueiredo
	Bíblia, 8vo., Marginal references, french, gilt	Figueiredo
	Bíblia, Royal 8vo., Marginal references, sheep	Almeida
	Bíblia, Royal 8vo., roan, gilt	Almeida

Relatório	Edições	Tradução
	Bíblia, Royal 8vo., morocco, yapp	Almeida
	Bíblia, Imperial, 8vo, cloth	Almeida
	Bíblia, Imperial, 8vo, roan, sprinkled edges	Almeida
	Bíblia, Imperial, 8vo, roan, gilt	Almeida
	Bíblia, Med., 4to., marg. Refs., morocco, gilt edges	Figueiredo
	Bíblia, Med., 4to., superior morocco, gilt edges	Figueiredo
	Novo Testamento, 32.mo, rexine, sprinkled edges	Figueiredo
	Novo Testamento, 32.mo, French morocco, roan, gilt	Figueiredo
	Novo Testamento, 32.mo, roan, rims and clasp	Figueiredo
	Novo Testamento, 32.mo, cloth	Almeida
	Novo Testamento, 32.mo, rexine, sprinkled edges	Almeida
	Novo Testamento, 32.mo, roan, gilt	Almeida
	Novo Testamento, 24mo, cloth	Almeida
	Novo Testamento, 24mo, roan, sprinkled edges	Almeida
	Novo Testamento, 24mo., French morocco, gilt	Almeida
	Novo Testamento, large 24mo, cloth	Figueiredo
	Novo Testamento, large 24mo, rexine, sprinkled edges	Figueiredo
	Novo Testamento, large 24mo, French morocco, gilt	Figueiredo
	Novo Testamento, Royal 8vo., roan, spkd.	Figueiredo
	Novo Testamento, Small 4to, large, thick type, roan, sprinkled edges	Almeida
	Evangelhos e Actos, 24.mo cloth [each]	Almeida
	Evangelhos e Actos, 32.mo, cloth (Brazilian) [each]	Almeida
	Salmos, 24.mo [each]	Almeida
	Salmos (Saraiva), cloth	
	Bíblia, 16.mo, References, cloth, spkd	Almeida
	Bíblia, 16.mo, References, lea. clo, sprinkled edges	Almeida
	Bíblia, 16.mo, References, french, gilt	Almeida
	Bíblia, 16.mo, References, french yapp, r.c, r.g.	Almeida
	Bíblia, 16.mo, References, morocco yapp	Almeida
	Bíblia, 16.mo, cloth, spkd	Figueiredo
	Bíblia, 16.mo, French, gilt	Figueiredo
	Bíblia, 16.mo, morocco yapp	Figueiredo
	Bíblia, 16mo. Cent. References, cloth	Figueiredo
	Bíblia, 16mo. Cent. References, purple basil, red edges	Figueiredo
	Bíblia, 16mo. Cent. References, french, gilt	Figueiredo
	Bíblia, 16mo. Cent. References, morocco yapp, gilt	Figueiredo
	Bíblia, 8vo., Marginal references, sheep	Figueiredo
	Bíblia, 8vo., Marginal references, french, gilt	Figueiredo
1913	Bíblia, Royal 8vo., Marginal references, sheep	Almeida
	Bíblia, Royal 8vo., french, gilt	Almeida
	Bíblia, Imperial, 8vo, cloth	Almeida
	Bíblia, Imperial, 8vo, french, sprinkled edges	Almeida
	Bíblia, Imperial, 8vo, french, gilt	Almeida
	Bíblia, Med., 4to., marg. Refs., morocco, gilt edges	Figueiredo
	Bíblia, Med., 4to., superior morocco, gilt edges	Figueiredo
	Novo Testamento, 32.mo, lea. clo., sprinkled edges	Figueiredo
	Novo Testamento, 32.mo, French morocco, gilt	Figueiredo
	Novo Testamento, 32.mo, roan, rims and clasp	Figueiredo
	Novo Testamento, 32.mo, cloth	Almeida
	Novo Testamento, 32.mo, rexine, sprinkled edges	Almeida
	Novo Testamento, 32.mo, roan, gilt	Almeida
	Novo Testamento, 24mo, cloth	Almeida
	Novo Testamento, 24mo, roan, sprinkled edges	Almeida
	Novo Testamento, 24mo., French morocco, gilt	Almeida

Relatório	Edições	Tradução
	Novo Testamento, large 24mo, cloth	Figueiredo
	Novo Testamento, large 24mo, lea. clo., sprinkled edges	Figueiredo
	Novo Testamento, large 24mo, French, gilt	Figueiredo
	Novo Testamento, 8vo., cloth	Brazilian
	Novo Testamento, Sm 4to, large type, cloth, spkd.	Brazilian
	Novo Testamento, Sm 4to, large type, french, gilt	Brazilian
	Novo Testamento, Sm 4to, large type, persian, r.c., g.r.	Brazilian
	Evangelhos e Actos, 32.mo, cloth [each]	Brazilian
	Evangelhos e Actos, 24.mo cloth [each]	Almeida
	Salmos, 24.mo [each]	Almeida
	Salmos (Saraiva), cloth	
	Portuguese and English, St. Luke, paper	
	Bíblia, 16.mo, References, cloth, spkd	Almeida
	Bíblia, 16.mo, References, lea. clo, sprinkled edges	Almeida
	Bíblia, 16.mo, References, french, gilt	Almeida
	Bíblia, 16.mo, References, french yapp, r.c, r.g.	Almeida
	Bíblia, 16.mo, References, morocco yapp	Almeida
	Bíblia, 16.mo, cloth, spkd	Figueiredo
	Bíblia, 16.mo, french, gilt	Figueiredo
	Bíblia, 16.mo, morocco yapp	Figueiredo
	Bíblia, 16mo. Cent. References, cloth	Figueiredo
	Bíblia, 16mo. Cent. References, french, gilt	Figueiredo
	Bíblia, 16mo. Cent. References, purple basil, red edges	Figueiredo
	Bíblia, 8vo., Marginal references, clo., spkd.	Figueiredo
	Bíblia, 8vo., Marginal references, french, gilt	Figueiredo
	Bíblia, Royal 8vo., Marginal references, clo. spkd	Almeida
	Bíblia, Royal 8vo., Marginal references french, gilt	Almeida
	Bíblia, Imperial, 8vo, cloth	Almeida
1914	Bíblia, Imperial, 8vo, french, sprinkled edges	Almeida
	Bíblia, Imperial, 8vo, french, gilt	Almeida
	Bíblia, Med., 4to., marg. Refs., morocco, gilt edges	Figueiredo
	Bíblia, Med., 4to., superior morocco, gilt edges	Figueiredo
	Novo Testamento, 32.mo, lea. clo., sprinkled edges	Figueiredo
	Novo Testamento, 32.mo, french, gilt	Figueiredo
	Novo Testamento, large 24mo, cloth	Figueiredo
	Novo Testamento, large 24mo, lea. clo., sprinkled edges	Figueiredo
	Novo Testamento, large 24mo, French, gilt	Figueiredo
	Novo Testamento, 8vo., cloth	Brazilian
	Novo Testamento, Sm 4to, large type, cloth, spkd.	Brazilian
	Novo Testamento, Sm 4to, large type, french, gilt	Brazilian
	Novo Testamento, Sm 4to, large type, persian, r.c., g.r.	Brazilian
	Evangelhos e Actos, 32.mo, cloth [each]	Brazilian
	Evangelhos e Actos, 24.mo cloth [each]	Almeida
	Salmos (Saraiva), cloth	
	Portuguese and English, St. Luke, paper	
	Bíblia, 16.mo, References, cloth, spkd	Almeida
	Bíblia, 16.mo, References, lea. clo, sprinkled edges	Almeida
	Bíblia, 16.mo, References, french, gilt	Almeida
	Bíblia, 16.mo, References, french yapp, r.c, r.g.	Almeida
1915	Bíblia, 16.mo, References, morocco yapp, gilt	Almeida
	Bíblia, 16.mo, cloth, spkd	Figueiredo
	Bíblia, 16.mo, french, gilt	Figueiredo
	Bíblia, 16mo. Cent. References, cloth	Figueiredo
	Bíblia, 16mo. Cent. References, french, gilt	Figueiredo

Relatório	Edições	Tradução
	Bíblia, 16mo. Cent. References, french yapp, r.c., r.g.	Figueiredo
	Bíblia, 8vo., Marginal references, clo., spkd.	Figueiredo
	Bíblia, 8vo., Marginal references, french , gilt	Figueiredo
	Bíblia, Med., 4to., marg. refs, french, gilt edges	Figueiredo
	Bíblia, Med., 4to., marg. refs., morocco, gilt edges	Figueiredo
	Novo Testamento, 32.mo, lea. clo., sprinkled edges	Figueiredo
	Novo Testamento, 32.mo, french, gilt	Figueiredo
	Novo Testamento, large 24mo, cloth	Figueiredo
	Novo Testamento, large 24mo, french, gilt	Figueiredo
	Evangelhos e Actos, 24.mo cloth [each]	Almeida
	Salmos, cloth	Saraiva
	Novo Testamento, 8vo., cloth	Brazilian
	Novo Testamento, Sm 4to, large type, cloth, spkd.	Brazilian
	Novo Testamento, Sm 4to, large type, french, gilt	Brazilian
	Novo Testamento, Sm 4to, large type, persian, r.c., g.r.	Brazilian
	Novo Testamento, Sm 4to, large type, mor., yapp, r.c., r.g., India paper	
	Evangelhos e Actos, 32.mo, cloth [each]	Brazilian
	Portuguese and English, St. Luke, paper	
	Bíblia, 16.mo, References, cloth, spkd	Almeida
	Bíblia, 16.mo, References, lea. clo, sprinkled edges	Almeida
	Bíblia, 16.mo, References, french, gilt	Almeida
	Bíblia, 16.mo, References, french yapp, r.c, r.g.	Almeida
	Bíblia, 16.mo, cloth, spkd	Figueiredo
	Bíblia, 16.mo, french, gilt	Figueiredo
	Bíblia, 16mo. Cent. References, cloth	Figueiredo
	Bíblia, 16mo. Cent. References, french, gilt	Figueiredo
	Bíblia, 16mo. Cent. References, french yapp, r.c., r.g.	Figueiredo
	Bíblia, 8vo., Marginal references, clo., spkd.	Figueiredo
	Bíblia, 8vo., Marginal references, french , gilt	Figueiredo
	Bíblia, Med., 4to., marg. refs, french, gilt edges	Figueiredo
	Bíblia, Med., 4to., marg. refs., morocco, gilt edges	Figueiredo
1916	Novo Testamento, 32.mo, lea. clo., sprinkled edges	Figueiredo
	Novo Testamento, 32.mo, french, gilt	Figueiredo
	Novo Testamento, large 24mo, cloth	Figueiredo
	Novo Testamento, large 24mo, french, gilt	Figueiredo
	Evangelhos e Actos, 24.mo cloth [each]	Almeida
	Salmos, cloth	Saraiva
	Novo Testamento, 8vo., cloth	Brazilian
	Novo Testamento, Sm 4to, large type, cloth, spkd.	Brazilian
	Novo Testamento, Sm 4to, large type, french, gilt	Brazilian
	Novo Testamento, Sm 4to, large type, persian, r.c., g.r.	Brazilian
	Novo Testamento, Sm 4to, large type, mor., yapp, r.c., r.g., India paper	
	Evangelhos e Actos, 32.mo, cloth [each]	Brazilian
	Portuguese and English, St. Luke, paper	
	Bíblia, 16.mo, References, cloth, spkd	Almeida
	Bíblia, 16.mo, References, lea. clo, sprinkled edges	Almeida
	Bíblia, 16.mo, References, french, gilt	Almeida
	Bíblia, 16.mo, References, french yapp, r.c, r.g.	Almeida
1917	Bíblia, 16.mo, cloth, spkd	Figueiredo
	Bíblia, 16.mo, french, gilt	Figueiredo
	Bíblia, 16mo. Cent. References, cloth	Figueiredo
	Bíblia, 16mo. Cent. References, french, gilt	Figueiredo
	Bíblia, 16mo. Cent. References, french yapp, r.c., r.g.	Figueiredo
	Bíblia, 8vo., Marginal references, clo., spkd.	Figueiredo

Relatório	Edições	Tradução
	Bíblia, 8vo., Marginal references, french , gilt	Figueiredo
	Bíblia, Med., 4to., marg. refs, french, gilt edges	Figueiredo
	Bíblia, Med., 4to., marg. refs., morocco, gilt edges	Figueiredo
	Novo Testamento, 32.mo, lea. clo., sprinkled edges	Figueiredo
	Novo Testamento, 32.mo, french, gilt	Figueiredo
	Novo Testamento, large 24mo, cloth	Figueiredo
	Novo Testamento, large 24mo, french, gilt	Figueiredo
	Evangelhos e Actos, 24.mo cloth [each]	Almeida
	Salmos, cloth	Saraiva
	Novo Testamento, 8vo., cloth	Brazilian
	Novo Testamento, Sm 4to, large type, cloth, spkd.	Brazilian
	Novo Testamento, Sm 4to, large type, french, gilt	Brazilian
	Novo Testamento, Sm 4to, large type, persian, r.c., g.r.	Brazilian
	Novo Testamento, Sm 4to, large type, mor., yapp, r.c., r.g., India paper	
	Evangelhos e Actos, 32.mo, cloth [each]	Brazilian
	Portuguese and English, St. Luke, paper	
1918	Info deixa de ser disponibilizada nos Relatórios da SBBE a partir desta data	

Documento 10 – Número de edições em português e total cumulativo de edições da SBBE

(1809-1939)

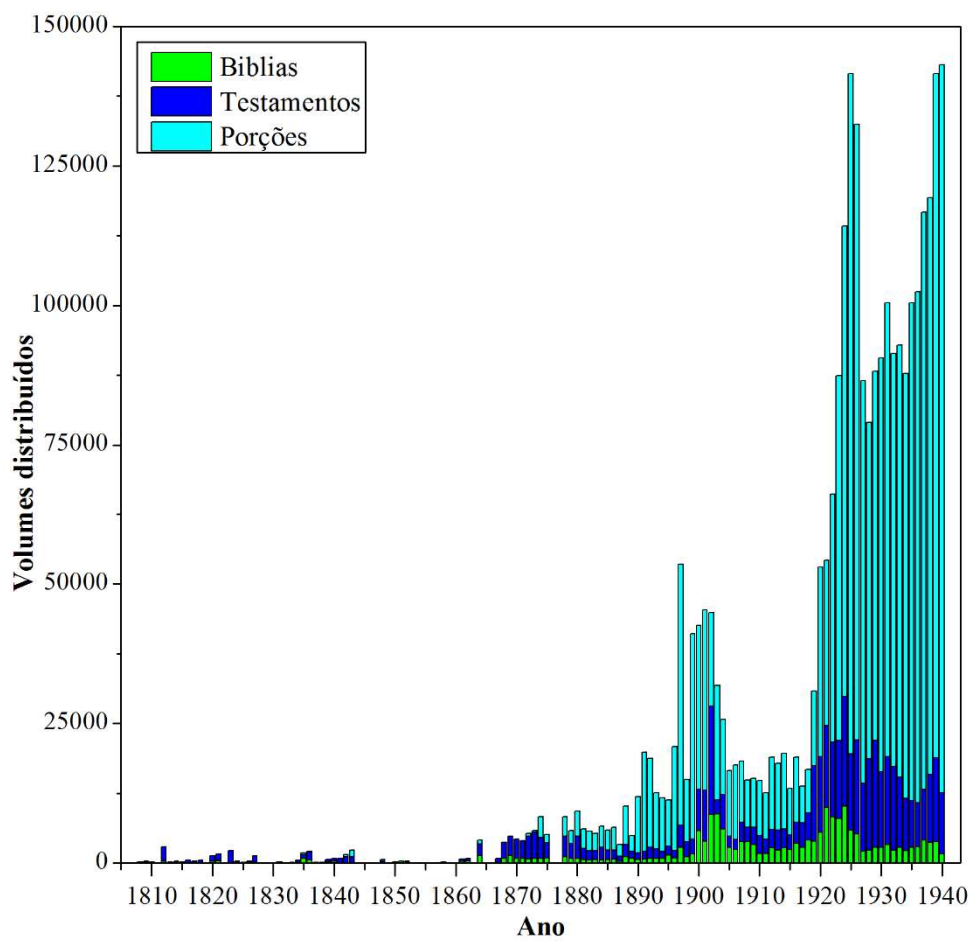
Ano	Edições em português			Total cumulativo	Total cumulativo SBBE
	Bíblías	N. Testamentos	Porções		
1809	0	5000	0	5000	515579
1810	0	0	0	5000	592851
1811	0	5000	0	10000	657319
1812	0	0	0	10000	759937
1813	0	5000	0	15000	866360
1814	0	0	0	15000	1102465
1815	0	0	0	15000	1463034
1816	0	0	0	15000	1735466
1817	0	0	0	15000	1994677
1818	0	5000	0	20000	2212698
1819	5000	0	0	25000	2484799
1820	0	0	0	25000	2896830
1821	5000	10000	0	40000	3277713
1822	0	5000	0	45000	3636400
1823	0	0	0	45000	3998396
1824	0	15000	0	60000	4348733
1825	0	0	0	60000	4686787
1826	0	0	0	60000	5006742
1827	0	0	0	60000	5321144
1828	0	0	0	60000	5674050
1829	5032	0	6000	71032	6104945
1830	0	0	0	71032	6553798
1831	0	0	0	71032	7024727
1832	0	0	0	71032	7608615
1833	0	0	0	71032	8145456
1834	0	0	0	71032	8539356
1835	0	0	0	71032	9192950
1836	0	0	0	71032	9751792
1837	0	0	0	71032	10293645
1838	0	0	0	71032	10888043
1839	0	0	0	71032	11546111
1840	0	0	0	71032	12322471
1841	0	0	0	71032	13223383
1842	0	0	0	71032	14038934
1843	0	0	0	71032	15020994
1844	0	0	0	71032	15965625
1845	0	0	0	71032	16880536
1846	0	0	0	71032	18322187
1847	0	0	0	71032	19741770

Ano	Edições em português			Total cumulativo	Total cumulativo SBBE
	Bíblia	N. Testamentos	Porções		
1848	0	5040	0	76072	20865837
1849	0	0	0	76072	21973355
1850	0	0	0	76072	23110050
1851	3010	0	0	79082	24247607
1852	0	0	0	79082	25102309
1853	0	0	0	79082	26571103
1854	0	0	0	79082	27938631
1855	0	0	0	79082	29389507
1856	3050	5040	0	87172	30863901
1857	0	5050	0	92222	32381759
1858	0	0	0	92222	33983946
1859	0	5050	0	97272	35609931
1860	5068	0	0	102340	37527828
1861	5050	0	0	107390	39315226
1862	0	0	0	107390	40910474
1863	0	5050	20000	132440	43044343
1864	0	0	1024	133464	45539452
1865	5050	10050	3026	151590	47989579
1866	10050	15000	1020	177660	50285709
1867	12050	25152	0	214862	52669089
1868	3041	20000	58500	296403	55069865
1869	6000	10000	1000	313403	57210485
1870	0	0	506	313909	59396671
1871	0	0	0	313909	63299738
1872	0	0	0	313909	65884095
1873	0	0	0	313909	68477031
1874	0	20099	5000	339008	71131111
1875	0	0	0	339008	73750538
1876	3000	10000	10100	362108	76432723
1877	4000	0	5050	371158	79103465
1878	1042	9090	10100	391390	82047062
1879	0	20000	5050	416440	85388057
1880	10000	3030	19968	449438	88168419
1881	0	0	15150	464588	91014448
1882	0	0	42400	506988	93952993
1883	0	0	10284	517272	96917629
1884	0	0	0	517272	100035933
1885	5050	5072	12141	539535	104196965
1886	4000	5049	0	548584	108320869
1887	0	7063	328	555975	112253547
1888	0	3030	75577	634582	116459579
1889	0	0	0	634582	120136783
1890	0	5000	500	640082	123929046

Ano	Edições em português			Total cumulativo	Total cumulativo SBBE
	Bíblia	N. Testamentos	Porções		
1891	0	3070	81000	724152	127855581
1892	0	15070	1500	740722	131844796
1893	8020	0	102000	850742	135894552
1894	3047	2000	3000	858789	139559008
1895	6030	10000	9233	884052	143396230
1896	0	17038	20200	921290	147366669
1897	8042	5070	1000	935402	151142802
1898	5000	17947	136016	1094365	155529954
1899	11095	22280	500	1128240	160009393
1900	9439	3534	18000	1159213	165057185
1901	11815	41251	119151	1331430	169971544
1902	5	10717	13260	1355412	175038965
1903	27227	63340	40414	1486393	180982740
1904	37130	38238	25656	1587417	186680101
1905	0	0	56621	1644038	192537746
1906	0	10000	0	1654038	198515199
1907	0	12625	11000	1677663	203931768
1908	0	52852	40500	1771015	209620149
1909	10783	22595	133569	1937962	215554860
1910	11360	0	0	1949322	222174884
1911	0	42286	124	1991732	229150770
1912	18572	47593	112250	2170147	236545293
1913	100	6940	3000	2180187	244444855
1914	19759	21642	0	2221588	253403088
1915	0	16475	154700	2392763	263565501
1916	16891	2620	91566	2503840	274625118
1917	13472	22633	0	2539945	284164353
1918	0	0	0	2539945	293551535
1919	18603	33188	84273	2676009	302298498
1920	12505	29480	0	2717994	310814428
1921	19811	25126	41440	2804371	319470209
1922	10100	52070	81697	2948238	328059861
1923	43205	32398	160622	3184463	336739245
1924	20670	38640	100616	3344389	345280146
1925	25201	22691	196132	3588413	355320721
1926	14668	59100	221461	3883642	365773454
1927	12265	53768	135000	4084675	375901541
1928	21584	15080	236326	4357665	385838255
1929	19679	34523	93879	4505746	397237795
1930	2142	34391	132945	4675224	409413087
1931	20941	23253	174322	4893740	421301313
1932	26517	46218	177719	5144194	431853597
1933	21858	35560	170651	5372263	442471067

Ano	Edições em português				Total cumulativo SBBE
	Bíblia	N. Testamentos	Porções	Total cumulativo	
1934	1400	8080	134750	5516493	453404270
1935	19389	56995	541911	6134788	464374879
1936	17766	12950	310621	6476125	476061010
1937	17750	15810	351850	6861535	487404958
1938	50429	34694	607027	7553685	498723533
1939	39586	68464	467850	8129585	509763024

Documento 11 – Circulação de volumes em Portugal (1808-1940)



Documento 12 – Evolução do valor das colectas recolhidas em Portugal a favor da SBBE
(1910-1927)

Ano	Valor total contribuições
1910	£33.16s.
1911	£23.2s.9.
1912	£16 14s. 5d.
1913	£23 12s. 3d.
1914	£27
1915	£33
1916	£30 10s. 3d.
1917	£39 16s. 2d.
1918	£28 4s. 4d.
1919	-
1920	£62 [687\$00]
1921	1,209\$00
1922	2,933\$00
1923	4,318\$00
1924	11,337\$00
1925	12,864\$00
1926	£65 19s.
1927	£98 15s. 4d

Documento 13 – Evolução do stock da Agência portuguesa entre 1921 e 1927

Ano	Local	I. Bound stock				II. Quire stock			
		Bíblías	Testamentos	Porções	Total	Bíblías	Testamentos	Porções	Total
1921	Lisboa	9000	16995	0	25995	0	21000	0	21000
	Londres	247	279	25	551	13000	5000	0	18000
	Madrid	0	0	0	0	0	0	0	0
	Total	9247	17274	25	26546	13000	26000	0	39000
1922	Lisboa	7946	12042	62500	82488	0	10000	5000	15000
	Londres	192	97	8	297	14000	5000	0	19000
	Madrid	11	9	20	40	0	0	0	0
	Total	8149	12148	62528	82825	14000	15000	5000	34000
1923	Lisboa	8098	15000	87000	110098	10000	30000	90000	130000
	Londres	99	46	17	162	500	0	0	500
	Madrid	17	12	36	65	0	0	0	0
	Total	8214	15058	87053	110325	10500	30000	90000	130500
1924	Lisboa	11339	17000	117000	145339	10702	206	115000	125908
	Londres	49	45	45	139	500	0	0	500
	Madrid	15	24	3	42	0	0	0	0
	Total	11403	17069	117048	145520	11202	206	115000	126408
1925	Lisboa	5887	15000	126000	146887	0	30100	125000	155100
	Londres	95	63	14	172	400	0	0	400
	Madrid	0	0	0	0	0	0	0	0
	Total	5982	15063	126014	147059	400	30100	125000	155500
1926	Lisboa	4740	15100	135000	154840	10250	10000	135000	155250
	Londres	90	149	14	253	1000	0	0	1000
	Madrid	9	0	24	33	0	0	0	0
	Total	4839	15249	135038	155126	11250	10000	135000	156250
1927	Lisboa	1500	12000	50500	64000		10000	45000	55000
	Londres	114	82	0	196	2000	0	0	2000
	Madrid	12	12	0	24	0	0	0	0
	Total	1626	12094	50500	64220	2000	10000	45000	57000

Documento 14 – Listagem dos colportores ao serviço da SBBE em Portugal

Nome	Ano da primeira referência na documentação
J. ALEGRIA	1890
José ALEXANDRE	1903
Abílio d'ALMEIDA	Janeiro 1911
Ramos ALMEIDA	1900
B. ALVAREZ	1891
Alfredo AMARAL	1900
J. ANTUNES	1890
BERNARDINO	1878
J. BRAGA	1890
BRANDÃO	1902
CARMAZIM ou Cannezim ou Carmezine ou Carmazine	1889
A. CARMO	1892
Manuel dos Santos CARVALHO (evang.)	1893
Manuel Gouveia de CARVALHO	1935
António Joaquim de CASTRO	1878
Carlos CASTRO	1895
Arduíno Adolfo CORREIA	1904
COUTO	1918
Antonio de Patrocínio DIAS	1869
Gaspar da ENCARNAÇÃO	1869
Casoretti ERCOLE	1873
FERNANDES	1908
José FERREIRA	1885
José Pinto FERREIRA	
Emilio Luiz FERRETTE	1912
Joaquim M. FIGUEIREDO	1876
FRAGOSO	1902
João Ferreira de FREITAS	1868
António de Almeida GIL	1920
Manoel GIL	1903
António de Oliveira GONÇALVES	1906
Domingos Alexandre GOMEZ	1867
Luiz GONÇALVES	1878
M. J. GOUVEIA	1880
GUEDES	1887
JERONYMO	1904
J. J. LAGE	1883
António LEITE	1884
A. M. LEMOS	1897
LIMA	1914
LOURENÇO	1919
A. LUCAS	1892
A. MACIEL	1893

Nome	Ano da primeira referência na documentação
MANUELA - Biblewoman	1882
Ezequiel MARQUEZ	1869
Antônio de MATTOS	1895
Manuel MELIN	1882
A. MODERNO	1886
P. NASCIMENTO	1895
NOVAES	1889
A. PAES	1892
J. PASSO	1892
J. PEREIRA	1884
Romão PERES	1900
PINHEIRO	1905
A. PINTO	1892
Camilo QUINTEIROS	1869
J.S. RAMOS	1881
Aníbal de Oliveira ROCHA	1936
Philippe RODRIGUES	1901
A.M. dos SANTOS	1897
Francisco dos SANTOS	1883
John Pacheco dos SANTOS	1911
M. SANTOS	1893
SERRA	1908
D. SEVERINA (Biblewoman)	1912
Bento Augusto da SILVA	1878
Bráulio da SILVA	1902
M. SILVA	1893
Manoel Francisco da SILVA	1867
Souza e SILVA	1889
W. G. SMART	1881
A. SOUZA	1892
Manuel Vieira de SOUZA	1867
Mr. TOMLIN	1895
José Antônio UCHA (Uicheia, Nicheia, Uicha, Nichea)	1869
VASCONCELLOS	1879
Antônio Rodrigues VEIGA	1877
VENTURA (evang.)	1889
João Rodrigues VICENTE	1923
Martinho VIEIRA	1878
ZENHAS	1893

Anexo III

Imagens

BIBLE SOCIETY ARCHIVES

Oporto Feb 6th 1841

Dear Sir

Enclosed is a bill of lading of a Box containing 200 New Testaments in sheets, the reason of their being sooner forwarded is that the state of the River would not allow vessels to sail from this Port, & they may yet be detained, as the weather is again very rainy. - I shall be glad to hear of their safe arrival in London.

Already I have sent 100 Copies of the Testament to Mr. Thornton of Rio; & as soon as an opportunity offers I purpose sending 50 or 100 Copies to Bahia & also to Pernambuco. I am Dear Sir

very faithfully yours
E. Whiteley. -

Mr. John Jackson
No 10 Earl Street, Blackfriars
London.

1841
E. Whiteley
Oporto Feb 6th
2 - 9/11/1841
G. 6. 3. 11. 157

1 – Edward Whiteley. Letter to Mr. Jackson (Oporto 6th February 1841). In Foreign Correspondents ‘W’ - BSAX/1/W – BFBS Archives – Cambridge University Library.

MADEIRA 2^o June 1842

My Dear Sir

Many urgent enquiries for Bibles and Testaments have been made during two months and the only answer we could give has been "there are none." This is a very painful state of matters, & doubly so when we consider that the great enemy of Bibles has been gaining ground with the Government & that it seems at least probable that the Pope's Countenance by opposing what he hates, and thus we may expect that the door will be closed. It is indeed God who opens it no man can shut but there is reason to forebode that this favourable state of matters will not be of long continuance & therefore to feel that it is our duty to cast the seed into the earth with all haste. During a great portion of the time since I wrote you last I have been confined to bed - I am now considerably better - still unfit for much work but earnestly desirous that God's word of unchangeable truth

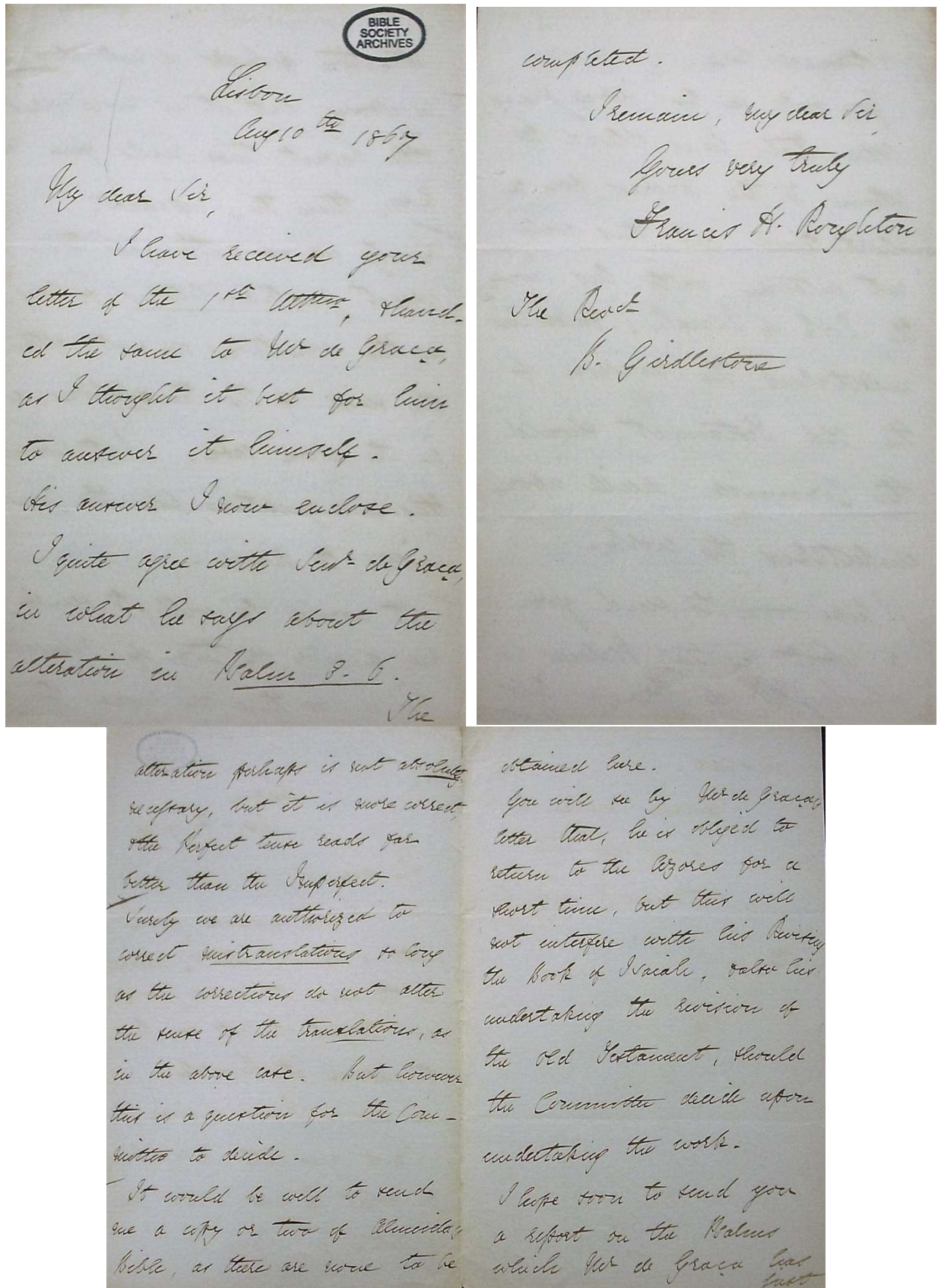
may spread abroad - that I may see him in this, & that he may direct your Society for the welfare of the world & the glory of the most High. I entreat the Society not to leave us without the means of supplying the peoples desire for the word of God. We were selling fifty Testaments monthly.

With kindest Christian regards to Mr. Lathen and all the Committee believe me most respectfully & sincerely
 Yours
 Robert Reid Kalley

John Jackson Esq^r
 British & Foreign Bible Society

4042
 R. R. Kalley
 Madeira - June 2
 1842
 62783.135

2 – Robert Reid Kalley. Letter to the Revd. John Jackson (Madeira, 2nd June 1842). In Foreign Correspondents Inwards 'K' - BSAX/1/K – BFBS Archives – Cambridge University Library.



3 – Francis H. Roughton. Letter to the Editorial Superintendent (Lisbon, 10th August 1867). In Editorial Correspondence (Incoming, 1858-1897). Vol.5 – BSA/E3/1/4/5 – BFBS Archives – Cambridge University Library.

AGÊNCIA EM PORTUGAL
da
SOCIEDADE BÍBLICA BRITÂNICA E ESTRANGEIRA
BRITISH & FOREIGN BIBLE SOCIETY
FUNDAÇÃO EM 1804

Paul E. Vallon Representante em Portugal PRAÇA DE LUIZ DE CAMÕES, 20 LISBOA Telefone 23088 Telegrams "Testamentos"

1. Juin 1940

The Rev. W.H. Rainey
B.F.B.S.
Braxted Park 44
London

Mon cher Monsieur Rainey,

Il me semble qu'il y a un certain temps déjà que je ne vous ai pas écrit. Vous m'en excuserez car c'est seulement le grand travail qui m'en a empêché. Je suis heureux de vous dire que tout va bien ici. Notre travail continue normalement. Vous ne sauriez croire combien nous sommes en pensées et en prières avec vous. Par la Radio, la B.B.C. nous sommes chaque jour au courant par les nouvelles et nous nous sommes joints à vous le dimanche 26 Mai pour la prière et nous sommes absolument certains de la Victoire, malgré le prix élevé qu'elle coûtera. Le Seigneur peut intervenir, même par un miracle. Je tenais à vous dire ces paroles de confiance et de sympathie.

Voilà un mois déjà que nous avons sur la place des Restauradores la X. Foire du Livre. Malgré que le public qui l'a visitée ait été le cinquième de ce qu'il était ces années passées nous enregistrons une vente de 250 Bibles, 380 Tests et près de 5000 portions. Nous sommes heureux pour ces bons résultats. Notre tante Thyatire a changé d'humeur envers nous Elle se montre agressive. Elle nous a dit dernièrement des choses offensantes. Elle fait tout pour que nous partions et que nous sortions le moins possible dehors. Elle profite de ce que le vieil oncle que vous connaissez bien, Mr. Lion est occupé à autre choses pour nous faire la vie dure. Notre frère Edouard qui nous aide toujours beaucoup dans ces questions de famille ne a pas pu lui faire parvenir la lettre qu'il avait rédigé très respectueusement.

Pour en revenir maintenant au Congrès Bibliques portugais, il a eu lieu du 25 au 29 Mai et a été excellent. Il a vraiment tourné autour de la Parole de Dieu et j'ai pu réaliser une compréhension de notre Oeuvre en heureux progrès. Les chers colporteurs ont désiré rédiger et vous envoyer pour vous-même et notre Comité, une lettre collective de salut, de reconnaissance et d'affection. Je vous l'envoie telle quelle sans traduction puis que vous connaissez la langue portugaise. Je joins une autre lettre d'un groupe d'étudiants orientés par Mr. Moreira qui manifestent aussi leur gratitude.

Gouveia continue son travail à Madère. Comme l'île se trouve sans aucun mouvement de tourisme je me demandais s'il ne serait pas bien peut-être de rappeler ici notre ouvrier cet automne où bien qu'il retourne aux Açores un temps. Comme rien ne presse vous me direz votre pensée à l'occasion.

J'aime croire que vous pourrez continuer à nous faire parvenir encore quelques chèques. Je m'efforce de réduire au maximum les dépenses sans restreindre le travail. Heureusement que nous avons notre Stock en

bonnes conditions. Je me demandais s'il ne serait pas indiqué peut-être que nous attendions un peu pour l'impression de la Bible Almeida en nouvelle orthographe qui n'en est qu'à son commencement. Nous avons le ~~paquet~~ ici déjà payé, il est vrai. C'est à peine une pensée que je vous soumetts. Nous avons donc 5000 Bibles Almeida, sans compter 1500 Almeida, donc pour deux ans au minimum. S'il vous est possible de nous envoyer encore quelques chèques de £.200 ou £.250, trois par exemple nous pourrions aller de l'avant.

Quant à nos livres j'ai trouvé de la place pour les remettre, ici au dépôt, chez nos ouvriers. Nous les avons ainsi à portée de la main et prêts à circuler pour la bénédiction, le réconfort et la Paix des âmes. Je crois que vous serez heureux d'apprendre que nous procédons avec ordre et en vue que la Parole ne manque pas pour des jours aussi sombres que ceux que nous traversons. Nos quelques 5. ouvriers et amis ne sont-ils pas chacun d'eux un dépôt responsable et consciencieux quant à l'administration des Ecritures? Il en est bien ainsi et vous vous en réjouirez sans doute. Ici à l'Agence nous sommes soulagés et déchargés un peu. Les provisions sont réparties un peu.

Je ne veux pas allonger plus ma déjà longue lettre. J'aime croire que vous allez bien ainsi que Madame et les chers vôtres. Voulez-vous recevoir pour vous-même, cher Monsieur Rainey et transmettre au Comité mes sentiments indéfectibles de loyauté effective et la certitude que tout ce qui est né de Dieu l'emportera avec l'aide d'En-Haut.

Votre toujours très sincèrement dévoué,

P. E. Vallon

4 – Paull Vallon. Letter to the Rev. W.H. Rainey (Lisbon, 1st June 1940). In . Country Correspondence. Portugal (Correspondence, II) – BSA/F2/5/2/3/19 – BFBS Archives – Cambridge University Library.

THE
FIRST REPORT
OF THE
BRITISH AND FOREIGN BIBLE SOCIETY.

M D C C C V.

WITH AN

A P P E N D I X

AND

A LIST OF SUBSCRIBERS AND BENEFACTORS.

LONDON :

PRINTED BY THE PHILANTHROPIC SOCIETY.

SOLD BY

CADELL and DAVIES, *Strand*; CONDER, *Bucklersbury*; PHILLIPS and FARDON, *George-yard, Lombard-street*; RIVINGTONS, *St. Paul's Church-yard*; WILLIAMS and SMITH, *Stationers'-court*; and by the Assistant Secretaries of the Society, Mr. JOSEPH TARN, *Spa-fields*; and Mr. THOS. SMITH, 19, *Little Moorfields*; also by the principal Booksellers in *Oxford, Cambridge, Edinburgh, Glasgow, and Dublin*.

1805.

5 – Capa do «The First Report of the British and Foreign Bible Society». In Reports of the British and Foreign Bible Society, with Extracts of Correspondence. Volume the First For the Years 1805, to 1810, inclusive. London: Printed for the Society by J. Tilling, Grosvenor Row, Chelsea, [s/d].

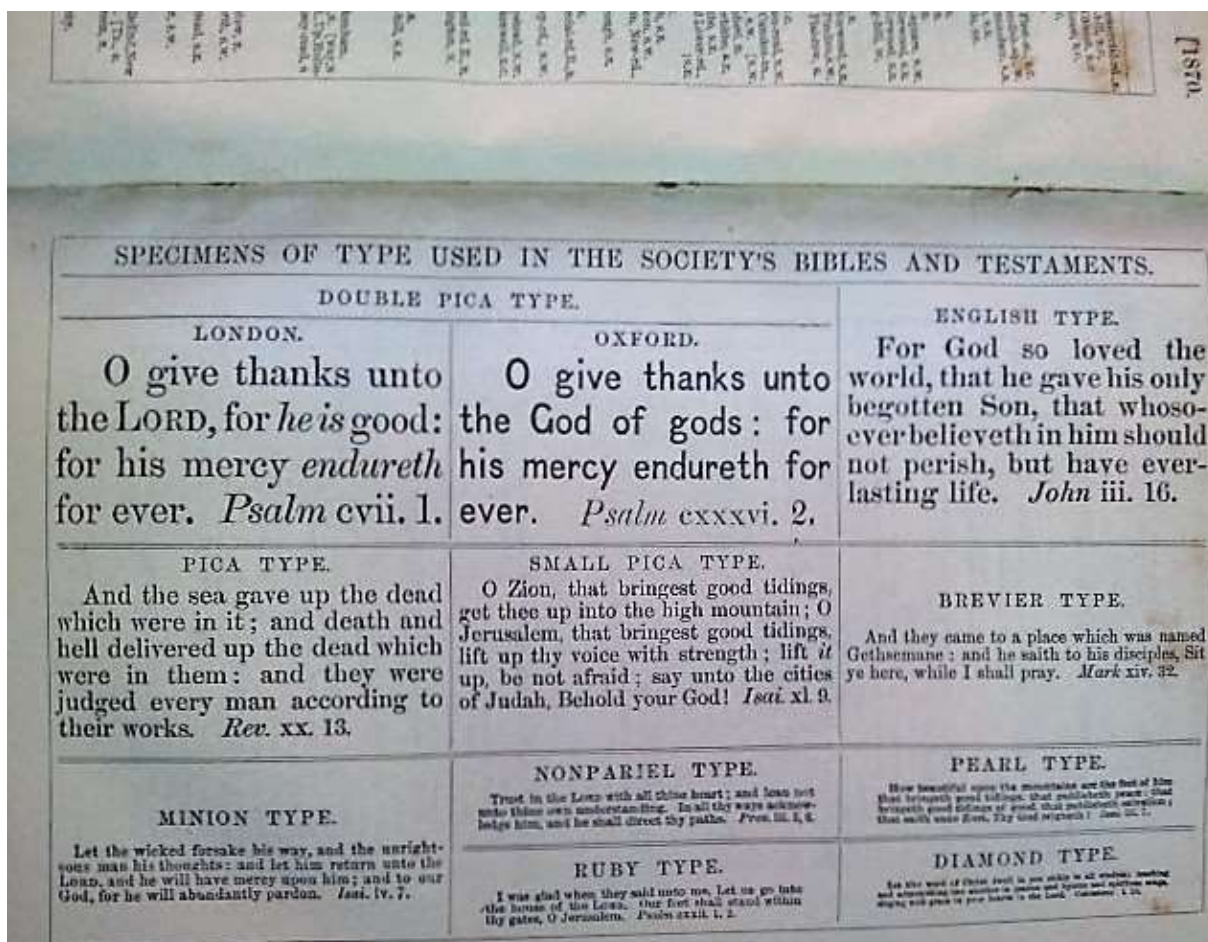
HUNDRED AND THIRTY-SEVENTH
REPORT
OF
THE BRITISH AND FOREIGN
BIBLE SOCIETY
FOR THE YEAR ENDED MARCH
MCMXLI
WITH APPENDIX AND A LIST OF
SUBSCRIBERS AND BENEFACTORS

The sole object of the B.F.B.S. is to encourage the wider
circulation of the Holy Scriptures, without note or comment.
(See Laws and Regulations, p. xiii of this Report.)

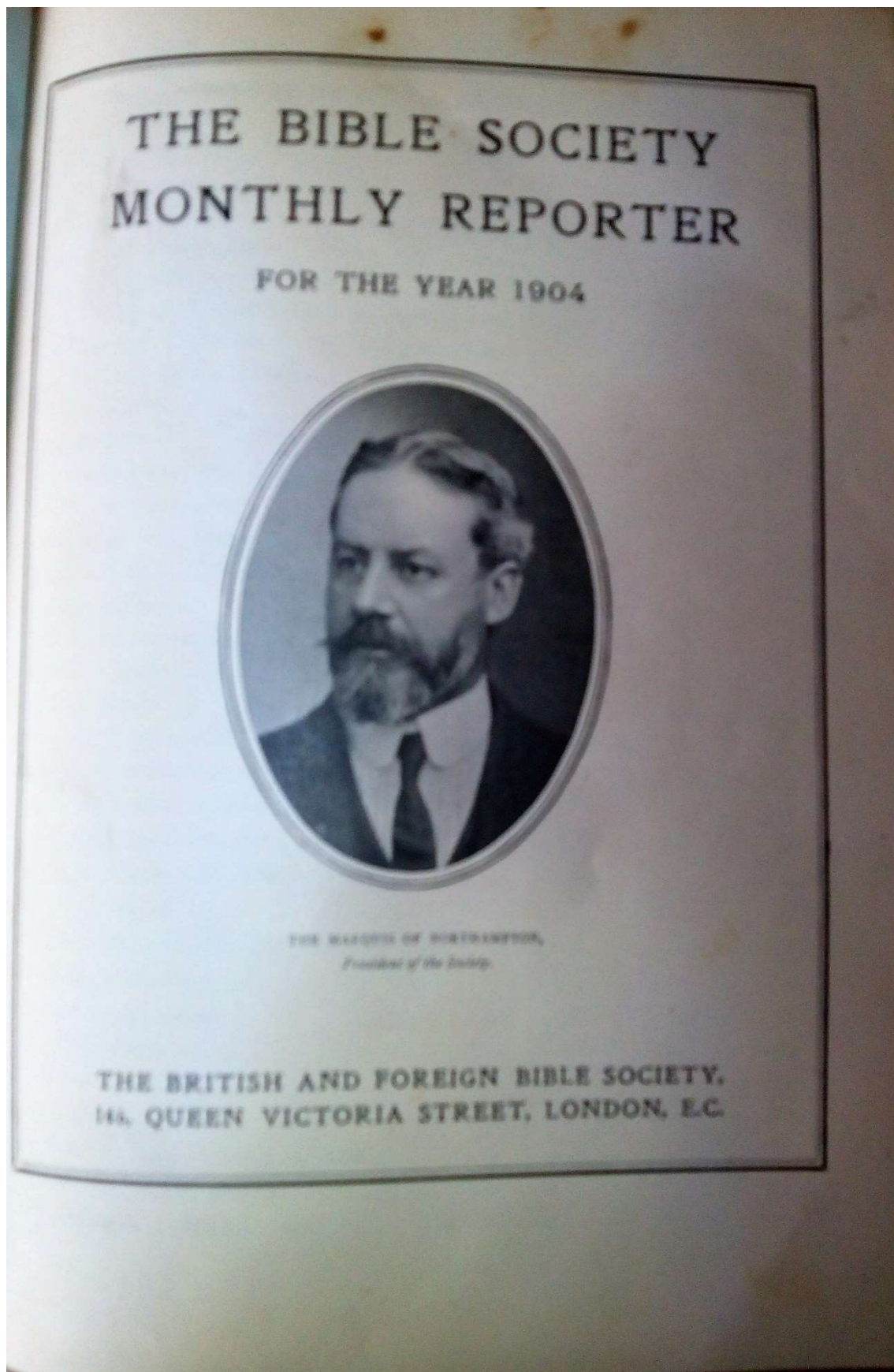
THE BIBLE HOUSE, 146, QUEEN VICTORIA STREET
LONDON, E.C. 4

1941

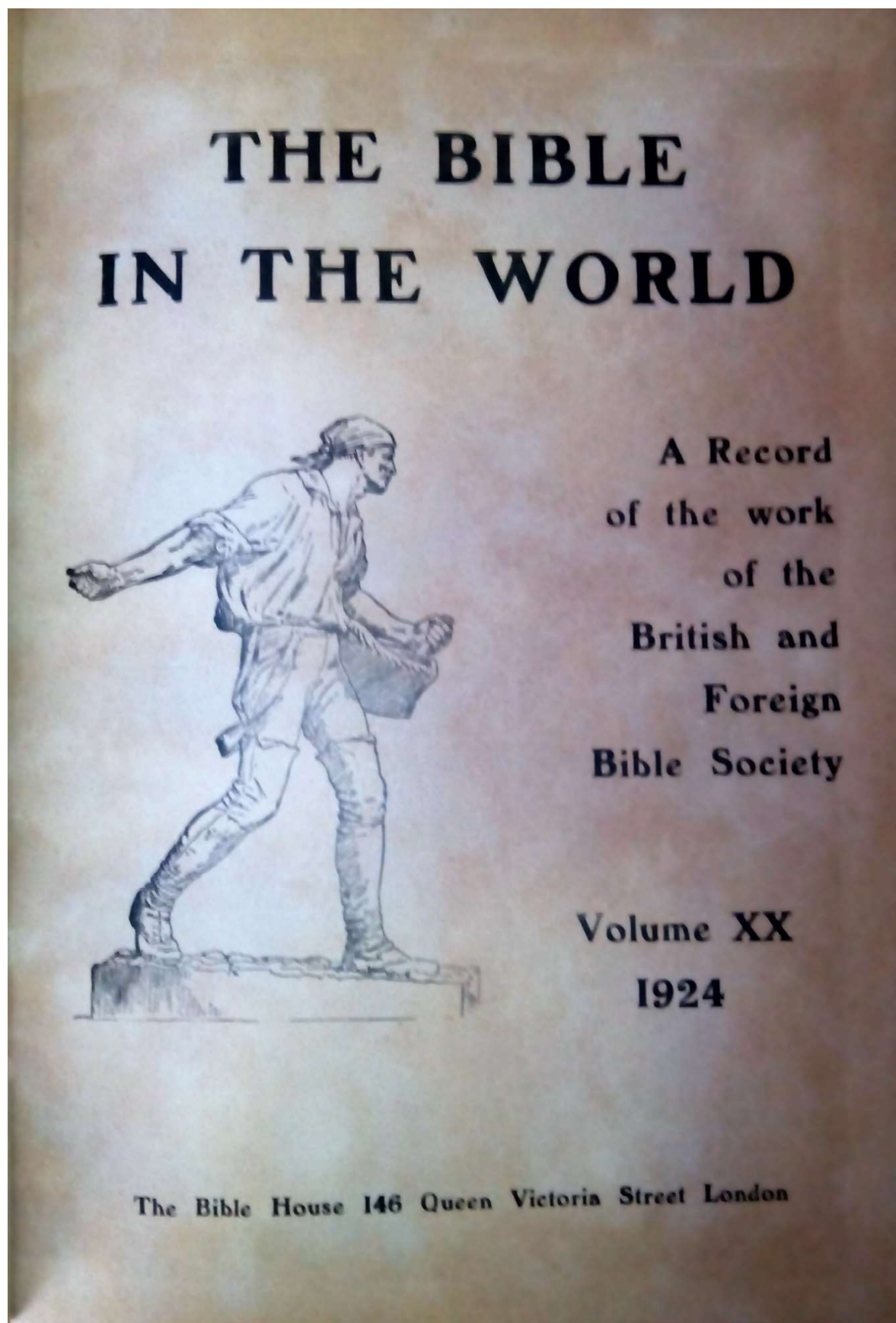
6 – Capa do *The Hundred and Thirty-Seventh Report of the British and Foreign Bible Society. For the year ending March MCMXLI*. London: The Bible House, 1941.



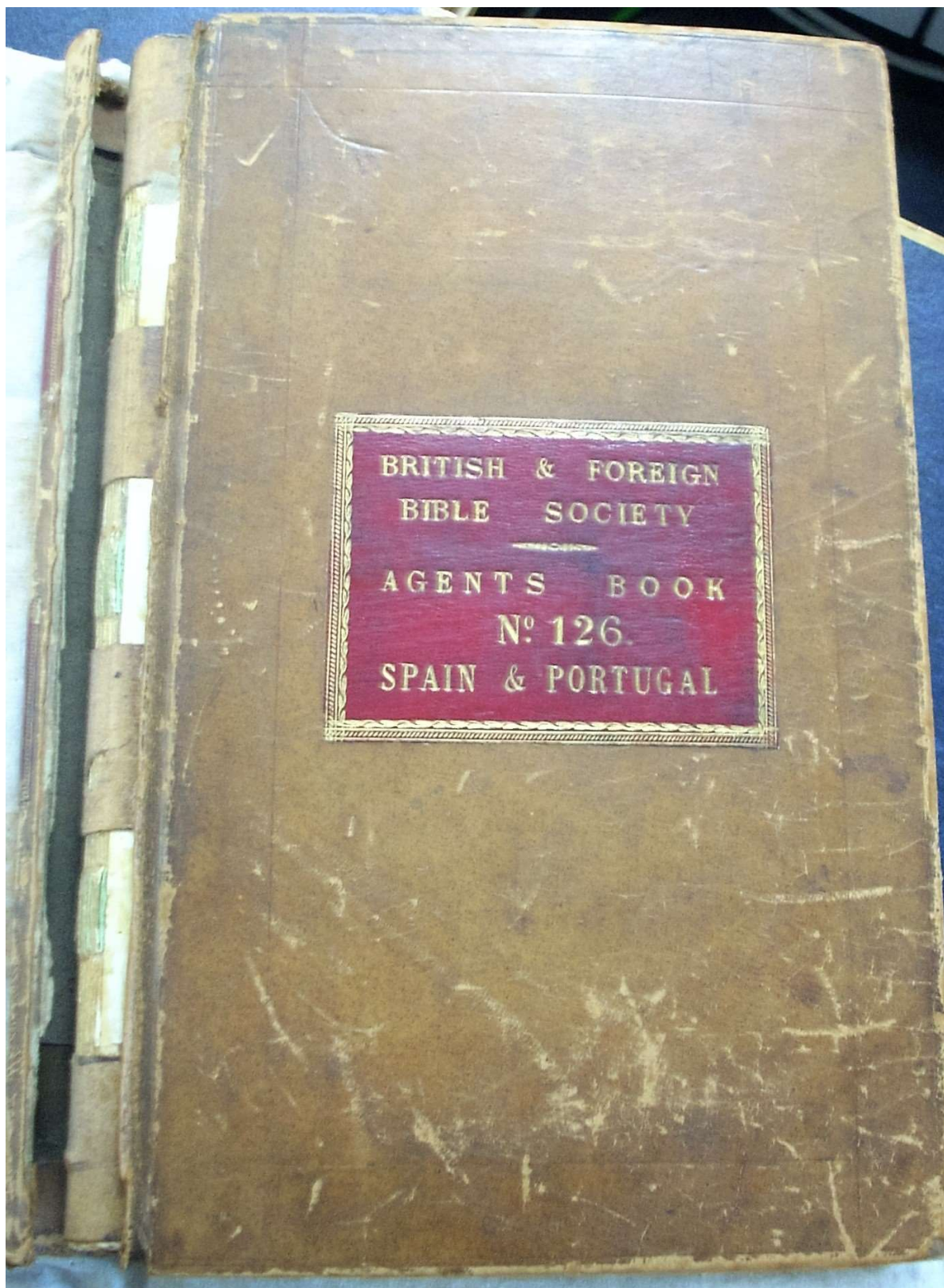
7 – Espécimes tipográficos disponibilizados pela SBBE nos anos 70 do séc. XIX.



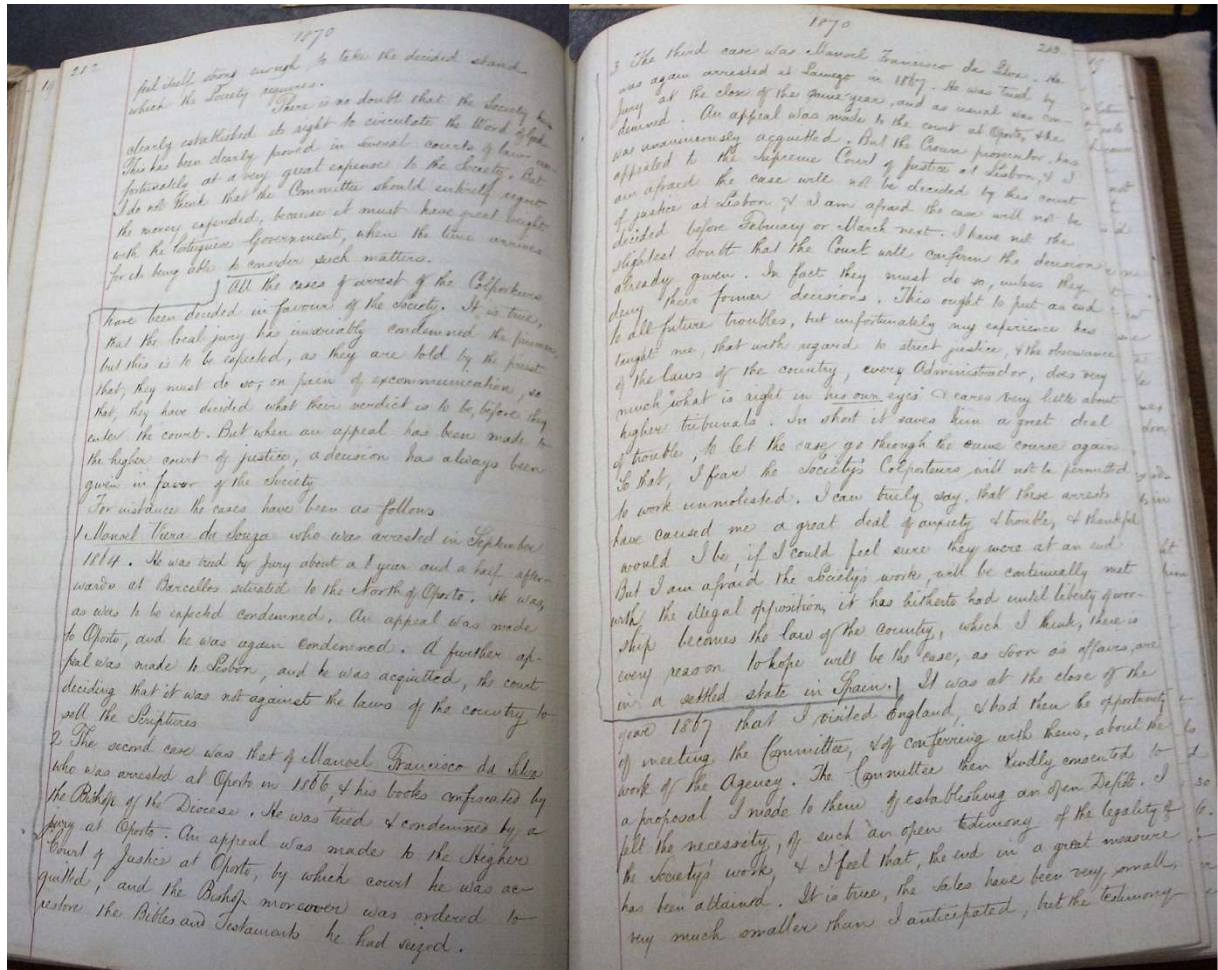
8 – Capa do *The Bible Society Monthly Reporter for the year 1904*. London: The British and Foreign Bible Society, 1904.



9 – *The Bible in the World. A Record of the work of the British and Foreign Bible Society. Volume XX.* London: The Bible House, 1924



10 – Fotografia do Agent Book for Spain and Portugal. Vol.126 – BSA/D1/7/126 – BFBS Archives - Cambridge University Library.



11 – Pormenor da transcrição da carta: Francis H. Roughton. Letter to the Revd. J. B. Bergne (At Sea, 20th December 1869) no Agent Book for Spain and Portugal. Vol.126 – BSA/D1/7/126 – BFBS Archives - Cambridge University Library.

AGÊNCIA EM PORTUGAL
DA
SOCIEDADE BÍBLICA BRITÂNICA E ESTRANGEIRA
BRITISH & FOREIGN BIBLE SOCIETY
FUNDADA EM 1804
PRAÇA DE LUÍZ DE CAMÕES, 30
LISBOA

Lisbon, 11 february 36.

**JANVIER 1936.
BOA-NOUVEAUX.**

Rapport de l'Agence pour le mois de Janvier 1936.

Ventes de:	Bibles.	N-Test.	Portions.	Total.
Mmanuel Gouveia de Carvalho	15	47	377	439
Antonio de Almeida Gil	2	2	1071	1075
Anibal de Oliveira Rocha	4	12	1654	1670
José Pinto Ferreira	4	15	1484	1503
João Rodrigues Vicente	9	31	963	1003
	34	107	5549	5690.

Colporteur Manuel Gouveia de Carvalho.
notre colporteur eut de belles opportunités pour terminer son travail dans l'île de S-Miguel qu'il a quittée vers la fin de Janvier pour se rendre dans l'île Terceira fixant sa résidence dans la capitale de cette île à Angra do herosimo. Les premières nouvelles de notre employé depuis cette île sont bonnes et le travail a été commode dans l'île et l'espérance.

Dans l'île de S-Miguel, dans une localité appelée Ribeira Grande, notre ami eut de belles opportunités. Dans un salon de coiffure il présente les livres tout en emportant toujours un N-Testament de traduction catholique sous son bras. Ce coiffeur très catholique s'indigne après avoir confronté la Bible qu'il désirait acheter avec celle de traduction catholique et convaincu que le texte était le même acheta une Bible avec beaucoup de joie et le même soir, un peu à la façon de Moïse, vint trouver le colporteur dans sa pension pour que ce dernier prie avec lui et par le moyen de cet homme qui aime les Ecritures une Bible fut vendue à un prêtre de l'endroit qui l'estime beaucoup et à d'autres Bibles furent encore vendues à d'autres. Dans cette contrée notre colporteur put encore faire un très important travail et de petites réunions où l'Evangile de notre Seigneur J-C fut prêché et entendu avec profit par de bons auditoires soit dans la rue, soit dans les magasins ou même les tavernes.

Un vétérinaire qui faisait une grande propagande pour confondre la religion protestante a été magnifiquement convaincu par notre ami qui l'arrêta dans sa discussion en lui disant qu'il n'était pas là pour faire l'apologie d'un système de religion mais seulement pour annoncer J-C crucifié pour nos fautes et ressuscité pour notre justification. Cet homme fut gagné et son désir serait entendre prêcher

J-C ainsi. En résumé l'attitude de notre colporteur a été digne et courageuse et sans aucune provocation bien des sympathies catholiques ont été acquises pour la Parole de Dieu et notre ami nous écrivait les grands besoins spirituels qu'il a rencontrés dans cette île de S-Miguel.

Colporteur Antonio A. Gil.
Aveiro, cité en direction Nord du pays a été durant ces dernières semaines le lieu choisi par notre ouvrier pour le colportage. Aveiro est une cité pittoresque au bord de l'Océan et appelée la Venise portugaise étant traversée par un canal maritime et se présentant sans aucune inclination. Depuis le XVI siècle, c'est à dire depuis le temps du grand Marquis de Pombal et ensuite de la découverte des îles de Terre-Neuve et de la démission et du départ d'Aveiro d'un grand nombre partant au loin pour la pêche de la morue, le marquis de Pombal a élevé cette localité au rang de cité et actuellement Aveiro est une cité riante et sa population franche et sympathique. Un mot seul à un des citoyens de cette localité suffira pour montrer la mentalité de ces habitants: "C'est une absurdité que la religion de la majorité. La religion est toujours une affaire de la conscience et pour la conscience il n'y a jamais de majorité ni de minorité"

Un matin alors que je travaillais au marché des poissons nous raconta notre ami, je vendis un de nos jolis étuis à une marchande et comme elle ne savait pas lire elle acheta pour son garçon et se montra heureuse de son achat. Un moment après cette même femme m'aborde et me dit avec tristesse: "Vos livres ne parlent que d'animisme et de magie démons. J'ouvris l'un des Evangiles et je lui lus quelques choses à propos de la Mort et de la Resurrection de notre Seigneur J-C. Cette marchande m'interrompant me dit: "même si ces livres étaient faux je les estimerais toujours car la merveilleuse histoire que vous venez de me lire a consolé et réconforté mon âme" Ce livre doit être bon.

Dans une petite localité au pleine campagne notre ouvrier rencontre un catholique pratiquant et sincère et après un entretien des plus cordiaux ce dernier recommanda à tous les campagnards qui les écoutaient car disait-il, le peuple pour être heureux doit être instruit par la Parole de Dieu.

Un sujet de joie pour le colporteur est de noter quand il visite une localité pour la deuxième fois après quelques années de remarquer que la Parole de Dieu est lue et appréciée et constamment nos ouvriers rencontrent des cas semblables et qui prouvent hautement que la Parole de Dieu ne retourne jamais à Dieu sans effet.

Colporteur Anibal O. Rocha.
Un cas qui a impressionné passablement notre ami travaillant dans le nord est le fait que quelques hommes par le moyen de tromperies ont réussi à tromper quelques centaines de personnes jusqu'à ce que ces dernières apportent et remettent dans les mains de ces hommes toutes les Bibles, N-Testaments et Evangiles et un certain jour devant quelques centaines de personnes et près d'une chapelle ces mêmes livres furent déchirés et brûlés ensuite au grand regret des uns et devant l'indignation d'autres. Toutefois dans ces lieux mêmes notre ami put, avec l'aide de Dieu, vendre bien des Exemplaires à des personnes qui étaient heureuses de rentrer de nouveau en possession de la Parole vivante et permanente de Dieu.

Notre ouvrier put réaliser de bonnes ventes en Janvier sur les champs de foire spécialement.

Colporteur José Pinto Ferreira.
Il fut possible à notre ouvrier durant ce mois de Janvier atteindre plusieurs assermes militaires et vendre à de nombreux soldats des collections des 4 Evs et Actes et des N-Testaments et des Bibles à quelques officiers supérieurs bien disposés.

Notre employé fut particulièrement peiné de rencontrer et de remarquer les effets néfastes et douloureux pour tout chrétien ayant l'amour de la vérité à une propagande de réaction contre le protestantisme et les Ecritures par la petite presse de province répandant ainsi les plus grossières stupidités et méchancetés pour provoquer la rancune et l'aversion chez les mal renseignés. Malheureusement pour les lecteurs de ces affirmations tendancieuses ils confondent protestantisme avec les Ecritures et ils rejettent tout, victimes de ceux qui le sachant répandent des affirmations qui divisent et pourraient provoquer des troubles mêmes.

J. Rodrigues Vicente.
Notre colporteur a réalisé ce mois des aventures et des émotions qui se sont bien terminées. En plus campagne, dans une localité, il s'efforça pendant un jour d'arrêter, présentant à tous les livres de la Bible quelques uns qu'il parvenait à vendre étaient tous déchirés et brûlés sous ses yeux et de pauvres femmes surtout le manquaient. Vers le soir de ce jour fatigant et triste pour notre ouvrier, les choses changèrent subitement et un groupe d'hommes s'adressèrent à notre ami désirant acheter la Bible car disait-il: "il est regrettable que ce livre soit pareillement l'objet de l'ignorance et de la méchanceté de ceux qui le combattent" Puis, la nuit venue, 200 personnes se réunirent dans l'humble pension où notre colporteur logeait pour entendre les explications sur les Ecritures et beaucoup se montrèrent heureux et satisfaites.


Un autre cas digne de remarque est celui d'un jeune garçon de 22 ans qui, quand les exemplaires achetés étaient arrachés des mains et déchirés et brûlés, défendait et protégeait le sien et suivait notre colporteur pour recommander à ses camarades et à ses connaissances de ne pas brûler mais de lire ce livre et il confessa à notre ouvrier que, à cause de l'opposition de sa mère, il a caché son N-Testament dans une chemise comme de lui seul et il aime profondément les Ecritures et dans cette circonstance il se levait au milieu des siens comme un courageux champion du livre combattu.

Conclusion.
Le mois de Janvier fut un mois de rigoureux hiver et la pluie est tombée à torrent, inondant en beaucoup d'endroits champs et cultures et ce fait rendit plus difficile le travail de nos ouvriers mais même ainsi un bon travail d'enseignement a été fait et tous nos ouvriers sont pleins de courage.

Les ventes au public, aux Oeuvres évangéliques et au public en général ont été bonnes et normales.

Lisbonne, le 11 Février 1936.

Le secrétaire,
Paul E. Vallon.



REGISTER B. F. B. S.

LOCATION: PORTUGAL

NATIONALITY: PORTUGUESE

COLPORTEUR "Full Time"

NAME: António de Oliveira Gonçalves

ADRESSE: SOCIEDADE BÍBLICA
Rua Passos Manuel, 1-B
= LISBOA-1 =

DATE OF BIRTH: 29 th Setember 1906

SCHOOLS CURRICULUM DEGREES: Primary School

CHURCH ATTACHED: Baptist Church - Lisbon.

DATE OF JOINNING STAFF: 1 st May 1939.

FAMILY: Married

WIFE: Josefa Maria de Oliveira

DATE OF HER BIRTH: 28 th October 1906

CHILDREN:
Lídia Cândido da Selva Oliveira (in 10 th December) 1932
José Carlos de Oliveira Gonçalves, 1934.

SPECIAL INFORMATION: Previous employment: employed in a commercial Shoop.

13 – Pormenor da Ficha do Colportor António de Oliveira Gonçalves. In Europe. Portugal – File 1. Administration, reports and general correspondence (1938-1968) – BSA/D8/1/21/1 – BFBS Archives – Cambridge University Library.

British and Foreign Bible Society. Quarter ending 31st June 1916

CASH ACCOUNT.

Rate of Exchange £1 = Lisbon Agency.

No.	DEBITS	ENGLISH.			FOREIGN TOTAL.	No.	CREDITS	ENGLISH.			FOREIGN TOTAL.
		£	s	d.				£	s	d.	
1	Balance in hands of Agent, as per last Account.....		52	5	6	257	11				
2	Bills drawn on the Treasurer		170								
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9	Gain on Exchange.....		26	16	7	295	54				
10	Sales of Scriptures—(a) Colportages..... (Selling prices)	1	32	9	4						
11	(b) Societies..... do.		18	4	6	321	54				
12	(c) Depot..... do.		11	8	6	113	6				
13	Others.....		2	1	9						
14											
15											
16	Savings Fund.....		1	3	10	18	5				
17	Contributions.....		1	0	6	52	4				
18	Agency transfers.....					3	62	8			
19	Freight etc repaid.....										
20											
21											
22											
23											
24											
25	Substituting part of deposit.....		1	5	8	3	18	5			
26											
27											
28											
29											
30											
31											
32											
33											
34											
35	Property Account—Capital Account (Sch. E. I.).....										
36	Do. Rent Account (Sch. E. III.).....										
37											
38											
39											
40											
						£	380	4	4	1977	12

Examined and found correct £ 380 4 4 1977 12

N.B.—Full details of the items on this sheet must be given on Schedule C under corresponding numbers; the Cash Account to be audited, and the balance in hand verified by the Auditor.

British and Foreign Bible Society. Quarter ending 31st June 1916

EXPLANATORY SHEET FOR SCHEDULES A AND B.

No.	EXPLANATORY DETAILS	ENGLISH.			FOREIGN.
		£	s	d.	
2	500 lbs Gold 100 000 100 000 100 000 Silver 100 000 100 000 100 000 June 2 100 000 100 000 100 000 £ 170 0 0 Gain on exchange				257 11 6
11	Freight etc repaid				18 5 4
17	Contributions				52 4 6
18	Agency transfers				3 62 8
25	Substituting part of premium				3 18 5
41	Cancellation of profits Bill Boardman do Joaquim de Santos Aguiar do João de Barros				900 0 0 1100 0 0 2000 0 0
43	Printing 5000 copies of the Bible 1000 copies of the Bible 1500				5000 0 0 2000 0 0 14900 0 0
44	Shipping 5000 copies of the Bible 1000 copies of the Bible 1500				7700 0 0 7200 0 0 14900 0 0
47	Freight etc repaid				12 5 4
48	Balance as per last account				172 11 6
49	Rent				19 4 8
50	Stationery expenses				3 20 0
51	Printing				5 0 0
52	Shipping				6 91 2
53	Stationery				3 0 0
54	Traveling expenses				20 26 0
55	Stationery				5 15 8
56	Stationery				12 11 5
57	Stationery				2 0 0
58	Stationery				1 00 0
59	Stationery				5 00 0
60	Stationery				2 50 0
61	Stationery				8 0 0
62	Stationery				2 50 0
63	Stationery				8 0 0
64	Stationery				2 50 0
65	Stationery				8 0 0
66	Stationery				2 50 0
67	Stationery				8 0 0
68	Stationery				2 50 0
69	Stationery				8 0 0
70	Stationery				2 50 0
71	Stationery				8 0 0
72	Stationery				2 50 0
73	Stationery				8 0 0
74	Stationery				2 50 0
75	Stationery				8 0 0
76	Stationery				2 50 0
77	Stationery				8 0 0
78	Stationery				2 50 0
79	Stationery				8 0 0
80	Stationery				2 50 0
81	Stationery				8 0 0
82	Stationery				2 50 0
83	Stationery				8 0 0
84	Stationery				2 50 0
85	Stationery				8 0 0
86	Stationery				2 50 0
87	Stationery				8 0 0
88	Stationery				2 50 0
89	Stationery				8 0 0
90	Stationery				2 50 0
91	Stationery				8 0 0
92	Stationery				2 50 0
93	Stationery				8 0 0
94	Stationery				2 50 0
95	Stationery				8 0 0
96	Stationery				2 50 0
97	Stationery				8 0 0
98	Stationery				2 50 0
99	Stationery				8 0 0
100	Stationery				2 50 0
					£ 6 10 5

14 – Exemplos dos «Schedules» A e C. In Western Europe Schedules. Portugal (1911-1927) – BSA/E1/2/3/3/11 – BFBS Archives – Cambridge University Library.

British and Foreign Bible Society.																			
B					B														
ACCOUNT KEPT AT SELLING PRICES.					BOUND STOCK ACCOUNT.														
No.	SCRIPTURES SUPPLIED.	COST PRICES.			SELLING PRICES.			No.	SCRIPTURES SUPPLIED.	COST PRICES.			SELLING PRICES.						
		£	s.	d.	£	s.	d.			£	s.	d.	£	s.	d.	£	s.	d.	
81	600 3/4	Stock on hand, as per last Account			58	1	19	2	6	10	2	6	10						
82	2 2/10	Copies bound (see No. 131 below)	3	2	1	3	6												
83		Cost of binding	2	8	1	2													
84		Total received into Stock																	
85		129 Copies received from London (Invoice price)																	
86																			
87																			
88																			
89																			
90																			
91																			
92																			
93																			
94																			
95																			
96																			
97																			
98																			
99																			
100		Gains on Selling Prices	£	1	7	7													
			£	58	19	2	3	10	2	6	10								
			£	62	37	8													

British and Foreign Bible Society.																			
B					B														
ACCOUNT KEPT AT COST PRICES.					QUIRE STOCK ACCOUNT.														
No.	SCRIPTURES SUPPLIED.	COST PRICES.			SELLING PRICES.			No.	SCRIPTURES SUPPLIED.	COST PRICES.			SELLING PRICES.						
		£	s.	d.	£	s.	d.			£	s.	d.	£	s.	d.				
121	11 1/2	Stock on hand, as per last Account			5	8	5	2	0	4	8								
122	7 5/10	Copies received from Press																	
123	2 0 0	" " " "																	
124	2 0 2 0	" " " "																	
125		" " " "																	
126		" " " "																	
127		" " " "																	
128		" " " "																	
129		" " " "																	
130		" " " "																	
			£	7	7	1	6	2	0	9	5								
			£	77	1	6	2	0	9	5									

British and Foreign Bible Society.															
B					B										
MAPS.					EDITIONS IN THE PRESS.										
No.	SCRIPTURES SUPPLIED.	COST PRICES.			SELLING PRICES.			No.	SCRIPTURES SUPPLIED.	COST PRICES.			SELLING PRICES.		
		£	s.	d.	£	s.	d.			£	s.	d.	£	s.	d.
131		Stock on hand						131							
132		Maps received from Press						132							
133		" " " "						133							
134		" " " "						134							
135		" " " "						135							
136		" " " "						136							
137		" " " "						137							
138		" " " "						138							
139		" " " "						139							
140		" " " "						140							
			£												

British and Foreign Bible Society.															
B					B										
BOOK ACCOUNT.					EDITIONS IN THE PRESS.										
No.	SCRIPTURES SUPPLIED.	COST PRICES.			SELLING PRICES.			No.	SCRIPTURES SUPPLIED.	COST PRICES.			SELLING PRICES.		
		£	s.	d.	£	s.	d.			£	s.	d.	£	s.	d.
141		Stock on hand						141							
142		Received from						142							
143		" " " "						143							
144		" " " "						144							
145		" " " "						145							
146		" " " "						146							
147		" " " "						147							
148		" " " "						148							
149		" " " "						149							
150		" " " "						150							
			£												

British and Foreign Bible Society.															
B					B										
BOOK ACCOUNT.					EDITIONS IN THE PRESS.										
No.	SCRIPTURES SUPPLIED.	COST PRICES.			SELLING PRICES.			No.	SCRIPTURES SUPPLIED.	COST PRICES.			SELLING PRICES.		
		£	s.	d.	£	s.	d.			£	s.	d.	£	s.	d.
151		Stock on hand						151							
152		Received from						152							
153		" " " "						153							
154		" " " "						154							
155		" " " "						155							
156		" " " "						156							
157		" " " "						157							
158		" " " "						158							
159		" " " "						159							
160		" " " "						160							
			£												

15 – Exemplos do «Schedule» B. In Western Europe Schedules. Portugal (1911-1927) – BSA/E1/2/3/3/11 – BFBS Archives – Cambridge University Library.

British and Foreign Bible Society

Colportage Account of the Portuguese Agency for *Beira* ending 31st May 1931

No.	NAME OF COLPORTEUR	TIME EMPLOYED	COPIES SOLD	EXCISE FROM SALES	NO.	SALARY	COMMISSION	EXPENSES	TOTAL
1	Atalides de Castro	3 mos	5422	1238 00	✓	2100 00	209 50	1800 90	4210 40
2	Albino de Almeida	---	1967	732 90	✓	2175 00	103 30	1692 28	4050 58
3	Antonio A. Gil	---	2694	1066 20	✓	2100 00	266 60	2682 90	5020 60
4	João Rodrigues de Almeida	---	2174	827 30	✓	2100 00	214 38	2180 75	4465 10
5	João Sampaio Pereira	---	3262	780 00	✓	2100 00	192 00	1724 20	4019 20
				115501	4654 60	10575 00	1168 75	12102 00	21845 75
				24312 50	3710 44	32016 25	3432 00	3920 99	20255 66
				TOTAL AS PER SCHEDULE A	TOTAL AS PER SCHEDULE A	TOTAL AS PER SCHEDULE A	TOTAL AS PER SCHEDULE A	TOTAL AS PER SCHEDULE A	

Budget
Agência Beira 1931

16 – Exemplos do «Schedule» D. In Western Europe Schedules. Portugal (1928-1945) – BSA/E1/2/3/3/12 – BFBS Archives – Cambridge University Library.



17 – Imagens do exterior e interior do Depósito da SBBE na Rua das Janelas Verdes, n.º32 em Lisboa. [s/d]. In Dr. Ritson's Black Books. Portugal to 1913. Notebook - BSA/D2/14/6 – BFBS Archives – Cambridge University Library



18 – Imagem do exterior do mesmo Depósito e do interior do edificio onde estava localizado, no ex-Convento dos Marianos em Lisboa. [s/d]. In Dr. Ritson's Black Books. Portugal to 1913. Notebook - BSA/D2/14/6 – BFBS Archives – Cambridge University Library



19 – Imagem do exterior do Depósito da SBBE na cidade do Porto. A fotografia não está datada mas tendo em conta o letreiro “Livraria Evangélica”, identificado noutras fontes da SBBE, será o da Rua Mouzinho da Silveira, n.º 89. [s/d]. In Dr. Ritson’s Black Books. Portugal to 1913. Notebook - BSA/D2/14/6 – BFBS Archives – Cambridge University Library



20 – A carroça da Bíblia. “Bible Van. Built of style of cart from Alemtejo province”. [s/d]. In Photographs. Portugal – BSA/F2/5/2/7/7 – BFBS Archives – Cambridge University Library.



21 – Colportores António Gil e Emílio Ferrette(?) junto do Depósito Bíblico da SBBE na Praça Luís de Camões em Lisboa. “Gil and Ferrari [sic]. BFBS Colps. And Bible Cart. Lisbon”. [s/d]. In Photographs. Portugal – BSA/F2/5/2/7/7 – BFBS Archives – Cambridge University Library.



22 – Um dos meios de transporte utilizados na colportagem, com a curiosa legenda no Arquivo: «The “Ford of Portugal”». [s/d]. In Photographs. Portugal – BSA/F2/5/2/7/7 – BFBS Archives – Cambridge University Library. Foto de W. H. Rainey.



23 – Colportores a trabalhar num comboio.
“Colporteur at work on a train”. [s/d]. In Photographs. Portugal – BSA/F2/5/2/7/7 – BFBS Archives – Cambridge University Library. Foto de W. H. Rainey.



24 – Depósito Bíblico da SBBE no n.º 20 da Praça Luís de Camões em Lisboa “Lisbon depôt: exposed to shot and shell in revolution”. [s/d]. In Photographs. Portugal – BSA/F2/5/2/7/7 – BFBS Archives – Cambridge University Library.



25 – Colportores a trabalhar junto de uma prisão. “Living Gospels to Portuguese Prisoners.”. [s/d]. In Photographs. Portugal – BSA/F2/5/2/7/7 – BFBS Archives – Cambridge University Library. Foto de W. H. Rainey.



26 – Da esquerda para a direita: António Gil, Robert Moreton e Emílio Ferrette. “António Gil colporteur, myself in centre and Emilio Ferratte [sic], our capable depository on right”. [s/d]. In Photographs. Portugal – BSA/F2/5/2/7/7 – BFBS Archives – Cambridge University Library.



27 – Robert Moreton e a sua equipa de colportagem. [Sem legenda, s/d]. In Photographs. Portugal – BSA/F2/5/2/7/7 – BFBS Archives – Cambridge University Library.



28 – Colportores da SBBE. [Sem legenda, s/d]. In Photographs. Portugal – BSA/F2/5/2/7/7 – BFBS Archives – Cambridge University Library.



29 – Colportores da SBBE e da SBNE com o Agente Robert Moreton. Atrás: José Pinto Ferreira, R. Moreton, Emilio Ferrette, Antonio A. Gil; frente: Arduino A. Correia, João R. Vicente, António Lourenço (SBNE.) e Abilio d'Almeida. [s/d]. In Photographs. Portugal – BSA/F2/5/2/7/7 – BFBS Archives – Cambridge University Library.



30 – Colportores a trabalhar numa praça em Lisboa. “Colporteurs at work at Lisbon”. [s/d]. In Photographs. Portugal – BSA/F2/5/2/7/7 – BFBS Archives – Cambridge University Library. Foto de W. H. Rainey.

Population (1890) 5,050,000 (1900) 5,420,000
 [including Azores Madeira]

In 1890 above 80% including Children can neither read nor write.

Protestants = about 5000

1809 p. 114 Report printing of Portug N.T. 12000 Sp & Portug. N.T.s were distributed at a cost of £1299.18.0.

1811 p. 34 Portug. N.T. sent to Lisbon rapidly distributed held in high esteem. p. 22. Calcutta Comm purchase 150 N.T. & 200 O.T. in Portug. for use of Portug in India.

1814 p. 69 gives account of distr. by Calc. Comm. p. 177 Distribution in Lisbon. p. 213 100 Test. given to gentlemen in Portugal. 20,000 Portug. N.T. have been printed so far.

1816 p. 23 etc tells of distribution of Portug. Test. among Catholics of India, of the abatement of aversion to them also supplies to Madeira etc.

1817 Reports distribution in Madeira, India. Also among Portug. seamen in London, & grant to Falmouth Branch Socy.

1818 exi 5000 Portug. Test. being printed from Ambrós Pereira. Cost price of de Almeida B - 8/- + T - 2/-.

1820. Edm. de Almeida & Pereira (5000 of each) completed. Supplies sent to India & S. America.

1821. Ditto.

1825 xx. Few opening, in Portug.

1826 xxxi. " "

1827 xlii Small quantities entering Portug. thro' various channels.

1828 liii. Tels. of 50 Portug. B. being sent into country.

1829 liiii. 1000 B & T in Portug. distributed among the Portug. refugees in Plymouth, Falmouth & Portsmouth.

31 – Pormenor do Dr. Ritson’s Black Books. Portugal to 1913. Notebook - BSA/D2/14/6 – BFBS Archives – Cambridge University Library.

Colporteur.	Province.	Years of service.	Weeks of work.	SALES.			
				Bibles.	Test.	Portions.	Total.
Gonçalves, L.	Figueira da Foz	25	52	53	49	536	637
Moderno, A. R.	Lisbon	16	52	15	27	67	99
Lamas, A. M. de	Lisbon	4 1/2	2	1	7	—	8
de Almeida, J. B.	Lisbon and suburbs	3 1/2	50	92	115	143	350
Silva, José	Baixa, Baixa	8 1/2	52	96	184	949	1,229
Castro, A. C. de	Lisbon and suburbs	12	43	82	112	163	357
de Almeida, J. B.	Algarve	12	34	293	38	414	745
de Almeida, J. B.	Algarve and Cabo Verde	11	19	25	51	234	310
de Almeida, J. B.	Algarve	1 1/2	39	72	34	350	456
de Almeida, J. B.	Algarve	—	48	20	14	181	215
de Almeida, J. B.	Algarve	—	33	38	28	194	264
de Almeida, J. B.	Algarve	—	31	42	76	533	651
de Almeida, J. B.	Algarve	—	35	35	40	290	365
Sonza Brandão, H. de	Beira Alta	8	13	9	15	37	—
Franco, J. N.	Beira Alta	—	7	7	15	25	47
Carvalho, J. A.	Beira Alta	—	—	17	20	145	182
Zerbas, T. de S.	Beira Alta	—	—	48	22	4	74
Silva, A. M. de	Beira Alta	—	—	15	—	—	15
Flower, Rev. P. W.	Beira Alta	—	—	20	1	—	21
Various	Beira Alta	—	—	—	—	—	—
Total				983	842	4,237	6,062

Colporteur.	Province.	Years of service.	Weeks of work.	SALES.			
				Bibles.	Test.	Portions.	Total.
Alexandre, José	North Alentejo	8	52	139	447	1,013	1,599
Correia, Arduino A.	Douro and Minho	7	52	313	337	1,180	1,830
Fernandes, José N.	Extremadura	3	52	143	201	818	1,162
Serra, Ignacio E.	S. Alentejo and Algarve	2	52	335	692	3,386	4,413
Baptista, Joaquim R.	Extremadura	—	23	36	88	286	410
Total				966	1,765	6,683	9,414

Colportage - Official Interference

From Rev. R. Walker, July 21/03, said that the authorities, worked upon by clerical & especially by Rep. of Algarve were rendering colportage impossible in Portugal. On Mar. 21/03 Colp. Bráulio José da Silva was in Beira Alta province of Algarve ordered by the R.C. prior to take what books he was selling. Bráulio was arbitrarily imprisoned for 12 days, his books were confiscated, and a case was begun against him for selling books contrary to the Religion of the state. He was not allowed to defend himself. On April 1 he was released, but his 1700 B.N.T. 10 portions & a number of tracts were kept, pending his trial if it should ever come off. Mr. Walker wrote to the Genl. Administrator & the Judge of the district asking for the books, the Society's property. A clerical reply on a postcard incriminated & dismissed the appeal. On Apr. 15 Bráulio was in Olhão, in the same province, was summoned before the Genl. Attorney, trader and, although he showed his licence, was forbidden to sell. On the following day he was refused a licence in Faro, the Capital of Algarve. Bráulio was therefore withdrawn from district. After considering letters from Mr. Walker & Southampton F. D.S.C. on Sep. 24/03 received that another colporteur be sent into Algarve with scriptures only, & that, if he be prohibited, it be made a fact case of appeal. Annual Report, 1904, states that Colp. José Alexandre visited principal

32 – Pormenor do Dr. Ritson’s Black Books. Portugal to 1913. Notebook - BSA/D2/14/6 – BFBS Archives – Cambridge University Library